JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 7 de junho de 1980 | Ano XC — Nº 60 | Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

Rio — Claro a parcialmente nublado com nevoeiros esparsos pela manhã; temperatura estável; ventos de Norte, fracos; máxima, 29.0 (Realengo); mínima, 14.1 (Alto da Boa Vista).

O Salvamar informa que o mar está meio agitado, com águas correndo de sul a Leste; temperatura da água de 21.0 graus, dentro da baía e fora da barra.

* Temperatura referente às últimas 24 horas.

(Mapas na página 18).

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 20,00

RS, SC, PR, SP, ES, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN
Dias úteis .... Cr$ 20,00
Domingos .... Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis .... Cr$ 25,00
Domingos .... Cr$ 30,00

Irã põe mais obstáculo para soltar reféns

O Chanceler iraniano Sadegh Ghotbzadeh disse que o problema dos reféns americanos só "será resolvido quando todo o mundo tiver compreendido o que os Estados Unidos fizeram no Irã". A conferência internacional sobre a disputa entre os dois países terminou com um documento que reclama indenização dos americanos e a repatriação do Xá.

Ghotbzadeh criticou declaração da Rádio Teerã, de que o ex-Secretário de Justiça americano Ramsey Clark fora enviado à conferência pelo próprio Presidente Carter, como Hitler teria mandado Rudolph Hess à Grã-Bretanha, no início da II Guerra Mundial. Segundo o Chanceler iraniano a emissora está "nas mãos das pessoas erradas". (Pág. 13)

Guerrilheiros armam ofensiva no Afeganistão

Cerca de 20 mil guerrilheiros muçulmanos, formando poderosa força de combate, estão concentrados em regiões montanhosas de Pagman, 20 quilômetros a Oeste de Cabul, preparando ataque contra as tropas do Governo e os soldados soviéticos. Centenas de tanques soviéticos formam uma muralha ao longo dos montes, para proteger Cabul, informou em Nova Délhi um viajante procedente da Capital afegã.

Em Moscou, o porta-voz do Ministério do Exterior, Yuri Cherniakov, afirmou que "todos os meios necessários serão usados para garantir a segurança do Afeganistão". Admitiu, contudo, que a situação no país pode se complicar, "devido à ação de forças externas reacionárias". (Página 13)

Figueiredo acha que recessão não é remédio

O Presidente Figueiredo não aceita a recessão econômica como remédio para combater a inflação e acredita que as medidas adotadas pelo Ministro do Planejamento, Delfim Neto, começarão a dar resultado, reduzindo os índices do custo de vida no segundo semestre.

O Presidente da República repeliu o tratamento de choque para a inflação, porque o considera um remédio capaz de levar à recessão e a índices indesejáveis de desemprego. Estas reações foram transmitidas ontem pelo secretário de Imprensa da Presidência da República, Marco Antônio Kraemer.

A Fundação Getúlio Vargas divulgou ontem os índices oficiais da inflação, que atingiu 94,7% de junho de 1979 a maio deste ano, superando o antigo recorde de 94,2%, registrado em julho de 1964. O aumento de preços em maio foi de 6,4%. A taxa acumulada nos primeiros 5 meses do ano se elevou a 32,7%, contra 20,7% em igual período no ano passado. Com isso, a inflação passou de 45,4% para 94,7% em 1 ano.

O Índice de Preços por Atacado, com uma alta de 7,1% em maio, foi o principal responsável pela elevação do Índice Geral de Preços. Ao explicar o índice de maio, o Ibre ressalta que ele incorpora aumentos no aço, veículos, petróleo, cigarros, açúcar, álcool e, ainda, parcela do aumento do leite. (Página 17)

Foto de Vidal da Trindade

O Ministro Stábile experimentou a sojoada na panela e depois provou um pouco de tudo: salada, dobradinha e creme de soja

Bolívia repele interferência norte-americana

Os militares bolivianos acusaram o Embaixador dos Estados Unidos em La Paz, Marvin Weissman, de interferir na política interna do país "como um vice-rei imperial". Desmentiram o Departamento de Estado, que previu um iminente golpe contra a Presidenta Lídia Gueiler. Partidos de direita exigiram a retirada do Embaixador norte-americano.

A Presidenta manteve silêncio sobre a denúncia de Washington, provocando a ira de militares e políticos, que exigem uma reação imediata do Governo. Aumentaram ainda mais os rumores de que o golpe militar é iminente e já obteve a adesão de ampla maioria dos oficiais, revela o enviado especial do JORNAL DO BRASIL, Rosental Calmon Alves. (Página 12)

Prefeito assegura que Rio não terá colapso financeiro

Ao final da primeira reunião com seu secretariado, o Prefeito Júlio Coutinho assegurou que, apesar do anúncio recente de que a Prefeitura poderia fechar as portas, a ameaça de um colapso financeiro está afastada, pois existem, em caixa, recursos suficientes para executar os planos previstos.

O segundo escalão da Prefeitura foi anunciado: João Roberto Kelly na direção da Riotur e José Rubem Fonseca na Fundação Rio. Praticamente todos os subsecretários foram trocados, à exceção do de Administração, Alexandre dos Santos Macedo. O de Desenvolvimento Social, Benjamin Tissenbaum, depende da substituição do Secretário Marcos Candau, ainda não decidida. (Pág. 5)

Stábile receita bicarbonato para cozinhar a soja

Se ainda havia dúvidas quanto ao cozimento da soja misturada ao feijão-preto — a soja demora mais a cozinhar — o Ministro Amaury Stábile acabou com elas: ontem, no Rio, ao comer uma **sojoada** carioca, no lançamento da mistura soja-feijão, disse que basta adicionar uma pitada de bicarbonato e tudo se resolve.

O almoço foi todo na base da soja: bolinhos de bacalhau, camarão e carne com farinha de soja; salada de soja, dobradinha com soja, **sojoada** e sobremesa com creme de soja. Tantas eram as misturas e temperos que quem comeu gostou, mas não conseguiu dizer, ao fim de tantos pratos, qual, na verdade, é o gosto da soja. (Página 7)

Explosão em poço da Petrobrás em Campos fere 23

Uma explosão, seguida de uma bola de fogo com cerca de 40 metros de raio, feriu 23 pessoas no navio-sonda **Discoverer 534**, que trabalhava na prospecção de petróleo, na Bacia de Campos. O acidente ocorreu às 11h de ontem, durante o fechamento de um poço vazio no Campo de Namorado, a 133 km de Macaé.

A Petrobrás, em nota oficial, disse que o navio é de propriedade da empresa norte-americana The Offshore International, operado por sua subsidiária no Brasil, International Drilling Company. No navio trabalhavam 130 pessoas entre brasileiros, filipinos e norte-americanos. Os feridos estão internados em hospitais de Macaé e do Rio. (Página 8)

Israel condena rabino mas não revela acusação

A Corte Suprema de Israel rejeitou o recurso do Rabino Meir Kahane — líder da Liga de Defesa Judaica, organização antiárabe extremista — contra a decretação de sua prisão por seis meses. Mas proibiu que sejam divulgados os termos da acusação ao líder religioso, alegando que, devido à gravidade do caso, a revelação causaria danos à segurança do país.

O Governo israelense criticou a moção do Conselho de Segurança da ONU que condenou os atentados terroristas judeus a prefeitos palestinos. Em Washington, o Departamento de Estado garantiu que os Estados Unidos apoiarão o retorno dos prefeitos de Halhoul e Hebron, recentemente expulsos por Israel. (Página 13)

Vitória dos novos anima a Seleção contra o México

O êxito da Seleção de Novos na França, conquistando o Torneio de Toulon com uma vitória por 2 a 1 sobre a França, na prorrogação, foi acompanhado pelo rádio pela Seleção Brasileira, que treinava no Maracanã. O técnico Telê e os dirigentes da CBF ficaram eufóricos. Há muito o Brasil não ganhava um torneio, e eles acham que a vitória de ontem abre uma fase de reconquista do prestígio internacional.

Inteiramente voltada para o ataque, a Seleção Brasileira, amanhã, enfrenta o México, no Maracanã. Na delegação mexicana veio o ex-goleiro Carbajal, recordista mundial de participações em Copa do Mundo: defendeu seu país em 50, 54, 58, 62 e 66. O Flamengo joga hoje na Alemanha, contra o Frankfurt. (Páginas 20, 21 e 22)

Livro

Fuzileiro naval sem tostão em 1945, escritor estreante em 1971, oito livros publicados e 15 milhões de exemplares vendidos até 1979, Robert Ludlum é a grande atração da semana, com o lançamento da edição brasileira de **O Círculo Matarese**, romance de espionagem que, ano passado, esteve meses nas listas de **best-sellers** dos EUA e da Grã-Bretanha.

Soldado foi também o autor de **Os Lusíadas**, Luís de Camões, cujo quarto centenário de morte transcorre no próximo dia 10, entre solenes comemorações em Portugal e no Brasil. A discutida origem aristocrática do poeta, proclamada por círculos ultranacionalistas portugueses, é contestada pelo professor Raul Cid Loureiro, da Faculdade Cândido Mendes.

Caderno B

Nuclebrás acha inconstitucional lei sobre usina

O presidente da Nuclebrás, **Paulo Nogueira Batista**, enviou documento confidencial, dia 12 de maio, ao Secretário gaúcho das Minas e Energia, Romeu Ramos, defendendo o sigilo das negociações do Acordo Nuclear Brasil-Alemanha e afirmando ser inconstitucional o projeto — já aprovado pela Assembléia — do Deputado Carlos Augusto de Souza (PDT), que disciplina a instalação de usinas nucleares no Rio Grande do Sul.

O subsecretário de imprensa do Palácio do Planalto, Alexandre Garcia, anunciou ontem que está sendo preparado "um amplo esclarecimento do Governo a respeito da importância da energia nuclear, que será divulgado em breve, para que a população tome conhecimento da novidade e reaja a ela racionalmente, conscientizada dos fatos". (Página 15)

Coluna do Castello

O último militar na Presidência

Brasília — *O General João Figueiredo deverá ser o último elo da cadeia de Presidentes militares, armada em 1964 com a ascensão do Marechal Castello Branco, ao qual se seguiram o Marechal Costa e Silva, a Junta Militar, o General Emílio Médici e o General Ernesto Geisel. Com diversidades de Governo a Governo, o fenômeno será caracterizado historicamente como uma sucessão de militares no Poder ocorrida por um período superior a 20 anos com objetivo de reordenar a vida institucional em face de determinadas circunstâncias.*

Essa a expectativa dos que, no Palácio do Planalto, comandam o processo de abertura política e prognosticam o seu desfecho ao fim do atual período governamental. Como se sabe, o grupo dominante, excluído com a substituição de Castello Branco, voltou ao Poder reunindo suas forças em torno do General Ernesto Geisel, então presidente da Petrobrás, irmão do Ministro do Exército, General Orlando Geisel, e antigo Chefe da Casa Militar do primeiro Presidente produzido pelo Movimento de 1964. Castello Branco teria sido imprevidente na sua sucessão, deixando colher-se de surpresa por movimento radical que se articulara por trás da candidatura do Ministro Costa e Silva.

Tendo perdido o controle dos acontecimentos, o grupo, cuja liderança foi assumida pelo General Golbery do Couto e Silva, armou as condições para aprofundar a oportunidade que se abria à candidatura Geisel — o General Médici sempre pensou que a Presidência devia ser entregue a "um desses Geisel, que se prepararam para isso a vida toda" — afinal efetivada graças em parte à discrição com que no episódio se comportou o General Golbery, incompatibilizado com o Presidente da República a quem não passara a chefia do SNI simplesmente por estar na época fora do cargo, aguardando a aprovação do seu nome pelo Senado para ocupar um lugar no Tribunal de Contas da União.

Conquistado o Poder, o novo grupo palaciano, que logo se tornaria conhecido até mesmo pelo exclusivismo e o sigilo com os quais exercia sua influência junto ao General Geisel, definiu desde logo, como tem sido confessado por seus integrantes, o sucessor, e tratou de viabilizar a candidatura principalmente nos meios militares, minados pelo suscitamento de aspirações do Ministro do Exército e de vocações inesperadas no Alto Comando. A política de distensão foi conduzida com vistas à liberalização mas também com o empenho de fazê-la progredir no período seguinte mediante a escolha do General Figueiredo.

Vencidas as resistências civis e militares, que se adensaram a partir de certo momento, ficou assegurada a ascensão do seu candidato e a permanência do grupo, e do seu projeto de abertura, no Poder. Já agora a estratégia cumpre sua etapa final, a concluir-se em março de 1985, quando o General Figueiredo encerrará o ciclo de Presidentes militares e deverá dar o lugar a um Presidente civil. Asseguram participantes do grupo palaciano que não há candidatos militares à vista nem articulações para preparar com antecedência, tal como ocorreu em 1974, o sucessor. Desta vez o sistema não tem candidatos na encubadeira e espera que da sociedade civil emerjam os candidatos a serem referendados pelos Partidos. Isso não significa abdicar do poder de influir, mas tão-somente abdicar do poder de antecipar-se aos acontecimentos e impor o prolongamento do ciclo militar de Governo. Eles se dispõem a evacuar o Palácio do Planalto em 1985.

O PDS, cujo crescimento se procura assegurar, deverá dar o candidato que terá o apoio do grupo. Previsões são escassas. Essa linha de comportamento agride aparentemente a expectativa da candidatura do General Octávio Medeiros, mas assegura-se que nem o chefe do SNI nem qualquer outro general que ascenderá ao Alto Comando no próximo ano terá pretensões contrárias às do grupo homogêneo que vive uma longa experiência de Poder.

Os candidatos civis

A especulação é livre quanto a nomes civis que, salvo acidente, poderão ser candidatos à eleição indireta de Presidente no final de 1984. O primeiro nome citado é o do Ministro Delfim Neto, cujas possibilidades estão obviamente pendentes de resultados na batalha contra a inflação. Mas o Sr Delfim hoje pertence ao grupo palaciano, tal a sua identificação com o General Golbery e demais membros do Governo que opera sob a chefia do Presidente Figueiredo. Outro nome inevitável é o do Sr Aureliano Chaves. O Vive-Presidente é assimilável pelo grupo, malgrado atitudes dissidentes, e assegura-se que, na eventualidade de repetir-se o impedimento do Presidente da República, ele assumiria o Governo. Não se renovaria o episódio Pedro Aleixo. Governadores são incluídos na lista dos prováveis. Entre eles, o Sr Antônio Carlos Magalhães, da Bahia, pela operosidade administrativa, o Sr Marco Maciel, de Pernambuco, estrela ascendente na constelação política nacional, e, não se espantem, Paulo Maluf. Da equipe ministerial poderão emergir pela performance *mais uns dois ou três nomes viáveis e, fora da militância, há nomes também a considerar.*

A hipótese assim armada envolve o reconhecimento de que, com o êxito da abertura, não só o grupo palaciano como o sistema militar de Poder abdicarão em favor da sociedade civil. Eles não admitem que o façam sob pressão mas por decisão própria.

Carlos Castello Branco

Ivete vem ao Rio montar a Executiva Regional do PTB que terá ex-brizolistas

A ex-Deputada Ivete Vargas chega ao Rio, hoje, para intensificar até terça-feira a estruturação da Comissão Diretora Regional do PTB fluminense. O Deputado Fernando Leandro, um dos articuladores do Partido no Estado, anunciou que a Comissão será montada sem problemas. Revelou que é certa a indicação do ex-Governador Badger Silveira para a sua vice-presidência.

O PTB já tem prontas no Estado 100 mil fichas de inscrição partidária, segundo o Deputado Fernando Leandro, que disse ser intenção do Partido deflagrar uma intensa campanha de arregimentação de eleitores, a partir da segunda quinzena deste mês. Ele assegurou que a grande maioria de antigos petebistas do interior, que chegaram a aceitar a liderança do Sr Leonel Brizola, figurarão no PTB.

A COMISSÃO REGIONAL

A tendência do PTB é a de incluir, como pensava o Sr Brizola, em todas as suas Comissões Regionais, um representante das minorias negras e outro de movimentos femininos. No Estado do Rio, o ex-Deputado José Miguel, que era da extinta Arena e que lidera importantes áreas eleitorais no subúrbio carioca de Bangu, será o representante dos negros.

É provável que a Sra Ivete Vargas, ao chegar ao Rio, convide para representar a mulher na primeira Comissão Diretora do PTB fluminense, a ex-Deputada Júlia Steimbruch, que foi casada com o ex-Senador Aarão Steimbruch, ainda indefinido. O presidente do Partido será o Deputado federal Jorge Cury, o secretário-geral o Deputado Estadual Fernando Leandro e o tesoureiro o Deputado estadual Emanoel Cruz, que é o líder da bancada trabalhista na Assembléia Legislativa.

Inicialmente, o Deputado Fernando Leandro quer que o PTB se constitua nas grandes cidades do Estado. Revelou que na Baixada fluminense é tranqüila a constituição de Comissões Municipais em Duque de Caxias, Nova Iguaçu e São João de Meriti. Em Nilópolis e Magé não existe ainda um trabalho de arregimentação mais profundo, mas o parlamentar espera que as composições políticas necessárias possam ser concluídas no decorrer de julho.

A Comissão Diretora Nacional Provisória do PTB sofrerá algumas alterações, na fase de constituição definitiva do Partido. Soube-se no Rio que a Sra Ivete Vargas, que será a presidenta da agremiação, já convidou para a secretaria-geral o ex-Deputado Federal Ário Teodoro, que é o primeiro suplente do Senador Nélson Carneiro, que dirige o PMDB fluminense.

O Sr Fernando Leandro confirmou que é intenção da Sra Ivete Vargas prestigiar as lide-

Arquivo

Ivete Vargas

ranças fluminenses, também, a nível regional, "por entender que o PTB tem um futuro eleitoral garantido no Estado do Rio, a partir da decisão dos principais nomes do trabalhismo no interior, que estiveram ao lado do ex-Governador Roberto Silveira, de ingressar no Partido".

Brizola afirma que o tempo dirá se é importante a fusão do seu PDT com o PT

Apesar de achar que o PDT e o PT, "por serem da mesma natureza e lutarem por objetivos comuns", vão confluir para um mesmo caminho, o ex-Governador Leonel Brizola disse, ontem, que a fusão entre os dois Partidos talvez só se torne viável após um teste eleitoral, que forneceria uma base concreta de avaliação para que os dois grupos superassem as suas divergências. Ele afirmou que o PDT não está, no momento, propondo uma fusão com o PT, e preferiu deixar que o "tempo" diga se ambos devem juntar suas forças.

O líder trabalhista criticou ainda a direção nacional do PMDB, "que faz intrigas ao dizer que a nossa sigla não é viável", e declarou que a organização de seu Partido está em pleno desenvolvimento. Ele não se considera em desvantagem com relação aos demais Partidos de oposição, "porque todos estão no ponto de partida e o futuro de cada um vai depender da capacidade dos líderes de defenderem os seus programas junto ao povo".

ELEITOREIROS

O Sr Leonel Brizola não se mostrou muito preocupado com as defecções que surgiram em seu grupo após a perda da legenda do PTB para a Sra Ivete Vargas. Ele, porém, não

Arquivo

Leonel Brizola

concorda com a tese de que foi este fato que motivou a retirada de apoio de algumas pessoas ao PDT, e acentuou que aqueles que tinham se comprometido a entrar para o PTB não o fizeram em função da sigla, mas de um programa.

"Ora, o programa continua o mesmo", disse o Sr Brizola, que por isso entende as atuais defecções como provocadas por "interesses eleitoreiros imediatistas". Acredita que elas se constituirão em grave erro, "inclusive para seus próprios interesses eleitorais, pois o povo não gosta de vira-casacas".

O ex-Governador afirmou que não está fazendo qualquer tipo de pressão sobre seus correligionários para manter os quadros do PDT coesos, pois todos são maiores de idade, responsáveis e "devem saber o que fazer". O Sr Brizola acha que alguns destes casos o Partido sofreu inclusive um processo de "depuração", pois até agora só nos deixaram aqueles que a imprensa sempre qualificou de vacilantes". Nessa altura de entrevista a mulher do ex-Governador D Neusa, resolveu ajudar o marido e disse que "nós lamentamos as perdas, mas ganhamos em autenticidade".

O Sr Leonel Brizola garantiu que tais defecções não afetam a organização do PDT, que a seu ver se fortaleceu popularmente após a perda da sigla do PTB. Ele citou como exemplo disso uma pesquisa feita pelo **Rádio Gaúcha**, em Porto Alegre, que dá a seu Partido o apoio de 67% dos bancários e 62% dos operários da construção civil daquela cidade.

Com base nessa pesquisa e em algumas avaliações feitas por seus correligionários, o líder trabalhista disse ter a certeza de que a presença do PDT na vida brasileira não representa menos do que 20% do eleitorado. Por isso, ele não se preocupa com o preenchimento das exigências legais para alcançar o registro definitivo após as eleições.

O ex-Governador fez um balanço sobre como anda a estruturação do Partido por todo o Brasil. A se julgar pelas suas declarações, ela se processa num mar de rosas. Ele garantiu, que do Rio Grande do Sul ao Amazonas, as defecções nas bases partidárias são mínimas e que as perdas verificadas em seus quadros dirigentes são secundárias.

O Sr Leonel Brizola afirmou ainda que a ameaça de processo que recai sobre os deputados da Oposição que criticaram o Governo em discursos proferidos na Câmara, representam o desejo de alguns círculos restritos de intimidarem a sociedade e conservarem o "seu poder intangível". Para ele, este fato não deixa de representar um retrocesso, "que ficará limitado e contido pela consciência do país".

Arquivo

Jânio apoiou a ação de Carter no Irã e acha que ele se reelegerá "facilmente"

Jânio na televisão elogia João Paulo II, critica Maluf e se declara abstêmio

São Paulo — Além de assegurar que é "abstêmio" e que o Governador Paulo Maluf "está jogando seu destino pela janela na má administração que vem fazendo", o ex-Presidente Jânio Quadros disse, ontem, esperar que a visita do Papa João Paulo II ao Brasil traga "paz e respeito recíproco à nossa política e aos nossos políticos. Quem sabe talvez ele infunda esse senso de respeito".

O ex-Presidente, que participava do programa **Diálogo Nacional**, apresentado pela TV Record, afirmou que enviou "um telegrama de apoio" ao Presidente Carter pela tentativa frustrada de resgate dos reféns norte-americanos no Irã, observando que "ele vai se reeleger facilmente para a Presidência dos Estados Unidos".

MALUF

O Sr Jânio Quadros declarou que vem "acompanhando a administração Maluf com a mais absoluta isenção. Sou absolutamente isento em relação ao Governador. Acho que ele é um moço ágil, inteligente, pertence a uma família empreendedora e está jogando pela janela seu destino na má administração que vem fazendo".

Criticou o propósito do Sr Maluf de transferir a Capital para o interior: "Não é possível, não há razões para isso, a nação não agüenta". Censurou, também, a afirmação do Governador, que disse há algum tempo que em seu vocabulário não figura a palavra renúncia.

— Vou esquecer essas agressões do Governador. Eu nunca o agredi. Há dias ele disse que não conhece a palavra renúncia. Mas não podia conhecer mesmo... Eu fui Vereador, Prefeito, Governador, Deputado e Presidente sempre pelo voto do povo. O Governador Paulo Maluf nunca disputou cargos públicos. Todos os postos que ocupou ele os conquistou através de benesses, se socorrendo dos poderosos ou de outros meios — disse o ex-Presidente.

O ex-Presidente se negou a comentar a opinião dos que afirmam que nessa fase, "o Maluf é o Adhemar de Barros que faltava ao Jânio." "Prefiro discutir o Governador no campo das idéias, não porque não me agrade o outro terreno, mas porque o quadro emocional não o permite. Vivemos horas emprestadas. A democracia que aí está nós não a conquistamos, foi-nos outorgada pelo sistema revolucionário."

— Combato e faço censuras graves a determinados comportamentos éticos do Governador — prosseguiu — mas a essa altura, cansado, já avô, não quero me vestir de sansão tropical e abalar as pilastras do templo, porque se ele ruir fico sob seus escombros."

PAPA

O ex-Presidente comentou a próxima visita do Papa ao Brasil dizendo que "em primeiro lugar ela distingue a maior nação católica do mundo" e que ele traz "uma mensagem com tal conteúdo humano que, imagino, irá sensibilizar a todos. O Sumo Pontífice é uma revelação espantosa, mas a nossa Igreja produz dessas revelações. Ninguém imaginava, por exemplo, que o Papa fosse à África, abraçasse nossos irmãos negros, muitos deles fetichistas".

Considerou que o Papa poderá trazer "respeito recíproco aos nossos políticos" e "quem sabe infunda um senso de respeito à nossa política", adiantando: "É fácil investir contra o Presidente Figueiredo. Só quero saber como ficamos depois. Ninguém me diz como ficará a classe média, o operariado".

— O Papa — prosseguiu — vai aparar as arestas que existem no edifício monolítico da nossa Igreja. Acredito que ele encoraje o que chamam de Igreja "progressista" e que eu chamo de Igreja vigilante, das ruas, e que corrija também seus excessos. Este Papa é a maior força espiritual do mundo. Até a extrema esquerda reconhece e o teme. Não é que o respeite: teme".

O Sr Jânio Quadros empregou a maior parte do tempo da entrevista em críticas à matéria que a revista **Veja**, que o traz na capa, publica esta semana. Considerou que há irresponsabilidade por parte de alguns jornalistas brasileiros, prevendo que "essa irresponsabilidade vai encontrar seu freio mais adiante. Eu não vou frear isso, porque não estou no Governo. Mas alguém freará. Não pode haver democracia sem responsabilidade".

Ulysses lança PMDB em MT e diz que revolução do Partido se fará pelo voto

Cuiabá — "Não precisamos pregar a insurreição armada. Nosso caminho evolutivo é a revolução pelo voto". Foi o que declarou ontem o Deputado Ulysses Guimarães, presidente nacional do PMDB, ao condenar o comportamento do Governo, que "está agindo com a maior imprudência, desafiando a nação".

— Se as coisas continuarem como estão — disse — não se resolvendo o problema inflacionário, o problema dos salários e outros problemas que se acumulam, isso vai-se tornar extraordinariamente perigoso para o país. Mas faço questão de deixar claro que a solução que vislumbramos para isto tudo é a restituição da democracia no país.

FOME DE ELEIÇÃO

O Deputado Ulysses Guimarães, que veio a Cuiabá lançar o seu Partido, voltou a defender a realização das eleições municipais afirmando que "o Brasil é um país de esfomeados: nós temos fome de votos, de eleição e, em conseqüência disso, fome de pão. Por isso" — acentuou — "nós queremos dar votos e dar pão, porque voto sem pão é também uma mistificação".

Para o dirigente do PMDB, quando o Governo diz que a realização de eleições prejudica a situação econômica e agrava a inflação, é um absurdo igual culpar a floresta pelo incêndio. "A nau está fazendo água por todos os lados. No setor econômico, no financeiro, no social, no das greves, no do índio, no bancário, na agricultura, nas importações e exportações".

O Deputado assinalou que "a fome está rondando milhões de lares brasileiros, e o Governo, ao invés de eliminar esse problema, quer eliminar as eleições, que é justamente um tribunal para julgá-lo. Ao invés de resolver a inflação, o endividamento externo, o problema dos salários, dos índios e dos posseiros, quer culpar a Oposição por radicalismo".

Ao comentar a circular atribuída ao Ministério das Minas e Energia sobre o Acordo Nuclear, disse: "A capacidade de estarrecer a nação, por parte do arbítrio que aí está, é inacreditável. Por que o Governo não se justifica perante a nação, punindo os responsáveis no caso da venda das ações da Vale do Rio Doce? Hoje, por exemplo, a imprensa trata de uma circular que deverá ser divulgada. O que espantoso é que se gaste dinheiro e se perca tempo com a elaboração de documentos clandestinos. Esse, a nação ainda conhece e deve ter um amontoado de asneiras, porque incrimina deputados, cientistas; isto sim, é que é crime: incitar a discriminação racial, por exemplo, contra as minorias, contra os judeus".

Sabe-se que muitas das pseudos informações que estão no SNI, são todas assim: construções falsas, inverídicas, maquiavélicas. E nós verificamos que à base de informações desse tipo, muita gente neste país foi presa, cassada, por conta desses "documentos sigilosos" — prosseguiu: "Eu tive a oportunidade de saber que pessoas acusadas de comunistas, nunca tinham pertencido ao PC, nem viajado à Rússia como os documentos diziam. No entanto, foram presas e alguns parlamentares perderam o mandato, sofrendo outros constrangimentos".

AUTORITARISMO

Para Ulysses, ao lado disso verifica-se que "sempre surgem as conseqüências". E explicou: "Foi uma sinopse, por exemplo, que elegeu um Governador de um grande Estado. Pergunta-se: quantas sinopses, quantas circulares como essa estão nos bastidores do Governo, levando-o a erros pasmosos, que só o impopularizam, de tal modo a que onde vai, seja perseguido pelas vaias? Quantas circulares ou amontoados de bobagens não estarão na intimidade desse Governo? Isso é que é o grave defeito dos Governos autoritários".

Segundo o Deputado, que culpa os tecnocratas pela existência de circulares e sinopses, "todos nós somos náufragos, e são essas besteiras que estão afundando o Brasil, justamente porque não há o sistema democrático. Nas democracias — observou — por escândalos muito menores dos que ocorrem no Brasil, ministros, presidentes e inclusive um príncipe, na Holanda, são levados às barras dos tribunais; o Primeiro-Ministro do Japão foi parar na prisão. Isso é democracia. Aqui no nosso país, tem prisão para o Lula..."

Ao comentar as declarações do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, de que o "o Parlamento tornou-se nostálgico", o presidente do PMDB disse que "é preciso distinguir entre Parlamento e maioria do Parlamento". E assinalou: "O Ministro afirma que o Parlamento, devido aos pronunciamentos de alguns parlamentares, causa o seu retrocesso. Eu pergunto: A nostalgia do Ministro qual é? Seria o Parlamento que com a omissão, a conivência da maioria, teve cassações, exílios e torturas? Era o Parlamento do AI-5? Nós recordamos o Parlamento, não por vaidade, mas porque quer, porque atualmente há valores muito positivos no Congresso Nacional, principalmente na renovação que tem havido, de valores jovens, mas pela autonomia do congresso".

Maximiano garante que a abertura continuará apesar das críticas a militares

São Paulo — O Ministro da Marinha, Almirante Maximiano da Fonseca, assegurou, ontem, que as críticas feitas por parlamentares da Oposição, no Congresso Nacional, a setores das Forças Armadas "não mudarão absolutamente a intenção do Governo de seguir adiante com o processo de abertura democrática".

"É necessário lembrar que o Governo já fez nesse sentido, como a concessão da anistia, a volta de exilados e banidos e o fato de não haver mais nenhum preso político na cadeia".

PRÓXIMA ETAPA

Segundo o Ministro, a próxima etapa do processo de abertura é a eleição direta para governadores "e isto, na sua opinião, demonstra que o Governo está dando um passo à frente e não recuando".

Acrescentou que a representação dos Ministros militares contra o Deputado João Cunha foi feita "rigorosamente dentro da lei e o Supremo Tribunal Federal não sofrerá qualquer tipo de pressão no julgamento do processo".

O Ministro chegou a São Paulo às 11h e deve retornar ao Rio de Janeiro hoje de manhã. Ainda no aeroporto, o Ministro da Marinha defendeu a execução do Acordo Nuclear assinado com a Alemanha, considerando demagógico o argumento de que o país dispõe de muita energia elétrica e não precisaria pagar um preço tão elevado, num momento de crise econômica, pelo **know-how** da tecnologia nuclear.

— Considero certinha a política nuclear do Governo brasileiro e acho que precisamos logo dessa energia pois já estamos com um atraso de 30 anos nessa área — frisou o Almirante Maximiano da Fonseca.

Ele evitou maiores comentários sobre o suposto complô organizado no país contra o Acordo Nuclear, limitando-se a afirmar que "algumas reações são honestas diante da convicção de que as usinas são perigosas, mas outras representam interesses em torno do assunto o que é natural em qualquer grande empreendimento".

Chanceleres do Brasil e Moçambique encontram-se para "limpar o terreno"

Luís Barbosa
Enviado especial

Maputo — "Nós hoje limpamos o terreno e vamos, depois, pensar onde construir a casa e onde colocar a cerca". Assim, usando de uma metáfora, o Ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, Joaquim Chissano, resumiu ontem à noite, ao final do encontro, as suas conversações com o Chanceler Saraiva Guerreiro.

A metáfora dá bem a idéia das arestas que haviam nas relações entre os dois países, devido principalmente à falta de uma condenação mais clara e objetiva, no passado, à política colonialista de Portugal na África. Hoje, o contencioso entre os dois países resume-se a três questões principais que serão objeto de entendimentos entre o Ministro Paulo Tarso Flexa de Lima, chefe do Departamento de Promoção Comercial do Itamarati, e o ex-guerrilheiro da Frelimo Sérgio Vieira, Governador do Banco de Moçambique.

BARCOS E CRÉDITOS

As três questões são: 1 — não entrega de barcos pesqueiros encomendados a estaleiros brasileiros (Iconave e, posteriormente, MacLaren), numa operação avaliada em cerca de US$ 10 milhões; 2 — créditos no valor de US$ 8 milhões em favor da indústria de cimento Katu, congelados pelo Banco de Moçambique; 3 — recebimento, pela Varig, de créditos no valor de US$ 800 mil, igualmente congelados pelo Banco de Moçambique.

O Chanceler Saraiva Guerreiro visitará hoje uma aldeia comunal, a 130 km da Capital, e um projeto agroindustrial na província de Chokwe.

Governador paulista não quer comentar a crise do PDS e a perda da maioria

São Paulo — Durante inspeção que fez ontem a obras de saneamento básico na Zona Sul da Capital, o Governador Paulo Maluf negou-se a comentar a crise desencadeada no PDS paulista e o que fez perder a maioria na Assembléia Legislativa. Disse apenas que não entendeu o anúncio do Deputado estadual Renato Cordeiro, que comunicara o seu desligamento do bloco governista na Assembléia, sem deixar o PDS.

Na eleição parlamentar de 1978, a extinta Arena, Partido do Sr Paulo Maluf, elegeu apenas 26 deputados contra 53 do extinto MDB. Com a reforma partidária, o Governador conseguiu levar 41 deputados estaduais para o PDS, fazendo maioria na Assembléia Legislativa. Há algum tempo, o Deputado Marco Antônio Castelo Branco deixou o Partido, seguido na última quarta-feira pelo Deputado Renato Cordeiro. O Sr Paulo Maluf ficou então com 39 deputados e em minoria já que os Partidos de Oposição e os parlamentares que ainda não se integraram às novas agremiações totalizam 40 cadeiras.

NÃO ENTENDEU

— O Deputado Cordeiro é livre para fazer o que desejar, mas não entendi o que ele quis dizer quando anunciou que sai do bloco mas continua no PDS. Não sei como ele pode fazer isso. É necessário uma explicação melhor. Será que existe um bloco do Governador e outro do PDS?". — indagou o Sr Paulo Maluf.

O Sr Renato Cordeiro disse que a Lei da Reforma Partidária lhe faculta ficar um ano desligado de Partido e que no fim desse período, quando o Sr Paulo Maluf terá pouco mais de um ano de Governo, vai se filiar ao PDS em Brasília, para não se integrar ao bloco político do Governador.

Marchezan reúne PDS para resolver se apóia prorrogação

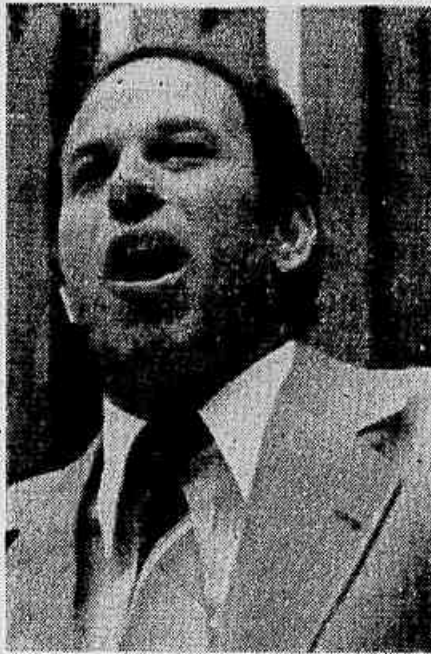
Brasília — O líder do Governo da Câmara, Deputado Nelson Marchezan, confirmou ontem que vai reunir a bancada do PDS na próxima semana para definir a posição oficial do Partido em torno da proposta de emenda constitucional que prorroga os mandatos dos atuais prefeitos e vereadores por dois anos.

Ele revelou que já providenciou a reposição de assinaturas às 10 emendas que saíram da pauta de leitura em conseqüência da retirada dos autógrafos de parte dos seus signatários e assegurou que a proposta Flávio Marcílio será lida sexta-feira, dia 13, e que a proposição governista — conforme o acordo firmado com o presidente da Câmara — foi mantida na posição que ocupava anteriormente, e será lida somente em agosto.

Conversa com PP

Disse ainda o líder que está "aberto para conversar com o PP sobre essa e outras matérias" admitindo negociar desde a data de leitura da emenda que restabelece eleições diretas para governador e senador até a própria emenda Anísio de Souza. Revelou que foi procurado por "parlamentares eminentes do PP para tratar deste assunto" e depois fez um reparo: "Não foi nem o Tancredo nem o Thales. Mas posso dizer que foram figuras de expressão. E não foi só do PP, foi da Oposição".

Sobre a votação — que deverá ser nominal — em torno da definição do Partido sobre a prorrogação dos mandatos, disse que ela foi proposta na última reunião de bancada, quarta-feira, pelos Deputados Júlio Campos (MT), Adhemar de Barros Filho (SP) e Carlos Alberto Chiarelli (RS).

Observou, a propósito, o fato de a reunião e a votação não terem sido propostas por ele, o que poderia, a seu ver, ser interpretado como uma tentativa pessoal sua de impor um ponto de vista à bancada. "Ao contrário, fazem propostas por pessoas que são contra a prorrogação, como é o caso do Deputado Júlio Campos, que defendeu a realização das eleições."

Disse que a posição tomada representará o pensamento oficial do Partido a esse respeito. Por isso, terá valor de um fechamento de questão. No momento, afirmou que a maioria do PDS está em torno de 215 deputados. "Se tivesse mais, seria melhor — disse, acrescentando, porém, ter a certeza de que este número se elevará, pois está aguardando para breve novas adesões.

Arquivo

Nélson Marchezan

Thales nega comprometimento

O líder do PP na Câmara, Deputado Thales Ramalho, esclareceu ontem que não tem fundamento a informação atribuída ao Deputado Nelson Marchezan, de que tenha conversado com o líder do PDS a respeito de prorrogação de mandatos e do possível apoio do Partido à proposta do Governo, de votar simultaneamente a prorrogação dos mandatos municipais e o restabelecimento do pleito direto de governadores.

"Nunca o líder Marchezan me procurou para falar sobre nosso apoio à emenda prorrogando os mandatos dos atuais prefeitos e vereadores. Se tivesse feito qualquer sugestão ou gestão a respeito, na condição de líder do PP levaria o assunto ao conhecimento da direção nacional, da bancada na Câmara e do líder no Senado, Gilvan Rocha" — acrescentou o Sr Thales Ramalho.

PMDB não aceita negociações

O vice-líder do PMDB na Câmara, Deputado Tarcísio Delgado (MG), afirmou ontem que não acredita que seu Partido aceite aprovar a prorrogação dos mandatos municipais, em troca do restabelecimento das eleições diretas de Governadores e da garantia de que a sublegenda ficaria limitada à escolha dos prefeitos e de que não haverá coincidência de mandatos.

Na sua opinião, podem existir "alguns" companheiros de bancada favoráveis à prorrogação dos mandatos dos prefeitos e vereadores por dois anos. "Mas se o Partido fechar questão contra, não acreditamos que alguém possa votar a favor". O Deputado mineiro admitiu que, se a prorrogação fosse por um ano, o PMDB poderia concordar. Desde que fosse votada agora a proposta de emenda das eleições diretas de governadores.

PP aceita

O Deputado Paulo Lustosa (PDS-CE), por sua vez, revelou ontem ao Deputado José Costa (PMDB-AL), numa conversa informal na sala de café da Câmara, que tem encontrado "boa receptividade" de parte de representantes do PP, ao "acordo" previsto, de votar simultaneamente as propostas do Deputado Anísio de Souza (prorrogação dos mandatos municipais) e a do Ministro Abi-Ackel (eleições diretas de governadores).

Segundo o parlamentar cearense, se não for aprovada a prorrogação de mandatos municipais e não se realizar o pleito, "seria uma ingenuidade supor que o ônus da intervenção nas Prefeituras e do recesso das Câmaras de Vereadores por dois anos recairia apenas sobre o Governo".

— Se isso ocorrer — frisou o Sr Paulo Lustosa — seremos todos nós responsabilizados pela opinião pública — Governo, Partidos e parlamento. Por convicção, não posso ser contra a realização de eleições, mas realisticamente, e devido a fatores políticos-partidários, acho preferível lutar pela prorrogação, evitando a intervenção, que é um retrocesso maior e altamente negativo à abertura política.

Prisco acha Oposição insincera

O secretário-geral do PDS, Deputado Prisco Viana, afirmou ontem que grande parte da Oposição deseja a prorrogação dos mandatos, "conforme confessam muitos de seus integrantes pelos corredores, mas não têm coragem de assumir o ônus de suas posições, preferindo esperar que o PDS sozinho aprove emenda constitucional nesse sentido".

O parlamentar baiano manifestou sua convicção de que a emenda Anísio de Souza, prorrogando por dois anos os mandatos dos atuais prefeitos e vereadores, será aprovada, "mesmo porque não convém à Oposição, ao PDS e ao país que os governadores fiquem com a prerrogativa de nomear interventores para as prefeituras municipais de todo o Brasil".

Articulação

Depois de informar que o PDS vem recebendo uma grande massa de comunicações de prefeitos e Câmaras Municipais em favor da prorrogação dos mandatos, o Sr Prisco Viana disse acreditar que o mesmo venha ocorrendo com os Partidos de Oposição, que não estão livres das pressões de suas bases".

Esperamos que a emenda seja votada em agosto com os votos dos oposicionistas — disse o secretário-geral do PDS, acrescentando que a liderança de seu Partido já está entrando em contato com os oposicionistas.

Ao reconhecer as dificuldades de entendimento entre o PDS e os Partidos de oposição, em face "da posição radical de muitos oposicionistas", o Deputado Prisco Viana manifestou a sua esperança de que os Partidos da Oposição "terminem deixando a questão em aberto para que cada um de seus integrantes vote de acordo com a sua consciência".

Nós temos de votar a Emenda Anísio de Souza em agosto, para resolver o problema de uma vez por todas. O que não convém a ninguém, nem mesmo ao país, pois prejudicaria a reorganização partidária, seria a nomeação de interventores para as prefeituras municipais. Não creio que a Oposição colabore com a sua omissão deliberada para que isso venha a acontecer — afirmou o Sr Prisco Viana.

Um dia de muitos desmentidos

Flamarion Mossri

Ontem, depois do feriado de quinta-feira, foi um dia vazio no Congresso. No Senado, nem sessão no plenário foi realizada e na Câmara foram raros os presentes e os oradores. Mas foi uma sexta-feira de desmentidos e de esclarecimentos. O Sr Nélson Marchezan disse que não conversou com Sr Thales Ramalho sobre prorrogação de mandatos e o líder do PP afirmou que não abordou o assunto com o líder do PDS.

Os desmentidos devem ser registrados, mas não sacramentados, muito menos passados em cartório. As conversas sobre a melhor maneira de prorrogar os mandatos dos atuais prefeitos e vereadores estão-se desenvolvendo. Não apenas entre as lideranças e direções do PDS e do PP, mas também com a participação de "figuras expressivas" do PMDB.

Só não estava prevista a divulgação dos entendimentos. O "acordo" vazou — dizem que partiu do Senado — e as gestões tiveram de ser interrompidas — não canceladas.

Na realidade, a fórmula mais em evidência é a revelada pelos jornais. A proposta de emenda constitucional do Deputado Anísio de Souza, da prorrogação de mandatos, seria votada simultaneamente, ou até anexada, à do Governo, que restabelece eleições diretas de governadores.

Além disso, haveria o compromisso de o Governo, por intermédio do PDS, de limitar a adoção da sublegenda às eleições de prefeitos em 1982 e suprimir, depois da eleição daquele ano, o princípio constitucional da coincidência de mandatos. Os prefeitos a serem eleitos não cumpriram mandatos de quatro anos, mas de seis, para que não ocorresse a coincidência em 1986.

Até aí tudo bem. Mas quem iria retirar as castanhas do fogo? O PDS, o PP, o PMDB, o PT ou o PDT? Pelas conversas, a melhor maneira, ou a mais "convincente" seria a que um dos Partidos oposicionistas — o PP, preferencialmente — ou todos os seus líderes — chegasse à conclusão de que teria de ser evitado o mal pior — a intervenção.

Admitida a hipótese de que a ninguém interessaria a vacância das Prefeituras e o recesso das Câmaras de Vereadores, a Oposição — todos os Partidos ou um deles — anunciaria que somente poderia ser acolhida a proposta de prorrogação se o Governo desse demonstração formal de que não haveria outros casuísmos.

Traduzindo: um líder oposicionista (ou os líderes oposicionistas) viria a público condenar, como sempre, a tese do adiamento do pleito municipal de 15 de novembro e a conseqüente prorrogação dos mandatos dos atuais prefeitos e vereadores. E daí? Daí que não poderiam os Partidos em organização concordar com a vacância das Prefeituras e com o recesso das Câmaras Municipais — com 40 mil vereadores condenados ao ócio por dois anos.

Se não há condições de confirmar o pleito municipal, há condições de se confirmar, desde logo, o pleito direto de governadores.

Num gesto de desprendimento, na velha norma de que os meios justificam os fins, a Oposição exigira, com a sua habitual veemência e indignação, que para compensar "a violência da prorrogação", o Governo teria de se comprometer, desde já, com a realização das eleições diretas para governador em 1982.

As oposições não exigiriam apenas a votação imediata da proposta emenda Abi-Ackel de emenda constitucional que restabelece o pleito para os Executivos estaduais. Pediriam e reclamariam mais definições do Governo: que renovasse o compromisso de adotar a sublegenda exclusivamente nas eleições de prefeitos e, que a partir de 1982, não mais existiria o princípio das eleições coincidentes.

Mas tudo isso com o **mise en scène** adequado, procurando sensibilizar a opinião pública e mostrar ao eleitorado que, para segurar os dedos em 1982, os anéis poderiam ser perdidos em 1980.

Alguém não resistiu e revelou o **script** que estava sendo ensaiado. Resolveram agora suspender os trabalhos, mas a peça, os autores e os atores não foram dispensados. Apenas resolveram fazer uma pequena pausa, talvez para revisar tudo e corrigir eventuais falhas no texto.

TSE divulga calendário eleitoral

Brasília — O Tribunal Superior Eleitoral divulgou ontem sua resolução nº 10.855, baixando o calendário eleitoral para o pleito municipal do dia 15 de novembro. Cópias do calendário foram enviadas pelo presidente do TSE, Ministro Leitão de Abreu, ao Presidente João Figueiredo e aos presidentes do Senado e da Câmara, respectivamente Senador Luiz Viana Filho e Deputado Flávio Marcílio.

Nesses ofícios, o Ministro Leitão de Abreu lembrou que a eleição municipal só será possível com nova lei, eliminando-se as dificuldades na nova legislação partidária. Transcreveu nos documentos a decisão do TSE, adotada quando marcou a eleição para o dia 15 de novembro, em que o relator, Ministro Moreira Alves, mostrou as dificuldades para a realização do pleito, ressalvando que "as providências necessárias para que se superem essas dificuldades, inclusive de ordem material, não se situam, porém, no âmbito de competência deste tribunal (...)."

NOVAS INSTRUÇÕES

O TSE aguardará providência do Executivo e do Congresso, decidindo pela realização ou não das eleições, para baixar as demais instruções necessárias. As providências de caráter normativo já foram tomadas, segundo disse o Ministro Leitão de Abreu, no ofício enviado ao Presidente Figueiredo, assinalando que embora "outras medidas, também de caráter normativo, se façam indispensáveis" estão fora da competência da Justiça Eleitoral, "por serem de natureza legislativa."

— Diante disso — prossegue o ofício — resolveu o Tribunal Superior Eleitoral passar às mãos de Vossa Excelência, desde logo, para os fins de direito, o texto, que se acha anexo, da resolução nº 10855, de 3 de junho de 1980, onde se estabelece o calendário eleitoral para as eleições do dia 15 de novembro de 1980".

COMO EM 1966

As dificuldades são decorrentes da reforma partidária, pois, com a Lei nº 6767, que extinguiu a Arena e o MDB, não restou Partido organizado para participar o pleito.

A situação hoje é igual à de 1966. No ano anterior, o Presidente Castello Branco cancelara o registro dos 14 Partidos que existiam, mas, para permitir a realização de eleições naquele ano, criou, através de ato complementar, comissões provisórias, com função de Partido político, que escolheram candidatos e os registraram.

Figueiredo virá ao Rio no dia 11

Brasília — Com o objetivo de participar das comemorações do 4º centenário da morte de Camões e do aniversário do Correio Aéreo Nacional e inaugurar as obras de duplicação da Rodovia Rio de Janeiro — Juiz de Fora, o Presidente João Figueiredo viaja no próximo dia 11, quarta-feira, ao Rio.

O Chefe do Governo e sua comitiva chegam à Base Aérea do Galeão às 20h30m, deslocando-se diretamente para o Real Gabinete Português de Leitura, onde se realiza a cerimônia em homenagem a Camões. Depois de receber medalha alusiva à data, o Presidente discursa e inaugura a exposição bibliográfica e numismática.

No dia seguinte, o Chefe do Governo vai à Base Aérea do Galeão, para a comemoração do aniversário do Correio Aéreo Nacional, e dali embarca num ônibus que o levará até a divisa dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, onde será descerrada placa de inauguração da duplicação da Rodovia. Em Juiz de Fora, o Presidente almoça no Clube Cascatinha e visita as instalações da Fábrica Paraibuna de Metais. Às 16h, embarca para Brasília, onde deve chegar às 18h10m, depois de trocar de avião em Belo Horizonte.

Procurador dirá na denúncia que Francisco Pinto é reincidente

Brasília — A denúncia pedindo o enquadramento do Deputado Francisco Pinto (PMDB-BA) como reincidente nos crimes previstos nos Artigos 33 e 36 da Lei de Segurança Nacional será apresentada na próxima semana pelo Procurador-Geral da República, Firmino Ferreira Paz, ao Supremo Tribunal Federal.

O Procurador disse ontem entender que o delito do Sr Francisco Pinto constitui um caso de reincidência, "talvez nem genérica, mas específica". O Deputado baiano já cumpriu pena por ter incorrido na Lei de Segurança Nacional quando, em 1974, pronunciou da tribuna da Câmara discurso considerado ofensivo à honra e à dignidade do Presidente do Chile, Augusto Pinochet.

O discurso pronunciado no último dia pelo Deputado Francisco Pinto também foi considerado como ofensa à honra e à dignidade dos ministros militares, o que é tido como crime na Lei de Segurança Nacional, que no caso protege inclusive os governadores dos Estados, Distrito Federal e dos Territórios.

O pedido de enquadramento do representante do PMDB no Artigo 36 da LSN deve-se ao fato de que seu pronunciamento, principalmente nos trechos em que alerta "a nação contra o avanço da corrupção" e afirma que alguns militares e civis "não passam de coveiros da liberdade, assassinos da causa popular e aproveitadores dos recursos públicos" foi considerado como de incitamento à animosidade entre as Forças Armadas e as classes sociais.

No pedido de enquadramento, o Procurador-Geral da República dirá ainda que o pronunciamento foi motivado por "facciosismo ou inconformismo político-social", o que elevará a pena de um a quatro anos para dois a cinco anos de reclusão. O outro artigo a ser aplicado determina pena de dois a 12 anos de reclusão.

Antes de pedir a instauração da ação penal contra o Deputado Francisco Pinto, o Sr Firmino Ferreira Paz pedira ao STF que solicite da presidência da Câmara dos Deputados a fita gravada e as notas taquigráficas do discurso, mesmo que, como no caso do Sr Francisco Pinto, o aviso ministerial de pedido de denúncia já as traga anexadas.

O Sr Francisco Pinto já respondeu a oito processos e inquéritos policiais militares. Quando julgado pelo Conselho Permanente da Auditoria Militar de Salvador e pelo Superior Tribunal Militar defendeu-se em causa própria e foi absolvido por unanimidade. Quando processado, em 28 de março de 1974, por causa do discurso contra o Presidente do Chile, foi condenado pelo STF a seis meses de reclusão, tendo em seguida seu mandato cassado pela mesa da Câmara.

STF sorteia relator de processo

O Supremo Tribunal Federal sorteou ontem o Ministro Soares Munhoz para relator da denúncia contra o Deputado Getúlio Dias, apresentada pelo Procurador-Geral da República. O Ministro receberá o processo segunda-feira, quando então decidirá se pede licença à presidência da Câmara dos Deputados para processar o parlamentar.

O ex-Senador Josafá Marinho comentou ontem que não acredita que a Câmara conceda a licença "pelo simples fato de que o Deputado Getúlio Dias é muito estimado naquela Casa e também porque todos reconhecem que ele se expressou irritadamente porque estava fortemente emocionado quando perdemos a sigla do PTB".

O Sr Josafá Marinho argumentou que na ocasião em que o Tribunal Superior Eleitoral decidiu dar a sigla do PTB ao grupo da Sra Ivete Vargas, "era evidente a frustração dos membros do Partido **brizolista** e era evidente, também, que o desabafo do Deputado Getúlio Dias era uma atitude própria do seu temperamento. Ele falou aquilo porque é assim que procedem os gaúchos quando estão irritados".

O relator sorteado para o processo do Sr Getúlio Dias também é gaúcho (de Herval do Sul) e foi nomeado para o STF em 1977. Por ato do ex-Presidente Ernesto Geisel. Também ontem o presidente do Tribunal, Antônio Neder, encaminhou ao Ministro Rafael Mayer o processo de denúncia contra o Deputado João Cunha.

O Ministro ainda está estudando os autos e na próxima semana notificará o Deputado João Cunha, para que este apresente no prazo de 15 dias sua defesa por escrito. Segundo comentários no STF, a defesa está sendo redigida pelo advogado Heleno Fragoso.

O Procurador-Geral da República Firmino Ferreira Paz disse estar irritado com a interpretação dada à sua representação contra o Deputado João Cunha. Ele insistiu na tese que o Deputado Francisco Pinto, no seu discurso do dia 2, classificou de esdrúxula, de que a imunidade parlamentar limita-se ao recinto do Congresso.

Líder do PP quer revisão da LSN

Ao ser procurado, ontem, pelo líder do PMDB, Deputado Freitas Nobre, para dar apoio à tese de uma campanha nacional em defesa da imunidade parlamentar, o Deputado Thales Ramalho, líder do PP, mesmo concordando com a iniciativa, sugeriu que os Partidos oposicionistas dessem destaque a um movimento pela revisão das Leis de Segurança Nacional, de Imprensa e de Greve.

O Sr Freitas Nobre concordou com a sugestão e manifestou também apoio à proposta do PP, de restabelecer em sua plenitude a inviolabilidade do mandato. O Sr Thales Ramalho reafirmou que, para a sociedade, o mais importante é eliminar os resquícios do autoritarismo inseridos naquelas três Leis, "frutos do arbítrio não revogados com a eliminação do AI-5".

O líder do PP, entretanto, espera que a campanha nacional pelas imunidades seja bem preparada pelos dirigentes dos Partidos oposicionistas, "com seriedade e sem nenhuma preocupação de exibicionismo".

Ele admite o apoio da OAB, ABI e outras entidades, mas acredita que só se integrarão se houver a defesa da revisão das Leis de Segurança, de Greve e de Imprensa — que são mais abrangentes e de interesse de toda a sociedade.

Governo chama campanha de farsa

O líder do Governo na Câmara, Deputado Nelson Marchezan, anunciou ontem que o PDS iniciará, segunda-feira, com um discruso do vice-líder da bancada, Deputado Claudino Soares, uma campanha denunciando o movimento nacional da Oposição em defesa da imunidade parlamentar como "uma farsa que tenta confundir inviolabilidade com personalismo e irresponsabilidade."

Referindo-se à ação do Governo contra os **kamikazes** — como foram chamados os parlamentares oposicionistas que se solidarizaram com o discurso do Deputado João Cunha — o Sr Nelson Marchezan afirmou que "o momento que estamos vivendo não se coaduna com comportamentos individualistas e irresponsáveis."

O líder do PDS disse que o seu objetivo, quando promoveu uma reunião do Presidente da Câmara dos Deputados, Flávio Marcílio, com as lideranças partidárias naquela Casa "foi o de mostrar que não conciliaremos com a irresponsabilidade personalista".

O Deputado Nelson Marchezan disse que é favorável a que se ofereça ao parlamentar todas as condições para exercer o seu mandato em clima de liberdade e fazer oposição, "mas sem descambar para ataques à honra das pessoas e das instituições".

— Na grande democracia americana — disse — existem prerrogativas do Congresso, ninguém pode negar esta evidência. E no entanto vimos como um candidato a Presidente da República, o Senador Edward Kenneky, foi humildemente prestar depoimento perante um distrito policial de um condado no interior do país.

O Sr Nelson Marchezan conversou ontem com o seu vice-líder, Deputado Claudino Sales, para que ocupe a tribuna da Câmara na próxima segunda-feira a fim de mostrar que o instituto da imunidade não pode ser utilizado para manifestações de irresponsabilidade de um parlamentar contra honra de pessoas e instituições.

Fiscais da previdência têm concurso

Brasília — Em todo o Brasil, as provas para o concurso público e de ascensão funcional da categoria de fiscal de contribuições previdenciárias, para atendimento a serviços especializados do Ministério da Previdência e Assistência Social, se realizarão no dia 29 de junho, às 9h (horas de Brasília).

No Rio, as provas serão nas Faculdades Integradas Estácio de Sá, rua do Bispo, 83. Os candidatos com dupla inscrição — concurso público e a ascensão funcional — farão prova, obrigatoriamente, no local que lhes foi determinado para o concurso público e os concorrentes apenas à ascensão funcional devem procurar os respectivos órgãos de pessoal para saber o local que lhes foi determinado.

Jorge Amado protesta junto a Portella

Salvador — Em telegrama enviado esta semana ao Ministro da Educação, Eduardo Portella, o escritor Jorge Amado protestou contra "a absurda violência" contra a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, que o Governo pretende substituir por um Escritório Central de Arrecadação e Distribuição para arrecadar e distribuir os direitos autorais de peças de teatro. Segundo o escritor baiano, "a medida proposta, além de discriminatória, vem privar os escritores brasileiros do direito de delegar poderes e decidir sobre o destino de suas obras e dos direitos autorais correspondentes".

Dentel intensifica fiscalização

Brasília — A partir de segunda-feira, o Departamento Nacional de Telecomunicações vai intensificar a fiscalização sobre a fabricação, comercialização e uso de aparelhos e equipamentos, os chamados "aparelhos de espionagem eletrônica", não homologados pelo órgão. Numa primeira etapa, a ação do Dentel será de alertar os fabricantes, comerciantes e usuários sobre o uso indevido desses equipamentos. Posteriormente, agirá com o maior rigor possível, denunciando os reincidentes e faltosos à Justiça. As ações do Dentel serão feitas com base no Código Brasileiro de Telecomunicações.

Aeroporto ameaça Lagoa Santa

Belo Horizonte — A comunidade científica, que participou do Simpósio sobre a obra do naturalista dinamarquês Peter Lund, encerrado ontem, manifestou preocupação ante a fragilidade da região arqueológica de Lagoa Santa, ameaçada pela atividade de mineração e pelo futuro aeroporto internacional de Belo Horizonte, a ser construído no Município de Confins. Representantes de São Paulo ressaltaram a importância da opinião pública na luta pela preservação de um patrimônio ecológico e científico, lembrando que a mobilização de uma parcela da população paulista evitou a construção de um aeroporto na região de Caucaia, por se tratar de área de importância científica.

Capoeira tem festival e seminário

Salvador — Com a finalidade de defender o reconhecimento da capoeira como esporte e discutir sua folclorização e aproveitamento turístico, foram instalados em Salvador o Festival de Ritmos da Capoeira e o Seminário da Capoeira, com a participação de estudiosos, grupos e academias de várias partes do país, que vão fazer exibições e participar de debates em defesa da "preservação da autenticidade da capoeira no Brasil". Os debates no Seminário Regional de Capoeira têm como objetivo "estimular a união entre representantes de academias, associações de capoeira e obter subsídios para uma política de ação cultural sobre a luta".

ONU ajuda reciclagem de professores

Brasília — A Organização das Nações Unidas vai ajudar o Brasil a desenvolver um programa de reciclagem de professores do ensino médio, especialmente nas regiões mais carentes do país. A forma de desenvolvimento do programa, que ainda não está definida, deverá ser estudada por técnicos do Ministério da Educação e Cultura nas próximas semanas. A informação foi dada ao Ministro Eduardo Portella, depois de 15 dias de viagem pelos Estados Unidos e pela Europa. Ele ressaltou o interesse manifestado no programa pelo diretor da ONU para Assuntos de Desenvolvimento Cultural e Educacional da América Latina, Gabriel Valdés, com quem o professor Portella manteve entendimentos em Nova Iorque.

Pestalozzi cede terras a Ibirité

Belo Horizonte — A Fundação Pestalozzi vai assinar com a Prefeitura de Ibirité contrato de comodato, cedendo por 30 anos, prorrogáveis, 10 mil metros quadrados da fazenda do Rosário — fundada por Dona Helena Antipoff, para amparar as crianças excepcionais — para criação de um centro de abastecimento de produtos hortigranjeiros, sem nada receber em troca, a não ser a revogação do decreto de desapropriação da área. A solução encontrada pelo Governador Francelino Pereira, com aprovação do Prefeito Euler de Lima (PDS) e do presidente da Fundação, professor João Franzem de Lima, foi classificada ontem pelo ex-Deputado emedebista Padre Nobre como "compensação mais moral que física, visando ao interesse e ao bem da comunidade".

Doença misteriosa mata mulheres

Washington — O Centro de Controle de Moléstias de Atlanta registrou 55 casos de uma doença misteriosa que já matou sete pessoas e ataca principalmente as mulheres com menos de 25 anos. A doença é conhecida como síndrome de tóxico e choque. Caracteriza-se por febre alta, vômitos, diarréia e uma queda brusca na pressão sangüínea, o que muitas vezes leva ao estado de choque. Também ocorrem queimaduras semelhantes às causadas por insolação e soltura de pele, principalmente nos dedos das mãos e pés. Disse o diretor do Centro, Dr William Foege, que as causas são desconhecidas, mas que os sintomas se assemelham a uma série de enfermidades em que as bactérias produzem uma toxina na corrente sangüínea.

Médicos discutem seus honorários

O presidente da Associação de Hospitais do Rio de Janeiro, Mansur José Mansur, disse que a 8ª Convenção Brasileira de Hospitais, a se realizar no Rio do dia 23 a 26, incluirá o tema Desvinculação dos Honorários Profissionais da Conta Hospitalar e Suas Implicações. A Convenção reunirá dirigentes e administradores de hospitais de todo o país. Comentou o Dr Mansur: "A resolução do INAMPS de desvincular das contas dos hospitais conveniados os honorários médicos precisa ser mais bem analisada pelo setor, pois teme-se que sua aplicação traga graves problemas técnicos e administrativos para os hospitais, com reflexos diretos nos honorários do profissional médico".

Veneno de cobra cura pressão alta

Nova Iorque — O veneno da jararaca pode ser a salvação para milhares de pessoas que sofrem de alta pressão sangüínea, de acordo com os resultados das investigações de um núcleo de cientistas brasileiros, argentinos, ingleses e norte-americanos. Segundo o **Wall Street Journal**, os cientistas descobriram que a droga captoril, extraída do veneno da jararaca, reduziu rapidamente a tensão de pacientes que receberam o novo medicamento. O potencial medicinal do veneno foi descoberto pelo brasileiro Sérgio Ferreira, que, com outro pesquisador brasileiro, descobriu que a substância causava uma reação química que provocava a dilatação dos vasos sangüíneos, efeito jamais produzido artificialmente.

Marinha busca galeão do século XVI

Recife — O navio de socorro submarino **Gastão Moutinho**, da Marinha brasileira, inicia no próximo mês o levantamento arqueológico do galeão **São Paulo**, afundado nas proximidades do Cabo de Santo Agostinho, na bacia de Suape, onde o Governo do Estado está construindo um complexo industrial portuário. O arqueólogo Ulisses Pernambucano coordenará a operação de levantamento de dados sobre o galeão, com financiamento da empresa Suape Complexo Industrial Portuário. O barco afundou no século XVI.

Monsenhor Marcinkus chega hoje a Recife e examina o programa e roteiro do Papa

Recife — O enviado do Vaticano, que prepara a visita do Papa ao Brasil, Monsenhor Paul Marcinkus, chega hoje às 20 horas a Recife, última cidade onde ele analisará a programação que João Paulo II deverá cumprir nos dias 7 e 8 de julho.

Com o Monsenhor Marcinkus virão também os membros da comissão nacional, chefiada pelo diplomata João Augusto e Médicis, encarregada de coordenar os detalhes do roteiro do Papa em todas as Capitais por onde ele passar.

REUNIÕES

Ainda não se sabe o esquema de trabalho que o enviado do Vaticano terá em Recife, mas, como ocorreu em outras Capitais, ele se encontrará primeiramente com o Arcebispo, Dom Helder Câmara, reunindo-se depois com representantes de todos os setores que estão preparando a cidade para receber o Papa.

Monsenhor Marcinkus, segundo informou a Arquidiocese, tomará conhecimento do que foi planejado a partir das informações que se tinha da data e duração da visita do Papa a Recife, e depois das reuniões, e de percorrer o roteiro inicialmente traçado, ele deverá anunciar ou não modificações.

Todo esse trabalho será feito amanhã, pela manhã, uma vez que no início da tarde Monsenhor Marcinkus retorna a Roma, já que Recife é a última cidade a ser visitada por ele.

RECOMENDAÇÃO

O Boletim Arquidiocesano, que circulou ontem, está recomendando, como preparação para a visita do Papa, oração e reflexão: "Vamos pedir a Deus que se alcance o melhor fruto. Vamos nos colocar todos numa atitude de abertura, para tudo quanto de positivo decorrerá deste acontecimento, mesmo que não se possa, até materialmente, realizar-se tudo que seria desejável e certamente frutuoso. Deveremos partir dos dados concretos e aproveitar ao máximo".

Lembra o Boletim que, confirmado o programa definitivo da visita do Papa, "haverá ampla divulgação do roteiro do percurso a ser feito pelo Santo Padre. Uma primeira observação a fazer: deve haver calma. Uma chance de ver o Papa, em condições de boa visibilidade, será dada a todos os que estiverem ao longo do seu percurso. Não deve haver lugar para preocupações quanto a isto. Não será viável programação especial: audiências especiais, dar 'uma palavrinha', pedir a bênção, etc. O atendimento de pedidos como estes tornaria impossível a programação e sobrecarregaria o Papa".

Acompanhantes oficiais só no Distrito Federal

São Paulo — À exceção do período em que permanecer em Brasília, em nenhum outro momento de sua permanência no Brasil o Papa João Paulo II será acompanhado, nos veículos que o transportarem, por autoridades oficiais brasileiras. A informação foi dada ontem pelo Governador Paulo Maluf, adiantando que isso "foi estabelecido em comum acordo com o enviado especial do Vaticano, Monsenhor Paul Marcinkus".

— Assim está estabelecido e assim será cumprido — assegurou o Sr Paulo Maluf, ao comentar as notícias dos últimos dias, segundo as quais ele não estaria no carro, ao lado do Papa, nos deslocamentos de João Paulo II em São Paulo.

O Sr Paulo Maluf explicou que "nenhum Governador, nenhuma autoridade nos 12 Estados que o Papa visitará estará em seu carro, ou fará parte da comitiva, uma vez que a visita do Papa só é oficial, como Chefe de Estado, em Brasília. No restante do país a visita é pastoral, e portanto ele será acompanhado somente por autoridades eclesiásticas. Eu estarei no aeroporto para recepcioná-lo, mas a sua visita é pastoral, e de acordo com o protocolo do Itamarati e do Vaticano, nenhum Governador ou autoridade oficial estará no veículo que o transportará".

Visita a presídio é prevista em Brasília

Brasília — Antes de embarcar, no próximo dia 1º, para Belo Horizonte, o Papa João Paulo II concluirá sua estada na Capital da República com uma visita ao Presídio da Papuda — considerado o maior do Centro-Oeste. Este será o único presídio que o Papa visitará em sua viagem ao Brasil.

O assessor de imprensa do Governo do Distrito Federal, Marcus Vinícius Nunes, disse que a visita está "90% acertada", e assessores da CNBB confirmam extra-oficialmente a informação. O que se espera seja o último de uma série de roteiros já divulgados sobre a visita do Papa a Brasília, estabelece um encontro com o Presidente João Figueiredo, no Palácio do Planalto, às 17h do próximo dia 30.

PREPARATIVOS

O Papa, de acordo com o roteiro divulgado ontem pelo Governo do Distrito Federal, baseado em informações da Cúria Metropolitana, desembarcará na Base Aérea às 12h do dia 30, de onde segue em carro aberto, em velocidade moderada, para que o povo possa vê-lo, até a catedral. Lá receberá o clero de Brasília e veste os paramentos, para rezar uma missa campal, num palanque que começará a ser instalado na próxima semana, em frente à catedral, no centro da Esplanada dos Ministérios.

Após a missa, o Papa não desfilará em carro aberto pela Esplanada, como se previa anteriormente, nem manterá um encontro imediato com o Presidente João Figueiredo, ministros de Estado e com os presidentes da Câmara e do Senado: ele sai em carro fechado com direção à Nunciatura Apostólica, onde almoça, descansa e segue para o encontro no Palácio do Planalto.

Depois deste encontro, que deverá ser breve, ele estará na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, situada ao lado da Nunciatura Apostólica. Para uma mensagem à CNBB que se dirigirá ao clero será em Fortaleza, na abertura do Congresso Eucarístico. Retorna à Nunciatura, onde passa a noite, e no dia seguinte, antes de embarcar para Belo Horizonte, visita o presídio da Papuda.

O Governo do Distrito Federal, e o Detur já prepararam todo o roteiro para receber João Paulo II. Serão instalados postos em todas as entradas de Brasília para receber os visitantes e serão colocadas faixas nos ônibus para facilitar o estacionamento e distinguir a procedência.

Primaz pede que povo abandone a televisão

Salvador — Por ocasião da visita do Papa João Paulo II a esta Capital o Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Dom Avelar Brandão Vilela, pediu aos baianos que não sejam comodistas e participem em massa da missa campal, a ser celebrada pelo Papa, em vez de se limitar a acompanhar as celebrações pela televisão.

No Hotel Plaza, situado nas proximidades da residência de Dom Avelar — onde ficará hospedado João Paulo II — já foram reservados 22 apartamentos do tipo **standard** para a comitiva do Papa, que deverá ainda ocupar aposentos do Hotel Bahia do Sol, também próximo ao Palácio Arquiepiscopal.

A residência de Dom Avelar está no momento passando por amplas reformas e pintura, para receber o Papa, e, segundo comentou ontem o Cardeal, "a cada dia cresce a ansiedade do povo em relação à chegada do Papa".

Vaticano recepciona Patriarca ortodoxo

Cidade do Vaticano — Dois dias depois que teólogos católicos e ortodoxos concluíram sua reunião na ilha grega de Patmos, para analisarem questões teológicas que separaram as duas igrejas há quase 1 mil anos, o Papa João Paulo II encontrou-se ontem com o Patriarca ortodoxo Iliya II, da Geórgia Soviética, e renovou seu apelo em favor da unidade entre todos os cristãos.

— O longo curso de nossa história levou à triste, e às vezes amarga divisão, que nos fez perder de vista nossa fraternidade em Cristo. Nossa preocupação com a reparação é um dos fatores que nos levaram a ver mais claramente a necessidade que há de uma união entre todos os que acreditamos em Cristo — afirmou João Paulo II.

Referindo-se às conversações de Patmos, o Papa disse que "é de fato oportuna que sua bem-vinda visita à Roma ocorra imediatamente após este início do nosso diálogo teológico. Mas nosso progresso em direção à unidade na fé deve ser paralelo ao constante crescimento da compreensão e do entendimento de cada um pelo mais profundo amor".

Porto Alegre — Foto de Rubens Borges

Bruxel quer concluir a casa com dinheiro de turista interessado em ver o Papa

Classificado oferece hospedagem e conforto

Porto Alegre — "Atenção! pessoas do interior e exterior (Uruguai e Argentina). Oferecemos acomodações e toda assistência durante a visita do Papa a Porto Alegre, com refeições, transporte, além de telefone. Tudo de alto gabarito. Fone: 23-9665."

O anúncio, de 6 por 3 cm, foi publicado, com destaque, num jornal local, pelo Sr Roque Bruxel, que a Cr$ 15 mil por pessoa oferece café da manhã, almoço e jantar, carro à disposição com chofer, televisão e cores e telefones, nos dois dias — 4 e 5 de julho — que o Papa João Paulo II deverá permanecer na Capital gaúcha.

A casa

Morando há um ano na casa 291 da Rua Caieira, junto com a mulher e a filha de seis anos, o Sr Roque Bruxel não conseguiu até hoje fazer o acabamento da casa. Agora, por ocasião da visita do Papa, ele pretende, com o dinheiro do aluguel, terminar de construir a sua casa que tem sala, cozinha, banheiro e dois quartos.

Com 70 metros quadrados, toda em madeira, "em estilo suíço"; com dois andares, (quartos em cima), a casa oferece, segundo seu proprietário, "uma vista panorâmica da cidade" e acomodação para cinco pessoas. Por isso ele teve que recusar, ontem pela manhã, a proposta de uruguaios que queriam alugar a casa para 15 pessoas.

A oferta do Sr Roque Bruxel inclui serviço de transporte, pois ele se propõe a servir de motorista e levar as pessoas "onde quiserem", assim como buscá-las no aeroporto em seu Mercedes-Benz.

Quanto à comida, Dona Bruxel revelou que gosta muito de cozinhar, e pensa até em fazer algum prato típico gaúcho, "como o carreteiro", se os hóspedes forem estrangeiros. Mas disse que servirá o que os hóspedes preferirem.

Como as reservas nos hotéis da Capital estão esgotadas para o mês de julho, o Sr Roque Bruxel acredita que não haverá dificuldades em alugar a casa, e também não se incomoda em ter que pernoitar fora, uma vez que não há lugar, ao mesmo tempo, para os hóspedes, o proprietário e sua família. O anúncio deverá ser publicado novamente amanhã e segunda-feira, nos classificados do jornal **Zero Hora**.

Arcebispo prevê melhor relação Igreja-Estado

Belo Horizonte — O Arcebispo desta Capital, Dom João Resende Costa, que retornou esta semana de Roma, onde foi recebido em audiência pelo Papa, disse ontem, em entrevista, que a visita de João Paulo II ao Brasil poderá melhorar o relacionamento da Igreja com o Estado, mas considerou pequenos os episódios de divergências entre as duas partes.

Antes de receber a visita de surpresa do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, ele afirmou que o Papa está sinceramente preocupado com a harmonia e a paz no mundo, e deseja melhor relacionamento entre a Igreja e os Governos, e seus pronunciamentos no Brasil deverão ser neste sentido.

Exploração

Segundo Dom João Resende Costa, a mensagem de João Paulo II para o Episcopado brasileiro será feita no dia 10 de julho, em Fortaleza, de onde retornará à Roma. Observou que o Papa sente que é seu dever ir a várias partes do mundo, já que nem todo mundo pode ir a Roma.

"Ele sente que deve confirmar a fé de todos os irmãos cristãos, receber o testemunho de todas as Igrejas e incentivar a união dos católicos", acrescentou depois de informar que a Arquidiocese não pretende fazer campanha policial para evitar exploração comercial da visita do Papa a Belo Horizonte.

Abi-Ackel acha que nível é excelente

Belo Horizonte — O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, disse ontem nesta Capital também acreditar que a visita de João Paulo II ao Brasil venha melhorar as relações entre o Estado e a Igreja, "que já estão em nível excelente, porque o Governo brasileiro tem que exprimir os sentimentos da maioria de seu povo, que é católica."

Ao deixar o Palácio Cristo Rei, onde visitou o Arcebispo de Belo Horizonte, Dom João Resende Costa, e o Bispo-Auxiliar, Dom Serafim Fernandes de Araújo, o Ministro Ibrahim Abi-Ackel afirmou que "nós não só precisamos das bênçãos de Sua Santidade, como de suas lições, que nos são necessárias com humildade."

Críticas

O Ministro da Justiça negou que tenha feito críticas ao comportamento da Igreja: "Não, eu nunca fiz críticas ao comportamento da Igreja. A Igreja não está inteira no momento em que apenas um ou dois de seus integrantes resolvem esposar uma determinada idéia. É preciso distinguí-las. Mas, de qualquer forma, esses são fatos passados". Segundo disse, "mesmo aqueles que, naquela época, se viram admitir colocações desta natureza, têm conosco e nós temos com eles, o melhor diálogo."

Salientou que todas as medidas para a segurança do Papa e do povo estão sendo tomadas pelos Ministérios da Justiça e das Relações Exteriores, por serem de sua competência. Disse ser muito difícil determinar o número de homens que serão destacados pelos Estados e pelo Governo federal para a segurança do Papa e da população. "Há problemas de trânsito, de abastecimento, de segurança e de comunicações. O número exato não sabemos, mas os dois Ministérios estão engajados."

Prefeito desesperado com ataques de "borrachudos" pede intervenção federal

Londrina(PR) — Mosquitos **borrachudos** estão levando ao desespero o Prefeito de Apucarana, no Norte do Estado, Voldimir Maistrovics, que até já pediu intervenção federal no Município, para livrá-lo da praga. Os **borrachudos**, cujas picadas ferem dolorosamente as pessoas, proliferam em córregos poluídos por detritos animais.

Todos os inseticidas, usados até agora, fracassaram. E a Prefeitura não tem dinheiro para importar um produto alemão, considerado a única solução para acabar com os mosquitos. Calcula o Prefeito Maistrovics que 5 mil pessoas já foram mordidas e, se ele não encontrar melhor saída, pretende declarar estado de calamidade pública.

SÓ FÊMEAS PICAM

O **borrachudo (Simulium pertinax)** é um mosquito cujas larvas se desenvolvem nas águas correntes por um ou vários meses, conforme a temperatura. No verão, o ciclo de desenvolvimento é menor e a proliferação do inseto se caracteriza como praga, atingindo sobretudo as populações humanas e outros mamíferos, ao longo dos cursos de água e nas matas próximas.

Esse inseto, cuja dimensão pode atingir 6mm, é hematófago: se alimenta de sangue, sua picada é dolorosa e deixa edemas pruriginosos na pele. Como a maioria dos insetos, apenas as fêmeas picam.

Comuns nas regiões tropicais e subtropicais, os **borrachudos** são encontrados também no vale do Danúbio, sobretudo na Hungria, cujos rebanhos são debilitados pelo ataque de milhares de fêmeas durante o verão.

Na África e na América Latina, além dos mamíferos de grande porte, o homem é vítima das **borrachudas**. A picada — além de edemas e febre, eventualmente, altas — transmitem um verme (a filária) que se instala nos vasos linfáticos produzindo inchações.

A exposição por vários anos às mordidas das **borrachudas** cria áreas nos tecidos conjuntivos, sobretudo o ocular, endurecidas e espessas (elefantíase). Em decorrência deste endurecimento na pele ocorrem casos de cegueira, a chamada **cegueira do rio** por atingir as populações ribeirinhas mais expostas à ação diurna (as borrachudas podem se deslocar até 6 quilômetros e só atacam de dia) do inseto.

Bispo baiano afirma que grilagem vai derramar sangue em São Desidério

Salvador — Em carta ao jornal **A Tarde**, desta Capital, o Bispo diocesano de Barreiras, Dom Ricardo Weberberger, advertiu que é iminente o derramamento de sangue na localidade de Morrão, Município de São Desidério, no Oeste baiano, em conseqüência da grilagem de terras por Florêncio Vieira, com cobertura de Sinésio da Silva Nunes, do Cartório de Registro Civil do Município.

O Oeste baiano, que ultimamente ganhou importância econômica com sua escolha para plantio de cana e produção de álcool, é, em todo o Estado da Bahia, a região onde mais há casos de grilagem devido a uma completa irregularidade da situação fundiária. No começo de maio, o Governador Antônio Carlos Magalhães lançou em Barreiras o Programa de Ocupação Econômica do Oeste, que inclui regularização fundiária com participação do Instituto de Terras da Bahia e do INCRA.

HOMEM RICO

"Mais um caso de grilagem com conseqüências gravíssimas em São Desidério: a situação no povoado de Morrão está tensa e a qualquer momento pode haver mortes. O Sr Florêncio Vieira, de São Desidério, pegou procuração de Inocêncio José da Guarda e vende terras dele (terras reais e fictícias) que nem existiam e que nunca foram deste Sr Inocêncio. Quem faz as escrituras é o Sr Sinésio da Silva Nunes, do Cartório de Registro Civil de São Desidério, que hoje é um homem rico," escreveu o bispo de Barreiras no início da sua carta denúncia.

Dom Ricardo acrescenta que "a participação do escrivão Sinésio num caso de grilagem recente lhe rendeu cinco casas em Barreiras, a título de recompensa e que, numa localidade chamada Fazenda Tabuleiro, a ação de grileiros tomando terras de posseiros antigos tem gerado grande revolta pois nem sequer têm sido respeitadas as marcações de propriedades.

Médico denuncia a situação de hospitais e prevê pior qualidade nos atendimentos

Porto Alegre — Presidente da Federação Brasileira dos Hospitais, médico Ângelo Del' Arroyo, alertou, ontem, em palestra na 8ª Jornada dos Hospitais do Rio Grande do Sul, para o "estado de empobrecimento" do setor hospitalar brasileiro, prevendo "um prejuízo na qualidade do atendimento, e se não tomarmos medidas imediatas e enérgicas, o padrão será comprometido".

Confiante nos resultados do estudo de reajuste das diárias pagas pela Previdência Social, que está sendo realizado por uma comissão conjunta de entidades médicas e INAMPS, Ângelo Del' Arroyo afirmou que "precisamos condicionar as despesas com pacientes "a realidade, do contrário entraremos numa crise irreversível."

SUFOCADOS

A crescente diferença dos custos de hospitalização e a tabela de diárias fixadas pelo Inamps, na opinião do Sr Ângelo Del' Arroyo, exige uma reformulação nos critérios normalmente adotados, "tornando-se urgente a adoção de fórmulas mais exatas, porque os aumentos nunca correspondem à realidade".

A Federação dos Hospitais entende que a comissão INAMPS — entidades médicas — deva estabelecer o "nível dos custos com pacientes da Previdência, levando em consideração "todos os serviços prestados pelo hospital e não somente o atendimento médico".

Em função disto, segundo ele, as diárias reembolsáveis pela Previdência aumentariam em 50% (a mais alta paga atualmente é de Cr$ 510), possibilitando um "alívio para a economia financeira dos hospitais, que hoje estão sufocados por falta de capital de giro, dependentes sempre de empréstimos bancários e da benevolência dos órgãos governamentais."

Funai nega mordomia mas admite que no Rio família do presidente usou carro

Brasília — A Fundação Nacional do Índio — Funai — em nota oficial distribuída ontem, desmente as denúncias de mordomia e corrupção apontadas por sete indigenistas, que esta semana dirigiram-se coletivamente do órgão, mas reconhece que, "de fato, o carro Fiat da representação da Funai no Rio de Janeiro foi utilizado quatro vezes para, em condições de emergência, atender à família do presidente do órgão, tendo sido ressarcido o combustível utilizado".

Afirmando que "já está apurando a veracidade dos fatos, para tomar as providências cabíveis", a nota da Funai diz desconhecer que a firma C. R. Almeida Engenharia e Construção S/A está revendendo a Cr$ 40 a carrada de areia que adquire da reserva Guajajara, no Maranhão, por Cr$ 100. Informa que é este o preço de mercado e que foi recentemente atualizado, porque antes era de Cr$ 80.

DEMISSÕES

A nota oficial procura esclarecer, ainda, que a Funai não "demite e persegue os verdadeiros indigenistas, invocando o processo de "castração simbólica" — tese defendida pelo Coronel Ivan Zanoni, assessor especial da presidência do órgão, no livro **Por que os Militares**.

— Tal fato não tem o menor fundamento — diz a nota — porquanto a Funai apenas dispensou ou demitiu maus funcionários, os quais, no desempenho de suas funções, violam os salutares valores vigentes em qualquer instituição, quais sejam a hierarquia, a disciplina e o dever.

A nota distribuída ontem pela Funai nega que o Coronel Zanoni tenha dito que o Estatuto do Índio e "um livro de poesias para devaneio de intelectuais."

Fiscais da previdência têm concurso

Brasília — Em todo o Brasil, as provas para o concurso público e de ascensão funcional da categoria de fiscal de contribuições previdenciárias, para atendimento a serviços especializados do Ministério da Previdência e Assistência Social, se realizarão no dia 29 de junho, às 9h (horas de Brasília).

No Rio, as provas serão nas Faculdades Integradas Estácio de Sá, rua do Bispo, 83. Os candidatos com dupla inscrição — concurso público e a ascensão funcional — farão prova, obrigatoriamente, no local que lhes foi determinado para o concurso público e os concorrentes apenas à ascensão funcional devem procurar os respectivos órgãos de pessoal para saber o local que lhes foi determinado.

Jorge Amado protesta junto a Portella

Salvador — Em telegrama enviado esta semana ao Ministro da Educação, Eduardo Portella, o escritor Jorge Amado protestou contra "a absurda violência" contra a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, que o Governo pretende substituir por um Escritório Central de Arrecadação e Distribuição para arrecadar e distribuir os direitos autorais de peças de teatro. Segundo o escritor baiano, "a medida proposta, além de discriminatória, vem privar os escritores brasileiros do direito de delegar poderes e decidir sobre o destino de suas obras e dos direitos autorais correspondentes".

Dentel intensifica fiscalização

Brasília — A partir de segunda-feira, o Departamento Nacional de Telecomunicações vai intensificar a fiscalização sobre a fabricação, comercialização e uso de aparelhos e equipamentos, os chamados "aparelhos de espionagem eletrônica", não homologados pelo órgão. Numa primeira etapa, a ação do Dentel será de alertar os fabricantes, comerciantes e usuários sobre o uso indevido desses equipamentos. Posteriormente, agirá com o maior rigor possível, denunciando os reincidentes e faltosos à Justiça. As ações do Dentel serão feitas com base no Código Brasileiro de Telecomunicações.

Aeroporto ameaça Lagoa Santa

Belo Horizonte — A comunidade científica, que participou do Simpósio sobre a obra do naturalista dinamarquês Peter Lund, encerrado ontem, manifestou preocupação ante a fragilidade da região arqueológica de Lagoa Santa, ameaçada pela atividade de mineração e pelo futuro aeroporto internacional de Belo Horizonte, a ser construído no Município de Confins. Representantes de São Paulo ressaltaram a importância da opinião pública na luta pela preservação de um patrimônio ecológico e científico, lembrando que a mobilização de uma parcela da população paulista evitou a construção de um aeroporto na região de Caucaia, por se tratar de área de importância científica.

Capoeira tem festival e seminário

Salvador — Com a finalidade de defender o reconhecimento da capoeira como esporte e discutir sua folclorização e aproveitamento turístico, foram instalados em Salvador o Festival de Ritmos da Capoeira e o Seminário da Capoeira, com a participação de estudiosos, grupos e academias de várias partes do país, que vão fazer exibições e participar de debates em defesa da "preservação da autenticidade da capoeira no Brasil". Os debates no Seminário Regional de Capoeira têm como objetivo "estimular a união entre representantes de academias, associações de capoeira e obter subsídios para uma política de ação cultural sobre a luta".

ONU ajuda reciclagem de professores

Brasília — A Organização das Nações Unidas vai ajudar o Brasil a desenvolver um programa de reciclagem de professores do ensino médio, especialmente nas regiões mais carentes do país. A forma de desenvolvimento do programa, que ainda não está definida, deverá ser estudada por técnicos do Ministério da Educação e Cultura nas próximas semanas. A informação é do Ministro Eduardo Portella, depois de 15 dias de viagem pelos Estados Unidos e pela Europa. Ele ressaltou o interesse manifestado no programa pelo diretor da ONU para Assuntos de Desenvolvimento Cultural e Educacional da América Latina, Gabriel Valdés, com quem o professor Portella manteve entendimentos em Nova Iorque.

Pestalozzi cede terras a Ibirité

Belo Horizonte — A Fundação Pestalozzi vai assinar com a Prefeitura de Ibirité contrato de comodato, cedendo por 30 anos, prorrogáveis, 10 mil metros quadrados da fazenda do Rosário — fundada por Dona Helena Antipoff, para amparar as crianças excepcionais — para criação de um centro de abastecimento de produtos hortigranjeiros, sem nada receber em troca, a não ser a revogação do decreto de desapropriação da área. A solução encontrada pelo Governador Francelino Pereira, com aprovação do Prefeito Euler de Lima (PDS) e do presidente da Fundação, professor João Franzem de Lima, foi classificada ontem pelo ex-Deputado emedebista Padre Nobre como "compensação mais moral que física, visando ao interesse e ao bem da comunidade."

Doença misteriosa mata mulheres

Washington — O Centro de Controle de Moléstias de Atlanta registrou 55 casos de uma doença misteriosa que já matou sete pessoas e ataca principalmente as mulheres em torno de 25 anos. A doença é conhecida como síndrome de tóxico e choque. Caracteriza-se por febre alta, vômitos, diarréia e uma queda brusca na pressão sangüínea, o que muitas vezes leva ao estado de choque. Também ocorrem queimaduras semelhantes às causadas por insolação e a pele cai, principalmente nos dedos das mãos e pés. Disse o diretor do Centro, Dr William Foege, que as causas são desconhecidas, mas que os sintomas se assemelham a uma série de enfermidades em que as bactérias produzem uma toxina na corrente sangüínea.

Médicos discutem seus honorários

O presidente da Associação de Hospitais do Rio de Janeiro, Mansur José Mansur, disse que a 8ª Convenção Brasileira de Hospitais, a se realizar no Rio do dia 23 a 28, incluirá o tema Desvinculação dos Honorários Profissionais da Conta Hospitalar e suas Implicações. A Convenção reunirá dirigentes e administradores de hospitais de todo o país. Comentou o Dr Mansur: "A resolução do INAMPS de desvincular das contas dos hospitais convencionados os honorários médicos precisa ser mais bem analisada pelo setor, pois teme-se que sua aplicação traga grandes problemas técnicos e administrativos para os hospitais, com reflexos diretos nos honorários do profissional médico."

Veneno de cobra cura pressão alta

Nova Iorque — O veneno da jararaca pode ser a salvação para milhares de pessoas que sofrem de alta pressão sangüínea, de acordo com os resultados das investigações de um núcleo de cientistas brasileiros, argentinos, ingleses e norte-americanos. Segundo o **Wall Street Journal**, os cientistas descobriram que a droga captoril, extraída do veneno da jararaca, reduziu rapidamente a tensão de pacientes que receberam o novo medicamento. O princípio medicinal do veneno foi descoberto pelo brasileiro Sérgio Ferreira, que, com outro pesquisador brasileiro, descobriu que a substância causava uma reação química que provocava a dilatação dos vasos sangüíneos, efeito jamais produzido artificialmente.

Marinha busca galeão do século XVI

Recife — O navio de socorro submarino **Gastão Moutinho**, da Marinha brasileira, inicia no próximo mês o levantamento arqueológico do galeão **São Paulo**, afundado nas proximidades do Cabo de Santo Agostinho, na bacia de Suape, onde o Governo do Estado está construindo um complexo industrial portuário. O arqueólogo Ulisses Pernambucano coordenará a operação de levantamento de dados sobre o galeão, com financiamento da empresa Suape Complexo Industrial Portuário. O barco afundou no século XVI.

Jornalistas são denunciados

Porto Alegre — O Juiz da Segunda Auditoria da Terceira Circunscrição Militar de Bagé, a 372km de Porto Alegre, aceitou ontem a denúncia da Procuradoria Pública contra os jornalistas Rosvita Saueressig Laux, Osmar Trindade, Elmar Bones da Costa e Rafael Guimarães Filho, todos do Coojornal, acusados de divulgar documentos considerados secretos pelo Ministério do Exército. O jornal mensal da Cooperativa dos Jornalistas de Porto Alegre em sua edição de fevereiro último publicou cópias de relatórios confidenciais dos órgãos de segurança sobre o combate à guerrilha no Vale da Ribeira, em São Paulo, e sobre a perseguição e morte do ex-Capitão Carlos Lamarca, no sertão da Bahia.

Monsenhor Marcinkus chega hoje a Recife e examina o programa e roteiro do Papa

Recife — O enviado do Vaticano, que prepara a visita do Papa ao Brasil, Monsenhor Paul Marcinkus, chega hoje às 20 horas a Recife, última cidade onde ele analisará a programação que João Paulo II deverá cumprir nos dias 7 e 8 de julho.

Com o Monsenhor Marcinkus virão também os membros da comissão nacional, chefiada pelo diplomata João Augusto e Médicis, encarregada de coordenar os detalhes do roteiro do Papa em todas as Capitais por onde ele passar.

REUNIÕES

Ainda não se sabe o esquema de trabalho que o enviado do Vaticano terá em Recife, mas, como ocorreu em outras Capitais, ele se encontrará primeiramente com o Arcebispo, Dom Helder Câmara, reunindo-se depois com representantes de todos os setores que estão preparando a cidade para receber o Papa.

Monsenhor Marcinkus, segundo informou a Arquidiocese, tomará conhecimento do que foi planejado a partir das informações que se tinha da data e duração da visita do Papa a Recife, e depois das reuniões, e de percorrer o roteiro inicialmente traçado, ele deverá anunciar ou não modificações.

Todo esse trabalho será feito amanhã, pela manhã, uma vez que no início da tarde Monsenhor Marcinkus retorna a Roma, já que Recife é a última cidade a ser visitada por ele.

RECOMENDAÇÃO

O Boletim Arquidiocesano, que circulou ontem, está recomendando, como preparação para a visita do Papa, oração e reflexão: "Vamos pedir a Deus que se alcance o melhor fruto. Vamos nos colocar todos numa atitude de abertura, para tudo quanto de positivo decorrerá deste acontecimento, mesmo que não se possa, até materialmente, realizar-se tudo que seria desejável e certamente frutuoso. Deveremos partir dos dados concretos e aproveitar ao máximo".

Lembra o Boletim que, confirmado o programa definitivo da visita do Papa, "haverá ampla divulgação do roteiro do percurso a ser feito pelo Santo Padre. Uma primeira observação a fazer: deve haver calma. Uma chance de ver o Papa, em condições de boa visibilidade, será dada a todos os que estiverem ao longo do seu percurso. Não deve haver lugar para preocupações quanto a isto. Não será viável programação especial: audiências especiais, dar 'uma palavrinha', pedir a bênção, etc. O atendimento de pedidos como estes tornaria impossível a programação e sobrecarregaria o Papa".

Acompanhantes oficiais só no Distrito Federal

São Paulo — À exceção do período em que permanecer em Brasília, em nenhum outro momento de sua permanência no Brasil o Papa João Paulo II será acompanhado, nos veículos que o transportarem, por autoridades oficiais brasileiras. A informação foi dada ontem pelo Governador Paulo Maluf, adiantando que isso "foi estabelecido em comum acordo com o enviado especial do Vaticano, Monsenhor Paul Marcinkus".

— Assim está estabelecido e assim será cumprido — assegurou o Sr Paulo Maluf, ao comentar as notícias dos últimos dias, segundo as quais ele não estará no carro, ao lado do Papa, nos deslocamentos de João Paulo II em São Paulo.

O Sr Paulo Maluf explicou que "nenhum Governador, nenhuma autoridade nos 12 Estados que o Papa visitará estará em seu carro, ou fará parte da comitiva, uma vez que a visita do Papa só é oficial, como Chefe de Estado, em Brasília. No restante do país a visita é pastoral, e portanto ele será acompanhado somente por autoridades eclesiásticas. Eu estarei no aeroporto para recepcioná-lo, mas a sua visita é pastoral, e de acordo com o protocolo do Itamarati e do Vaticano, nenhum Governador ou autoridade oficial estará no veículo que o transportará".

Visita a presídio é prevista em Brasília

Brasília — Antes de embarcar, no próximo dia 1º, para Belo Horizonte, o Papa João Paulo II concluirá sua estada na Capital da República com uma visita ao Presídio da Papuda — considerado o maior do Centro-Oeste. Este será o único presídio que o Papa visitará em sua viagem ao Brasil.

O assessor de imprensa do Governo do Distrito Federal, Marcus Vinícius Nunes, disse que a visita está "90% acertada", e assessores da CNBB confirmam extra-oficialmente a informação. O que se espera seja o último de uma série de roteiros já divulgados sobre a visita do Papa à Brasília prevê um encontro com o Presidente João Figueiredo, no Palácio do Planalto, às 17h do próximo dia 30.

PREPARATIVOS

O Papa, de acordo com o roteiro divulgado ontem pelo Governo do Distrito Federal, baseado em informações da Cúria Metropolitana, desembarcará na Base Aérea às 12h do dia 30, de onde segue em carro aberto, em velocidade moderada, para que o povo possa vê-lo, até a catedral. Lá recebe o clero de Brasília e veste os paramentos, para rezar uma missa campal, num palanque que começará a ser instalado na próxima semana, em frente à catedral, no centro da Esplanada dos Ministérios.

Após a missa, o Papa não desfilará em carro aberto pela Esplanada, como se previa anteriormente, nem manterá um encontro imediato com o Presidente João Figueiredo, ministros de Estado e Tribunais e os presidentes da Câmara e do Senado: ele sai em carro fechado com direção à Nunciatura Apostólica, onde almoça, descansa e recebe os cardeais, no seu primeiro dia de Brasília.

Depois deste encontro, que deverá ser breve, ele estará na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, situada ao lado da Nunciatura Apostólica. Para uma mensagem à CNBB como instituição, pois na que se dirigirá ao clero será em Fortaleza, na abertura do Congresso Eucarístico. Retorna à Nunciatura, onde passa a noite, e no dia seguinte, antes de embarcar para Belo Horizonte, visita o presídio da Papuda.

O Governo do Distrito Federal e o Detur já prepararam todo um esquema para receber João Paulo II. Serão instalados postos em todas as entradas de Brasília para informação aos visitantes e serão colocadas faixas nos ônibus para facilitar o estacionamento e distinguir a procedência.

Primaz pede que povo abandone a televisão

Salvador — Por ocasião da visita do Papa João Paulo II a esta Capital o Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Dom Avelar Brandão Vilela, pediu aos baianos que não sejam comodistas e participem em massa da missa campal, a ser celebrada pelo Papa, em vez de se limitar a acompanhar as celebrações pela televisão.

No Hotel Plaza, situado nas proximidades da residência de Dom Avelar — onde ficará hospedado João Paulo II — já foram reservados 22 apartamentos do tipo **standard** para a comitiva do Papa, devendo ainda ocupar aposentos do Hotel Bahia do Sol, também próximo ao Palácio Arquiepiscopal.

A residência de Dom Avelar está no momento passando por amplas reformas e pintura, para receber o Papa, e segundo comentou ontem o Cardeal, "a cada dia cresce a ansiedade do povo em relação à chegada do Papa".

Vaticano recepciona Patriarca ortodoxo

Cidade do Vaticano — Dois dias depois que teólogos católicos e ortodoxos concluíram sua reunião na ilha grega de Patmos, para analisarem questões teológicas que separaram as duas Igrejas há quase 1 mil anos, o Papa João Paulo II encontrou-se ontem com o Patriarca ortodoxo Illya II, da Geórgia Soviética, e renovou seu apelo em favor da unidade entre todos os cristãos.

— O longo curso de nossa história levou à triste, e às vezes amarga divisão, que nos fez perder de vista nossa fraternidade em Cristo. Nossa preocupação com a reparação é um dos fatores que nos levaram a ver mais claramente a necessidade que há de uma união entre todos os que acreditamos em Cristo — disse João Paulo II.

Referindo-se às conversações de Patmos, o Papa disse que "é de fato oportuna que sua bem-vinda visita à Roma ocorra imediatamente após este início do nosso diálogo teológico. Mas nosso progresso em direção à unidade de fé só poderá ser realizado por constante crescimento da compreensão e do entendimento de cada um pelo mais profundo amor".

Porto Alegre — Foto de Rubens Borges

Bruxel quer concluir a casa com dinheiro de turista interessado em ver o Papa

Classificado oferece hospedagem e conforto

Porto Alegre — "Atenção! pessoas do interior e exterior (Uruguai e Argentina). Oferecemos acomodações e toda assistência durante a visita do Papa a Porto Alegre, com refeições, transporte, além de telefone. Tudo de alto gabarito. Fone: 23-9665."

O anúncio, de 6 por 3 cm, foi publicado, com destaque, num jornal local, pelo Sr Roque Bruxel, que a Cr$ 15 mil por pessoa oferece café da manhã, almoço e jantar, carro à disposição com chofer, televisão a cores e telefones, nos dois dias — 4 e 5 de julho — que o Papa João Paulo II deverá permanecer na Capital gaúcha.

A casa

Morando há um ano na casa 291 da Rua Caieira, junto com a mulher e a filha de seis anos, o Sr Roque Bruxel não conseguiu até hoje fazer o acabamento da casa. Agora, por ocasião da visita do Papa, ele pretende, com o dinheiro do aluguel, terminar de construir a sua casa que tem sala, cozinha, banheiro e dois quartos.

Com 70 metros quadrados, toda em madeira, "em estilo suíço", com dois andares, (quartos em cima), a casa oferece, segundo seu proprietário, "uma vista panorâmica da cidade" e acomodação para cinco pessoas. Por isso ele teve que recusar, ontem pela manhã, a proposta de uruguaios que queriam alugar a casa para 15 pessoas.

A oferta do Sr Roque Bruxel inclui serviço de transporte, pois ele se propõe a servir de motorista e levar as pessoas "onde quiserem", assim como buscá-las no aeroporto em seu Mercedes-Benz.

Quanto à comida, Dona Bruxel revelou que gosta muito de cozinhar, e pensa até em fazer algum prato típico gaúcho, "como o carreteiro", se os hóspedes forem estrangeiros. Mas disse que servirá o que os hóspedes preferirem.

Como as reservas nos hotéis da Capital estão esgotadas para o mês de julho, o Sr Roque Bruxel acredita que não haverá dificuldades em alugar a casa, e também não se incomoda em ter que pernoitar fora, uma vez que não há lugar, ao mesmo tempo, para os hóspedes, o proprietário e sua família. O anúncio deverá ser publicado novamente amanhã e segunda-feira, nos classificados do jornal **Zero Hora**.

Arcebispo prevê melhor relação Igreja-Estado

Belo Horizonte — O Arcebispo desta Capital, Dom João Resende Costa, que retornou esta semana de Roma, onde foi recebido em audiência pelo Papa, disse ontem, em entrevista, que a visita de João Paulo II ao Brasil poderá melhorar o relacionamento da Igreja com o Estado, mas considerou pequenos os episódios de divergências entre as duas partes.

Antes de receber a visita de surpresa do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, ele afirmou que o Papa está seriamente preocupado com a harmonia e a paz no mundo, que deseja melhor relacionamento entre a Igreja e os Governos, e seus pronunciamentos no Brasil deverão ser neste sentido.

Exploração

Segundo Dom João Resende Costa, a mensagem de João Paulo II para o Episcopado brasileiro será feita no dia 10 de julho, em Fortaleza, de onde retornará a Roma. Observou que o Papa sente que é seu dever ir a várias partes do mundo, já que nem todo mundo pode ir a Roma.

"Ele sente que deve confirmar a fé de todos os irmãos cristãos, receber o testemunho de todas as Igrejas e incentivar a união dos católicos", acrescentou depois de informar que a Arquidiocese não pretende fazer campanha policial para evitar exploração comercial da visita do Papa a Belo Horizonte.

Abi-Ackel acha que nível é excelente

Belo Horizonte — O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, disse ontem nesta Capital também acreditar que a visita de João Paulo II ao Brasil melhorará as relações entre o Estado e a Igreja, "que já estão em nível excelente, porque o Governo brasileiro tem que exprimir os sentimentos da maioria de seu povo, que é católica."

Ao deixar o Palácio Cristo Rei, onde visitou o Arcebispo de Belo Horizonte, Dom João Resende Costa, e o Bispo-Auxiliar, Dom Serafim Fernandes de Araújo, o Ministro Ibrahim Abi-Ackel afirmou que "nós não só precisamos das bênçãos de Sua Santidade, como de suas lições, que nós as receberemos com humildade."

Críticas

O Ministro da Justiça negou que tenha feito críticas ao comportamento da Igreja: "Não, eu nunca fiz críticas ao comportamento da Igreja. A Igreja não está inteira no momento em que apenas um ou dois de seus integrantes resolvem esposar uma determinada idéia. É preciso distingui-las. Mas, de qualquer forma, esses são fatos passados". Segundo disse, "mesmo aqueles que, naquela época, se viram admitir colocações desta natureza; têm conosco e nós temos com eles, o melhor diálogo."

Salientou que todas as medidas para a segurança do Papa e do povo estão sendo tomadas pelos Ministérios da Justiça e das Relações Exteriores, por serem de sua competência. Disse ser muito difícil determinar o número de homens que serão destacados pelos Estados e pelo Governo federal para a segurança do Papa e da população. "Há problemas de trânsito, de abastecimento, de segurança e de comunicações. O número exato não sabemos, mas os dois Ministérios estão engajados."

Prefeito desesperado com ataques de "borrachudos" pede intervenção federal

Londrina(PR) — Mosquitos **borrachudos** estão levando ao desespero o Prefeito de Apucarana, no Norte do Estado, Voldimir Maistrovics, que até já pediu intervenção federal no Município, para livrá-lo da praga. Os **borrachudos**, cujas picadas ferem dolorosamente as pessoas, proliferam em córregos poluídos por detritos animais.

Todos os inseticidas, usados até agora, fracassaram. E a Prefeitura não tem dinheiro para importar um produto alemão, considerado a única solução para acabar com os mosquitos. Calcula o Prefeito Maistrovics que 5 mil pessoas já foram mordidas e, se ele não encontrar melhor saída, pretende declarar estado de calamidade pública.

SÓ FÊMEAS PICAM

O **borrachudo (Simulium pertinax)** é um mosquito cujas larvas se desenvolvem nas águas correntes por um ou vários meses, conforme a temperatura. No verão, o ciclo de desenvolvimento é menor e a proliferação do inseto se caracteriza como praga, atingindo sobretudo as populações humanas e outros mamíferos, ao longo dos cursos de água e nas matas próximas.

Esse inseto, cuja dimensão pode atingir 6mm, é hematófago, se alimenta de sangue, sua picada é dolorosa e deixa edemas pruriginosos na pele. Como a maioria dos insetos, apenas as fêmeas picam.

Comuns nas regiões tropicais e subtropicais, os **borrachudos** são encontrados também no vale do Danúbio, sobretudo na Hungria, cujos rebanhos são debilitados pelo ataque de milhares de fêmeas durante o verão.

Na África e na América Latina, além dos mamíferos de grande porte, o homem é vítima das **borrachudas**. A picada — além de edemas e febre, eventualmente, altas — transmite um verme (a filária) que se instala nos vasos linfáticos produzindo inchações.

A exposição por vários anos às mordidas das **borrachudas** cria áreas nos tecidos conjuntivos, sobretudo o ocular, endurecidas e espessas (elefantíase). Em decorrência deste endurecimento na pele ocorrem casos de cegueira, a chamada **cegueira do rio** por atingir as populações ribeirinhas mais expostas à ação diurna (as **borrachudas** podem se deslocar até 6 quilômetros e só atacam de dia) do inseto.

Bispo baiano afirma que grilagem vai derramar sangue em São Desidério

Salvador — Em carta ao jornal **A Tarde**, desta Capital, o Bispo diocesano de Barreiras, Dom Ricardo Weberberger, advertiu que é iminente o derramamento de sangue na localidade de Morrão, Município de São Desidério, no Oeste baiano, em conseqüência da grilagem de terras por Florêncio Vieira, com cobertura de Sinésio da Silva Nunes, do Cartório de Registro Civil do Município.

O Oeste baiano, que ultimamente ganhou importância econômica com sua escolha para plantio de cana e produção de álcool, é, em todo o Estado da Bahia, a região onde mais há casos de grilagem devido a uma completa irregularidade da situação fundiária. No começo de maio, o Governador Antônio Carlos Magalhães lançou em Barreiras o Programa de Ocupação Econômica do Oeste, que inclui regularização fundiária, com participação do Instituto de Terras da Bahia e do INCRA.

HOMEM RICO

"Mais um caso de grilagem com conseqüências gravíssimas em São Desidério: a situação no povoado de Morrão está tensa e a qualquer momento pode haver mortes. O Sr Florêncio Vieira, de São Desidério, pegou procuração de Inocêncio José da Guarda e vende terras dele (terras reais e fictícias) que nem existem e que nunca foram deste Sr Inocêncio. Quem faz as escrituras é o Sr Sinésio da Silva Nunes, do Cartório de Registros Civil de São Desidério, que hoje é um homem rico," escreveu o bispo de Barreiras no início da sua carta denúncia.

Dom Ricardo acrescenta que a participação do escrivão Sinésio num caso de grilagem recente lhe rendeu cinco casas em Barreiras, a título de recompensa e que, numa localidade chamada Fazenda Tabuleiro, a ação de grileiros tomando terras de lavradores pode gerar grande revolta pois nem sequer têm sido respeitadas as marcações de propriedades.

Médico denuncia a situação de hospitais e prevê pior qualidade nos atendimentos

Porto Alegre — Presidente da Federação Brasileira dos Hospitais, médico Ângelo Del' Arroyo, alertou, ontem, em palestra na 8ª Jornada dos Hospitais do Rio Grande do Sul, para o "estado de empobrecimento" do setor hospitalar brasileiro, prevendo "um prejuízo na qualidade do atendimento, e se não tomarmos medidas imediatas e enérgicas, o padrão será comprometido".

Confiante nos resultados do estudo de reajuste das diárias pagas pela Previdência Social, que está sendo realizado por uma comissão conjunta de entidades médicas e INAMPS, Ângelo Del' Arroyo afirmou que "precisamos condicionar as despesas com pacientes "à realidade, do contrário entraremos numa crise irreversível."

SUFOCADOS

A crescente diferença dos custos de hospitalização e tabelas de diárias fixadas pelo Inamps, na opinião do Sr Ângelo Del' Arroyo, exige uma reformulação nos critérios normalmente adotados, "tornando-se urgente a adoção de fórmulas mais exatas, porque as que adotamos nunca corresponderam à realidade".

A Federação dos Hospitais entende que a comissão INAMPS — entidades médicas — deva estabelecer o valor dos custos com pacientes da Previdência, levando em consideração "todos os serviços prestados pelo hospital e não somente o atendimento médico".

Em função disto, segundo ele, as diárias reembolsáveis pela Previdência aumentaria em 50% (a mais alta paga atualmente é de Cr$ 510), possibilitando um "alívio para a economia financeira dos hospitais, que hoje estão sufocados por falta de capital de giro, dependentes sempre de empréstimos bancários e da benevolência dos órgãos governamentais."

Funai nega mordomia mas admite que no Rio família do presidente usou carro

Brasília — A Fundação Nacional do Índio — Funai — em nota oficial distribuída ontem, desmente as denúncias de mordomia e corrupção apontadas por sete indigenistas, que esta semana demitiram-se coletivamente do órgão, mas reconhece que, "de fato, o carro Fiat da representação da Funai no Rio de Janeiro foi utilizado quatro vezes para, em condições de emergência, atender à família do presidente do órgão, tendo sido ressarcido o combustível utilizado".

Afirmando que "já está apurando a veracidade dos fatos, para tomar as providências cabíveis", a nota da Funai diz desconhecer que a firma C. R. Almeida Engenharia e Construção S/A está revendendo a Cr$ 40 a carrada de areia que adquire da reserva Guajajara, no Maranhão, por Cr$ 100. Informa que é este o preço de mercado e que foi recentemente atualizado, porque antes era de Cr$ 80.

DEMISSÕES

A nota oficial procura esclarecer, ainda, que a Funai não "demite e persegue os verdadeiros indigenistas, invocando o processo de "castração simbólica" — tese defendida pelo Coronel Ivan Zanoni, assessor especial da presidência do órgão, no livro **Por que os Militares**.

— Tal fato não tem o menor fundamento — diz a nota — porquanto a Funai apenas dispensou ou demitiu maus funcionários, os quais, no desempenho de suas funções, violam os sagrados valores vigentes em qualquer instituição, quais sejam a hierarquia, a disciplina e o dever.

A nota distribuída ontem pela Funai nega que o Coronel Zanoni tenha dito que o Estatuto do Índio é "um livro de poesias para devaneio de intelectuais".

Salvaero suspende as buscas

Depois de 19 dias procurando o bimotor prefixo PT-KHK — desaparecido há 24 dias com cinco geógrafas do Projeto Radam e dois tripulantes — o Serviço de Salvamento da Aeronáutica suspendeu ontem, às 18h, as buscas ao pequeno avião. Segundo o Salvaero, só com novos indícios é que as buscas voltarão a ser feitas.

Durante todos esses dias, o Salvaero mobilizou 60 homens — entre tripulantes e coordenadores — gastou 73 mil 675 litros de gasolina; 184 litros de óleo lubrificante; sobrevoou 86 mil 500 milhas quadradas e 318 horas 40 minutos foram gastas nas operações realizadas até a tarde de ontem.

SUSPENSAS

As últimas localidades checada ontem pelo Serviço foram, Iracaia, Aguaí, Monte Verde e Pirassununga, todas próximas da cidade de Ribeirão Preto. Segundo alguns técnicos do Projeto Radam, que participam das operações de busca e salvamento, o que mais atrapalhou o esquema do Salvaero foi a demora do comunicado do desaparecimento do bimotor, já que a Aeronáutica soube cinco dias depois, ou seja, no dia 18 do mês passado.

A primeira providência do Salvaero foi percorrer quase toda a orla marítima da região de Angra dos Reis e Parati, mas nada encontrou em seu primeiro dia de busca. As autoridades da Aeronáutica afirmaram naquela época, que caso o avião tivesse caído no mar seria quase impossível encontrá-lo, já que a profundidade naquela região chega a 30 metros.

Além do Comandante Franklin Bey da Silva e de seu copiloto Walter Ferreira, viajavam no bimotor as geógrafas Eliana Maria Saldanha Franco, Leda Baeta Neves, Alcione Fonseca Quirico, Maria Batista Machado e Amélia Alba Nogueira, todas do Projeto Radam. A missão da equipe era fazer um levantamento fotográfico (de relevo) das regiões do Estado do Rio e de São Paulo. O primeiro dia de viagem seria Rio-Campinas e o último comunicado da tripulação foi a 100 km do Rio, na restinga da Marambaia.

Ministro quer sigilo para telex

Brasília — "À comunicação por meio do serviço público de telex é assegurado o sigilo inviolável e a Embratel, que faz a exploração desse serviço com exclusividade no país, deve zelar pela manutenção desse sigilo em seus sistemas e equipamentos". Isso é o que assegura a norma que regula as condições gerais de prestação do serviço público de telex, aprovadas, ontem, em portaria do Ministro das Comunicações, Sr Haroldo Correia de Mattos.

O ato ministerial determina também que a Embratel deve dar ampla publicidade à norma, não só através dos catálogos próprios como também por outros meios de divulgação. A norma dispõe sobre os direitos e obrigações entre a prestadora, o usuário, o assinante e o locatário. Esse documento é composto por 72 itens e um deles obriga a Embratel, diretamente ou através de convênio, a instalar e manter postos de serviço de telex para uso do público em geral em locais onde seja técnica e economicamente viável.

ASSINATURA E CENTRAIS

De acordo com a norma, as assinaturas de telex podem ser transferidas em caráter definitivo ou temporário, desde que os pedidos sejam feitos diretamente à Embratel. No entanto, esses pedidos somente serão atendidos se os interessados estiverem quites com todas as obrigações contratuais junto à empresa.

Por sua vez, as centrais de telex somente serão implantadas, ampliadas ou modificadas com aprovação prévia da Embratel. Da mesma forma, a interligação dessas centrais ou a conexão de seus ramais entre diferentes pessoas jurídicas somente será admitida quando não houver possibilidade do atendimento através da rede pública.

Assegura, ainda, a norma do serviço de telex que as contas do serviço devem estar à disposição dos usuários no local previamente indicado com o mínimo de 10 dias de antecedência do vencimento. São os seguintes os prazos máximos para a apresentação da conta ao assinante ou locatário, segundo o serviço prestado: nacional, 120 dias; internacional, 240 dias. A cobrança após esses prazos não pode ser cumulativa e depende de ajuste entre as partes quanto à forma do pagamento.

Rio não terá greve de ônibus

Em princípio, motoristas e empresários de ônibus chegaram ontem a acordo, na Delegacia Regional do Trabalho, sobre o novo salário da classe: Cr$ 14 mil e 800 entre salário e prêmios. A proposta será discutida em assembléia segunda-feira, na sede do Sindicato dos Condutores Rodoviários, mas é remota a possibilidade de greve; a proposta deve ser aceita.

A reivindicação inicial dos trabalhadores era de equiparação salarial com os motoristas intermunicipais (Cr$ 15 mil) mais reajustes semestrais e prêmios. De acordo com a proporcionalidade dos salários, com o aumento dos motoristas, os cobradores passarão a receber Cr$ 7 mil e 800 e os despachantes Cr$ 10 mil.

Foto de Ronaldo Theobaldo

Apesar de sustada ontem, por decisão judicial, a demolição do prédio que foi da UNE é visível

Júlio Coutinho afirma que a ameaça de um colapso da Prefeitura está afastada

"A ameaça de um colapso financeiro da Prefeitura (que poderia fechar as portas) está afastada", concluiu o Prefeito Júlio Coutinho, ao término da primeira reunião com o novo secretariado. Segundo ele, há recursos suficientes em caixa para executar as atividades previstas para o exercício.

O prefeito anunciou o segundo escalão da Prefeitura e disse que não tem ainda um nome para a Secretaria de Desenvolvimento Social, "porque é importante, no momento, dar continuidade aos trabalhos iniciados pelo Sr Marcos Candau". Não se recusou porém, a traçar um perfil do futuro secretário: "sociólogo, competente entrosado com a administração e queira trabalhar conosco".

SEGUNDO ESCALÃO

A primeira reunião do Prefeito Júlio Coutinho com seu secretariado começou às 10h30m, no Palácio de Botafogo, quando foram discutidos "problemas gerais." Também foram definidos os nomes para os cargos do segundo escalão da Prefeitura, que fica assim constituído:

Riotur, João Roberto Kelly; Fundação Rio, José Rubens da Fonseca; Riocentro, Embaixador Heráclito de Lima; Comlurb, Fernando Botafogo; Rioplan, Armando Abreu; Cerimonial, Embaixador Paulo Leão de Moura; Assessor Parlamentar, Joaquim Torres; Assessor Jurídico, Ary Madruga; e, Inspetor Setorial de Finanças, Milton Alves Freire.

Praticamente todos os subsecretários foram trocados, à exceção dos de Desenvolvimento Social, Benjamin Tissenbaum, enquanto não se define o substituto do Secretário Marcos Candau; e Administração, Alexandre dos Santos Macedo. A surpresa foi a nomeação de novo subsecretário da Educação, Arnaldo Lopes Coutinho Filho, em substituição a Domício Proença, sem que tenha mudado a Secretaria. Comenta-se, no Palácio da Cidade, que decorre do episódio da merenda escolar.

Os novos subsecretários são: Planejamento, Armando Abreu; Fazenda, Arnaldo Gustavo Costa; Obras, Marco Antônio de Oliveira; Saúde, Heitor dos Santos Braga.

ASSUNTOS GERAIS

O Prefeito Júlio Coutinho disse que a situação financeira da administração municipal é problema superado e não existe qualquer ameaça de colapso — apesar do anuncio recente de que a Prefeitura poderia fechar as portas. Concluíram, o Prefeito e o secretariado, que a execução do orçamento está garantida, pois há recursos em caixa em volume suficiente para dar continuidade aos trabalhos.

O Prefeito, que costuma separar a situação financeira da econômica, afirmou que também essa última vai bem — "acompanhando a situação econômica do Estado, que é muito boa". Para ele, o Produto Interno é satisfatório e também o nível de ocupação da mão-de-obra.

Na reunião foram tratados ainda problemas "mais imediatos", como o programa de vacinação pública, que, de acordo com o Prefeito, exigirá muito de todas as secretarias e da comunidade. Ele pediu participação popular na campanha de vacinação antipólio, dias 14 e 16, quando cerca de meio milhão de crianças receberão a vacina.

EM ABERTO

O Prefeito explicou que não foi escolhido o substituto do Sr Marcos Candau na Secretaria de Desenvolvimento Social, que deverá vagar em 30 dias, porque "é preciso dar solução de continuidade à programação social, prioridade da administração". Júlio Coutinho preferiu não especular sobre prováveis candidatos ao cargo.

Ainda acompanhado de todo o secretariado, no salão do Palácio da Cidade, o Prefeito Júlio Coutinho encerrou a entrevista em que relatou os resultados da reunião de quase três horas dizendo que, estabelecidas as bases de como se processará o trabalho da Prefeitura, começa a tarefa a que se propôs: administrar com austeridade e criatividade.

"Fantasia de Uma Ilusão" é relatório de psicanalistas apresentado em peça teatral

Pela primeira vez num congresso de psicanálise, um relatório oficial foi apresentado sob a forma de uma peça. **Fantasia de Uma Ilusão** aborda os problemas da adolescência, além de colocar em cheque a própria atividade profissional e a forma como são realizados os congressos da especialidade.

"Vou rasgar o que escrevi. Não serve para nada. Isto é uma loucura. Neste congresso vamos reunir cerca de 300 das mais importantes personalidades da saúde mental do país. Vamos falar para nós mesmos e na sua grande maioria, já conhecemos as nossas próprias idéias", diz no início da peça o autor psicanalista Moisés Groismam, que representa seu próprio personagem na montagem encenada ontem durante o 8º Congresso Brasileiro de Psicanálise, no Rio Pálace.

SUCESSO

O diretor do teatro Gláucio Gil, Roberto Frota, foi convidado para montar a peça em um ato cujos os ensaios duraram quatro dias e na qual todos os demais atores são psicanalistas. O sucesso foi tão grande que o público — também composto exclusivamente por psicanalistas — pediu bis. Houve duas sessões: uma pela manhã e outra à tarde que não estava no programa.

Os demais atores, que ficaram visivelmente emocionados no final da segunda apresentação, são os psicanalistas Cláudio Campos, Vera Márcia Ramos, e Paulina Geluda. O trabalho mostra uma adolescente que vive isolada, sem amizades. Ela não sai de casa e vive "sonhando e pensando", segundo a mãe. Esta, por sua vez tem medo que a filha saia à noite "por causa dos ladrões, aliás, preferiria que todos os meus filhos ficassem à minha volta como a galinha e os pintinhos".

"Fiquei tanto tempo conversando comigo que desaprendi a conversar com os outros" diz a adolescente. "Você precisa sair do **paraíso** em que mergulhou, deixar a chupeta", observa o psicanalista.

A peça parte de considerações sobre o caso da jovem e evolui para a análise da própria situação da adolescência marginalizada do país. Depois se refere à escassez de atendimento especializado para os adolescentes: os serviços psicoterapêuticos estão fechando e a problemática aumenta a cada dia.

Na cena final, o autor-personagem se interroga sobre a instituição psicanalítica em si, e as suas limitações: "Afinal, o que é ser um psicanalista? É falar, dormir, comer, tratar, passear, ouvir, viver psicanálise? Ou ser primordialmente um ser humano, recebendo e vivendo todos os impactos internos e externos?"

"Esta é uma forma criativa, não tradicional, de apresentar um relatório. Sou muito mais direto assim, e posso me comunicar melhor.

Demolição do prédio da UNE é sustada dois dias após a decisão judicial

A decisão judicial de sustar a demolição do prédio onde funcionava a União Nacional dos Estudantes, tomada na noite de quarta-feira pelo Juiz Aarão Reis, da 3ª Vara Federal, só foi cumprida ontem, às 15h25m, quando três oficiais de justiça exibiram aos policiais militares e civis o original da liminar.

A chegada dos oficiais de justiça da 3ª Vara Federal estava sendo esperada desde cedo quando, por volta das 7h, começaram a se reunir, em frente ao antigo prédio da UNE, representantes de diversas entidades estudantis, ao mesmo tempo em que os operários reiniciavam os trabalhos de demolição interrompidos na véspera.

Demora

Os estudantes, que haviam permanecido em vigília até o início da madrugada de ontem, esperavam a chegada da liminar, prevista para às 9h. Apenas às 10h souberam que um oficial de justiça havia saído da 3ª Vara Federal com a finalidade de entregar o documento ao Serviço de Patrimônio da União, órgão a quem pertence o prédio.

Enquanto a demolição prosseguia, garantida por agentes federais, do Departamento de Polícia Política e Social e de soldados da Polícia Militar, os protestos estudantis se restringiam à colocação, sem a interferência policial, de faixas e cartazes dizendo: "Tirem as mãos do nosso prédio".

Quando indagados por que a liminar concedida quarta-feira, e divulgada pela imprensa, não estava sendo cumprida, os agentes da Polícia Militar e seus colegas federais respondiam que não tinham competência para embargar a demolição, uma vez que nenhuma ordem superior nesse sentido havia sido dada oficialmente.

Irrecuperável

Dentro do prédio já trabalhavam oito operários da firma V. P. Lima Demolições, com sede na Praça Tiradentes, 9, grupo 1.101, quando, por volta das 11h30m, lá chegaram outros 10 munidos de maçaricos e balas de oxigênio. O encarregado da obra, Julio Ferreira Neto, só depois de muita insistência concordou em falar sobre a demolição e o estado do prédio.

"O edifício" — revelou — "é inteiramente irrecuperável, tendo em vista a existência de diversas rachaduras nas paredes internas e externas. Mesmo que as autoridades voltem atrás na decisão de demoli-lo, nada poderá ser feito para manter o prédio de pé. Está quase tudo corroído e a segurança seriamente comprometida."

O encarregado informou, ainda, que a firma não deu prazo para o término da obra, admitindo que tenha sido por causa dos problemas políticos que envolvem a demolição. Entretanto, afirmou que, contornados os impasses, dentro de 60 dias, no máximo, não mais restará vestígios do que foi outrora o prédio da UNE. "Podemos até" — disse — "fazer em menos tempo, bastando, para isso, as autoridades nos solicitarem."

Diligência

No início da tarde, por volta das 14h, o oficial de justiça identificado como Landri, que horas antes havia entregue a liminar do Juiz Aarão Reis no Serviço de Patrimônio da União, esteve na Praia do Flamengo, para verificar se o órgão já havia mandado sustar a demolição.

Durante sua diligência ao prédio onde funcionava a UNE, o oficial de justiça, após constatar que as obras prosseguiam, anotou, por solicitação do Juiz Aarão Reis, os nomes do policiais que estavam chefiando os agentes encarregados de garantir a demolição. Eram o 2º Tenente da PM Mauro Sergio Constâncio e o delegado da Polícia Federal, Niltom Fernandes.

O oficial de justiça Landri, que estava acompanhado de outros dois colegas, antes de ir embora, disse aos estudantes, em torno de 30, que ia diretamente para a 3ª Vara Federal para informar que a decisão judicial não estava sendo cumprida. Admitiu, inclusive, a possibilidade da ida do magistrado para, pessoalmente, embargar a demolição.

"Jogo-de-empurra"

Às 15h15m, lá chegaram três oficiais de justiça com a liminar. Ela chegou nas mãos do oficial de justiça João Guimarães, o único que se identificou e que tentou, sem conseguir, entrar no prédio em demolição.

Logo começou um verdadeiro **jogo-de-empurra**, uma vez que ninguém da polícia queria receber o documento. Para impedir o acesso ao prédio, os policiais diziam que era perigoso o oficial de justiça entrar, já que algum tijolo poderia cair em sua cabeça. A situação foi contornada quando resolveram gritar pelo nome do encarregado da obra, Júlio Ferreira Neto, de cujo coro participaram os estudantes.

Até lembrarem do encarregado, o impasse em torno de quem deveria receber a liminar e cumpri-la, houve 10 minutos de confabulações entre o delegado da Polícia Federal Nilton Fernandes e os oficiais de justiça, interrompidas algumas vezes pelos estudantes, que gritavam: "Pára, pára", "A ordem tem de ser cumprida" e "A UNE somos nós, nossa força e nossa voz."

Finalmente, às 15h25m, e dois dias após a decisão judicial ter sido tomada pelo Juiz Aarão Reis, as marretas foram silenciadas e a demolição interrompida. Meia hora depois de o encarregado Júlio Ferreira Neto dar a ordem de parada, dentro do prédio não havia mais nenhum operário e, do lado de fora, só ficaram duas guarnições da radiopatrulha da Polícia Militar.

O diretor geral do Serviço de Patrimônio da União, José Alfredo Nunes de Azevedo, que recebeu ontem a comunicação da nova liminar sustando as obras do prédio da Praia do Flamengo, explicou que a única posição da SPU é acatar a ordem judicial, já que o assunto está **sub judice**.

PM explica que major foi mal-entendido

O Estado-Maior da Polícia Militar, através do Coronel Airton da Silva Rabello, informou que deve ter havido um mal-entendido a respeito de declarações do Major PM Jones que, quinta-feira, disse aos Deputados federais Marcelo Cerqueira (PMDB) e José Frejat (PDT) que "A PM não acata a decisão judicial" que sustou a demolição do prédio onde funcionava a UNE.

Segundo o Coronel Rabello, sua corporação tem seguido rigorosamente as determinações da Justiça em torno do problema envolvendo a demolição, justificando a presença de soldados na Praia do Flamengo apenas por questões de segurança, já que o prédio oferece perigo. O oficial informou, ainda, que os parlamentares apresentaram uma cópia xerox da liminar que nem era endereçada à Polícia Militar.

ECT lança selo de vôo aeropostal

Durante solenidade simples na Maison de France, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos lançou ontem selo comemorativo do cinqüentenário da primeira travessia aeropostal do Atlântico Sul. O vôo, realizado em 1930 pelo francês Jean Mermoz, em um avião Laté-28, levava 240 quilos de correspondência e percorreu 3 mil 100 quilômetros entre Dacar e Natal.

Grande número de filatelistas, inclusive o presidente da Associação de Filatelistas do Brasil, Euclides Pontes, estiveram no local e assinaram o livro da solenidade, que marca o primeiro dia de circulação oficial do selo. Estavam presentes ainda o diretor da ECT, Joel Marciano, e o Cônsul francês, Jean-Jacques Galabru.

Informe JB

Mordomias

A transferência da Capital federal para Brasília causou alguns males ao país. Ainda não recuperado de todo, ele convive com sequelas graves, como a conhecida mordomia, isto é, o conjunto de favores que o Estado faz a alguns dos seus servidores, para melhorar seus salários sem que o Imposto de Renda saiba.

Porque não são considerados suficientemente bons, os ordenados recebem complementos em espécie. São os fringe benefits *que a empresa privada americana concede a alguns eleitos; mas só nas empresas. Pois na máquina do Estado não existe a brasileiríssima mordomia.*

■ ■ ■

Ora, todos sabem que morar em Brasília, hoje, já não constitui grave sacrifício, para o funcionário e sua família. Do ponto-de-vista funcional, não é pior residir na Asa Sul, ou à beira do Lago, em dachas magníficas, do que morar no Rio ou em São Paulo. Portanto, não se justifica que o primeiro, o segundo, o terceiro e o quarto escalões continuem recebendo favores especiais do Governo. Quando o Poder estava no Rio, Ministros que vinham dos Estados, pagavam seus aluguéis; pagavam os empregados domésticos e as despesas da despensa. Assim, o Tribunal de Contas da União mantinha-se à distância das contas do supermercado.

■ ■ ■

Infelizmente o TCU hoje precisa saber quantos quilos de carne cada Ministro de Estados consome. É ridículo, e desagradável.

E mais: é um absurdo. Quem tem razão é o Ministro Waldyr Arcoverde: acabe-se com a mordomia. E se os salários são baixos, que se procure na modéstia razões para conviver com eles.

Mas acabe-se de vez com a mordomia.

Só assim o TCU poderá retirar-se das cozinhas ministeriais.

É no bordão

Com o recuo dos deputados oposicionistas conhecidos por *kamikazes*, voltou a circular em Brasília a conhecida frase do falecido Senador Vitorino Freire:

— Cacete não é santo, mas faz milagre.

A álcool

O Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Camilo Penna, recomendou a todos os órgãos do MIC que só comprem, daqui por diante, carros movidos a álcool. Ele está convencido de que o bom exemplo começa em casa.

■ ■ ■

E ontem convidou o Sr Octávio Gouveia de Bulhões para participar do Conselho de Administração do BNDE.

Anchieta

A PUC-RJ já iniciou a distribuição de convites para a comemoração da beatificação do Padre Anchieta.

Constará do Dia Nacional de Anchieta, com palestras dos acadêmicos Américo Jacobina Lacombe, Pedro Calmon e do Sr Marcos Almir Madeira; do Simpósio Anchieta e a Missão Jesuítica no Brasil, com projeção dos filmes *República dos Guaranis*, de Sílvio Back, *Anchieta, José do Brasil*, de Paulo Cesar Sarraceni, audiovisuais e palestra do prof. Alfredo Bosi sobre as obras literárias de Anchieta.

O Dia da Beatificação do Padre Anchieta, 22 de junho, será marcado com missa a ser celebrada pelo Cardeal Eugênio Salles, na igreja do Colégio Santo Inácio, com inauguração do Altar Anchieta.

De coelhos

Do Senador Roberto Saturnino Braga:

— O Ministro Delfim Neto esgotou o estoque de coelhos de sua cartola.

Primo, é preciso não esquecer a grande capacidade de reprodução dos coelhos.

Secundo, é pena que a Oposição fique nas vaias, sem dizer como seria seu número, se estivesse no palco.

Castanhas

Comentário do líder do Partido Popular na Câmara dos Deputados, Sr Thales Ramalho, sobre negociações desenvolvidas pelo Governo para aprovar a prorrogação dos mandatos dos atuais prefeitos e vereadores em troca das eleições diretas para Governador, em 1982.

— O PP não vai botar castanha no fogo para outros comerem.

■ ■ ■

Ou antes: o macaco que procure outro gato para tirar essas castanhas do fogo.

Televisão

O pesquisador Delso Renault encontrou a seguinte notícia publicada em *A Folha*, de Barbacena, em edição do ano de 1894:

"O célebre Edison, inventor do fonógrafo, participou à companhia de seus inventos que, até o fim deste ano, deve estar concluído o aparelho que permite ver as imagens de pessoas e objetos que se passam à distância completamente isolados das vistas do observador. A última experiência feita em Nova Iorque permitiu observar no espelho do aparelho todos os episódios de um baile que se realizava à legua e meia de distância dos escritórios da companhia, ligada eletricamente à sala do festim. Às vezes as cores, especialmente o vermelho e o verde, confundem-se, alternando a nitidez das imagens."

■ ■ ■

Se soubesse o que ia acontecer depois, talvez Edison tivesse parado por aí.

Em campanha

O Ministro da Previdência Social, Jair Soares, desistiu ontem de dar a aula inaugural do Curso de Enfermagem, no Hospital Getúlio Vargas, do INAMPS. E explicou:

— Se falo aqui, serei obrigado a atender convite para falar em todos os cursos de Enfermagem do país. Se não aceito, vão dizer que só aceitei falar aqui porque estou fazendo campanha política."

O Sr Jair Soares referia-se à sua candidatura ao Governo gaúcho, em 1982.

Como se vê, ele está em plena campanha política.

Sussurando

O Senador Aderbal Jurema lançou há pouco o livro *O Sobrado na Paisagem Recifense*. Trata-se de ensaio sociológico mostrando a influência do sobradão fino holandês na arquitetura colonial do Nordeste.

Ao comentar o livro com seu autor, o Ministro Ibrahim Abi-Ackel, especialista em barroco mineiro, disse que as paredes finas das construções geminadas de seu Estado, também expressam influência da arquitetura holandesa.

E sentenciou, sibilino:

— É por isso que o mineiro tem hábito de falar baixo.

Mexicanos

Semana que vem o PDS inaugura sua sede no Rio. Fica na Rua México, 98. A antiga UDN estava instalada na Rua México, 3.

Ambos, com inequívoca vocação de Partido mexicano.

Sojoada

A mistura de feijão com soja começa a ser vendida hoje à população. A mistura é simples, e como tudo o que é simples, parece ser boa.

No entanto, vale a pena parar um pouco para pensar, enquanto a panela está no fogo.

Em geral o feijão-preto leva uma hora para ficar no ponto, quando preparado em fogão a gás. No fogão a lenha, seu sabor é outro, mas demora mais para cozinhar. Infelizmente o fogão a lenha desapareceu da cozinha urbana brasileira. Perderam os paladares; ganharam as cozinheiras.

■ ■ ■

Acontece que a soja, pelo menos esta que está sendo vendida ao carioca, é cereal duro. Exige pelo menos quatro horas de fogo lento para tornar-se digerível. Cozinhados juntos, a que tipo de pasta será reduzido o feijão, quando a soja estiver pronta?

E quem quiser fazer uma boa sojoada será obrigado a gastar mais gás. Que custa caro e é derivado do petróleo.

Antes de mais nada, é bom fazer as contas.

"Gaijin"

Ao desembarcar no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, vindo de Paris, o Ministro Eduardo Portella encontrou-se com a diretora Tizuca Yamasaki, autora do belíssimo filme *Gaijin*, e fez questão de comprimentá-la pelo prêmio da Crítica Internacional, conquistado no Festival de Cannes.

O filme narra episódio da saga da colonização japonesa na lavoura do café, no início do século; estreou no Rio esta semana mas já está em cartaz há três meses, em São Paulo.

Lance-livre

- Ontem, o estacionamento da Esplanada dos Ministérios, em Brasília, estava totalmente vazio. Conseqüência de um dia de trabalho imprensado entre feriado e o fim de semana.
- **Embarcou ontem para a Espanha o Ministro da Agricultura, Amauri Stábile.**
- O Instituto de Pesquisas da Amazônia denuncia mais uma causa de extermínio das tartarugas na região: a construção de barragens. Elas acabam com o habitat natural da tartaruga. Hoje, um exemplar de grande porte está cotado a 150 dólares.
- **A editora norte-americana Lea & Fabriger lança no próximo mês, em Washington, o segundo livro de medicina nuclear do professor brasileiro Antonio Gonçalves da Rocha. Ele é o único autor, não americano, a ter livro sobre medicina nuclear adotado em universidades americanas.**
- De deputado federal com várias legislaturas de experiência: "Na Câmara não há **kamikase**. O verdadeiro **kamikase** morria mas causava danos ao inimigo. Agora, há apenas bravata inútil."
- **O Ministro Mário Andreazza faz segunda-feira novo relato ao Presidente da República sobre a seca do Nordeste. O Estado mais atingido é a Paraíba. Apenas a area entre Campina Grande e João Pessoa não foi atingida.**
- O Reitor da Universidade de Brasília, professor José Carlos Azevedo, será homenageado na terça-feira com um jantar no Clube de Aeronáutica.
- **Está no Brasil o Vice-Primeiro-Ministro de Portugal, Pinto Balsemão. Veio participar das solenidades em comemoração ao quarto centenário de Camões.**
- O Papa João Paulo II será saudado, dia 4 de julho, em Aparecida, por um coral de mil vozes.
- **A despeito da agitação decorrente dos processos contra deputados, que são feitos através do Ministério da Justiça, o gabinete do Sr Ibrahim Abi-Ackel, está vazio desde quinta-feira. O Ministro foi para Belo Horizonte, o secretário-geral Syleno Ribeiro está no Rio, e o chefe de gabinete, Euclides Mendonça, viajou para Belo Horizonte.**
- Esta semana o PP entra com pedido de registro do Partido no Tribunal Superior Eleitoral. O seu líder na Câmara, Deputado Thales Ramalho acredita que em 15 dias no máximo o PP terá existência legal.
- **O Ministro Cesar Cals perdeu 10 quilos graças a um rigoroso regime alimentar.**
- O Sr Ulysses Guimarães negou que tivesse feito restrições à presença do Sr Miguel Arraes em Fortaleza, dia 14, quando será instalado o PMDB cearense. "Fui convidado a ir ao Ceará, pela direção regional do Partido, que tem a iniciativa de convidar quem desejar, sem nossa interferência".

Ontem foi feita a demonstração do detergente KRC-5 que será usado amanhã, na lavagem da imagem de Cristo.

FEEMA atribui inundações e seca à falta de florestas

"A falta de florestas é o mesmo fenômeno que causa as secas e também as inundações", disse o diretor do Departamento de Conservação Ambiental da FEEMA, Benito Da-Rin, em palestra sobre problemas ecológicos para 40 alunos da rede oficial que integram os Defensores da Vida e do Meio-Ambiente.

Salientou que a solução para o problema das secas do Nordeste não é a construção de barragens e que é preciso reflorestar as cabeceiras dos rios e impedir o desmatamento desenfreado. Acrescentou ser necessário um esquema de convivência do homem com a natureza, pois, "se não tomarmos cuidado, seremos uma espécie em extinção".

Malucos

O Sr Da-Rin acha que o problema ecológico pode ser controlado, mas não assume posição dos "conservacionistas malucos que não querem ver a naturezza tocada", como também "não devemos retirar tudo o que a natureza tem, até que isto nos mate". Lembrou que décadas atrás, não se falava em meio-ambiente, pois este era farto e não era preciso se preocupar com ele.

As tecnologias modernas, segundo o Sr Da-Rin, podem utilizar o que a natureza tem a dar, sem que ela seja destruída. "Não basta dizer que as indústrias poluem e que, portanto, devem ser fechadas, pois elas não são um malefício. É preciso, sim, que os cientistas busquem novas formas de aproveitamento sem depredação".

Nave espacial

Afirmou que a Terra se assemelha a uma nave espacial com recursos limitados e em vias de extinção. Com esta comparação, ele pretende que as crianças compreendam que alguns recursos são renováveis e que outros têm um limite de utilização que jamais deve ser ultrapassado.

"A busca de tecnologias cada vez mais sofisticadas e a reciclagem dos recursos não renováveis são necessidades prementes, mas já estamos chegando ao ponto de utilizar a natureza no limite em que ela nos mate", ressaltou.

Lembrou que existem inúmeras formas de se controlar a poluição, que são caras mas que precisam de ser feitas. "Hoje existem estações de tratamento de esgotos que podem depurar as águas o quanto for necessário", afirmou.

Reação igual

"A toda ação corresponde uma reação igual. A degradação do meio-ambiente é muito grande e de um tempo para cá se agravou muito, com a utilização irracional dos recursos não renováveis". Assim definiu o presidente da FEEMA, Evandro Rodrigues Brito, "as reações violentas e até sectárias de grupos ecologistas". Classificou de natural a reação dos movimentos preservacionistas, pois "esta posição é que vai permitir um ponto de equilíbrio".

A reação imediata destes grupos, segundo o Sr Evandro Rodrigues, auxilia o processo de conscientização das massas e a concretização de um estágio de equilíbrio na conservação dos recursos naturais não renováveis. "A FEEMA lançou a idéia do desenvolvimento a baixo custo ecológico, e com ela pretende a utilização racional dos recursos naturais".

Usinas nucleares

Sobre a instalação de duas usinas nucleares no litoral de São Paulo, o Sr Da-Rin, analisa o problema por dois ângulos: primeiro, ele acredita que as pessoas que tomaram a decisão da construção têm a consciência de sua necessidade. "Se é necessário, ela precisa ser executada de forma tal que o prejuízo que venha causar seja o menor possível". Ele entende que, se a construção é necessária para o desenvolvimento do país, "no sentido amplo", é necessário também que o custo ecológico seja o menor possível.

O Sr Da-Rin também acredita que o meio-ambiente tem condições de sobreviver ao impacto ambiental, desde que este impacto não agrida além da capacidade de recuperação da natureza. Ele espera que a seleção de uma área para a construção de usinas atômicas seja feita através de estudos aprofundados e conclui: "Não é a instalação da usina atômica que vai destruir a espécie humana".

Foto de Carlos Mesquita

Para Da-Rin, o homem precisa aprender a conviver com a natureza

Ecólogo denuncia devastações

"O programa Proálcool vai trazer muitos problemas para o país. Podemos dizer que estão ocorrendo várias devastações para se plantar a cana-de-açúcar. Além disso, o álcool significará também uma nova poluição, pior que a gasolina. O álcool usado para combustível no motor produz aldeídos, conhecidamente cancerígenos.

A afirmação é do engenheiro agronômo e ecólogo gaúcho, José Lutzemberger, que vem visitando, nos últimos dias, várias regiões em Teresópolis, que foram devastadas. "No Nordeste, temos toda aquela miséria porque praticamente as terras cultiváveis estão sendo dedicadas à produção de cana-de-açúcar e não à produção de comida".

Devastações

Segundo o engenheiro agrônomo, o programa do Proálcool "vai invadir as ultimas selvas para que a cana-de-açúcar seja plantada. Podemos ver hoje, no Estado de Santa Catarina, imensas áreas florestais pantanosas, que estão sendo drenadas e derrubadas para que o programa do Governo atinja seus objetivos"

"Eu soube, inclusive, que se esta preparando uma devastação gigantesca no próprio pantonal do Mato Grosso, uma fazenda de dois mil hectares vai ser destruída por essas plantações", — ressaltou.

Basta ver o que está acontecendo no Rio Piracicaba, em São Paulo. Tudo aquilo vai se alastrar para o resto do País. A verdade é que o vinhoto pode ser usado inclusive como adubo orgânico, mas os responsáveis por esse projeto Proálcool estão sempre fazendo aquilo que é mais simples e barato para eles. Os governos são sempre coniventes com eles, precisam de mais força" — acrescentou.

Segundo o engenheiro agrônomo, "essas gigantescas lavouras significam mais enchurradas de venenos nos campos. Se hoje em dia já é uma calamidade nesse país, essas lavouras de cana vão significar maior uso de pesticidas, inclusive de coisas violentas, como o mercúrio, por exemplo, apesar de todo o desastre que vem ocorrendo."

Câncer

"Nas cidades, o álcool significará também uma nova poluição, bem pior que a gasolina. Quem respira essa poluição, vai permitir que os aldeidos entrem nos pulmões. Trata-se de uma poluição cancerígena, ainda maior com a combinação álcool gasolina" — assegurou.

"O ar de São Paulo é hoje irrespirável e, no ABC paulista, 100% das crianças têm problemas pulmonares. Imaginem o que se está preparando para breve. O que mais me preocupa, e é mais grave, é que o problema do álcool não vai resolver aquilo que ele pretende, ou seja, o problema energético" — concluiu o ecólogo.

Limpeza do Cristo Redentor só começa amanhã devido à chuva do início da semana

Em conseqüência das chuvas e dos fortes ventos de terça e quarta-feira — que provocaram a paralisação do trabalho de montagem das estruturas metálicas, por dois dias — a limpeza da imagem do Cristo Redentor no Corcovado, marcada para ontem, foi adiada para domingo às 14h. Ontem, foi feita demonstração do detergente KRC-5, produto químico da Companhia Lava Jato Karcher que, segundo os engenheiros, vai revelar a antiga cor da imagem: verde-esmeralda.

A limpeza será feita em cinco ou sete dias, dependendo das condições do tempo. A imagem vai receber um banho de detergente — que provoca grande quantidade de espuma — e, depois de uma hora, será iniciada a lavagem, onde serão usados 500 mil litros de água. De acordo com o delegado do IBDF no Rio, Coronel Alcir Miranda Pereira, o custo de toda a operação está orçado em Cr$ 355 mil, isso porque a firma Rohr S/A foi a única que cobrou pela montagem das estruturas.

DEMONSTRAÇAO

Ontem, engenheiros da Companhia Lava Jato Karcher fizeram demonstração das sete máquinas de alta pressão que lançarão, sobre o revestimento do Cristo, jatos de detergentes e água a até 120 graus. O produto KRC-5 dará brilho nas pedras, onde a verdadeira cor da imagem, verde-esmeralda, agora poderá ser vista.

Segundo o Coronel Alcir, há 50 anos, desde a sua construção o Cristo Redentor não é restaurado e lavado. Ele garantiu, entretanto, que a limpeza não foi determinada pela visita do Papa e afirmou: "Já pensávamos em fazer isso. Apenas antecipamos os trabalhos em conseqüência da visita do Papa".

CUSTO

Seria de Cr$ 20 milhões o custo total da operação de limpeza e restauração da imagem do Cristo, informou o Sr Alcir. Usando um sistema inédito no país, a Lava Jato Karcher — responsável pela assistência técnica na lavagem — e a Orbel — responsavel pela limpesa, restauração e coordenação geral — trocaram seus serviços pela filmagem da obra, que será exibida também no exterior.

A estátua está com os dedos danificados e apresenta alguns buracos, mas todas essas imperfeições, provocadas, segundos os engenheiros, por descargas elétricas que o pára-raios obsoleto absorve, devem ser corrigidas antes de o Papa ir ao Corcovado, de onde abençoará a cidade, a 2 de julho, cerca das 12h. Sabe-se que João Paulo II chegará ao Cristo de bonde e subirá 218 degraus até a base da estátua.

Estão sendo usados 70 toneladas de ferro. Explicou o engenheiro Walter da Costa que se trata de tubos de aço galvanizados com cinco centímetros de diâmetro. A estrutura básica são quadros soldados de encaixe e, para complementar, são utilizados tubos com braçadeiras forjadas.

Professor rebate críticas dos que levantam objeções à beatificação de Anchieta

O Padre José de Anchieta, que será beatificado no próximo dia 22, não teve nenhuma participação no enforcamento do calvinista Jean de Boulès e, quando assistiu à execução de um soldado também calvinista, sua atuação foi pedir ao carrasco para que não agravasse o sofrimento do condenado.

Essa é a resposta que o presidente do Movimento Nacional Pró-Canonização do Padre Anchieta, professor Dagmar Chaves, deu ontem ao rebater as críticas dos que levantam objeções à beatificação do missionário. Segundo ele, a própria Sagrada Congregação para as Causas dos Santos "já há muito rebateu todas as acusações levantadas contra o Padre Anchieta".

OBSTÁCULOS

O Padre Anchieta morreu em 1597. Apesar da devoção que o povo logo começou a manifestar por ele e cinco anos depois ter sido iniciado o Processo de Beatificação (segundo a professor Dagmar), só em 1736 a Igreja o declarou Venerável (digno de ser imitado em razão de suas "virtudes heróicas") e só quase quatro séculos depois é beatificado (último passo antes de ser declarado santo).

O professor Dagmar explica a demora. Primeiro, "a sabedoria e a prudência, a intransigência e a burocracia da Igreja". Depois, a paralisação do Processo de Beatificação, de 1634 a 1647, em virtude do decreto do Papa Urbano VIII, que impôs a passagem de 50 anos após a morte de um futuro santo para começar esse tipo de processo. Finalmente, vários percalços históricos, entre os quais o professor lembrou a extinção da Companhia de Jesus (de 1773 e 1814), a que pertencia o Padre Anchieta, e a perseguição que contra os jesuitas moveu o Marquês de Pombal, não sem nefastas conseqüências para os filhos de Santo Inácio de Loiola que só no fim do século passado recomeçaram sua açao evangelizadora no Brasil.

O professor Dagmar lembrou, no entanto, que já em 1877 a Princesa Isabel pediu ao Papa Pio IX a Beatificação do Padre Anchieta. Vinte anos depois e quando se completavam três séculos após a morte do missionário, os bispos brasileiros, pela primeira vez oficialmente, pediram também ao Papa, então Leão XIII, a Beatificação. E em 1963, também o Presidente João Goulart, através de seu Embaixador plenipotenciário, o Senador Danton Jobim, levou a Roma o mesmo pedido, entregue ao Papa Paulo VI.

Anunciada finalmente a data da Beatificação para o próximo dia 22, uma delegação já está se formando para ir a Roma representar o Brasil. Com o professor Dagmar (leciona Ortopedia e foi diretor do Hospital Anchieta durante 30 anos) irão, entre outros, os Padres Leme Lopes e Murillo Moutinho (vice-postulador da causa de Beatificação).

Ministro da Agricultura diz que é só juntar bicarbonato para cozinhar feijão e soja

O Ministro da Agricultura Amaury Stabile participou, ontem, do almoço para 400 pessoas, oferecido pela Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro, quando foi servida uma sojoada, que é uma feijoada carioca de feijão preto e soja misturados. O Sr Stabile garantiu que, embora os dois produtos não tenham o mesmo tempo de cozimento, o equilíbrio poderá ser obtido facilmente adicionando-se uma pitada de bicarbonato.

O almoço marcou o lançamento oficial no mercado carioca do feijão-soja (Cr$ 18 o quilo) e do feijão-preto enriquecido com soja (Cr$ 29,80 o quilo) como alternativas alimentares. Além da sojoada, foram servidos também no cardápio, uma salada de feijão-soja, uma dobradinha com feijão manteiga e feijão-soja e como sobremesa, uma salada de frutas com creme de soja.

APERITIVOS SEM SOJA

O edifício Palácio da Bolsa, sede da Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro fica no Mercado São Sebastião (Avenida Brasil), mais precisamente no quarteirão compreendido entre as ruas do Feijão e da Farinha.

O almoço de ontem estava marcado para as 12h, mas o Ministro Amaury Stabile só apareceu as 13h10m, provocando entre alguns dos presentes o comentário de que "o Ministro fez de propósito para quando o almoço for servido todos estejam com fome e gostem da soja".

Antes de se dirigir à mesa, ele foi à cozinha, onde fez questão de provar um pouco da sojoada que lhe foi servida em um prato diretamente do caldeirão. Ao posar para os fotógrafos, elogiou-a bastante.

Enquanto isso, no salão, os 400 convidados escolhiam seus lugares e diante do balcão que servia aperitivos (cachaça ou vodca) havia fila; no outro balcão onde era servido leite de soja diretamente da **vaca mecânica**, o movimento foi muito pequeno.

NA COZINHA, AS RECEITAS

Para o almoço de ontem foram usados 32 quilos de soja e 30 quilos de feijão-preto, que, segundo o cozinheiro João Martins, um dos cinco que trabalham, foram cozidos separadamente, pois, caso contrário, "não daria um bom ligamento".

Ele e seus companheiros são de opinião que cozinhar juntos o feijão-preto e o feijão-soja "não dá muito certo": — numa panela de pressão, o feijão preto cozinha em uma hora, enquanto que o feijão-soja demora o dobro. Se estiverem juntos, um vai prejudicar o outro, mesmo colocando-se bicarbonato.

Como salgadinhos eles fizeram, também, bolinhos de camarão, bacalhau e carne, todos misturados com farinha de trigo e soja, **tira-gostos** que tiveram muito boa aceitação entre os convidados. O gosto da soja não predominava.

O CARDÁPIO VARIADO COM SOJA

Sentado entre o presidente da Bolsa de Gêneros Alimentícios, Ayrton Fornari, e o presidente da Associação dos Supermercados do Grande Rio, Artur Sendas, o Ministro da Agricultura Amaury Stabile foi servido com o primeiro prato do cardápio, a salada de feijão-soja, que ele comeu pouco, mas tudo. Como a predominância era de bacalhau e não de soja, surgiram logo as brincadeiras e trocadilhos que apelidaram o prato de **sojalhau**.

Depois veio o segundo prato, batizado oficialmente de **sojoada carioca**, com a única diferença de se poder notar, entre o feijão-preto, os grãos mais claros do feijão-soja. Logo em seguida a dobradinha com feijão-manteiga, normal, e feijão-soja. Como sobremesa a **surpresa de soja**, uma salada de frutas servida dentro de meio abacaxi e regada com creme de soja.

O Ministro Amaury Stabile comeu pouca quantidade de cada prato, mas sem deixar quase nada. A exceção foi na hora da sobremesa, quando foi assediado pela imprensa. Depois de falar sobre a quebra da safra do feijão-preto devido à geada, ele lembrou que da safra recorde de soja deste ano (15 milhões de toneladas), 11 milhões de toneladas ficarão no mercado interno (óleo, farelo e grãos). Quanto ao que será lançado no mercado sob a forma de mistura com o feijão-preto, "dependerá, ainda, da aceitação do produto".

Para ele, a diferença de tempo de cozimento do feijão-preto e do feijão-soja não prejudicará em nada o preparo do alimento, porque "é possível se encontrar o equilíbrio adicionando-se um pouco de bicarbonato". Disse também o Ministro da Agricultura que o feijão-soja foi colocado no mercado não para modificar hábitos, mas como uma alternativa alimentar.

A todos os participantes do almoço foi distribuído um livreto com 38 receitas que poderão ser feitas usando-se o feijão-soja, entre elas, croquetes, canapés, bife, bolinho para café, pãezinhos, passoquinha, pastel de forno, panquecas de batata, patê, rapadura de banana, sorvete de laranja (leite de soja), bolos, doces de amedoim, bombocado de mandioca e soja, rosquinhas, polenta com molho, pudim de pão, e rocambole salgado.

Vidal da Trindade

O Ministro Stabile recomendou bicarbonato para a mistura da feijoada

Supermercados lançam "slogans" para venda

"Novidade. Feijão-soja. **Cr$ 18,00**. Proteína pura." Com essa propaganda o supermercado Disco está preparando-se para receber as embalagens de feijão-soja. Nos cartazes que serão distribuídos em pontos estratégicos, uma nota avisa ao consumidor "colocar de molho de véspera com uma pitada de bicarbonato".

Mesmo não acreditando muito no sucesso do novo grão ou da mistura de soja com feijão, a maioria dos gerentes de supermercados arriscam um palpite: "Em termos nutritivos o valor da mistura é o mesmo e, por isso, quem come para se alimentar deve comprar. As pessoas que junto com a nutrição pensam no paladar não deverão aceitar."

FEIJÃO REAPARECE

Com a chegada da mistura de feijão com soja, prevista para hoje, e a liberação do preço do feijão-preto, os gerentes de supermercados acreditam que o produto tradicional torne a aparecer nas prateleiras e que, "mesmo com um preço alto, muita gente vai comprar feijão-preto em vez dessa mistura".

Nas Casas da Banha, do Leblon, a mistura de feijão com soja deve chegar hoje do depósito central e, segundo o gerente Ricardo Torres, deverá ser colocada imediatamente à venda. O estoque previsto para os primeiros dias é de 15 mil a 21 mil quilos.

Com o carrinho de compras lotado, uma lista toda rabiscada e uma máquina de calcular, D Isaura Lopes, moradora na Rua Barão da Torre, não parecia satisfeita com a falta do feijão-preto e sua substituição: "Dizem que o gosto é o mesmo, mas eu duvido. Não é questão de teimosia do consumidor. A nossa única teimosia é continuar comendo, pois do jeito que os preços sobem e a qualidade cai só mesmo sendo teimosa."

Nas Casas Sendas do Leblon, o gerente Edson Ferreira não soube dizer quando chega a mistura e não quis prever sua aceitação. "É difícil afirmar qualquer coisa agora. Entramos em uma campanha que está sendo muito divulgada e, pelo menos por curiosidade, as pessoas devem comprar". Em frente ao balcão das verduras, a opinião não era a mesma. D Nair Castro Rosemberg disse que não pretende experimentar a mistura. "O feijão e a soja têm tempo de cozimento diferentes e, mesmo com o bicarbornato, só separando os grãos é que vamos conseguir algo parecido com a consistência a que estamos habituados".

As embalagens da mistura serão de um quilo, em plástico transparente e custarão Cr$ 29,80. O Disco de Ipanema espera receber, segundo seu gerente, Antônio Peres, cerca de 15 mil quilos e "tornar a mistura um hábito no consumidor como o feijão-preto já é".

Bifes e docinhos são consumidos há 20 anos

Nem só de sojoada vivem os amantes da soja. **Bifes, farofa, queijo, molho, óleo ou mesmo delicados docinhos fazem a delícia de quem gosta de saborear o grão que também faz bem para a balança de exportação brasileira. No Restaurante Zan, em pleno Centro do Rio, cerca de 900 pessoas diariamente vão lá almoçar.** Entre os pedidos de maior saída, o bife de soja.

Inaugurado no começo da década de 70, o Restaurante Zan, como outros restaurantes macrobióticos ou de **comida natural** do Rio, usa a soja em seus pratos há muitos anos e registra excelente aceitação. Dona Helena Yoshida, que comanda as 14 cozinheiras do restaurante, acha até graça "por toda esta novidade que se está fazendo em torno da sojoada".

RICO EM PROTEÍNAS

Márcio Bontempo, em seu **Introdução à Macrobiótica**, informa que o feijão-soja é um dos alimentos mais ricos em proteínas e que meio quilo do mesmo equivale, em matérias nutritivas, a um quilo de carne ou 30 ovos ou seis litros de leite. Sua proteína combina 10 aminoácidos essenciais no estímulo ao crescimento. É rico também em vitaminas e sais minerais.

O gerente do Restaurante Zan, Dauro Heleno Pires, calcula em cerca de 1 mil bifes de soja feitos diariamente em sua cozinha, enquanto 40 quilos de queijo de soja são produzidos por semana. No entanto, a sojoada nunca constou de seu **menu**: "É uma novidade e não a desmereço; mas vamos pensar um pouco antes de adotá-la".

RECEITAS

O bife de soja assemelha-se a um bolinho de carne, chapado. Uma receita para cinco pessoas exige que se deixe de molho, de véspera, uma chícara de soja em grão. No dia seguinte, deve-se passá-la no liquidificador, com bastante água. Depois, tira-se o leite, espreme-se e mistura-se com o tempero. O bagaço come-se à parte.

O tempero se faz com um ovo, uma pitada de gengibre, outra de sal, um pouco de **shoyu** (molho de soja), um pouco de cebola moída e um pouco de farinha de trigo, para dar consistência. Feito o bolinho, bem chapado, frita-se em óleo de soja, abundante.

Quem comeu gostou mas não sabe que gosto tem

Patricia Mayer

Uma sojoada bem servida deve levar carnes salgadas, farofa, couve, laranja, e, sobretudo, muito feijão-preto misturado com os grãos redondos e brancos da soja.

Toalhas de cambraia cor-de-rosa com motivos brancos e enfeites de centro com frutas tropicais salpicadas com grãos de soja: **décor** dos mais adequados para as mesas do almoço que marcou o lançamento oficial do que poderá ser — se aprovado — o substituto do feijão-preto nas suas horas difíceis, a soja.

Esperou-se uma hora e meia pela sojoada, o prato principal. Nas mesas, o **menu** indicava que a curiosa sojoada carioca seria antecedida por uma entrada: — **Salada de Feijão-Soja**. Havia ainda como opção uma Dobradinha com Feijão-Soja e, na sobremesa, seria servida uma Surpresa de Soja (pudim? bolo? sorvete ou gelatina?). O café, outra surpresa **Aris (Irish?) Coffe Com Creme de Soja**. Sem dúvida alguma, soja demais para um faminto e ansioso estômago: que gosto teriam esses grãozinhos brancos arredondados, facilmente confundidos com um tipo qualquer de feijão?

Os bolinhos de bacalhau, camarão e carne — feitos com soja, é claro — servidos como aperitivos, se não deram para matar a fome, serviram pelo menos para começar a convencer que o gosto de soja misturado ao de outros ingredientes não é tão esquisito assim, nem diferente. Fritinhos ao ponto, saborosos, os bolinhos, entretanto, combinavam bem melhor com a caipirinha do que com o insosso leite de soja — em variados sabores — que também estava sendo servido.

Convivas sentados, começam os garçons a servir a salada, prato de bela e apetitosa aparência, enfeitada com folhas de alface e rodelinhas de tomate. A primeira e agradável surpresa do almoço foi descobrir que a salada, além dos grãos de soja cozidos, levava bacalhau e maionese. E era das mais temperadas: muito azeite, cebola, cebolinha, praticamente anulando qualquer sabor que pudesse advir dos grãos de soja devidamente misturados ao mordiscar um grãozinho individual, a comparação mais rápida era com o grão-de-bico ou com o feijão-branco. Pouco se soube do verdadeiro sabor da soja até então.

Finalmente, é servida a **sojoada**. Aroma e aparência **comme in fault** à perfeita feijoada, a **sojoada** foi servida em potes de barro e logo nas primeiras garfadas provou que nada ficava a dever a outra. A diferença na aparência era pouca — acrescente aos grãos pretos outros mais redondos e brancos — e no sabor, praticamente nenhuma. Faltava-lhe, no entanto, a consistência do caldo de feijão, **pièce de resistanc** de qualquer feijoada que se preze. Melhor seria dizer que a sojoada parece uma feijoada feita com pouco feijão — que acaba ficando rala, apesar de saborosa.

Carne-seca, linguiça de porco, lombo salgado, paio, pé, orelha, toucinho de porco, tempero à gosto — um pouco salgada: tudo do bom e melhor foi adicionado à sojoada para que ficasse semelhante à feijoada tradicional. Mas, houve pouca originalidade até no sabor e assim facilmente aprovada, a sojoada veio provar que, em termos de sabor, pouco ou quase nada pode substituir o feijão. Se muito, será um complemento.

Da **Dobradinha**, pouco a comentar. Ao feijão-branco foi misturada a soja e, como na **sojoada**, pouco ou nada a soja contribuiu para o sabor final. Serviu, no entanto, para um divertimento dos comensais: descobrir na mistura o que era soja, o que era feijão-branco.

Explosão em poço sem petróleo fere 23 na Bacia de Campos

Uma explosão e incêndio no navio-sonda **Discoverer 534**, em operação de prospecção de petróleo na Bacia de Campos, feriu 23 pessoas. O acidente ocorreu às 11h de ontem durante os trabalhos de fechamento do poço 1-RJS-130 no campo de Namorado a 133km ao Leste de Macaé. O poço não revelou petróleo e seria abandonado na segunda-feira.

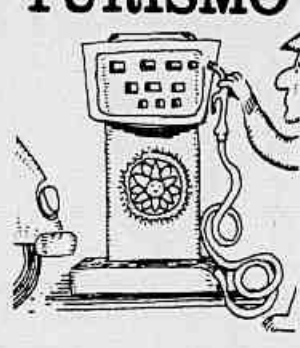
O **Discoverer** é de propriedade da empresa norte-americana The Offshore International S.A. e era operado por sua subsidiária no Brasil, International Drilling Company. Na embarcação trabalhavam cerca de 130 brasileiros, filipinos e norte-americanos.

Bola de fogo

O poço a ser abandonado, apesar de não ter petróleo para exploração comercial, tinha gás e as perfurações foram interrompidas a 3 mil 200m de profundidade. Ontem, quando uma equipe de operários preparava a colocação de um tampão de cimento para encerrar as operações na área ocorreu a explosão, antecedida por um estrondo e sucedida por uma bola de fogo de cerca de 40 metros de raio e 100 metros de altura.

A descrição é de um dos operários, Gilberto da Paixão e Silva, que teve três dedos queimados. Ele disse que existe um mecanismo que é acionado quando a pressão de gás é forte demais em qualquer poço. A explosão aconteceu devido a uma descordenação neste mecanismo, controlado por uma válvula **BOP**, que fecha automaticamente o poço em casos de superpressão.

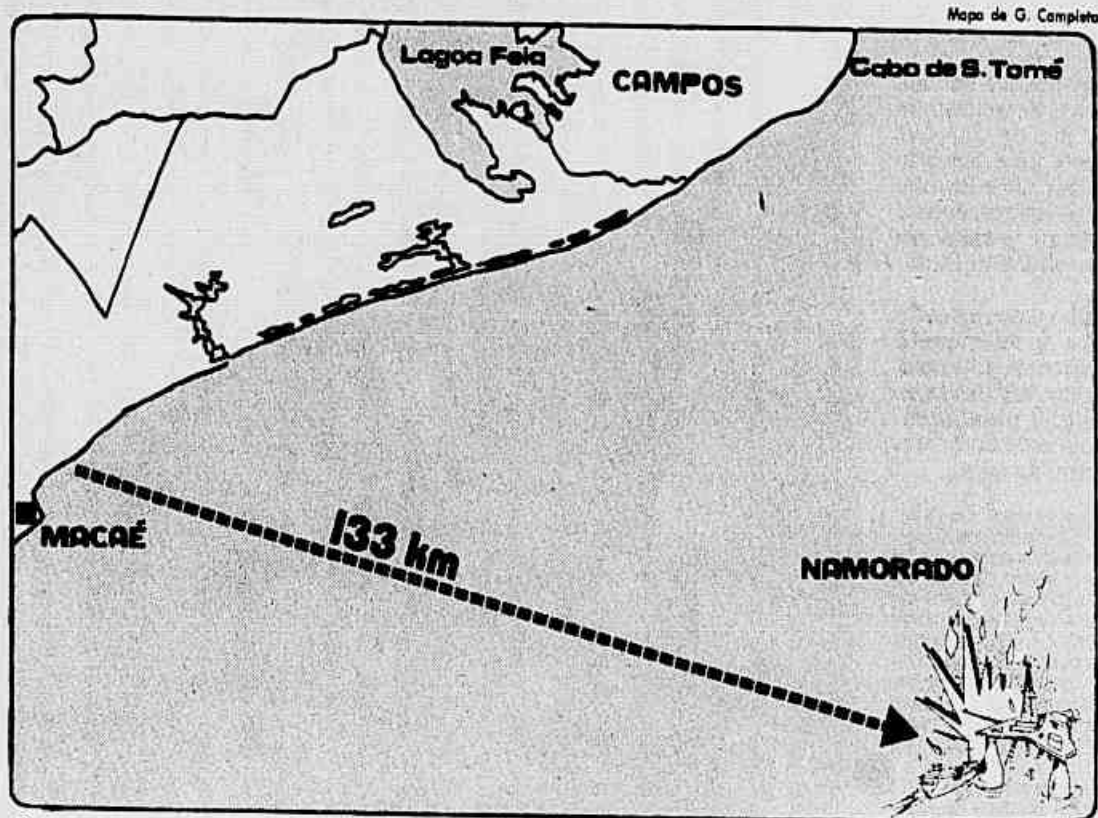
Com a explosão, a plataforma de operações do navio-sonda foi jogada ao mar, com vários operários. Foram estes os mais atingidos pelo acidente. Muitos se atiraram n'água e outros, mais previdentes, arriaram botes salva-vidas. Alguns, se atiraram nos botes o que ocasionou fraturas e lesões de colunas em diversos dos feridos.

As vítimas foram socorridas pelo rebocador **Volunt** e por helitcópteros da Votec, que a Petrobrás mantém em serviço na área. O primeiro helicóptero a chegar era pilotado por Jackson Porciuncula, 31 anos e 12 de profissão, e aterrissou na plataforma durante o incêndio. Ele disse que seu aparelho, um Sikorski mais pesado, resgatou 14 pessoas, mas que outros oito helicópteros, mais leves e ágeis, tiveram atuação mais importante, pois são dotados de flutuadores e puderam pousar no mar para recolher feridos.

Os pilotos dos helicópteros de resgate afirmam que, numa larga extensão do mar, foram vistos vestígios de instrumentos destruídos pela explosão. Admitem a possibilidade de haver mortos, mas afirmam que não localizaram nenhum.

O incêndio foi apagado três horas depois, perto das 14h30m, pelo navio-tender **Contest**. O trabalho de socorro durou seis horas. As vítimas foram transportadas para a plataforma SS-8,a qutro 4 quilômetros do local. Depois, foram transferidas para Macaé, onde uma equipe médica as esperava no aeroporto.

No Hospital São João Batista, mantido pela Casa de Caridade de Macaé, foram internadas com queimaduras e fraturas as seguintes pessoas: Astério Ripanip, Waldemar Ribeiro, Rubem Campita, Victor Testa, Baquito Testa, Michael Nieil, Edward Pucker, Herman Haylock, Edgard Distor, David William Anderson, Gilberto da Paixão e Silva, Antonio Vital.

Na Clínica São Lucas estão internados: Roberto Alves da Silva, Venâncio dos Santos, Peter Clarck, Sonei Rodrigues e Cláudio Andrade. Os feridos mais graves foram transportados para o Rio de Janeiro em avião da Votec em dois helicópteros.

O Sr Brian Fitzgerald, gerente da IDC do Brasil, foi a Macaé mas não quis dar nenhuma declaração à imprensa. Disse apenas que sua empresa tinha 21 homens trabalhando no **Discoverer 534**.

O Discoverer 534 ia abandonar o poço vazio no campo de Namorado na segunda-feira

Um dos feridos, desesperado, quebrou a janela do helicóptero que o socorreu

Foto de Delfim Vieira

Internado no Rio, um ferido grave disse chamar-se Diogo e não lembrou mais nada

Petrobrás reserva 20 leitos

A Petrobras reservou 20 leitos na Casa de Saúde Santa Terezinha e no Hospital Pan-Americano para internar os feridos com a explosão do **Discoverer**. Nestes hospitais já estão internados 12, com queimaduras generalizadas, traumatismos de coluna e fraturas. Eles foram trazidos de Macaé por dois helicópteros e um avião da Votec.

Os três em estado mais grave estão no Centro de Tratamento Intensivo mas, segundo a direção da Casa de Saúde, todos os que foram trazidos para o Rio estão em estado grave.

Ambulâncias na pista

Eram 13h30m quando desceu no Aeroporto Santos Dumont, numa área previamente reservada, o helicóptero PT-HJK, trazendo os oito primeiros feridos. O aparelho, que é o mesmo que transportou Frank Sinatra, tem capacidade para o transporte de 26 passageiros.

Depois de duas horas e vinte minutos, desceu no mesmo local o helicóptero H-500, com capacidade para quatro passageiros. Trouxe três feridos. O décimo-segundo, este em estado gravíssimo, chegou ao Rio a bordo do bimotor Mitsubishi, às 18h30m.

Na área da pista interditada para a descida e socorro às vítimas encontravam-se nove ambulâncias, do Hospital Souza Aguiar e das Casas de saúde Luna Medeiros, Tijucor, Santa Terezinha e Serviço Médico de Urgência. Algumas foram dispensadas sem que fosse necessário serem utilizadas.

Dentre os feridos, apenas dois são brasileiros. Os restantes são filipinos e americanos, sendo que dois não haviam sido identificados até a noite, embora um deles tivesse informado chamar-se Diogo. Os médicos, no entanto, acham que ele, traumatizado, possivelmente não sabia o que estava falando. Este foi internado no apartamento 120 do Hospital Pan-Americano.

Ainda no Hospital Pan-Americano foram internados: Washington Pereira dos Santos, com politraumatismo e forte contusão na barriga; Eduardo Magno; José Hildegardo Malhado, com traumatismo da coluna; Antonio Santa Rosa, com queimaduras generalizadas; Gene C. Newell, com traumatismo na coluna; Carlos Torres, contusão na bacia e queimaduras; um homem não identificado, no apartamento 130, com queimaduras generalizadas. Também ali foi internado a vítima que chegou a bordo do bimotor.

Na Casa de Saúde Santa Terezinha, estão Javer Mausengau, politraumatizado; Walter Marins, William Michael Warner, com queimaduras generalizadas.

José Hildegardo Malhado, brasileiro, 33 anos, é operador do navio-sonda e disse que se encontrava no camarote da embarcação e desceu para o conves, na tentativa de alcançar um barco salva-vidas. Sofreu uma queda na escada e, em consequência, teve traumatismo da coluna vertebral.

Carlos Torres, filipino, 37 anos, fala uma mistura de inglês e português e, com dificuldades, conseguiu informar que se encontra no Brasil desde fevereiro e trabalha na Offshore International. Afirmou que estava no navio quando ouviu gritos e explosão. Ao ouvir a ordem de abandonar o navio, disse ter visto muito fogo.

Navio é recordista em perfurações

O navio-sonda Discoverer 534 *foi construído pela empresa japonesa Mitsui, em 1975. Segundo a assessoria de imprensa da Petrobrás, este navio, acidentado ontem de manhã na Bacia de Campos, é recordista em perfurações, e já chegou a perfurar 1 mil 129m em apenas 22 horas.*

Um navio-sonda é uma embarcação em cujo centro existe um vão, onde é adaptada uma sonda de perfuração semelhante às utilizadas nas perfurações em terra e uma torre. O Discoverer 534 *pode operar numa lâmina dagua de 914m e tem uma capacidade de perfuração de 7 mil 620m.*

Ele comporta uma tripulação de 104 pessoas.

O navio-sonda ontem acidentado estava operando a 133 km a Leste de Macaé, perto do campo de Corvina. A perfuração do 1-RJS-130 foi iniciada no começo do mês de maio. A sonda chegou a 3 mil 500m de profundidade e encontrou indícios de petroleo e gás, mas a produção não foi considerada comercialmente viável e, por isto, o poço estava sendo tamponado ontem, quando houve o vazamento de gás que provocou o incêndio.

Nota explica causa do fogo

"A Petrobrás informa que já foi controlado o "flash" (uma espécie de explosão) de gás ocorrido no navio-sonda Discoverer 534, de propriedade da empresa The Offshore Internacional S.A., em serviços de perfuração para a Petrobrás na Bacia de Campos. O acidente ocorreu durante as operações de abandono do poço 1-RJS-130, que não revelou produção de petróleo. Na ocasião estavam sendo executados os preparativos para a colocação do terceiro tampão de cimento, operação de rotina nas perfurações que não apresentam vazão comercial.

O poço foi fechado imediatamente através dos obturadores de segurança e uma primeira equipe da companhia proprietária do navio já está a bordo para planejar o reinício da operação da sonda. O acidente aconteceu durante aquelas operações em virtude de presença de atmosfera de gás na superfície que se inflamou e atingiu um barco de apoio. Durante o acidente, a tripulação foi evacuada, por helicópteros, assim como as equipes de perfuração.

Não foram registradas mortes, e o numero de acidentados com queimaduras e fraturas recolhidos aos hospitais, todos pertencentes à empresa contratada, totaliza 23 pessoas. Todo o pessoal foi resgatado com auxílio de nove helicópteros e cinco embarcações a serviço da Petrobras na área. O acidente ocorreu por volta de 11h05m, e às 14h30m todos os feridos já estavam hospitalizados no Rio, para onde foram transportados em helicópteros após triagem realizada por médicos no aeroporto de Macaé."

A empresa responsável pelo acidente é a International Drilling Company do Brasil, subsidiária da empresa norte-americana Offshore International Company, contratada pela Petrobrás para perfurar nove poços na Bacia de Campos. O poço acidentado é o segundo a ser perfurado. Antes, o mesmo navio-sonda já havia perfurado o poço 1-RJS-128. Segundo a assessoria da Petrobrás, o contrato entre a empresa americana e a estatal de petróleo brasileira é do tipo **turn-key**, ou seja, a firma contratada só recebe depois de perfurar.

Apesar de ser International Drilling a única responsável pelo acidente de ontem, não havia nenhum funcionário que pudesse prestar algum esclarecimento sobre o que tinha ocorrido. O gerente da firma não se encontrava ontem à tarde no escritório, localizado numa casa de dois andares em meio a um jardim numa tranquila rua do Leblon. No entanto, segundo a secretária Patricia, era ele a única pessoa autorizada a comentar o desastre. Todas as tentativas de saber ao menos o nome do gerente foram infrutíferas. A secretária não sabia informar sequer há quanto tempo a empresa opera no Brasil.

O único indício de que algo havia acontecido foi um cobertor cinza, amarrado pelas quatro pontas, que continha jaquetas e botas dos operários acidentados. O técnico que transportava as vestimentas na mala de seu carro do local do acidente ao Rio, porém, só afirmou que todos os feridos já se encontravam no hospital. Indagado sobre as condições de segurança no navio-sonda, disse que eram "as melhores possíveis".

Área já teve três acidentes

Esta é a primeira vez que ocorre um desastre num poço de perfuração marítima no Brasil, informou ontem a assessoria de imprensa da Petrobrás. Três acontecimentos envolvendo equipamentos destinados à exploração de petróleo marcam, no entanto, a história da Bacia de Campos, onde a Petrobras perfura desde 1968.

No dia 27 de dezembro de 1977, a base da torre de carregamento do Sistema Inicial de Perfuração de Garoupa acidentou-se durante as operações de reboque para a Bacia de Campos. O equipamento, no entanto, foi recuperado, e não houve vítimas humanas.

Em Janeiro de 1979, houve o caso de uma plataforma encomendada pela Petrobrás à firma britânica Oceanic Contructors Inc, que afundou na costa da Inglaterra a caminho do Brasil. Como ela vinha rebocada por uma barcaça que não virou, nada aconteceu aos tripulantes.

Em março deste ano, finalmente, o helicóptero Sikorski-76 da Votec, que carregava empregados da Petrobrás e de companhias empreiteiras, caiu no mar. Este acidente causou a morte de 13 pessoas que estavam a bordo do helicóptero.

Veiga de Almeida devolverá a alunos de Engenharia as anuidades cobradas a mais

A Escola de Engenharia Veiga de Almeida deve devolver a seus alunos o que cobrou além do autorizado entre 1976 e 1978. No entanto, a anuidade de 1980 passará de Cr$ 750 por crédito para Cr$ 871,90. As sugestões constam de relatório final da comissão de inquérito do MEC, nomeada para apurar irregularidades na escola, e que foi encaminhado ontem ao Conselho Federal de Educação.

A redução de vagas de 880 para 660 por ano, controle de transferência de alunos, melhoria do espaço físico e contratação de novos professores são outras sugestões do relatório da comissão que, durante dois meses, estudou os problemas da Escola de Engenharia Veiga de Almeida.

PONTOS FALHOS

A comissão de inquérito designada pelo MEC tinha prazo até o começo de julho para concluir seus trabalhos, mas o relatório final está pronto desde maio e já foi enviado, pela comissão, à Veiga de Almeida, antes de sua apreciação pelo CFE. Ela é formada pelos professores Hamilton Savi, Amarante Lopes Pereira, Paulo Alcântara Gomes, Hugo Protógenes e João Pascal Roehl. Esta semana, o Conselho Federal de Cultura apreciará o relatório.

Ela centrou seus trabalhos sobre os itens apontados pela comissão de sindicância como causadores da baixa qualidade do ensino: excesso de alunos, instalações físicas inadequadas e precárias, laboratórios deficientes, programas de disciplinas não ministrados e inobservância do número de vagas.

A comissão de sindicância concluiu ser o defeito básico da Escola de Engenharia Veiga de Almeida o excesso de alunos, que chegaram no segundo semestre do ano passado a ser 5 mil 258. "É uma verdadeira população que se acotovela diariamente em dois prédios que não possuem capacidade para abrigar nem mesmo a metade daquela matrícula. Todas as demais carências, que resultam do baixo nível de ensino, são desdobramento natural dessa incapacidade básica".

"DIPLOMA FALSO"

A comissão constatou que, além de aceitar por ano 880 novos alunos, a Veiga de Almeida admite transferências de maneira indiscriminada, sendo que no período de 1977 a 1979 recebeu 2 mil 726 estudantes de outras escolas e não 300 como informara ao MEC. A comissão não conseguiu verificar o histórico escolar dos transferidos, nem mesmo pelo sistema de amostragem porque a secretaria informou não dispor de elementos para tal indicação.

"A verdade", diz relatório anexo da assessora jurídica Naly de Lima Camisão, "é que a Escola de Engenharia Veiga de Almeida parece considerar de mínima importância a observância do limite de vagas". Ela observa considerar falso não apenas o diploma obtido por meios fraudulentos, como também aquele que, só na aparência, confere um grau ao seu portador incompetente. "Falsidade intrínseca e insanável", afirma, "muito mais grave do que a outra, porque se acoberta de tão disfarçada licitude que obtém registro do poder estatal".

Assim é que a comissão de inquérito estabeleceu que a Escola de Engenharia Veiga de Almeida só poderá oferecer 660 vagas no vestibular e não mais 880. Ela constatou a necessidade de novas reduções no número de vagas, o que deverá acontecer nos próximos anos. A Escola ainda não sabe que destino dar a 100 estudantes de Engenharia Elétrica e 120 de Civil que começariam seus cursos no segundo semestre deste ano.

DEVOLUÇÃO

Em novembro do ano passado, os estudantes da faculdade entraram em greve, motivada pela majoração de 162% na anuidade anunciada para este ano, quando a escola pretendia cobrar Cr$ 1 mil 200 por crédito cursado. A comissão entrou em entendimentos com a faculdade para que fossem

As anuidades foram calculadas pela comissão com base nos índices oficiais comparados com os carnês de pagamento a partir de 1976. De acordo com os cálculos, em 1976 a Veiga de Almeida cobrou Cr$ 242,80 a mais de seus alunos de engenharia. No ano seguinte, a cobrança extra foi de Cr$ 542 e, em 1978, foi de Cr$ 1 mil 333. No ano passado, a escola cobrou Cr$ 189 a menos do total autorizado pelo Conselho Federal de Educação.

A devolução das cobranças feitas a mais aos alunos começará a ser feita dia 10, anuncia a faculdade. No caso dos alunos não estarem mais vinculados à faculdade, as quantias serão transformadas em bolsa de estudo.

Outras sugestões da comissão de inquérito da Veiga de Almeida são a de adaptar as instalações físicas da faculdade e de ampliar a bliblioteca. De acordo com o relatório, as turmas deverão ser reduzidas para um máximo de 80 alunos no ciclo básico e 70 no profissional e terão que ser construídas 15 novas salas de aula.

Cia. do Metropolitano acha que trem em túnel submarino é o ideal para Rio-Niterói

Brasília — A ligação entre o Rio de Janeiro e Niterói, em termos de transportes coletivos, "apresenta como opção mais atrativa o Sistema Metroviário", isto é, através da construção de um túnel sob a Baía de Guanabara, por onde seria levado o metrô do Largo da Carioca a Icaraí. Daí em diante a ligação se integraria com o Sistema de Pré-Metrô até Alcântara, em São Gonçalo.

Essa sugestão consta no "Plano de Transporte Hidroviário e sua integração com o Sistema Metroviário", elaborado pela Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro e cujos estudos foram iniciados em 1976, no Governo Faria Lima, e concluídos, em abril de 1979, no início do Governo Chagas Freitas. O objetivo desses estudos era o levantamento completo da potencialidade do transporte hidroviário na Baía de Guanabara e sua integração com o metrô carioca.

PROGRAMA HIDROVIÁRIO

Técnicos da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU) consideram que a característica básica desse plano é a de apresentar um "conceito metroviário". Isso significa que, no que diz respeito ao transporte hidroviário no Rio de Janeiro, ele considerou inconveniente a sua utilização na Baía de Guanabara em função do número de embarcações necessárias às três ligações que o trabalho recomendava: Praça 15—Niterói, Praça 15—Porto da Madama, em São Gonçalo e Praça 15—Cocotá, Ilha do Governador.

Segundo os mesmos técnicos da EBTU, o plano do metrô mostrava que seriam necessárias 18 embarcações e mais um superterminal na Praça 15, onde iriam passar 40 mil passageiros nos horários de picos. Com base nessas preocupações e tomando o horizonte de 1983, a Companhia do Metropolitano propunha "a entrada de um sistema economicamente mais atrativo", ou sejam, a ligação metrô-túnel, entre o Rio de Janeiro e Niterói e sua integração com Sistema de Pré-Metrô com São Gonçalo.

A partir dessa idéia, o plano do metrô assinala que a solução mais recomendável, enquanto se construía o túnel, era de que em 1984 se iniciasse uma operação hidroviária com sete embarcações, que seriam desativadas em 1993 com a conclusão da ligação metroviária entre as duas cidades. Essas embarcações seriam transferidas para as ligações Porto da Madama e Cocotá, quatro, e deixando-se três para as operações noturnas e como equipamentos de substituição.

O plano do metrô previa também a importação de embarcações canadenses, a um custo de Cr$ 150 milhões por unidade. A capacidade dessas embarcações é de 2 mil passageiros, sendo 1.800 sentados e 200 em pé.

DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

Revelaram os técnicos da EBTU que, com base nesse plano, a empresa do Ministério dos Transportes definiu que o transporte hidroviário da Baía da Guanabara não seria uma solução provisória. Dessa forma, a EBTU mudou o "conceito metroviário" do plano do metrô para um conceito hidroviário.

Ao definir como solução final o transporte hidroviário da Baía da Guanabara, constante, inclusive, do Programa de Transportes para a Economia de Combustíveis, a EBTU considerou os altos custos da ligação túnel-metrô e de sua repercussão na economia do país. Optou, portanto, por uma ligação — hidroviária — mais viável economicamente com a situação do país.

Por recomendação do Ministério dos Transportes, que quer dar uniformidade e padronização aos equipamentos para o transporte hidroviário urbano, todas as embarcações serão projetadas pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo (IPT).

No que se refere ao Rio de Janeiro, a Secretaria de Transportes deverá assinar nos próximos dias um contrato com o IPT para definir as especificações dos barcos para o seu programa hidroviário. A Secretaria de Transportes está também atualizando os estudos do metrô para poder estabelecer o número de embarcações necessárias às novas ligações hidroviárias.

Museu Nacional, com 162 anos, necessita de Cr$ 100 milhões para fazer reforma

O lançamento de um carimbo comemorativo, a inauguração de uma exposição temporária sobre índios das Águas Pretas, uma exposição filatélica sobre fauna e flora e uma palestra do Senador Afonso Arinos de Melo Franco marcaram, ontem, as comemorações dos 162 anos de criação do Museu Nacional na Quinta da Boa Vista. O prédio necessita uma reforma que — segundo o diretor do Museu, Sr José Emídio de Melo Filho — ficaria em cerca de Cr$ 100 milhões.

Com 250 funcionários, mais de 500 estagiários, cinco cursos de pós-graduação e 1 milhão de visitantes por ano, o Museu necessita, além da melhora no prédio, de museólogos e pessoal especializado para o atendimento ao público. Isso sem falar na falta de verbas para a sua manutenção, segundo o diretor.

A cerimônia

A cerimônia do aniversário do Museu Nacional foi iniciada às 16h, com a obliteração do carimbo comemorativo em homenagem à data pelo Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Luís Renato Caldas. A segunda obliteração foi do ex-Senador Afonso Arinos de Mello Franco e a terceira do diretor do Museu, na presença do diretor regional da Empresa de Correios e Telégrafos do Rio, Sr Joel Marciano Rauber.

Os convidados presentes, cerca de 100, passaram então à exposição temporária sobre os índios das Águas Pretas, aberta pelo reitor da UFRJ e pelo Senador Afonso Arinos. A exposição foi promovida pela Associação Brasileira de Antropólogos e pelo Departamento de Antropologia do Museu Nacional, sob a coordenação da professora Bertha Ribeiro, do setor de Etnologia do Museu, que utilizou peças e material do próprio museu.

A exposição filatélica sobre fauna e flora, organizada pela ECT, foi montada no salão de entrada, onde se realizou o lançamento do carimbo. Eram 28 quadros, nove folhas em cada quadro, com 10 selos cada uma, vindos do mundo inteiro. Eram mais de dois mil selos internacionais somente sobre flores e animais.

Após uma visita por algumas salas do andar de exposições, os convidados reuniram-se no auditório para ouvir a palestra do Senador Afonso Arinos, que falou sobre os antecedentes culturais do Museu Nacional. Ele ressaltou o início, no Brasil, das preocupações com as ciências naturais, que vem do tempo do Brasil colônia, mostrando a concepção filosófica de Natureza a partir do Renascimento.

Um dos melhores

Apesar do diretor do museu ter afirmado ser muito difícil determinar o acervo do Museu Nacional — "cada departamento tem suas coleções e cuida delas" — alguns professores e cientistas presentes calcularam que deve haver cerca de 2 milhões de peças no Museu Nacional, do Rio, considerado um dos melhores da América do Sul. Isso devido a suas coleções e ao alto, nível os cinco cursos de pós-graduação que oferece: Mestrado em Antropologia Social, Botânica e Zoologia, Doutorado em Antropologia Social e um curso de especialização em Arqueologia.

No ano passado, o museu começou a reformar algumas das 33 salas com a verba conseguida no ano anterior, de Cr$ 1 milhão 500 mil. Ontem, apenas cinco salas estavam pintadas e devidamente iluminadas, resultado do início da reforma total que o prédio necessita — as outras salas estão com as paredes sujas, há infiltrações em várias partes do prédio e a pintura, em algumas delas, já está soltando.

A sala do trono e a dos embaixadores estão interditadas porque a forração do teto caiu. O diretor do museu não soube informar qual foi a verba da UFRJ destinada ao museu para este ano.

Um dos maiores problemas do museu, como um todo, na opinião do professor Otávio Velho, do Departamento de Antropologia, é o fato de o museu ser uma unidade da UFRJ e o pessoal docente é considerado pessoal técnico, não havendo, em sua opinião, condições de atender bem a parte da exposição. Como explicou o professor, "não temos museólogos e as exposições são de inteira responsabilidade dos sete departamentos — Paleontologia, Entomologia, Botânica, Antropologia, Geologia e Zoologia de Vertebrados e Zoologia de Invertebrados — ou seja, dos próprios professores."

Segundo o professor, há necessidade de pessoal na área de ensino, que se dirige também ao atendimento ao público; mas tudo isso é ainda mais prejudicado pela falta de recursos financeiros. Uma parte da verba dos cursos vem da Finep, CNPq e Capes e, para amenizar um pouco o problema do museu, a diretoria está pensando em cobrar ingressos no segundo semestre, a preço de Cr$ 5, deixando apenas um dia gratuito.

Foto de Luís Carlos David

O acadêmico Afonso Arinos de Mello Franco, antes da palestra, visitou as salas do Museu Nacional

Parambu (Ceará)/Foto de Egídio Serpa

Dois mil agricultores da região de Inhamuns saíram às ruas para pedir empregos e comida

Temperatura se eleva no Paraná e o preço da saca de café cai em Cr$ 200

Londrina — O Norte do paraná amanheceu ontem com céu claro. A temperatura elevou-se (10 graus já durante a madrugada, em Londrina) e a cotação do café, que no início da semana havia recuperado Cr$ 200 em saca, passando para Cr$ 5 mil 800, voltou ontem aos Cr$ 5 mil 600, num mercado sem vendedores. Não geou também nas demais regiões do Estado.

Enquanto os compradores estão otimistas, acreditando em novas baixas com a entrada do café que está sendo colhido (perto de 250 mil sacas) os produtores continuam retraídos porque acreditam em novas altas. A convicção se baseia não só no inverno, que apesar de um recuo nos últimos dias certamente ressurgirá com mais rigor em julho, mas também no limitado estoque de café, possivelmente inferior ao volume já vendido.

MERCADO EQUILIBRADO

Embora tenha vivido uma semana de importantes acontecimentos, o mercado cafeeiro do Norte do Paraná se manteve em geral equilibrado. A primeira onda de frio deste ano não prejudicou o café mas sustou um processo de baixas cotações que rotava com o calor.

A abertura de registro para embarque em agosto sem alterações no preço mínimo foi interpretado como sinal de que ele será estabelecido já na próxima semana, em Cr$ 5 mil 400. Isto desagradará os produtores, que deverão reagir pois reivindicam um preço mínimo de pelo menos Cr$ 7 mil a saca.

A estimativa de produção de café no Brasil neste ano fortalece a posição dos produtores. O próprio IBC corrigiu nesta semana sua estimativa, que era de 21 milhões 200 mil, passando para 19 milhões 500 mil. Os analistas do café da região acreditam que a safra não passará de 18 milhões de sacas. Este quadro faz prever escassez de café já no segundo semestre.

TEMPO BOM

A previsão para hoje no Paraná e Santa Catarina é de tempo bom, com céu claro e parcialmente nublado, névoa úmida e nevoeiro pela manhã. A temperatura sofrerá ligeira elevação, com ventos a Nordeste fracos, e visibilidade boa a moderada. Em Curitiba, a temperatura máxima de ontem foi de 21,1 graus e a mínima, até as 18h, de 5,7 graus. A umidade relativa do ar se manteve em 37%.

Anticiclone polar vai para o litoral

Porto Alegre — Com o deslocamento do anticiclone polar para o litoral, o intenso frio de três dias no Rio Grande do Sul, que obrigou os gaúchos a vestir suas roupas de lã, cedeu lugar, ontem, a uma temperatura de 22 graus, às 15h, na Capital.

Também a geada, de madrugada, foi fraca, atingindo só três municípios, e as temperaturas se mantiveram positivas, com Vacaria (241 quilômetros da Capital) registrando a temperatura mínima no Estado, com 2 graus.

Os três dias em que a geada se formou, em quase todos os municípios gaúchos, prejudicou as pastagens nativas, o que se refletiu no gado leiteiro, que perdeu algum peso. Em Vacaria, a geada auxiliou o plantio de trigo, cultura de inverno do município. Em Iraí (479 quilômetros da Capital), onde a temperatura também foi de 2 graus, cinco suínos morreram em consequência do frio.

Na Capital gaúcha, nos três dias de frio mais intenso, das 67 internações de crianças, de zero a um ano, no Hospital da Criança Conceição, 50% foram por doenças causadas pelo frio, como broncopneumonia.

A previsão do 8º Distrito de Meteorologia do Ministério da Agricultura é que a temperatura subirá hoje. Por enquanto, não há sinal de nova frente fria. Ontem, a geada se formou nos municípios de Lagoa Vermelha (240 quilômetros da Capital) com 5,6 graus, em Vacaria, com 2 graus, e em Iraí, também com 2 graus. Nos demais municípios as temperaturas estiveram acima dos 4 graus e Cruz Alta (360 quilômetros da Capital) registrou a máxima, com 25,5 graus.

O mapa geral do Tempo está na página 18

Servidores vão ganhar promoções

Brasília — Todos os servidores públicos federais, da administração direta ou das autarquias, terão direito a uma promoção, a partir do dia 1º de julho, estando os candidatos dependendo da existência de vagas na classe a que terão acesso. A possibilidade de falta de vagas é muito reduzida, do que se conclui que a promoção atenderá a mais de 98% dos servidores públicos em atividade.

A medida foi determinada pelo Diretor do DASP, José Carlos Freire, através da nova regulamentação das normas que regem o Instituto de Progressão Funcional, no sentido de dinamizar o sistema de promoções e retirar o caráter subjetivo que tantas críticas mereceu no projeto anterior, que dava ao chefe imediato de cada servidor poderes para autorizar ou não a inclusão dos beneficiados com a medida.

AVALIAÇÃO

Os servidores públicos, através de uma ficha de avaliação de desempenho, serão divididos em dois grupos, decorrendo dessa avaliação os conceitos 1 e 2. Os incluídos no conceito 1 terão prazo de um ano para promoção, sendo de 18 meses o prazo dos avaliados com o conceito 2.

DNER passa a ter culpa em acidente

Brasília — O DNER é responsável pelos acidentes de trânsito que acontecem nas suas estradas devido a obstáculos existentes nas pistas, segundo decisão ontem adotada pelo Tribunal Federal de Recursos, mandando-o indenizar o Sr Fredolino Barth Schaldauer pela morte de sua filha, Sônia Schaldauer, ocorrida em 1974, na BR-290, perto de Gravataí, Rio Grande do Sul, por ter seu carro se chocado com um cavalo.

O Sr Fredolino Barth argumentou que a autarquia é responsável pela manutenção das pistas de suas rodovias, livres e sem qualquer obstáculo, pois quem roda por elas não espera ser necessário desviar de animais. O DNER contra-argumentou dizendo que o responsável pelo acidente foi o proprietário do animal, e que não tem condições de manter uma fiscalização dia e noite em todos os trechos das rodovias, para evitar que um animal provoque acidentes.

Para o TFR, o DNER é responsável por essa fiscalização perfeita e permanente. O valor exato da indenização será fixado na execução da sentença, levando em conta a vida presumida de Sônia, que, no momento do acidente, viajava na companhia de seu noivo, "um motorista habilitado e experiente", segundo afirmou o Sr Fredolino Barth.

Flagelados fazem passeatas no interior do Ceará para protestar contra o Governo

Fortaleza — Ao mesmo tempo em que chuvas esparsas continuam caindo sobre os municípios do litoral do Ceará, milhares de agricultores flagelados pela seca continuam fazendo passeatas no interior para protestar contra o programa de emergência que limitou em cinco o número de homens a serem inscritos em cada propriedade com área de até 100 hectares. Ontem, em Parambu, 2 mil pessoas saíram às ruas com cartazes e faixas pedindo emprego e comida.

Em pelo menos cinco cidades da diocese de Crateús, dirigida por Dom Antônio Fragoso, houve passeatas nos últimos três dias. A intenção dos organizadores (a Pastoral da Terra da diocese) é forçar o Governo a permitir que todos os agricultores desempregados tenham uma oportunidade de trabalho nas frentes de serviço abertas pelo programa de emergência.

FALTA CHÃO

Em Parambu, na região dos Inhamuns, a área mais seca do Ceará, os agricultores em passeata cantavam: "Eu sou roceiro, vivo de cavar o chão/Tenho as mãos calejadas, meu senhor/Me falta terra, falta casa, falta chão/ Não sei onde é o Brasil do lavrador". E também gritavam: "O povo unido jamais será vencido."

A passeata saiu da sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município e percorreu as principais ruas da Cidade, finalizando em frente à Prefeitura, onde vários policiais se encontravam.

Os líderes da passeata — comandados pelos dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Parambu — pediram a presença do Prefeito Luís Noronha, que se recusou a comparecer, mandando um representante, a quem foram entregues memoriais exigindo o alistamento de todos os trabalhadores das fazendas com até 100 hectares.

Depois, o Prefeito recebeu em seu gabinete uma comissão dos agricultores, aos quais disse que havia solicitado ao Governador Virgílio Távora a inclusão de Parambu no programa especial de crédito de emergência, que prevê a participação de todos os flagelados, mesmo que trabalhem em fazendas de menos de 100 hectares.

MISSA E SERMÃO

Passeatas como a de Parambu também se realizaram em várias cidades da região do Inhamuns, no Sertão Central do Ceará. As manifestações foram pacíficas, mas os manifestantes mostraram cartazes e faixas durante todo o cortejo e com eles entraram nas igrejas das cidades, onde ouviram a missa e os sermões dos sacerdotes.

Os sermões pedem calma, mas salientam que o programa de emergência, como está previsto, só incentiva os grandes proprietários rurais, deixando marginalizados os pequenos agricultores.

Os manifestantes vão às passeatas conduzindo galhos secos de milho, para simbolizar a perda total de suas plantações. Em Crateús, onde 2 mil pessoas saíram ontem à passeata quarta-feira, a situação é crítica: 70% da lavoura estão perdidos e as chuvas esparsas em alguns municípios do litoral não alcançam aquele Município, que fica a 400 quilômetros a Sudoeste desta Capital.

DIRETO E FÁCIL

De um modo geral, os prefeitos, principalmente os do PDS, criticam o programa de emergência, que só tem, segundo eles, proporcionado crédito direto e fácil aos proprietários. Só ontem é que o Banco do Brasil informou que suas agências, nos municípios assolados pela seca, estão aptas a transacionar com o chamado crédito especial. Mesmo assim, somente os proprietários de fazenda é que têm acesso ao crédito, que pode ser pago em 15 anos, com quatro de carência e juros de 7%.

A reclamação maior dos prefeitos é que nem o Governo federal, através da Sudene, nem o estadual começaram efetivamente a executar o programa de emergência.

Há milhares de agricultores flagelados ainda não alistados nas frentes de serviço, ao mesmo tempo que as obras públicas previstas para a emergência não foram sequer iniciadas.

Coronel João Pessoa é invadida 5 vezes

Coronel João Pessoa (RN) — Pela quinta vez, em uma semana, os flagelados invadiram a sede do município. Na ausência do prefeito, o tesoureiro da Prefeitura, José Severiano de Figueiredo Maia, coordenou a distribuição de 300 quilos de arroz a 400 flagelados que vieram do distrito de Comuns e Serra do Simplício. Já foram distribuídos até agora 4 mil quilos de alimentos para 2 mil flagelados.

O distrito de Coronel João Pessoa, na microrregião do Alto Oeste, a 530 quilômetros de Natal, vive este ano uma de suas piores secas, com a perda de 90% das safras. Já existem 4 mil flagelados (a população é de 6 mil habitantes) e a Prefeitura deve mais de Cr$ 40 mil aos armazéns de São Miguel, a 10 quilômetros, depois de quatro invasões.

ÁREA CRÍTICA

Ao contrário dos outros municípios do Estado, Coronel João Pessoa se divide quase todo em minifúndios. A maioria das propriedades tem área inferior a 50 hectares. Os proprietários foram incluídos entre os flagelados e não terão direito a financiamento a fundo perdido do plano de emergência. O Prefeito Antônio Emídio de Sousa está desde quarta-feira em Natal tentando a inclusão do município na área crítica da emergência.

As invasões às Prefeituras em busca de alimento são acontecimento rotineiro em todo o Alto Oeste, uma microrregião de vales ainda verdes, mas com a agricultura devastada este ano por uma enchente, em março, e agora pela seca. Muitos prefeitos estão sem condição de comprar alimento para o povo. O cálculo é que a fome começará mesmo no final do mês, a não ser que sejam tomadas providências urgentes. Em São Miguel, a 520 quilômetros de Natal, o Prefeito Raimundo Nonato Pessoa Fernandes mandará embora 200 homens que emprega em programas de obras públicas porque o dinheiro acabou.

PAGAMENTO

Recife — O pagamento aos trabalhadores alistados no programa de emergência da seca, coordenado pela Sudene, começará a ser efetuado na próxima semana.

Embora os Governos de Alagoas e Sergipe tenham decretado estado de emergência em alguns de seus municípios do sertão, só no início da semana eles serão incluídos no programa de emergência, depois da homologação do decreto pelo Ministério do Interior.

O superintendente-adjunto de Operações da Sudene, Marcos Jacob, admitiu que se poderá temer, ainda este ano, a ocorrência de nuvens para provocar chuvas artificiais na zona semi-árida do Nordeste. Para diminuir os custos previstos pelo CTA (Cr$ 900 milhões) a Sudene poderá alugar o equipamento necessário para fazer chover.

Deputado diz que fábrica de alumínio vai jogar lama vermelha no Maranhão

São Luís — "Cada tonelada de óxido de alumínio produzido pela Alcoa Alumínio S/A resultará em 830 quilos de um resíduo chamado lama vermelha, constituído de trióxido de ferro (30%), óxido de silício (17%), óxido de titânio (4%), cianutretos, fluoretos, sódio, soda cáustica. Essa lama, em forma de lixo industrial, irá bater direto nos nossos depósitos naturais de água subterrânea e, carregada pela chuva, atingirá rios, lagos e mares."

Esta observação faz parte de um estudo elaborado pelo Deputado estadual Haroldo Sabóia (PMDB), apresentado na Assembléia, sobre as consequências da instalação da Alcoa em São Luís, cuja produção em grande escala de alumina e alumínio "significará a poluição de nossas baías, o extermínio de nossas reservas marinhas, a destruição de praias, o envenenamento da atmosfera, a contaminação do lençol freático e a destruição da fauna e flora".

EM 1983

O Sr Haroldo Sabóia disse que, pelas dimensões do projeto, a Alcoa, cuja usina está prevista para ser concluída em 1983, ocupará mais de 5 mil hectares de terras entre a BR-135 e a Baía de São Marcos. "Isto significará certamente a retirada, da área, das populações do Cajueiro, Juçaral, Inhaúma, Jaçamim e outras do interior da ilha."

O custo da construção da usina, continuou, será de Cr$ 40 bilhões, que proporcionarão apenas 2 mil empregos, ou seja, um investimento de Cr$ 20 milhões para cada emprego direto criado.

"Serão produzidas 8 mil toneladas de alumínio e 40 mil toneladas de alumina, somente na fase inicial, devendo a produção triplicar na fase de expansão. "Será esta, entre as alternativas tecnológicas, a mais apropriada para o nosso Estado?"

SODA ELIMINADA

Segundo o Deputado Sabóia, o alumínio industrial é obtido a partir da alumina, que por sua vez é extraída da bauxita. Até a obtenção do produto comerciável (a bauxita), passa por dois processos industriais: o primeiro por métodos mecânicos e químicos e o segundo por eletrólise, consumindo grande quantidade de energia.

"Na extração da alumina da bauxita, é eliminada grande quantidade de soda, utilizada no processo químico. Na redução da alumina em alumínio, é eliminado gás fluorídrico. Ambas as substâncias são altamente nocivas à saúde", disse.

Para ele, a Alcoa, que de acordo com o professor Wladimir Andreff, no livro **Lucros e Estruturas do Capitalismo Mundial**, editado pela Calmann Lévy, em 1979, havia, já em 1914, ao lado da General Electric e United Fruit, entre outras, "chegado a um grau de extensão muito forte no estrangeiro" que "as custas dos recursos do povo brasileiro, lucra com a bauxita, transportada a preços baixos."

Explicou: "Enquanto a Alcoa receberá quase de graça bauxita, energia, transporte, água, terreno, São Luís receberá o lixo como resultado imediato desta instalação". Disse que, além da poluição dos nossos rios, lagos e mares, "vamos ganhar no nosso ar algumas partículas de alumínio, alumina, dióxido de enxofre, fluoretos que vão penetrar em nossos pulmões, nos pulmões dos nossos filhos e corroer o que resta do nosso patrimônio histórico — casarões, ruas e igrejas".

Bancadas do Nordeste querem fazer pressão

Brasília — O Senador Almir Pinto (PDS-CE) quer arregimentar as bancadas do Nordeste, na Câmara e Senado, para pressionar o IBDF a liberar algumas das 400 cartas-proposta de financiamento para projetos de reflorestamento da região, uma das alternativas para o seu equilíbrio ecológico, segundo afirmou.

O Senador manifestou a apreensão das bancadas pelo esquecimento a que a região foi relegada pela política de reflorestamento. "Os recursos a serem gastos com o programa nacional têm sido, na quase totalidade, direcionados para o Centro-Sul." Ele estranha que seu Estado, o Ceará, não tenha nenhuma das cartas-proposta atendidas.

O Senador Almir Pinto já tratou do problema em discurso anterior no plenário, por ocasião da substituição da direção do IBDF, e, como participa da Comissão de Assuntos Regionais que pedirá ao Presidente Figueiredo a aprovação de recursos para o plano de erradicação das secas, do CTA, aproveitará para tratar pessoalmente da questão do reflorestamento, juntamente com os Senadores nordestinos Alberto Silva (PI) e Mauro Benevides (CE).

Lembrou que, enquanto num seminário, o 1º do Nordeste Semi-Árido, realizado pela Sudene, recomendou-se o reflorestamento da região, o IBDF ignora os apelos da área.

Localização de usinas surpreendeu Secretário

Brasília — Dizendo-se "surpreso" porque só tomou conhecimento da instalação de duas usinas nucleares em São Paulo através da imprensa, um dia antes do Dia Mundial do Meio Ambiente, o Sr Paulo Nogueira Neto, Secretário Especial do Meio Ambiente, quer saber como ficará a Estação Ecológica da Juréia, com 2 mil hectares e situada entre os 23 mil hectares da área desapropriada pelo Presidente João Figueiredo naquela localidade.

O Secretário do Meio-Ambiente, que embarca hoje para a Espanha a convite do Governo de Adolfo Suarez, manteve contato ontem com o Presidente da Nuclebrás, Paulo Nogueira Batista, com quem combinou a formação de um grupo de trabalho para decidir a questão da Estação Ecológica da Juréia. Ele acha que se a usina não for instalada próxima à estação, ela poderá continuar onde está.

Reafirmando o que sempre diz quando indagado sobre a preservação do meio-ambiente e o programa nuclear, o Sr Paulo Nogueira Neto evita comentários, porque foi "desautorizado" pelo Governo a fazê-los. "Quem pode falar sobre o problema nuclear no Brasil, à exceção do Presidente Figueiredo, são somente cinco pessoas: o Ministro das Minas e Energia, César Cals; o Vice-Presidente da República, Aureliano Chaves; o presidente da Nuclebrás, Paulo Nogueira Batista; o presidente da CNEN, Hervásio de Carvalho, e o porta-voz oficial, Said Farhat."

O Sr Paulo Nogueira Neto recorre à situação dos organismos ambientais dos Estados Unidos, que não opinam sobre o problema nuclear, mas somente sobre o lixo atômico, para dizer que não se ofende em não ser consultado.

ONU acha que planeta está contaminado

Paris — A ONU publicou um documento afirmando que o homem está destruindo o planeta por seu total descaso pela contaminação e a falta de preocupação com a defesa do meio-ambiente, da água que bebe, dos alimentos que consome e do ar que respira.

O documento se centraliza em cinco pontos:

- os inquietantes efeitos da concentração de gás carbônico na atmosfera;
- a nocividade dos metais pesados sobre a saúde;
- a fantástica expansão dos transportes, considerados grandes destruidores do meio-ambiente;
- as consequências trágicas das atividades militares;
- o drama das crianças, talvez condenadas a viver num mundo sem alma.

CALOTAS POLARES

Os especialistas se perguntam se a acumulação do bióxido de carbono (CO-2), que as atividades do homem moderno espalha na atmosfera, provocará o reaquecimento do globo e derreterá as calotas polares.

O documento da ONU assinala as dificuldades de eliminar o gás carbônico sem provocar um cataclisma. Diversas observações demonstraram que a saturação de um gás quase asfixiante pode repercutir no clima, "cuja influência é determinante para a vida".

Outro ponto importante é que, sem saber, o homem consome imensas quantidades de metais "pesados" que chegaram a saturar o seu meio. Alguns deles são autênticos venenos, como o mercúrio ou o chumbo. Há outros (cádmio, níquel, cromo) cuja toxidade exata é desconhecida.

Venenos afetam principalmente os mineiros e operários de fundições, refinarias e indústrias químicas e plásticas. Mas o perigo geral não é este, diz o documento. "A maior ameaça está na contaminação através de alimentos produzidos por uma agricultura demasiado submetida à química".

À MÃO ARMADA

O trabalho da ONU destaca o que classifica ironicamente de "assalto à mão armada", ou seja, o desvio de recursos indispensáveis à luta contra a pobreza em favor dos armamentos. Gasta-se, no mundo, a cada minuto, um milhão de dólares em armas e sabe-se perfeitamente que um conflito nuclear atingirá todo o planeta. As armas químicas usadas em terras tropicais, dizem os especialistas, podem provocar erosão e aparecimento de zonas desérticas.

Atualmente há 350 milhões de crianças no mundo vítimas deste estado de coisas. Os países mais pobres sofrem a subnutrição e o Terceiro Mundo enfrenta a violência e as favelas. Os países industrializados tampouco escapam da destruição do meio-ambiente, com todas as contaminações da tecnologia avançada.

A ONU publicou o seu relatório com esperança de provocar discussões que talvez conduzam a soluções concretas.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 7 de junho de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Última Fronteira

A gesticulação do Governo leva a pensar que lhe falta fôlego para continuar a abertura, ou o horizonte da normalidade política se está distanciando. De qualquer forma é preciso fazer algo acima da rotina em que resvala a abertura.

O Governo dispõe da maioria parlamentar para servi-lo no trivial. O PDS é, no entanto, um investimento político precário, porque não passa de maioria eventual, constituída de minorias históricas no plano regional. As vantagens do poder não são suficientes para harmonizar suas minorias o tempo todo.

Enquanto contar apenas com a maioria doméstica, o Governo estará em vantagem precária nas votações do Congresso. Na Câmara a diferença é de apenas dois votos. A isto o levou a visão do exclusivismo partidário: o Governo quis ter como base de sustentação apenas um Partido. Raciocinou aritmeticamente quando deveria ter pensado em termos políticos. A subtração de dois votos deveria ter figurado nas avaliações do Governo para convencê-lo da necessidade de optar pela ampliação da base política indispensável à boa condução da abertura.

A esta altura do seu programa político o Governo se encontra na contingência de ter de reconhecer que optou equivocadamente pelo critério de construir sua maioria com recursos domésticos. O abandono do caminho da grande negociação política está estreitando a base social do regime. A transição se está tornando cada vez mais difícil sem a ajuda de outras correntes políticas, capazes de oferecer ao Governo a contribuição de sua representatividade.

Se não se ampliar desde logo a base social do regime, mediante entendimento político, as dificuldades se multiplicarão aceleradamente. A verificação de que a abertura consumiu as energias do Governo está evidente: passou a utilizar suas reservas de arbítrio, embutidas na Constituição e na Lei de Segurança Nacional.

O que é ruim para a credibilidade política do Governo é igualmente ruim para o país. Um Governo abalado pela falta de resultados saneadores da grave situação financeira torna-se politicamente fraco diante do descontentamento social. A maioria com que conta não poderá ser permanentemente insensível aos reclamos da sociedade. A estabilidade do regime não pode estar confiada ao instinto fisiológico de maioria parlamentar constituída com incentivos eleitorais.

A necessidade de montar a base política ampla se representa com uma clareza que só os cegos deixam de ver. A própria falta de alianças forjadas pela visão do interesse nacional faz o Governo, apesar de ter maioria parlamentar, reatroagir a um estágio de poder anterior à abertura, para fazer face às dificuldades. Está, porém, combatendo moinhos de vento, e não enfrentando as causas que lhe abalam a credibilidade.

A abertura ficou limitada à utilização de um sistema de apoio montado com restos do passado mas sem a estabilidade das leis do passado. Os Estados onde essas ruínas vão sendo restauradas estão sob Governos que não foram eleitos e não podem, portanto, garantir apoio a uma política traçada a compasso dentro de um palácio. Além da distância política que separa o Governo e a sociedade, há o isolamento do empresariado, que a estatização exilou do processo de decisão nacional.

A única saída para a superposição de dificuldades econômicas e políticas, com evidentes reflexos sociais, será a ampliação da base política do Governo. Fomos tão longe, no arbítrio, e por tempo tão prolongado, que o Governo está como os exércitos de Napoleão na Rússia: cercado pela neve e pelo frio. É hora de bater em retirada, trocando as reservas de arbítrio pela negociação democrática.

Ideologia Democrática

Um dos homens mais aparelhados da bancada do Governo no Senado anuncia a disposição de reclamar do próprio Governo, como preliminar da reforma política, uma "definição ideológica da democracia brasileira". Sem que se parta dessa definição prévia, segundo o esclarecido representante do PDS, continuaremos a dar "guinadas ora para a pura democracia do *laissez faire*, ora para a democracia autoritária e intervencionista".

Variam as vozes e a qualidade dos homens, mas continuamos, nessa matéria, em plena esfera dos equívocos. Pode-se dizer — ponderada a circunstância de sermos um povo em formação, com reduzido grau de educação política — que a democracia levará algum tempo para ser definitivamente implantada no Brasil, até que esqueçamos o esforço intelectual para defini-la por já estarmos, automática e diuturnamente, ocupados com sua prática.

Até lá conviveremos com especulações que, sobre desnecessárias, são equivocadas. O culto senador, a cujas palavras nos reportamos, parece ceder a pressões de atmosfera em certas áreas no atual quadro político-partidário, para sustentar que necessitamos de uma "definição ideológica da democracia brasileira" se não quisermos continuar a dar soluções improvisadas a problemas que dependem da consolidação de "nossas estruturas econômicas e sociais".

Há que distinguir, entretanto, entre sistema político e sistema econômico, assim como devemos distinguir entre regime republicano e regime monárquico, sem que com isto — com estas distinções racionais e fundamentais — estejamos a evadir-nos do campo conceitual da democracia. É sabido que, depois da Magna Carta, por sugestão da força militar em que se apoiava Crommwel, fez-se na Inglaterra uma tentativa de Constituição escrita (o *Instrumento de Governo*), que não vingou por desconfiança relativa ao Parlamento: não haveria garantia de durabilidade, porque a legislatura que a faria poderia desfazê-la. Projetava-se nessa desconfiança a observação de que nas repúblicas o edifício constitucional teria duração garantida por estar fundado na vontade da nação. Renunciando à Constituição escrita, mas atendendo cada vez mais atentamente a esta última condição, os ingleses construíram sua democracia, que se tornou modelar. Para isto não teve que renunciar ao sistema monárquico. E a democracia jamais deixou de sê-lo com a alternância dos dois grandes Partidos no Poder, ora instaurando-se um sistema parassocialista quando subia o Labor Party à cúpula do Governo, ora voltando a encurtar as rédeas do Estado na disparada intervencionista, quando os trabalhistas cediam passo aos conservadores.

Que significa este fato histórico? Simplesmente significa que a democracia é ou não é; não comporta definições ideológicas porque é, ela própria, sua ideologia. Não há democracia liberal oposta à democracia autoritária; nem democracia plena em oposição à democracia relativa de que falou um dos nossos Chefes de Estado. Nem se fale em democracia capitalista para lhe dar como contraste uma suposta democracia social. Assinala um escritor político de nossos dias que a sobrevivência do princípio das Constituições se tornou possível pela separação entre o elemento de conteúdo (núcleo da ideologia liberal), do elemento formal das garantias — caracterizador do estado de direito. A perenidade e concretude a que aspiram as liberdades humanas é que são produtos da razão universal.

Uma Constituição democrática — verdadeiramente instituidora da democracia (assim, desataviada dos qualificativos que a desfiguram) — comporta as variações que forem ditadas pelo tempo e pelas circunstâncias históricas, como pelas peculiaridades de cada povo. Ao contrário de restritiva, a democracia é abrangente dos direitos sociais, que nela podem integrar-se sem comprometê-la: sem sacrifício das liberdades fundamentais que compõem a dignidade da pessoa humana em toda parte.

Se ocorre sacrifício, não se procure adjetivo para a democracia porque ela, simplesmente, deixou de existir.

Duas Dimensões

Em sermão para a festa de Corpus Christi, o Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, D Eugênio de Araújo Salles, toca no que é um dos pontos críticos da problemática religiosa dos nossos dias ao lembrar que não se pode "substituir Jesus Cristo pela justiça social", embora seja possível, através da fé, "não só falar dessa justiça como vivê-la em profundidade".

Essas distinções parecerão sutis em época que incentiva os *slogans* e os pensamentos compactos. D Eugênio acaba de traçar, entretanto, a diferença entre uma fé que tem vida própria e que pode iluminar uma vida ou toda uma sociedade e a fé instrumentalizada de quem passou a enxergar apenas a "lógica interna da História". Para o cristão, a figura do Salvador irrompe na História e confere-lhe imediatamente uma outra dimensão, que exclui a pura horizontalidade. Essa dimensão é simplesmente abolida, ou posta "entre parênteses", por uma mentalidade religiosa que se deixe absorver pela sociologia ou pela ideologia. Esquece-se que os homens só serão irmãos na medida em que reconhecerem um Pai comum. É a essa precedência, às vezes esquecida, que se referiu com simplicidade profunda o Arcebispo do Rio de Janeiro.

Chico

Cartas

Voto do analfabeto

Custa a crer que um Deputado federal, o Sr Joel Ribeiro, do PDS do Piauí, ainda insista na tese do voto do analfabeto. É assunto ultrapassado, que certos coveiros da nacionalidade brasileira tentam, vez por outra, desenterrar, fazendo-o voltar à cena. Pela notícia desse Jornal, de 3/6/80, verifica-se que a preocupação desse Deputado é, nada mais nada menos, com a clientela eleitoral, que terá como acréscimo mais 6% do eleitorado brasileiro, e "mais 24 deputados federais para o Partido do Governo".

Gostaria de saber o que fez esse Deputado do Partido do Governo, para erradicar o analfabetismo, já não digo do Brasil, mas no seu próprio Estado, o Piauí... Pergunta-se: Qual a vantagem real para o brasileiro, para o Brasil, a eleição de mais 24 deputados federais? Qual o dispêndio de numerário que será gasto para a manutenção desses 24 deputados a mais — mesmo para que fosse para o Partido da Oposição? Por que não se aplica o valor dos gastos com esses 24 deputados a mais na Instrução? (...) Será que os deputados, enfim, os parlamentares, não se apercebem de que nada estão fazendo em benefício do Brasil, e só pensam em benefícios próprios? O que fizeram até agora esses parlamentares, em prol do Brasil, de sua democracia, de seu povo, o que fizeram? Temos verificado, e com uma constância assustadora, o interesse maior dos parlamentares em saber se vai ou não haver eleições diretas, se haverá ou não prorrogação de mandatos, se vai ou não haver intervenção federal nos municípios etc. e tal. Trabalhar, objetivamente, em benefício da população, mesmo da população dos analfabetos, nada se vê. Cuidado, Sr Deputado Joel Ribeiro, e outros do mesmo quilate, os eleitores, alfabetizados, estão de olho em pessoas como o senhor. Cuide-se! **Paulo Rodarte de Faria Machado — Rio de Janeiro.**

Bairro esquecido

Sou artista, tapeceira e moro em Itaipava, no bairro Estrada do Ribeirão. Este bairro é um vale em que há 50 casas. A maior parte destas é casa de fim de semana, casa de campo de veranistas. Mas tem bastante pessoas que moram aqui: artistas, aposentados, pessoas que trabalham em Petrópolis, Três Rios, Rio etc. Nos fins de semana, feriados, férias o vale está cheio. Os donos das casas com suas famílias, visitas etc. aparecem em grande número.

A nova estrada Rio—Juiz de Fora passa na frente deste bairro. Todos ficamos felizes quando soubemos que a estrada dentro de duas, três semanas vai ficar inaugurada. Mas somente nos últimos dias soubemos que os construtores da estrada não sabiam da existência deste bairro (!) e não providenciaram nenhum retorno para entrar no nosso vale. Quem chega do Rio de Janeiro tem que viajar com o carro até Pedro do Rio, onde se encontra o próximo retorno. A distância até ali é de 6 km (ida-volta, 12), o que significa que não somente indo e vindo para o Rio, mas também cada vez que queremos fazer uma compra em Itaipava (que é 1,2 km da entrada do vale), temos que fazer estes 12 km de viagem em vão.

Significa também que, por não saber da existência deste vale, ao construir a estrada destruíram todos os caminhos para pedestres ou bicicletas e por isso as famílias dos caseiros (pelo menos 150 pessoas), as crianças que vão às escolas de Itaipava, ou Petrópolis, as donas-de-casa e as pessoas que andam a pé ou de bicicleta têm que fazer este caminho de 1,2 km na estrada de alta velocidade (sendo este trecho da estrada quase totalmente reta). Quem fez esta estrada se esqueceu da falta e do preço da gasolina? Pensou nos carros, mas se esqueceu das pessoas? **Klara Geszti — Itaipava (RJ).**

Nomeação e revolta

O episódio da nomeação do novo Prefeito do Rio não deixou de ter o seu aspecto pitoresco. O Sr Guilherme Figueiredo, irmão do Presidente da República, provocou um escândalo na TV e na imprensa por não ter sido nomeado o seu candidato, também furioso por ter sido **preterido**. O Governador Chagas Freitas mandou pesquisar no organograma do Estado e da própria Prefeitura, para verificar se existia algum órgão ou entidade administrativa com o título de **Irmão do Presidente** e não encontrou nada a respeito... Ficou, além do escândalo provocado, o ridículo de uma leviandade que não deixa de atingir a pessoa do Presidente, cujo irmão quer ser Duque de York... **Justino do Amaral Pereira — Rio de Janeiro.**

Vocação religiosa

A carta **Vocação e Felicidade** (JB, 22/5/80) despertou a minha atenção e o meu interesse (...). O Sr **Fausto Pereira** Fagundes, autor da carta, aconselha os jovens a que "saibam sentir o convite de Deus" para a escolha das suas vocações, principalmente "o sacerdócio" e outras, que não vêm para o caso mencionar. (...) A aflitiva carência de vocações sacerdotais, na atualidade, é um fenômeno que a ninguém passa despercebido. Quais serão as grandes causas desse alheamento da juventude atual, perante uma vocação de tão premente e flagrante importância? (...) Durante longos anos, pelo menos nestas últimas gerações, saíram dos seminários vários padres que — salvo raríssimas exceções — proliferaram engajados numa tônica de pregação cada vez mais desatualizada e imprópria para a grandiosa missão que lhes competia cumprir, em nome de Jesus Cristo. (...) Sou católico praticante há mais de 50 anos e, infelizmente, através deste longo período, até hoje (...) os sermões que tenho ouvido (...) incidem sempre com negras cores sobre os mesmos temas: o inferno, o diabo, o pecado, as ameaças, as maldições e os castigos eternos contra os escribas, os fariseus, os judeus, os protestantes, os **miseráveis pecadores** (todos nós) e outros, incluindo os **hipócritas** e os **raças de víboras.** (...) Não será por via desse **terror espiritual**, tão persistentemente divulgado nos púlpitos, que se verifica, atualmente, o nítido abandono dos templos pela esmagadora maioria dos fiéis? **Não será desse terror espiritual** que ressulta a avassaladora onda de indiferença e de angústia em que se debatem as massas cristãs da atualidade? Segundo a abalizada opinião de Frei Albino Aresi, "80% dos católicos brasileiros", que freqüentam a Igreja, praticam também o espiritismo. Tal atitude, em nada condenável no seu sentido ecumênico, não dependerá (...) do mencionado **terror espiritual?** (...) Embora isso muito pese ao meu fervoroso catolicismo, tenho a convicção de que, enquanto se pretender que o padre continue sendo um rigoroso **censor**, um irredutível **ameaçador** e um implacável "anunciador de castigos eternos" contra o povo de Deus, não vai ser viável fomentarem-se novas vocações sacerdotais, que o grande Papa João XXIII e o Concílio Vaticano II tanto procuraram incentivar... É pena, francamente. **Antonio da Cunha Correia Júnior — Rio de Janeiro.**

Acúmulo de funções

Prescindindo de qualquer aspecto pessoal, mas tão-somente analisando um fato objetivo, a carta do Sr Guilherme Figueiredo, curta mas informativa, enseja diversas reflexões, dentre as quais destaco uma sobre o acúmulo de funções. Vivemos num país emergente, de população em crescimento, de veloz mutação sócio-econômico-política. Sociedade de contrastes, **economia de guerra**, política de abertura. Falamos em democracia, o que implica oportunidade de participação responsável. Falamos em distribuição de renda; mas a miséria é indivisível. Para ter o que dividir em oportunidades e recursos, temos que criar. Para criar temos que abordar com eficiência os desafios e os problemas com que nos defrontamos. Eficiência implica rapidez e demanda boa técnica, dedicação heróica e elevado espírito público.

Não haverá milagre brasileiro sem muito trabalho duro e responsável. Pode, nessas circunstâncias, um reitor de universidade simultaneamente exercer uma diretoria de banco de desenvolvimento? Deve qualquer homem público ou mesmo um executivo na área privada ocupar mais de um cargo de responsabilidade? **Armando Tomzhinski — Rio de Janeiro.**

Rua de Pascoal

Peço licença para discordar do recente tópico do JORNAL DO BRASIL, criticando o ex-Prefeito Israel Klabin por ter dado o nome de Rua Pascoal Carlos Magno à Rua Mauá, em Santa Teresa, sob a alegação de que ali viveu o grande brasileiro que tanto contribuiu para o progresso do Império com suas iniciativas, como a construção de estrada de ferro, estaleiro de construção naval etc. Teria plena razão o JB se o Visconde de Mauá houvesse sido esquecido na nomenclatura urbana do Rio de Janeiro. Mas não só ele foi honrado com a Praça Mauá, de onde partiam as barcas que faziam conexão com a via férrea para Petrópolis, mas ainda no centro dessa praça figura a sua estátua, sobre um alto pedestal. A duplicação de nomes nos logradouros públicos é causadora de confusões. Evidentemente, Mauá mereceria também, além da rua e da praça, um beco, uma travessa, uma avenida, um parque. Mas isso só faria aumentar a confusão, inclusive no serviço postal. Pascoal sem dúvida mereceu a homenagem e não apenas morou em Santa Teresa, como o gaúcho Mauá, mas ali nasceu e foi um valorizador daquele recanto urbano, que amou como poucos o amaram. **R. Magalhães Júnior — Rio de Janeiro.**

Defesa de Mauá

Acabo de ler no JB de hoje uma notícia surpreendente: o nosso Prefeito — muito justamente, mesmo que não houvesse o pedido feito ao Prefeito anterior — resolveu dar o nome de Paschoal Carlos Magno a uma rua em Santa Teresa, como era do desejo do teatrólogo. O que surpreende a qualquer um é dar esse nome substituindo o de Mauá. Não é como descendente direto de Mauá, mas como brasileiro que venho protestar.

Todos sabem serem muito poucos os brasileiros do gabarito de Mauá, que fizeram pelo Brasil tanto quanto ele; o que o Brasil deve a Mauá — para usar a atual gíria da juventude — não **está no gibi**. Que se dê o nome de Paschoal Carlos Magno a um logradouro público, muito bem. Mas não à custa de Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá. Os descendentes de Mauá aguardam, ansiosos, que o Prefeito corrija esse equívoco. **Dr Luiz Fernando — Rio de Janeiro.**

Atoleiro

Endosso plenamente as palavras publicadas na seção Cartas do dia 28/5/80 escrita pelo Sr Antonio de Oliveira Campos, Lambari (MG). Eu mesma fui vítima do atoleiro da estrada São Lourenço—Lambari, via Carmo de Minas, em janeiro último. Pelo visto, até hoje o problema continua. É de se lamentar, pois pagamos tantas taxas (impostos, TRU, pedágios etc.) e para quê? A quem recorrer? Fica a pergunta no ar. **Marly M. Gomes — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Correção

A nota publicada no Informe Econômico, edição de ontem, afirmando que os diretores das Centrais Elétricas do Rio de Janeiro não se encontravam no trabalho, às 16h30m, não está correta. Estavam reunidos em outra sede da empresa.

Tópicos

Instância

Um major da PM tornou pública a decisão de não acatar a decisão do juiz que concedeu liminar na ação proposta contra a demolição do antigo prédio da UNE. Sem entrar no mérito do caso, muito menos da decisão do magistrado, cabe anotar a frase do major — "A PM não acata a decisão judicial" — como um elemento a mais da insegurança em que se vive no Rio de Janeiro. Na rua já ninguém sabe se vai ser assaltado ou baleado por um marginal à paisana ou fardado. Em casa, onde também está exposto a invasão de domicílio e seqüestro, um cidadão que haja, digamos, ajuizado uma ação reintegratória de posse, já não pode confiar na decisão do juiz: pode ser vitorioso na ação mas, se o esbulhador resolver não acatar a ordem judicial, a polícia judiciária pode muito bem repetir a frase do major e é como se fosse perdida a ação.

Liminar anterior, concedida pelo mesmo juiz, foi cassada pelo Tribunal Federal de Recursos, prova de que há remédio para tudo na farmácia do Direito. Aceitando nova petição dos autores da ação popular destinada a impedir a demolição do prédio, o juiz federal concedeu outra liminar. A PM resolveu substituir-se ao Tribunal e cassou, ela própria, a medida judicial.

Não se conhece a reação do Comando-Geral da PM, que certamente, convertido em instância recursal, confirmará a sentença do major. Um Comando que já admitiu o cerco ao Palácio do Governador, por seus comandados, não deve estar preocupado com a possibilidade de aplicação de dispositivo constitucional que prevê a intervenção em qualquer Estado para "prover à execução de lei federal, ordem ou decisão judicial".

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP 20940 Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos: **JORBRASIL** Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1.294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma Tel.: 264-8133 PABX
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena 1.500, 7º and. — Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 - Loja 103 Tele.: 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Farid Surugi Tel.: 224-8783.

Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués) Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP-Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 264-6807

Trimestral	Cr$ 1.050,00
Semestral	Cr$ 1.900,00

BH

Trimestral	Cr$ 1.070,00
Semestral	Cr$ 1.960,00

SP, ES

Trimestral	Cr$ 1.170,00
Semestral	Cr$ 2.210,00

ASSINATURAS POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral	Cr$ 1.470,00
Semestral	Cr$ 2.760,00

CLASSIFICADO POR TELEFONE **264-3737**

Coisas da política

A desinformação da segurança

Elio Gaspari

CUIDE-SE o sistema de segurança do país porque a sua máquina de informações dá inquietantes sinais de curto-circuito. Há 10 dias, em Toronto, o Cônsul Jacques Guilbaud abandonou seu posto, disse que o Itamarati é composto por um bando de corruptos e que falta honorabilidade ao Governo para combater a desonestidade.

Na quarta-feira, atráves do Jornal de Brasília, soube-se que a Divisão de Segurança e Informações do Ministério das Minas e Energia produziu uma análise do comportamento dos inimigos do Acordo Nuclear, identificando comunistas e judeus como perigosos agentes antipatrióticos.

O Cônsul Guilbaud certamente passa por uma fase de desequilíbrio mental. No Itamarati, não são poucas as pessoas capazes de garantir que esse desequilíbrio é coisa antiga. O redator do estudo da DSI do Ministério surge à primeira leitura de seu relatório como pessoa indiscutivelmente malformada, atraída muito mais pelo pernosticismo analítico do que pela observação de fatos. Os dois casos devem ser olhados através de um severo prisma profissional. Ambos indicam que a comunidade de informações brasileira paga um preço alto por ter cometido o mais vulgar dos erros: a religiosidade.

O diplomata Guilbaud era, há mais de uma década, um feroz colaborador dos serviços de segurança que trabalham no Itamarati. Chegou a denunciar um colega como sendo um agente do KGB recrutado no Cairo. Esse colega, atual assessor do Ministro Delfim Neto, Raul Fernando Leite Ribeiro, é um dos mais conservadores funcionários do Itamarati. A denúncia, contudo, deveria ser acompanhada de um julgamento administrativo, no qual ou Leite Ribeiro ficava sob suspeita, ou Guilbaud pagava pela leviandade. Ribeiro não ficou sob suspeita, mas Guilbaud não pagou. Agora, o redator da DSI do Ministério das Minas e Energia produz uma análise da atuação da imprensa, do comunismo e do judaísmo diante do Acordo Nuclear, mas não assina, não se responsabiliza. Guilbaud e esse misterioso redator têm uma coisa em comum: a fé anticomunista num caso e a fé no Acordo Nuclear, noutro.

Com fé, porém, constroem-se catedrais, e até catedrais bonitas, mas destroem-se serviços de informações, onde o ceticismo vale mais que a certeza. Afinal, nesses serviços vive-se de tentar descobrir o que não se sabe. Neles, quem acha que sabe tudo é mais uma ameaça que uma ajuda. Afinal, todos os alunos dos cursos de informações brasileiros aprendem a rezar pela brilhante cartilha do professor Sherman Kent, geógrafo e analista de informações da CIA, que escreveu o livro Informações Estratégicas *(Biblioteca do Exército Editora). Lá, ele ensinou que "em certo sentido as organizações de informações devem ser bem parecidas com uma grande universidade". Pessoas como o redator da DSI do Ministro Cals e o Cônsul Guilbaud são precisamente o oposto do que se espera encontrar numa universidade. Assemelham-se mais aos frades dos conventos medievais, repletos de certezas, inimigos das dúvidas.*

O trabalho da DSI é ridículo por anti-semita. E parvo pelas simplificações. E estúpido pelo maquiavelismo analístico de lanchonete. Esses, porém, são seus pecados menores. Ele é sobretudo incompetente, malfeito, mal-alinhavado, preguiçoso. E profissionalmente delituoso. Seu autor não acumulou informações. Afinal, para descobrir que o físico José Goldemberg é contra o Acordo não se precisa ler papel sigiloso. O analista do Ministro Cals não gosta de trabalhar. Se gostasse, teria feito coisa melhor. Ele limitou-se a misturar preconceitos com coisas sabidas nas calçadas. Não fez informações, fez futrica.

Pagar a uma comunidade de informações é dever de uma sociedade, mas pagar a um cidadão que faz trabalhos desse tipo é jogar dinheiro fora. O funcionário da DSI do Ministro Cals deveria ser demitido por inépcia.

Não o será porque tem a seu favor a proteção do anonimato e a falta, no país, de um sistema de correição administrativa para as tolices que esse serviços escrevem e, em certos casos, encontram até quem neles acredite. Ele continuará escondendo sua incompetência como profissional de informações atrás do que talvez o Ministro Cals considere algo valioso: a defesa do Acordo Nuclear. Nesse caso, deve-se mudar o nome da divisão. Chamem-na Divisão de Segurança e Certezas.

Elio Gaspari é diretor-adjunto da revista Veja

Dimensões de uma visita

Dom Eugênio de Araújo Sales

Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro

TODA expectativa, quando orientada ou estimulada erroneamente, conduz a uma decepção com efeitos danosos.

Por isso, a próxima vinda do Papa deve ser vista em sua verdadeira e genuína finalidade. Trata-se de uma ação religiosa. Como o homem constitui uma admirável unidade, toda e qualquer ação pastoral repercute nos diversos aspectos de sua existência. Assim, alguém que se converte realmente ao Senhor assume as conseqüências desse ato na maneira de ser e de agir, no relacionamento com Deus e nossos irmãos.

Essa perspectiva, a única válida e autêntica, não coincide com alguns comentários, em torno dessa mesma visita.

O Romano Pontífice não é um reformador social no sentido sociológico do termo. Move-o, em suas diretrizes, a Fé e não intuitos terrenos, políticos ou econômicos. Ao apresentar exigências que atingem essas áreas, fá-lo por motivos espirituais e não ideológicos. Por isso, ele se sente livre em abraçar dirigentes governamentais da Polônia, dos quais diverge profundamente: são marxistas. É oportuno observar que, entre nós, os que temem seja manipulada a presença do Sucessor de Pedro pelo fato de ser recebido em determinadas circunstâncias emudeceram inteiramente sobre o episódio acima referido e que não é único.

Na verdade, o Santo Padre porta uma só bandeira: a de Cristo. Com decisão, em linguagem direta, ele sempre se dirige a todas as classes, sem tergiversações. Assim, ao chegar a Paris, a 30 último, falando aos sacerdotes, logo declara: "Vós não podeis construir a Igreja sem o Bispo. Fostes ordenados para servir os homens. Nosso celibato é a prova de que nós nos dedicamos inteiramente àqueles aos quais o Senhor nos destinou". Isso em um país onde alguns padres deram mau exemplo na véspera da vinda do Romano Pontífice. Felizmente, minoria ínfima e não o Clero francês.

Fora de foco estão os que vêem, na viagem ao Brasil do Representante visível do Senhor, a solução de uma problemática temporal. O alimento que nos dará se destina, primordialmente, a saciar a fome de Deus e não com prioridade a do corpo, embora possa e deva ter repercussões em outras áreas.

Em nossos dias, o clamor das injustiças assume um rumo que ameaça desviar o cristão de sua única rota. O Redentor para alguns é substituído pela Justiça social, com as nefastas conseqüências dessa distorção.

E nesse terreno surgem as mais disparatadas apreciações. É a História que se repete sob outra roupagem. Há quem proteste contra os gastos, exatamente como Judas ao ver derramar o custoso aroma nos pés do Salvador. Também se alegava os muitos pobres então existentes.

Um diário francês, conhecido por suas posições laicas, traz, na edição de 31 último, um interessante comentário do Prefeito de Saint-Denis, a propósito das despesas que autorizara em função dos preparativos para a ida do Papa. Em sua mesa, diante do busto de Marx que afirmara "A religião é o ópio do povo", ele conclui: "O militante ateu que sou sente-se incomodado pela publicidade que esta viagem vai proporcionar ao sentimento religioso mas o balanço é altamente positivo, pois a paz e a causa do progresso na França serão beneficiados".

Outros reclamam contra as solenidades, à semelhança dos fariseus, na entrada triunfal em Jerusalém: "Enquanto caminhava, estendiam as suas capas no caminho... começou a multidão a louvar alegremente a Deus em alta voz... Alguns fariseus disseram-lhe, do meio da multidão: "Mestre, repreende os teus discípulos". Jesus retorquiu: "Digo-vos, se eles se calarem, gritarão as pedras" (Mc 19,36-39).

Na realidade, o Santo Padre vem em nome de Cristo confirmar nossa Fé e, nesse sentido, falará aos Bispos, sacerdotes, religiosos e leigos. E, evidentemente, confiamos nos frutos advindos do Evangelho vivido em mais intensidade.

Muitas viagens têm feito os últimos Papas. Esse ministério do Sucessor de Pedro nos leva a mais duas observações.

A primeira é a fatuidade de alguns comentários superficiais. Reclama-se por estar o Papa recluso e, também, por ir, com freqüência, às nações. Paulo VI, não sendo tão comunicativo com as massas, nem sempre era bem compreendido. O mesmo se dá com João Paulo II, ao aproximar-se mais espontaneamente das multidões. Estas e outras reações, fruto da ausência de senso crítico, não nos devem inquietar.

O segundo reparo é o maior acolhimento dado pelas nações jovens, perseguidas, ainda não evangelizadas e pelo povo, especialmente os mais simples. Sabem avaliar o dom que recebem.

Dentre o acervo do que se divulga e que se transmite antes, durante e depois desta peregrinação histórica, iluminados pela Fé, distinguiremos a realidade do falso, este produto das limitações ou fraquezas humanas.

Sempre foi assim no anúncio do Evangelho: uns o aceitam, outros repelem a Graça de Deus. No último caso, muitos buscam freqüentemente justificativas que tentem, mesmo em vão, tranqüilizar a própria consciência.

Os "crimes" americanos no Irã e o Direito Xiita

J. Renato Corrêa Freire

O presidente iraniano, Abolhassan Bani Sadr, vem de promover, em Teerã, uma conferência internacional sobre "os crimes dos Estados Unidos no Irã". Mesmo que a conferência não tenha tido o abrigo de qualquer instituição internacional e, portanto, se realize à margem do Direito das Gentes, conta a mesma com a participação de 350 representantes de cerca de uns cem países, inclusive o Brasil e os próprios Estados Unidos, com a presença do ex-secretário Ramsey Clark, que já participou na negociação do problema dos reféns.

A essa altura, e ainda que se possa admitir ter ocorrido uma indevida interferência norte-americana nos últimos 30 anos, ou mais, no Irã, transparece claramente que o problema dos reféns não pode ser afetado prejudicialmente pelos seus resultados, por três motivos fundamentais. Ao contrário, como se verá, o resultado pode até ser positivo.

Nenhum deles tinha a função ou responsabilidade por essa possível interferência; segundo, se a mesma ocorreu, advém, ou adveio principalmente do fato de existir no Irã, desde 1828, o que se chama "Kapitulasiyum", ou seja, a aplicação indiscriminada do tratado de privilégios e imunidades assinado em Turkmanchai.

Tais privilégios e imunidades, de início, se estenderam apenas aos russos, e implicavam uma série de favores, inclusive a aplicação da lei e jurisdição russa aos seus súditos residentes no Irã. O Tratado de Turkmanchai vigorou por 100 anos, e suas práticas discriminatórias extensivas a outros estrangeiros que não russos foram a causa do ódio e da humilhação sentida pelos iranianos contra os poderes ocidentais.

Um importante, mas muito pouco lembrado livro, foi publicado em 1914, sob o título **Iran and the Regime of Capitulations** (O Irã e o regime das capitulações); seu autor, aquele que seria mais tarde o futuro Primeiro-Ministro, Mohamed Mossadegh. Mossadegh escreveu: "Para um governo ser independente é preciso que exerça seu poder sobre todos os que residem no seu território... Numa análise final, um governo que não tem poderes sobre seus próprios cidadãos, ou sobre os estrangeiros, não é um governo e se tornará uma dependência de outros governos que tenham essa posição (soberania)." Oficialmente, em 1928 o governo iraniano aboliu todas as "capitulações" favorecendo governos estrangeiros.

Mas, de fato, e principalmente com relação aos norte-americanos, muitos de seus privilégios continuaram a existir. Desde o tratado assinado em Constantinopla, em 1856, os norte-americanos residentes no Irã tinham imunidades jurisdicionais, já que todos os processos envolvendo seus cidadãos deveriam ser julgados perante um agente do Governo americano. Em 1928, o tratado foi modificado, preservando, entretanto, o direito de americanos de origem não islâmica serem julgados pela lei americana, sob jurisdição americana; só os americanos de origem islâmica não estavam isentos da jurisdição e da lei iraniana.

Tal situação perdurou até 1955 e prevaleceu como norma não escrita (com base na reciprocidade) até o advento da revolução iraniana, a ponto de ser comum a afirmação de que "um consertador de geladeira estrangeiro, no Irã, detém e goza da mesmas imunidades que um Embaixador Iraniano no Exterior" (Roy Parviz Mottahedeh, **Iran's Foreign Devils** — Foreign Policy, Spring 1980).

Em terceiro lugar, finalmente, o que é mais importante, é que, mesmo no Direito aplicado pelos juristas xiitas (faghis), a imunidade diplomática dispensada aos não islâmicos foi sempre respeitada, mesmo em tempos de guerra entre islâmicos e não islâmicos.

Mottahedeh, em seu artigo citado, lembra inúmeros casos desde o século XI, até os nossos dias, em que o princípio foi rigorosamente seguido, para concluir que os textos do Direito xiita impõem a liberação dos reféns americanos sem préjulgar a sua inocência ou culpa, não sendo nem mesmo necessário invocar a existência de regular imunidade diplomática, pois a seu favor corre uma presunção "juris tantum" de boa conduta e, mesmo que a presunção seja errônea, os mesmos devem ser levados para lugar seguro.

É de se estranhar, portanto, que o Ayatollah Ruhollah Khomeini, que é um profundo conhecedor do Direito xiita, não tenha ainda aplicado tais princípios, preferindo aderir a outros, copiados de códigos ocidentais, também em vigor no Irã.

Trata-se de um dilema legal que, quem sabe, uma conferência toda preparada para condenar os Estados Unidos venha, mesmo, a condená-los, mas indique o caminho correto e legal para a liberação dos reféns, que não podem, nem devem mais ser resgatados por operações militares condenáveis e frustrantes.

Encontra-se, no exame sensato do Direito Comparado, a solução do problema e, quem sabe, agora chegou a oportunidade correta.

J. Renato Corrêa Freire é advogado e economista em São Paulo.

Tass vê sério risco em alarma nos EUA

Moscou e Washington — O falso alarma de um ataque soviético atômico contra os Estados Unidos, registrado terça-feira última por um computador "mal-alimentado", "provocou sério perigo de conflito armados generalizado", afirmou ontem em Moscou a agência soviética Tass.

"Esse incidente, o segundo em sete meses, demonstra claramente a necessidade de adotar-se medidas urgentes para reduzir e eliminar o arsenal nuclear", acrescentou a Tass, lamentando que "o Pentágono continue surdo aos apelos da opinião norte-americana nesse sentido".

O jornal do PC tcheco-eslovaco **Rude Pravo** pôs ontem em dúvida a versão oficial de uma falha de computador, afirmando que o falso alerta da defesa nuclear norte-americana "resulta da deliberada escalada de histeria guerreira empreendida pela administração do presidente Carter".

Em Washington, o General Graham, conselheiro militar do candidato republicano Ronald Reagan manifestou temor de que falhas desse tipo possam no futuro conduzir a decisões equivocadas. Comentou o fato de o Presidente não ter sido avisado imediatamente, lembrando que ele dispõe de 25 minutos para decidir sobre a utilização ou não de armas atômicas. Os que não avisaram Carter roubaram-lhe cerca de 10% do tempo disponível para tomar uma decisão, acrescentou Graham.

Segundo funcionários do Pentágono, o falso alarma foi desfechado por ter sido o computador "informado" num teste que simulava um ataque inimigo de mísseis. Por um acidente, diz o Pentágono, a informação experimental foi filtrada até o verdadeiro sistema de alarma. A União Soviética não foi informada oficialmente do acidente. Por ocasião do falso alarma de novembro do ano passado, Leonid Brejnev enviou a Carter uma advertência sobre os perigos de uma possível guerra nuclear desencadeada por equívoco.

Carter observa o Uruguai

Washington — O Presidente Jimmy Carter disse ontem que seu Governo acompanha com interesse o processo destinado a devolver ao Uruguai um sistema de Governo constitucional. "Notamos que uma nova Constituição será submetida a um referendo nacional em novembro", disse, "e estamos na expectativa da eleição presidencial do próximo ano."

Carter fez essas declarações ao receber o ex-Presidente Jorge Pacheco Areco, numa cerimônia em que o político uruguaio recebeu o **agreement** como Embaixador de seu país nos Estados Unidos. Areco manifestou a Carter sua "satisfação por encontrar-me nesta terra de democracia e liberdade".

Africanos condenam Pretória

Nações Unidas — Na reunião do Conselho de Segurança da ONU, convocada para debater a recente agitação racial na África do Sul, os delegados africanos condenaram energicamente o regime de Pretória pela "maciça repressão" aos que consideram seus adversários, exigiram o fim da política do **apartheid** e a liberdade de todos os presos políticos.

Apresentaram um rascunho de resolução que exige, entre outras coisas, o fim da violência contra o povo negro.

Comércio China-URSS se reduz

Pequim — A China e a União Soviética assinaram ontem um acordo de comércio para 1980. Fontes diplomáticas de Pequim disseram que o acordo reflete o declínio do papel soviético na economia chinesa, em comparação com o desempenho crescente dos Estados Unidos, Japão e Europa Ocidental. Nestes últimos cinco anos, é a primeira vez que o intercâmbio sino-soviético sofre uma queda.

O acordo foi assinado pelos Vice-Ministros do Comércio Exterior Zheng Tuobin e Ivã Grishin, chinês e soviético respectivamente, informou a agência Nova China, que, porém, não forneceu dados numéricos sobre o comércio entre os dois países previsto para o ano de 1980.

Mas a agência japonesa Kyodo informou que o novo acordo pode atingir a 375 milhões de dólares, bem inferior aos 500 milhões de 1979. Nos últimos anos, a China vendeu especialmente gêneros alimentícios e minérios à União Soviética, em troca de maquinaria industrial. Numa operação triangular, as exportações soviéticas para o Japão incluem peças para aviões soviéticos, ainda em grande número na frota aérea chinesa doméstica.

Em 1979, o intercâmbio entre Estados Unidos e China atingiu a 2 bilhões e 300 milhões de dólares, valor que a Alemanha Ocidental quase chegou. O Japão, que é atualmente o maior parceiro comercial da China, tem com este país um comércio bilateral da ordem de seis bilhões de dólares.

Alemanha condena extremistas

Dortmund, Alemanha Federal — Três extremistas de direita pertencentes ao Grupo de Esportes Marciais foram condenados a penas de nove e 12 meses de prisão pelo Tribunal de Dortmund, acusados de incitar o ódio entre os povos e o racismo e por violar as leis sobre a posse de armas e explosivos. Os três direitistas, colocados em liberdade condicional, incendiaram uma cantina de propriedade de turcos e exibiram cartazes com a cruz gamada e lemas anti-semitas.

Indira veta nomeação de Sanjay

Nova Déli — A Primeira-Ministra da Índia, Indira Gandhi, rechaçou a nomeação de seu filho Sanjay Gandhi, de 33 anos, para dirigir o Governo do Estado de Uttar Pradesh, do qual a família é originária e que é o mais populoso do país, com seus 90 milhões de habitantes.

Os membros do Partido do Congresso, governamental, elegeram Sanjay, por unanimidade, mas Indira, como havia afirmado antes, disse que seu filho não pode exercer a função, porque "acaba de ser eleito deputado e deve servir ao Parlamento". Em Uttar Pradesh, o Partido do Congresso conseguiu 2/3 das cadeiras nas eleições legislativas realizadas no final de maio.

Berlim Ocidental/UPI

Madre Tereza agradeceu a ajuda aos pobres

Pobres e perseguidos têm auxílio

Berlim — Duas importantes contribuições destinadas aos que sofrem perseguição política na América Latina e aos pobres da Índia foram entregues na quinta-feira em Berlim Ocidental durante as Jornadas Católicas da Alemanha Ocidental.

A atriz Maria Schell entregou um cheque de 500 mil marcos a Madre Tereza de Calcutá, prêmio-nobel da Paz, para que ela possa continuar sua obra missionária em favor dos pobres da Índia.

Dom Ivo Lorscheider, Bispo de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, participou do círculo de estudos de Berlim e manifestou a esperança de que a próxima visita do Papa João Paulo II ao Brasil contribua para "alentar a Igreja brasileira e da América Latina a reagir contra a resignação".

O Prêmio da Paz, de 480 mil marcos, foi entregue à organização chilena Vicariato da Solidariedade, fundada em 1975 pelo Monsenhor Raul Henriquez, Cardeal-Arcebispo de Santiago do Chile. Essa organização auxilia os presos chilenos, os que sofrem perseguição política, suas famílias e as dos desaparecidos, assim como os desempregados.

Ferrovia é dinamitada na França

Paris — Várias cargas de dinamite explodiram na manhã de ontem na estrada de ferro Montauban-Bordéus, que o Ministro dos Transportes, Joel le Theule, devia inaugurar ontem. Acredita-se que o atentado foi praticado por uma organização que se opõe a construção de uma usina nuclear na região.

A cerimônia de inauguração devia comparecer o Prefeito de Bordeus, Jacques Chaban-Delmas, presidente da Assembléia, e o Ministro de Relações Exteriores, Jean-François Poncet, na qualidade de presidente do Conselho Regional.

Rancho Mirage, Calif./UPI

Ford disse que é preciso fazer tudo para substituir Carter por Reagan, seu antigo rival

EUA dizem que não intervêm em El Salvador nem treinam suas tropas antiguerrilha

El Salvador — O Encarregado de Negócios dos Estados Unidos, Jack Binns, negou que seu país tencione intervir militarmente em El Salvador e desmentiu que militares americanos participem da luta antiguerrilha empreendida pelas Forças Armadas salvadorenhas. As afirmações de Binns, publicadas pelo jornal La Nacion, são dirigidas à organização esquerdista Frente Democrática Revolucionária de El Salvador que denunciou a intervenção norte-americana.

Membros da Frente, no entanto, voltaram a denunciar ontem, em entrevista à imprensa parisiense, a intervenção política, econômica e militar dos Estados Unidos e Venezuela em apoio à Junta que governa El Salvador. Eles pediram o reconhecimento de que existe em seu país um conflito armado sem caráter internacional.

SAÍDA

O Ministro das Relações Exteriores de El Salvador, Fidel Chaves, confirmou ontem a saída do país de todos os embaixadores europeus, exceto o italiano Adriano Rigetti, mas negou que a retirada tenha motivos políticos, dizendo que ela deve-se a "motivos pessoais ou doença". Inglaterra e Japão invocaram "razões de segurança" quando fecharam suas Embaixadas em El Salvador, no início do ano. Os demais países não deram explicações.

A violência continua no país. O Padre Roberto Yalaga declarou que cerca de 325 pessoas foram mortas a tiros por tropas do Exército ou grupos direitistas nas últimas três semanas. Entre as vítimas havia pelo menos 100 crianças. Suas declarações foram publicadas pelo jornal **El Tiempo**, de Tegucigalpa.

GUATEMALA

A Democracia Cristã guatemalteca anunciou ontem à imprensa que estão fechadas temporariamente as suas sedes em todo o país, "em protesto contra a decisão política tomada pela extrema-direita, de acabar com qualquer possibilidade de democracia na Guatemala". Também retirou seus três representantes na Assembléia Legislativa, o que se espera tenha sérias repercussões políticas.

Apesar da pequena expressão da DC na Assembléia, a decisão é vista no país como um golpe que deteriorará mais ainda a imagem internacional do Governo do General Romeo Lucas.

CUBANOS

Agentes do FBI prenderam ontem no Centro de refugiados de Fort Chaffee a cubana Graciela Quesada Zamora que há dez anos seqüestrou um avião norte-americano, na rota Atlanta-Miami, e obrigou o piloto a desviá-lo para Cuba. Graciela encontra-se detida na prisão de San Sebastian e as autoridades exigem uma fiança de 100 mil dólares para sua libertação.

No mesmo Centro de refugiados, a Polícia Federal confiscou facas, armas de fabricação caseira e uísque durante uma operação de surpresa. As facas tinham sido roubadas na base, mas a polícia não soube explicar como os refugiados conseguiram o uísque.

Ford recebe Reagan em casa e promete dar-lhe seu apoio irrestrito

James R. Dickenson
Washington Star

Rancho Mirage, Califórnia — O ex-Presidente Gerald Ford nunca teve muito senso de ironia, mas algumas das perguntas que teve de enfrentar após o encontro em sua residência nesta cidade com Ronald Reagan não lhe permitiram ignorar a situação.

"É vitalmente importante para mim fazer campanha sem reservas em favor de Ron Reagan", declarou. "Temos de conseguir uma mudança na Casa Branca", declarou, ao descrever o Governo Carter com palavras como "catastrófico" e "desastroso".

Não faz muito tempo, Ford achava que o fato de Reagan não ter feito uma campanha sem reservas em seu favor em 1976 era uma das razões por que Carter se achava hoje na Casa Branca, em vez dele. Há motivos para acreditar que após a eleição de 1976, durante a qual Ford obteve a designação republicana em primárias consideradas duras pelos padrões do Partido Republicano, que Carter e Reagan se achavam na lista de Ford de políticos menos válidos no cenário norte-americano.

Agora, porém, é Reagan quem precisa de ajuda, o que levou Ford, como bom soldado republicano que é, a viajar até aqui, muito embora tivesse externado reservas, há poucos meses, sobre a capacidade de Reagan de obter a designação republicana.

Embora prometesse dar o máximo em favor de Reagan, Ford eliminou de saída a especulação, após pergunta de um repórter, de que seria companheiro de chapa de seu antigo rival. "Isso levantaria um grave problema constitucional e não quero que meu nome seja sequer cogitado".

Esta foi a primeira de uma série de reuniões de **unidade** que Reagan vem mantendo com seus antigos rivais republicanos. Hoje ele deverá se encontrar com **George Bush**, o último de seus desafiantes a abandonar a disputa, na convenção estadual de Iowa, em Des Moines, quando serão selecionados os delegados que participarão da convenção nacional.

Mulheres democratas lutarão contra Carter

Lyle Denniston
Washington Star

Washington — **Uma coalizão de mulheres do Partido Democrata se está preparando para lutar contra a indicação do Presidente Carter como candidato à reeleição na Convenção de agosto em Nova Iorque. As líderes do movimento pretendem contestar Carter, mesmo que o Senador Edward Kennedy desista de sua candidatura.**

A tática das feministas é a mesma de Kennedy: conseguir que a convenção vote uma alteração em suas regras, para desobrigar os delegados de votarem, no primeiro escrutínio, no candidato com o qual se comprometeram nas primárias. O objetivo é deixar a nomeação em aberto para exigir dos candidatos que se comprometam com as reivindicações das mulheres.

Feminismo

Iris Mitgang, que chefia o Grupo Político Nacional das Mulheres, organização-chave na nova coalizão de 15 grupos, disse acreditar que quase todas as participantes do movimento concordarão em tentar mudar as regras da Convenção.

Este ano, as mulheres conseguiram ter metade dos delegados à Convenção. E a nova coalizão foi organizada, segundo Mitgang, para garantir que as delegadas ajam como "um grupo independente" para conseguir impor suas posições à Convenção.

No momento elas estão levantando dados pessoais e políticos sobre cada delegada, o que já foi feito para 24 Estados. Verificou-se, nessa grande amostra, que 60% das delegadas simpatizam com as causas feministas. A união entre as mulheres pode modificar não só a plataforma do Partido Democrata como as regras de funcionamento da Convenção, inclusive questionando delegações que não tenham representante de minorias.

Se as mulheres conseguirem derrotar a regra que obriga os delegados a votar no primeiro escrutínio no candidato a que estão comprometidos, o grande beneficiado será o Senador Edward Kennedy. Se a regra for mantida, Carter certamente ganhará.

Partidário de Kennedy será orador da Convenção

Richard Lyons
The New York Times

Washington — Ao contrário do que se esperava, o Presidente Jimmy Carter não indicou o Senador Ted Kennedy como principal orador da Convenção do Partido Democrata, como parte de um possível acordo entre os dois. O escolhido, anunciado ontem, é o Deputado Morris King Udall, um liberal do Arizona, um dos Estados onde Kennedy venceu as primárias. Udall foi um dos primeiros a apoiar Kennedy.

"Kennedy tem todo direito de ir à Convenção e propor seu nome à indicação dos democratas, como eu fiz quatro anos atrás", disse Udall, acrescentando estar cético quanto às chances de sucesso do Senador, pois é pouco provável que Carter, com número de delegados mais que suficiente, perca a indicação.

"Meu coração está com ele", disse Udall falando de Kennedy. "Ted Kennedy saiu para o campo de batalha e vestiu a armadura. Ele mostrou em sua campanha muito estilo e graça, e isso é o que o torna tão pungente". Udall acha que Kennedy não deve ser pressionado "a baixar suas armas agora, porque a unidade partidária não acontece por mágica apenas 12 horas depois da última primária".

"Este é um ano difícil para os democratas. O país está dividido, mas vou lutar pela unidade para salvar o país do Presidente Ronald Reagan", disse Udall. Ele vai precisar de toda a sua conhecida capacidade de persuasão, já que muitos delegados à Convenção permanecerão leais ao Senador Kennedy e a candidatura independente do Deputado John Anderson roubará votos democratas.

Morris Udall nasceu em 1922, perdeu um olho num acidente quando criança, o que não o impediu de chegar a Capitão do Exército, jogar basquetebol profissional e formar-se em Direito. Divorciado de Pat Emery, com seis filhos, hoje casado com Ella Royston, é considerado um dos congressistas mais inteligentes e bem-humorados. Concorreu contra Carter em 1976 mas só tinha 291 delegados, sendo facilmente derrotado.

Militares negam golpe na Bolívia e acusam americanos

Rosental Calmon Alves
Enviado Especial

La Paz — As Forças Armadas bolivianas rechaçaram categoricamente a insinuação do Departamento de Estado norte-americano de que estava sendo preparado um golpe militar neste país, e acusaram o Embaixador dos Estados Unidos nesta Capital, Marvin Weissman, de ter "violado os limites de sua missão diplomática", enquanto setores direitistas exigem a substituição do diplomata norte-americano. Apesar dos desmentidos, continuam os rumores sobre um golpe iminente.

A Presidenta Lidia Gueiler, no entanto, mantinha até o final da tarde de ontem o seu silêncio a respeito da denúncia norte-americana, acirrando assim a ira dos militares e políticos que exigiam uma reação imediata por parte do Governo e aumentando ainda mais os rumores de que um novo golpe militar só não foi desfechado ainda porque faltavam pequenos detalhes para uma unanimidade absoluta das Forças Armadas, onde já haveria a adesão de uma ampla maioria.

A suspensão do estado de emergência das Forças Armadas, que havia sido declarado há vários dias, serviu para tranqüilizar ontem os meios políticos, pelo menos quanto a um golpe militar imediato. O aquartelamento das forças era visto como passo preliminar fundamental para o esperado levante militar, que segundo fontes seguras desta Capital já teve até mesmo dia para ser executado.

Dois documentos militares representaram a única reação oficial à declaração do porta-voz Hodding Carter de que o Departamento de Estado estava informado sobre a preparação de um golpe na Bolívia. O primeiro documento foi assinado pelo Comandante-em-Chefe das Forças Armadas e pelos comandantes do Exército, Aeronáutica e Marinha.

Diz esse documento que a afirmação de Carter "é completamente falsa e caluniosa" e "parece estar dirigida a ganhar adeptos para a política eleitoral do Presidente dos Estados Unidos". Em seguida desmente também a informação do correspondente do **Washington Post** de que na sexta-feira da semana passada o golpe só teria sido evitado porque o Embaixador dos Estados Unidos persuadiu os militares a voltarem atrás.

O documento ataca diretamente o diplomata norte-americano, acusando-o de "ter violado o marco diplomático de sua missão e de atribuir-se faculdades de Vice-Rei imperial". Finalmente, as Forças Armadas bolivianas afirmam que devem ser considerados "traidores da pátria todos aqueles que derem seu apoio ao intervencionismo norte-americano".

O outro documento partiu do Conselho Nacional de Segurança e foi encaminhado anteontem à Presidenta da República, Sra Lidia Gueiler, pedindo que ela desse ordens "aos responsáveis pela política exterior, para que adotem atitudes mais dignas e peça aos países latino-americanos sua solidariedade nesta hora de prova".

O secretário-geral do Conselho, General Augusto Calderon, pede também à Presidente que determine rigorosas investigações para identificar rapidamente, os bolivianos que deram as informações ao Governo norte-americano.

Enquanto a Presidente mantinha-se em silêncio, alegando cansaço para não responder aos jornalistas que a abordaram numa cerimônia pública, os Partidos de direita apontaram suas baterias para o Embaixador americano e iniciaram o bombardeio.

Os jornais de ontem estavam repletos de matérias pagas, a maioria de Partidos direitistas, condenando a atitude do "imperialismo norte-americano". O empresário Enrique Acha Alvarez, ligado a grupos de direita e a militares, exige do frágil Governo provisório da Sra Gueiler que peça a substituição do Embaixador norte-americano. "Nesta dramática situação, (a Presidente) terá que escolher entre o imperialismo ianque ou a Bolívia e entre o Embaixador americano e o Comandante Geral do Exército", finaliza.

La Paz/UPI

Marwin Weissman

Banzer ameaça desistir e justifica torturas

La Paz (do Enviado Especial) o General Hugo Banzer Suárez, 54 anos, líder da direitista Aliança Democrata Nacionalista (ADN) e motivo de uma verdadeira batalha entre as Forças Armadas e o Parlamento boliviano, ameaçou retirar sua candidatura à Presidência da República, "se piorar o ambiente negativo e se aprofundar o caos no país" e justificou a prática de torturas durante seu Governo.

O General Hugo Banzer governou autoritariamente a Bolívia de agosto de 1971 a julho de 1978, sendo então derrubado pelo General Juan Pereda Asbun. Há oito meses, aproveitando o clima democrático que surgiu no país, o Parlamento iniciou um julgamento dos sete anos em que Banzer esteve no Poder, acusando-o de uma série de irregularidades administrativas e sobretudo de constantes violações dos direitos humanos.

O golpe do Coronel Alberto Natusch Bush, a 10 de novembro do ano passado, teve como um dos motivos de sua precipitação justamente o início do julgamento de Banzer no parlamento, pois os militares haviam advertido que se tratava de um julgamento das Forças Armadas em seu conjunto e não de um dos seus mebros pessoalmente. E, por tanto, algo "intolerável".

O atual Comandante Geral do Exército, General Luis Garcia Meza Tejada, que apoiou o fracassado golpe de Natush Bush, mas continuou no cargo mesmo com a ascensão da Presidenta constitucional, tem atacado duramente o Congresso por causa do processo contra Banzer e afirmou que vai levar aos tribunais militares os deputados que acusam o ex-Presidente (cerca de 40 parlamentares).

Apesar da atuação de alguns deputados que não escondem sua disposição a um comportamento tipo **kamikase** e querem levar adiante o julgamento de Banzer de qualquer forma, a verdade é que nos últimos dias as acusações contra o ex-Presidente se amenizaram, ante a violenta reação das Forças Armadas, em face das sombrias perspectivas de um novo golpe.

Mas o certo é que as acusações contra Banzer são indefensáveis, no que diz respeito à sistemática violação dos direitos humanos pelos órgãos de segurança, durante o seu Governo. Ele mesmo as assume, como o fez na madrugada de ontem, ao ser entrevistado por dois jornalistas num programa da televisão boliviana. A entrevistadora lhe perguntou se ele considerava possível governar de outra maneira, citando então que, durante o Governo de 1971 a 1978, havia torturas e maus-tratos, desaparecimento e outras irregularidades.

Espírito Santo solta os reféns

Paris — O líder do movimento rebelde que tomou o Poder na ilha do Espírito Santo, nas Novas Hébridas, o norte-americano Jimmy Stevens, libertou ontem todos os funcionários do Governo mantidos como reféns desde o golpe separatista de 30 de maio. A medida contribuiu para diminuir a tensão entre os dissidentes e o Primeiro-Ministro Walter Lini, que havia ameaçado usar a força para resolver a questão.

Fontes governamentais francesas informaram que Stevens parecia disposto a entregar as armas tomadas durante o golpe, abrindo assim caminho para as negociações entre as várias facções políticas que atuam em Novas Hébridas, arquipélago que abrange 80 ilhas governadas conjuntamente pela Inglaterra e França, e que deverá tornar-se independente no próximo dia 30 de julho.

Em mensagem radiofônica dirigida aos que habitam a ilha, o inspetor geral, Jacques Robert, comissário distrital francês para as Novas Hébridas, anunciou que a França reassumiu a responsabilidade por sua segurança. Ele reafirmou a necessidade de se superar os temores de uma intervenção estrangeira.

Habre toma palácio no Chade

Paris — As Forças Armadas do Norte, lideradas pelo chefe rebelde Hissene Habre, tomaram ontem o Palácio do Governo do Chade, até agora em poder das Forças Armadas Populares, de Gukuni Weddeye. O prédio dos correios, próximo ao palácio presidencial, foi também ocupado pelas FAN, segundo informou-se em Paris.

Os combates no Chade obrigaram cerca e 100 mil pessoas, 80% das quais são mulheres e crianças, a se refugiar na República dos Camarões. Além disso, o Chade sofre uma terrível seca, que se estende, num cinturão de miséria, até a Somália, deixando, no total, perto de 12 milhões de africanos a um passo da inanição.

Um relatório do Fundo Infantil das Nações Unidas (UNICEF) revela ainda que pelo menos 4 milhões de pessoas sofrem ameaça de inanição em Uganda, "flagelado por muitos anos de mau Governo, pela guerra civil subsequente e pela falta de leis". Na Somália, 700 mil pessoas recebem apenas assistência mínima em 24 acampamentos, enquanto outras 800 mil vivem fora desses núcleos "em estado de enorme desespero", informou a UNICEF.

Strauss apresenta Gabinete

William Waack
Correspondente

Bonn — Uma curiosa salada de linhas políticas é o "Gabinete Fantasma" que o candidato da Oposição democrata-cristã Chanceler Franz Josef Strauss, apresentou ontem aos jornalistas em Bonn. O corpulento desafiante do Chefe de Governo Helmut Schmidt escolheu nove companheiros de Partido para dirigir a campanha eleitoral de cinco de outubro, e designou outros 12 como possíveis ministros caso a Oposição vença o pleito.

A figura principal da equipe, de Strauss e candidato a vice-Chanceler e Ministro da Fazenda, é o atual Governador do Estado de Schleswig-Holstein, Gerhard Stoltenberg. A adesão do político democrata-cristão à equipe de Strauss foi muito relutante — seu colega da Baixa Saxônia, Ernst Albrecht, um dos políticos que Strauss tirou da corrida para obter a nomeação dentro do Partido, não figura no círculo mais íntimo.

AUSÊNCIA DE KOHL

Chama a atenção na lista elaborada por Strauss a ausência do atual presidente da Democracia Cristã, Helmut Kohl, entre os ministeriáveis. Strauss explicou aos repórteres que Kohl prefere continuar sendo líder da bancada parlamentar dos democrata-cristãos mesmo em caso de vitória eleitoral. "Não há nenhum tipo de controvérsia ou inimizade entre nós", esclareceu o candidato a Chanceler.

Entre os nove políticos mencionados por Strauss como "minha equipe eleitoral" estão dois ex-Ministros conservadores, um ex-candidato a Chanceler (que Strauss impediu de concorrer novamente), dois representantes da ala mais dura da Democracia Cristã (Alfred Dregger e Friedrich Zimmermann) e outros dois políticos que trabalharam contra a candidatura Strauss — Reiner Geissler, secretário executivo do Partido, e Walter Leisler Kiep, Secretário da Fazenda na Baixa Saxônia.

Strauss, recusou-se a dizer qual desses políticos ocuparia qual Ministério em caso de vitória a 5 de outubro, mas cada um dos nove terá tarefas bem definidas na próxima campanha eleitoral. Hans Maier, importante líder católico alemão, provavelmente seria o Ministro da Educação, Reiner Geissler ocuparia a Pasta do Trabalho, Manfred Woerner, atual porta-voz da Oposição para Assuntos de Segurança Nacional, poderia ser o Ministro da Defesa, Alfred Dregger, um dos falcões na Alemanha e fervoroso partidário de leis mais duras contra radicais, estrangeiros ou minorias políticas, ficaria sendo Ministro do Interior.

Não está claro ainda quem ocuparia o cargo de Ministro das Relações Exteriores num futuro Gabinete Strauss, mas especulações da imprensa alemães apontam para o atual Chefe da bancada parlamentar da União Social Cristã e principal articulador da candidatura Strauss: Friedrich Zimmermann, alguns diplomatas alemães mais jovens chegaram a interpretar como piada de mau gosto uma possível nomeação de Zimmermann como Ministro das Relações Exteriores. Esse político, que também é bávaro, é um dos adversários mais convictos da política de distensão praticada pelo Governo alemão desde 1969.

Considerada em conjunto, a lista de políticos apresentada ontem por Strauss não chega a constituir grande surpresa. O candidato da Oposição apenas relacionou os 21 políticos mais conhecidos de seu Partido, incluindo nessa lista nomes como o do líder da Juventude Democrata Cristã, Mathias Wissmann, conhecido por suas críticas públicas ao candidato.

A nomeação da equipe constitui concessão de Strauss aos outros líderes da Democracia Cristã após as últimas derrotas do Partido em eleições regionais. Strauss hesitou longo tempo em fixar um Gabinete fantasma, e sua interpretação da função da equipe eleitoral difere algum grau em relação ao restante da direção da Democracia Cristã, para a qual devem sair obrigatoriamente desta lista os futuros Ministros.

Strauss criticou fortemente a decisão do chefe do Partido Liberal e Ministro do Exterior, Hans-Dietrich Genscher, de prosseguir em sua coligação com os sociais-democratas. Genscher disse ontem durante uma convenção de seu Partido que os eleitores dos liberais terão de decidir, no fundo, se Helmut Schmidt continua Chefe de Governo ou se Strauss "liquidará a nossa política."

RFA vê no Brasil fiel da balança

Paris — A República Federal da Alemanha deseja que o Brasil contrabalance o peso de Cuba no Terceiro Mundo, incentivando o movimento dos países não alinhados, do qual participa apenas como observador. A idéia foi manifestada pelo Chanceler alemão Helmut Schmidt e pelo Ministro do Exterior Hans Dietrich Genscher ao Ministro brasileiro Ramiro Saraiva Guerreiro durante sua visita a Bonn.

A notícia foi publicada na última edição do semanário francês L'Express, na seção de Informações Confidenciais. "Com seus recursos e seu poderio emergente, o Brasil seria o contrapeso ideal de Cuba no Terceiro Mundo", comentou a revista.

Rebeldes muçulmanos preparam ataque em massa contra Cabul

Nova Déli — Milhares de guerrilheiros muçulmanos, estimados em 20 mil, formando poderosa força de combate, estão concentrados em regiões montanhosas de Pagman, 20 quilômetros a Oeste de Cabul, informou um viajante procedente da Capital afegã, às agências UPI e AFP.

"Há centenas de tanques soviéticos junto a fortes contingentes militares, formando uma muralha de 50 km ao longo dos montes Pagman, para proteger Cabul. Vi 200 tanques dirigindo-se às montanhas na terça-feira e na quarta. Falei com pessoas da área, que também viram centenas de tanques deslocando-se para lá", disse o viajante.

COMBATE

A informação vem endossar declarações colhidas anteriormente em fontes afegãs, segundo as quais os soviéticos estavam retirando suas forças das zonas rurais na previsão de ataques rebeldes contra centros urbanos, e deslocando grande parte dos 25 mil soldados estacionados na fronteira.

O informante acrescentou que os rebeldes deslocaram-se das províncias de Bamiyan, Ghani e Wardak, para cercar Cabul, e, numa assembléia tribal, decidiram esquecer divergências para dar combate aos soviéticos.

Informou ainda que em Cabul podiam-se ouvir tiros das escaramuças, a cerca de 20 km de distância. Outras pessoas chegadas de Cabul relataram que na Capital se espera que "algo de grave" está por acontecer. Acredita-se que os rebeldes escolheram a zona Oeste da Capital para se concentrare porque ali os tanques soviéticos não podem operar, pois as montanhas Pagman elevam-se até a quase 5 mil metros. Segundo o viajante, "os rebeldes estão munidos apenas de armamento soviético capturado, de armas leves afegãs, bombas de fabricação caseira, minas e coquetéis-molotov.

Interrogado sobre as possibilidades de êxito que teriam os rebeldes, respondeu: "Os rebeldes são gente religiosa. Acreditam que os mortos são mártires do Islã. Não têm medo da morte. Se atingirem Cabul, o povo se juntará a eles. Há guerrilheiros armados na Capital. Os russos não poderão bombardear toda Cabul". Cerca de 15 a 20 caças soviéticos sobrevoaram Cabul, rumo a Sudoeste.

A organização rebelde islâmica Hezbi, com base no Paquistão, disse ontem que 64 rebeldes morreram em recente choque armado no Vale de Pech, mas que as tropas soviéticas aerotransportadas sofreram ali baixas bem maiores. O vale fica próximo à fronteira afegã-paquistanesa, 160 km a Leste de Cabul. Na Capital, segundo ainda informações de viajantes, os que combatem a presença soviética intensificaram consideravelmente a distribuição de panfletos, onde exortam os comerciantes a fechar seus estabelecimentos e os funcionários do Governo a boicotarem os serviços públicos. A panfletagem, que era feita à noite, passou a ser realizada em plena luz do dia.

Em Moscou, o **Pravda**, porta-voz do partido Comunista Soviético, disse ontem que os rebeldes haviam intensificado sua campanha armada, mas não menciona baixas sofridas pelas tropas russas, nem admite a existência de um clima de combate. Segundo o **Pravda**, os rebeldes reduziram suas unidades combatentes para entre 30 e 40 homens, que se dedicam principalmente a realizar emboscadas em desfiladeiros e pontes.

"Pode-se perceber a mão de instrutores profissionais estrangeiros" entre os rebeldes, disse o **Pravda**, reafirmando a tese soviética de que o Paquistão, China e os Estados Unidos estão unidos na ajuda aos rebeldes. Acusação que os três países têm negado.

Mapa de G. Campista

Cerca de 20 mil guerrilheiros ocupam um desfiladeiro de 50 km em Pagman-Carikar

Moscou fará tudo para garantir o Afeganistão

Noênio Spínola
Correspondente

Moscou — O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da União Soviética, Yuri Cherniakov, disse ontem que "todos os meios necessários serão usados para garantir a segurança do Afeganistão". Cherniakov disse não esperar, neste momento, mudanças bruscas nem para melhor nem para pior no quadro das questões afegãs e da atuação soviética nesse país.

Ele admitiu, entretanto, que a situação pode se complicar "devido à ação de forças externas reacionárias, particularmente americanas, chinesas e de outras procedências que fazem o possível para incitar massas descontentes baseadas no Paquistão contra o Governo de Cabul".

Em uma entrevista ao JORNAL DO BRASIL, esse diplomata experiente que entre outras missões no exterior conta com uma passagem pela Embaixada da URSS em Washington, disse não existirem alternativas para normalizar as relações na área sem o reconhecimento externo de dois pontos básicos:

"Primeiro, trata-se de reconhecer o caráter do regime presente no Afeganistão, sua soberania para tomar iniciativas e negociar dentro desta perspectiva. Segundo, a agressão externa deve parar, e não só parar como vir cercada de garantias de que não continuará".

A URSS vem defendendo esses pontos sistematicamente, os quais equivalem, na prática, ao reconhecimento do Governo de Babrak Karmal. Americanos, alguns europeus alinhados na Organização do Tratado do Atlântico Norte e países islâmicos vêm negando o reconhecimento do novo Governo de Cabul e colocando a retirada de tropas soviéticas como pré-requisito para negociações. Esse quadro de impasse mantinha-se ontem.

Cherniakov disse que as decisões tomadas durante a recente conferência islâmica no Paquistão perdem qualquer sentido pragmático na medida em que seus porta-vozes não se dirijam diretamente ao Governo de Babrak Karmal, e abram conversações com este. Perguntado sobre se a visita do Chanceler Helmut Schmidt a Moscou no fim deste mês poderia de alguma forma avançar além dos assuntos bilaterais, abrindo um campo mais largo para o relaxamento de tensões em torno do Afeganistão, ele se esquivou de dar uma resposta direta. Mesmo assim manifestou dúvidas, considerando-se a insistência alemã em condenar a atuação soviética no Afeganistão ou em não reconhecer alguns dos postulados fundamentais da URSS a este respeito, como o argumento da "agressão externa" que justificou a presença militar.

Em um comentário intitulado "Crua interferência em assuntos do Afeganistão" a agência Tass referiu-se, na véspera, às notícias publicadas pela UPI, segundo as quais existiam indicações de aumento no fluxo de armas americanas para os rebeldes afegãos. Segundo a Tass, "são os próprios americanos que reconhecem fatos incontestáveis sobre a contínua interferência dos Estados Unidos, fornecendo armas e instigando grupos contra-revolucionários contra o povo afegão".

A percepção soviética dos movimentos diplomáticos americanos continua impregnada do convencimento de que são os governantes dos Estados Unidos que não querem a distensão internacional. Ontem, o jornal militar **krasnaya Zvezda (Estrela Vermelha)** disse que "a culpa principal para o agravamento de tensões é o imperialismo americano". Os soviéticos, entrementes, continuam ativamente em busca de uma linha de entendimento com os europeus que possam neutralizar a influência americana em suas fronteiras ocidentais. Nesse contexto é que se realizou o encontro Brejnev-Giscard e será idêntico o clima do encontro do Chefe do Governo soviético com o Chanceler Helmut Schmidt, com o qual acordos econômicos de grande porte continuam a ser preparados.

Brejnev diz que URSS pretende um acordo

Moscou — A União Soviética deseja um acordo político para o Afeganistão e apóia o plano de paz proposto, no dia 14 de maio, pelo Governo de Karmal Barbrak, disse ontem o Presidente Leonid Brejnev ao Ministro de Relações Exteriores da Índia, Narasinha Rao. A maioria dos países do Ocidente, inclusive os Estados Unidos, rejeitaram a proposta afegã.

O acordo político desejado por Brejnev deve garantir o fim de toda a agressão contra o Afeganistão e repele qualquer interferência externa nos assuntos internos desse país, de acordo com os termos transmitidos pela Rádio de Moscou.

UPI Teerã

O Chanceler Ghotbzadeh rechaçou as acusações contra Ramsey Clark e disse que a Rádio de Teerã "está nas mãos das pessoas erradas"

Justiça israelense rejeita recurso em favor de Kahane

Mário Chimanovitch
Correspondente

Jerusalém — A Corte Suprema de Israel rejeitou ontem o apelo do Rabino Meier Kahane pela anulação da ordem de detenção por seis meses que lhe foi imposta. O Rabino Kahane é o líder da Liga de Defesa Judaica, uma organização antiárabe ultra-extremista, e é acusado de haver colocado em perigo a segurança nacional. A Corte Suprema decidiu também que os detalhes específicos da acusação não devem ser publicados, uma vez que, devido à gravidade do caso, isso causaria danos à segurança de Israel.

O julgamento do apelo de Kahane desenvolveu-se a portas fechadas e os juízes argumentaram que o rabino extremista estava envolvido num "compló muito sério" e que o prolongamento de sua detenção, segundo as chamadas "regulamentações de emergência" que datam do período do mandato britânico sobre a Palestina, era, portanto, absolutamente justificada. Ao sair da Corte, quando era levado de volta à prisão, o rabino respondeu aos jornalistas que o interrogavam sobre os atentados terroristas contra líderes palestinos da Cisjordânia ocupada que "esta fora uma semana de festa para mim, pois judeus vingaram o sangue judeu derramado em Hebron".

Na verdade, o Rabino Meier Kahane tem tido o que se poderia definir como carreira religiosa incomum. Ele imigrou dos Estados Unidos para Israel, há quase 10 anos, após ter sido preso em seu país de origem por haver planejado explodir o prédio que abriga a missão diplomática soviética na ONU, em Nova Iorque. Também já foi preso nada menos do que 17 vezes em Israel sob acusações que incluem desde a promoção de distúrbios contra a paz pública até o incitamento à violência. Em razão disso, passou várias temporadas, ainda que breves, nas prisões israelenses.

No caso atual, embora a Corte Suprema tenha determinado a não publicação dos detalhes que envolvem as acusações contra Kahane, tem sido largamente comentado pela imprensa israelense — e confirmado de maneira oficiosa por fontes ligadas aos serviços de segurança — que o Rabino extremista é responsável pela organização de um grupo judeu clandestino que deveria operar, através de atos terroristas, contra os líderes palestinos dos territórios árabes ocupados, especialmente da Cisjordânia, onde Kahane vive, na colônia Judia de Kiriat Arba, criada em Hebron.

O Rabino Kahane tem dupla nacionalidade — americana e israelense. Em razão disso, ele pediu a intervenção do Governo de Washington em seu favor, alegando que não poderia ser enquadrado nas "regulamentações de emergências", por força de um tratado entre Israel e os Estados Unidos. Representantes norte-americanos visitaram-no na prisão e foram informados pelas autoridades israelenses sobre a natureza específica das acusações que pesam sobre o rabino. Os norte-americanos relutam, todavia, em intervir e isso se deve à gravidade do caso em que Kahane está envolvido. Segundo o que foi publicado durante a semana pelo jornal trabalhista israelense **Davar** o grupo organizado pelo rabino Kahane pretendia dinamitar a mesquita de Al-Aksa, localizada em Jerusalém Oriental, considerada um dos lugares mais santificados pelo mundo islâmico. Os explosivos que a polícia descobrira semanas antes, dissimulados nos telhados de uma escola rabínica em Jerusalém que seriam utilizados nesse atentado. Naquela ocasião, foram presos dois oficiais do Exército israelense diretamente implicados no caso.

Governo critica moção da ONU contra terror judeu

Tel Aviv e Beirute — O Governo israelense criticou a moção aprovada pelo Conselho de Segurança da ONU, condenando os atentados terroristas judeus contra os prefeitos palestinos, e destacou que ela "é uma prova a mais da atitude internacional que responde aos pedidos árabes e ignora os de Israel".

O líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, pediu a convocação de uma reunião extraordinária da Conferência Islâmica para debater os atentados de segunda-feira contra os prefeitos de Nablus, Ramallah e El Bireh, na Cisjordânia ocupada.

As autoridades israelenses acusaram também o Conselho de Segurança da ONU de ignorar as ações terroristas cometidas por árabes contra judeus e outros árabes, "fatos que prejudicam o processo de paz" no Oriente Médio.

Arafat, na mensagem enviada ao secretário-geral da Conferência Islâmica, Habib Chatti, ressaltou que os atentados terroristas judeus "demonstram o verdadeiro caráter do Governo racista (de Israel), que tem como objetivo oprimir o povo palestino e obrigá-lo a deixar seu país".

EUA apóiam volta de prefeitos expulsos

Roberta Hornig
Washington Star

Washington — Mohammed Milhem e Fahd Kawasame, ex-Prefeitos expulsos por Israel de suas cidades, Halhul e Hebron, respectivamente, na Margem Ocidental do Jordão ocupada, receberam garantias do Departamento de Estado de que os Estados Unidos farão tudo que puderem para ajudá-los a retornar às suas casas.

Os dois Prefeitos, juntamente com o líder religioso muçulmano Xeque Tanimi, foram deportados há um mês, após um ataque terrorista em Hebron no qual seis judeus foram mortos e 16 ficaram feridos. Os três reuniram-se por mais de duas horas, quinta-feira, com Harold Saunders, Secretário-Assistente de Estado americano para Assuntos do Oriente Médio.

Apoio

Os ex-Prefeitos iniciarão breve uma excursão de duas semanas por cidades americanas, em busca de apoio para sua causa e para chamar a atenção para a mutilação de dois outros prefeitos da Margem Ocidental em atentados a bomba, no início desta semana. Milhem disse numa entrevista quinta-feira que não tinha idéia do motivo pelo qual Israel o deportara, a não ser por "nervosismo" após o incidente.

Autoridades israelenses disseram que os três homens haviam sido expulsos por apelos à violência que teriam feito em seus discursos. "Qualquer autoridade do Governo militar e do Gabinete israelense sabe que eu não estava por trás da operação em Hebron, direta ou indiretamente", disse Milhem.

Também disse que os israelenses haviam perseguido sistematicamente os palestinos da Margem Ocidental muito antes do incidente em Hebron. Segundo Milhem, essa perseguição incluía:

- Imposição de um toque de recolher de 23 horas diariamente, por 16 dias, nas aldeias e cidadezinhas da Margem Ocidental, no ano passado, após uma manifestação envolvendo o assassínio de dois adolescentes por colonos israelenses.
- O aspergimento com "produtos químicos destrutivos", há quatro meses, de cerca de 500 acres de terras agrícolas, o que liquidou com as safras de trigo, cevada e azeitona.
- A restrição das atividades de prefeitos da Margem Ocidental nos últimos seis meses, equivalente a "quase uma prisão domiciliar".
- A recusa do Governo militar israelense, este mês, a permitir que cerca de 3 mil estudantes da Margem Ocidental, em cinco ginásios fizessem suas provas finais, o que os obriga a repetir o ano.
- Espancamentos de estudantes e professores em dois ginásios e três faculdades.

Shawa e Freij não vão se demitir

Le Monde

Jerusalém —**Depois de hesitações e de uma certa confusão, os Prefeitos de Gaza e de Belém, Rashid Shawa e Elias Freij, voltaram atrás de sua decisão de se demitir dos cargos, em protesto pelas ações terroristas judias da última segunda-feira. Ao que tudo indica, a desistência foi provocada tanto pelas pressões que sofreram das autoridades militares israelenses que governam os territórios árabes ocupados, como pela recusa dos demais prefeitos da Cisjordânia em também renunciarem aos cargos.**

Shawa e Freij não esconderam seu desagrado com a reticência manifestada pelos demais prefeitos. "É um erro", afirmou Freij, "estou certo de que eles (os prefeitos) se arrependerão e acabarão também por se demitir, pois a nossa situação tende apenas a ficar cada vez pior. Estou ainda convencido de que o Governo israelense não mudará sua atitude".

As divergências que separam Shawa e Freij de seus colegas são, contudo, de ordem tática e passageiras. Os Conselhos Municipais de Nablus e de Ramalhah já divulgaram que nada farão que possa impedir o retorno dos seus Prefeitos Bassan Sha' Aka e de Karim Khalaf, as duas vítimas dos atentados de segunda-feira.

"Nós temos, em caso de demissão, que os israelenses não mais autorizem a entrada de Sha'Aka na Cisjordânia", disse um amigo do prefeito de Nablus (Sh'Aka, que perdeu as duas pernas no atentado terrorista judeu está em Amã, na Jordânia, para tratamento médico).

A Comissão de Orientação Nacional, que reúne os prefeitos e as personalidades política da Cisjordânia favoráveis à OLP, também se manifestou contrária ao movimento de demissão coletiva "nas atuais circunstâncias". A Comissão acha que Israel não hesitaria em se valer dessa situação para se livrar dos prefeitos que julga extremistas. A maior parte dos prefeitos integrantes da Comissão da qual não participam Freij e Shawa receia também perder sua influência sobre a população palestina caso abandonem os cargos.

Nos círculos próximos ao Governo israelense comenta-se que este está evitando assumir as prefeituras da Cisjordânia por intermédio da administração militar, segundo lhe faculta a lei jordaniana ainda em vigor naquele território. É necessário assinalar que Israel não tem nenhum interesse nisso, nem sob o ponto-de-vista político — a medida provocaria novas condenações internacionais à política israelense, ameaçando prejudicar as relações com os Estados Unidos e o Egito — nem no aspecto econômico, pois o Governo jordaniano suspenderia sua financeira às prefeituras, como continua fazendo mesmo depois da guerra de 1967.

"Premier" libanês vai demitir-se

Beirute — O Primeiro-Ministro do Líbano, Selim El Hoss, pretende renunciar hoje por discordar da proposta do Presidente Elias Sarkis de promover um acordo nacional entre os diferentes grupos políticos e religiosos do Líbano. Fontes políticas libanesas informaram que Hoss deverá retornar ao cargo após alguns reajustes no Gabinete concedendo-lhe maior poder de decisão.

O correspondente da Reuters em Beirute, Brend Debusmann, foi ferido a tiros ontem por um homem não identificado, quando saía de uma festa na casa de amigos no setor Oeste da Capital, de maioria muçulmana. Os médicos do hospital da Universidade Americana, para onde foi levado, consideram seu estado satisfatório.

ISRAEL ATACA

Comandos israelenses e milícias cristãs libanesas bombardearam ontem as aldeias de Hadatha, At Tiri e Haris, controladas por forças de paz da ONU no Sul do Líbano, segundo informou a Rádio de Beirute. Não há notícias de feridos. A zona sob controle de tropas irlandesas foi atingida por 48 projéteis que só cessaram quando o comando da ONU ameaçou responder ao fogo.

Também ontem, barcos de guerra israelenses abriram fogo contra a cidade de Sidon, no litoral Sul do Líbano, atingindo um bar. Uma pessoa morreu e outras três ficaram feridas. Em Tel Aviv, o comando militar confirmou o ataque.

Ghotbzadeh diz que reféns só serão libertados quando o mundo compreender crimes

Teerã — A Conferência Internacional sobre as Intervenções Norte-americanas no Irã terminou ontem com a divulgação de uma declaração que exige indenizações pelos crimes dos Estados Unidos e a repatriação do Xá e de seus bens, mas não toca na questão dos reféns. O problema "será resolvido quando o mundo inteiro tiver compreendido o que os Estados Unidos fizeram no Irã", disse o Chanceler Sadegh Ghotbzadeh.

Numa severa crítica ao ex-Secretário de Justiça norte-americano Ramsey Clark, a Rádio de Teerã afirmou ontem que ele foi enviado a Teerã pelo próprio Presidente Jimmy Carter e o compara a Rudolf Hess. Comentou que Hitler enviou Hess à Grã-Bretanha no começo da Segunda Guerra Mundial para promover a guerra psicológica contra os britânicos e dividir os aliados, uma interpretação que a maioria dos historiadores refuta.

RESULTADOS

Frustrados e perplexos diante dos resultados práticos da Conferência em que haviam investido esperanças excessivas, as delegações estrangeiras deixaram Teerã ontem, com consciência de que esta Revolução tem múltiplas faces e que seus hóspedes pertencem, na realidade, a correntes que disputam o Poder na República Islâmica. Numerosos delegados ficaram impressionados com os crimes do regime do Xá.

Também ficaram impressionados com a posição dos Estados Unidos durante os 30 anos do regime de Reza Pahlavi e desejavam que a Conferência fosse concluída com iniciativas concretas. Mas a declaração final não reteve as propostas de vários participantes, eminentes juristas entre outros, que queriam a formação de um tribunal internacional para julgar os crimes. Isso, segundo eles, teria tido o mérito de servir de precedente salutar para todos os regimes do mundo que ridicularizam os direitos humanos.

Mesmo o "Comitê especial" que será formado "para manter contato com os participantes" recebeu uma tarefa singularmente limitada e mesmo efêmea. A declaração enumera um certo número de **vozes piedosas** que, dizia-se pelos corredores, traduzem uma solidariedade de princípio que ninguém recusa, mas que alguns desejavam mais concreta e, pelo menos, condicional.

A decepção foi particularmente amarga a propósito do caso dos reféns norte-americanos. Apesar de se encontrar no cerne das preocupações implícitas ou explícitas da maior parte das delegações notadamente ocidentais, a questão foi pura e simplesmente escamoteada na declaração final. O Artigo 10 declara: "A Conferência sublinha que todos os conflitos existentes entre a República Islâmica do Irã e os Estados Unidos devem ser resolvidos rapidamente por meios pacíficos". Vários delegados tentaram acrescentar ao Artigo algumas palavras, mesmo que fossem ineficazes, como "o problema dos reféns". Em vão. O Chanceler do Irã, Sadegh Ghotbzadeh, opôs-se brutalmente, chegando até a cortar a palavra de oradores que apresentavam suas objeções.

Alguns delegados, em especial dos Partidos socialistas europeus, haviam corrido o risco político de aceitar o convite do Governo do Irã, depois de um acordo tácito ou não, de que teriam a possibilidade de favorecer a futura libertação dos reféns norte-americanos e isso no interesse da própria Revolução Islâmica. Seus projetos não pareciam ilusórios. Sabiam com antecedência que os organizadores da Conferência (tanto o Chanceler quanto o Presidente Bani Sadr) também tinham este desejo. Alguns funcionários iranianos haviam até lhes encorajado a levantar a questão durante a Conferência e de falar com toda liberdade a respeito.

Os delegados norte-americanos, em particular, foram prejudicados pelas mudanças aparentes, nas últimas horas da reunião, entre seus hóspedes iranianos. Um pastor negro pacifista, defensor dos direitos humanos nos Estados Unidos, subiu à tribuna para explicar, em termos patéticos, o prejuízo moral e político que lhes estava sendo infligido. Como poderão eles agora defender a causa iraniana diante da opinião norte-americana, da qual uma grande parte considera a participação dos delegados na Conferência como uma espécie de traição?

ATENUANTES

O Chanceler Ghotbzadeh permaneceu inquebrantável. A declaração final foi adotada, como estava redigida, por "aclamações" não muito convictas. Poder-se-ia, sem dúvida, evocar as circunstâncias atenuantes em favor do Chanceler, pois ele joga, de fato, seu futuro político, já que o caso dos reféns é o centro da luta pelo Poder que não pára de se exacerbar no país. A Conferência foi vista de início com desconfiança pelos adversários do Presidente Bani Sadr e do próprio Chanceler, que estariam sob suspeita de procurar, por este meio, estender seu prestígio internacional e abrir, com esta iniciativa, o caminho para uma normalização "prematura" com os Estados Unidos.

Se as personalidades, como Mehdi Bazargan, ex-Primeiro-Ministro, ou seu amigo Ibrahim Yazdi, considerados pelos seus adversários como "pró-americanos", deram apoio à Conferência, os dirigentes "locais" do Partido Republicano Islâmico, temíveis apoiadores dos estudantes que ocuparam a Embaixada dos Estados Unidos, brilharam por terem boicotado a sessão de abertura da Conferência.

As formações leigas e de esquerda, cujos títulos de resistência ao regime dos Pahlavi e às ingerências dos Estados Unidos não são menores do que os dos "moderados", apressaram-se também a denunciar uma Conferência, da qual foram excluídas. O Imã Khomeiny, enfim, teria sem dúvida visto muito mal a adoção de uma resolução que pedisse, mesmo implicitamente, a libertação incondicional dos reféns norte-americanos.

Por isso, o Chanceler Ghotbzadeh escolheu a prudência. Hábil, tentou satisfazer os congressistas descontentes mandando ler na sessão plenária (sem ser adotado) um longo texto intitulado "apresentação dos trabalhos". Síntese das comunicações dos delegados e dos debates, o documento não complica em nada a República Islâmica. Trata somente dos votos exprimidos pelos participantes, sobre a imediata libertação dos reféns, a constituição de um "tribunal dos povos" para julgar o regime do Xá e de um comitê permanente com competências mais amplas e mais precisas do que as fixadas pela declaração final.

Mantendo-se à distância das propostas formuladas durante o Congresso, o Chanceler se mantém também no caminho que escolheu para resolver o problema dos reféns. Tendo afastado todas as iniciativas capazes de irritar os Estados Unidos, ele se reserva assim a possibilidade de continuar as negociações secretas, principalmente por intermédio das Nações Unidas e de diversos outros canais, para conseguir um compromisso honroso.

O chefe da diplomacia iraniana deseja, de fato, virar uma página na história das relações entre os dois países para se consagrar à luta contra um outro perigo, mais importante, no seu modo de ver, a União Soviética.

Foi bastante comentada, nesse sentido, a presença na Conferência do representante dos **moujahidin** afegãos, que consagrou o essencial de seu discurso à intervenção soviética em seu país e, sobretudo, o destaque que Sadegh Ghotbzadeh deu a esse tema em seu próprio discurso de encerramento do Congresso. Houve até unanimidade na constatação de que ele foi mais severo com o comportamento da União Soviética no Afeganistão do que com o dos Estados Unidos no Irã, o que provocou uma viva irritação entre os delegados comunistas, como o representante do PC francês, Louis Odru, que qualificou as palavras de Ghotbzadeh de "grosseira manobra diversionista", destinada a "mudar os papéis" para "limpar os dos norte-americanos no Irã".

Poder-se-ia concluir longamente sobre os resultados da Conferência de Teerã. Foi sem dúvida positiva, na medida em que restabeleceu, apesar de tudo, uma forma de diálogo entre o Irã e uma parte da comunidade internacional. Mas dificilmente se poderia sustentar que contribuiu para resolver o espinhoso problema dos reféns, que — mais do que nunca — surgiu como um dos principais conflitos entre as facções rivais na República Islâmica.

FUZILAMENTOS

Um pelotão de fuzilamento executou ontem seis pessoas acusadas de serem contra-revolucionárias, segundo anunciou a agência Pars, que informou também sobre a morte de cinco ou seis pessoas em confrontos armados no Azerbaijão Ocidental.

Dois dos contra-revolucionários executados foram condenados, segundo o Governador de Uramanat, região de Paveh, por "muitos crimes" contra guardas revolucionários. Os outros quatro foram condenados pelo tribunal islâmico de Tabriz por roubo a mão armada e associação com "grupos americanos pseudo-esquerdistas".

Pentágono rechaça a crítica do Senado

Washington — O Pentágono reagiu energicamente, ontem, a um documento do Comitê de Forças Armadas do Senado, que criticou a fracassada operação de resgate dos reféns de Teerã como uma ação malpreparada e malcomandada. O texto, segundo o porta-voz dos militares, Thomas Ross, está "cheio de declarações e opiniões inexatos", e é uma "deformação do testemunho dos que participaram da missão".

Segundo informações da imprensa, o documento é um relatório do Comitê do Senado, mas o Senador republicano John Warmer diz que o trabalho ainda não está concluído, e "o memorando de que se fala não reflete a posição oficial". Explicou Warner: "Reflete antes de tudo o ponto-de-vista de só um dos quatro funcionários do Senado encarregado da investigação".

A operação de resgate dos reféns americanos de Teerã foi cancelada pelo Presidente Jimmy Carter a 25 de abril passado, devido a problemas técnicos. Durante a evacuação, oito militares americanos morreram, numa colisão de helicóptero com um avião C-130.

Informe Econômico

Palpite infeliz

O Sr Nogueira Batista, depois de passar pelo Itamarati e de lá transformar-se no nucleocrata maior da administração brasileira, passa, agora, a juiz das iniciativas parlamentares.

No episódio da aprovação, por unanimidade, do projeto de Deputado gaúcho Carlos de Souza, que prevê a aprovação prévia da Assembléia Legislativa e a realização de um plebiscito para a construção de uma central nuclear, o presidente da Nuclebrás enviou extenso memorando — como sempre carimbado inúmeras vezes de confidencial — ao Secretário de Minas e Energia do RS, Romeu Ramos, salientando a inconstitucionalidade de projetos regulamentando o disciplinamento de instalação de centrais nucleares.

Em certo trecho, o Sr Nogueira Batista salienta: "Nota-se de início a natureza política da iniciativa e a conseqüente contaminação jurídica do assunto, assim como carência de fundamentação de ordem técnica que pudessem justificar tal proposta".

Ora, um parlamentar eleito para defender uma linha de ação política não poderia deixar de tomar iniciativas exclusivamente políticas em defesa do que pensa ser melhor para a sua comunidade. O termo "contaminação", utilizado pelo presidente da Nuclebrás, melhor ficaria colocado no contexto nuclear do que no contexto político.

Se, de outro lado, a Nuclebrás tem elementos de prova para acusar aqueles que se opõem ou ao acordo nuclear com a Alemanha ou a forma como está sendo implantado, o dever de seu presidente é denunciá-los formalmente. O expediente de preparar documentos secretos para os órgãos de informação na linha de que "quem é contra o programa nuclear ou é agente da CIA ou do KGB", já está demais desgastado e a ninguém mais convence.

Um parâmetro

Com o aumento anual de 102,5% no Índice de Preços por Atacado, de junho de 1979 a maio deste ano, é a terceira vez na história do país que um índice de preços ultrapassa a faixa dos três dígitos.

Os antecedentes são: 104,2% no índice de custo de construção do Rio em dezembro de 1964 e 111,8% no índice de custo de vida do Rio em fevereiro do mesmo ano. Naqueles meses de 1964, a inflação foi, respectivamente, de 91,9% e 86,8%.

Portanto, taxas menores do que a de maio de 1980 (94,7%), o que se explica pela ponderação dos índices no Índice Geral de Preços. O IPA tem peso seis, contra peso três do custo de vida e peso um do custo de construção civil.

Os anseios

É certo que as taxas anuais da inflação começam a declinar no segundo semestre. Sem dúvida alguma que a partir de agosto.

É praticamente impossível que se repitam, depois de todas as medidas de correção dos desvios da economia brasileira e após a entrada no mercado da supersafra agrícola, os índices de 5,8% e 7,7%, respectivamente, da taxa de inflação de agosto e setembro do ano passado.

Os limites

A política de controle de preços também tem o seu limite. No caso dos insumos industriais, o que está ocorrendo é uma excitação dos estoques. Ou seja, a simples verificação dos preços comparada com a taxa da inflação está induzindo as cúpulas empresariais a realizar estoques, pois estão certos de que irão lucrar. Por isso mesmo, as despesas bancárias que estão fazendo a fim de realizar capital para a compra de matéria-prima deverão ser, de alguma forma, no futuro, repassadas aos consumidores.

Neste círculo vicioso se confrontam empresários e autoridades. Os consumidores, de fora, pagam a conta.

Tiro nágua

Os intermediários no mercado spot de Roterdã, que decidiram fazer posição no mercado futuro, investindo grandes somas na compra de óleo e derivados, estão agora passando pelas maiores dificuldades. O preço dos derivados despencou e o mercado de óleo está vendedor. Existem mesmo várias empresas que operam neste principal terminal do mercado internacional do petróleo, que estão recorrendo a instituições financeiras para se livrarem de concordatas.

"Performance"

As 58 tradings companies *em operação no país exportaram, de janeiro a março deste ano, 658 milhões 900 mil dólares, dos quais 411 milhões de dólares foram exportações por conta própria e 248 milhões foram de exportações em conta de serviços (operações realizadas para produtores que não exportam diretamente). Esse resultado representa um aumento de 84,1% das operações das tradings no período janeiro/março de 79, e já constitui 16% das exportações realizadas pelo Brasil.*

Taxa de desemprego de 7,8% em maio nos EUA é récorde desde 1976

Washington — Pela primeira vez consecutiva a taxa de desemprego nos Estados Unidos elevou-se bruscamente em 0,8% em maio, atingindo a 7,8% e registrando o mais alto índice desde a eleição do Presidente Jimmy Carter, em novembro de 1976.

O decréscimo do ritmo inflacionário, a medida que se afirma a recessão foi confirmado ontem pelos índices dos preços da produção, que registraram em maio um aumento de apenas 0,3%, o mais baixo dos últimos dois anos e meio. Em termos anuais equivalem a um incremento de apenas 3,7%. Para isso contribuíram os preços da energia, aumentados em 0,8% (0,4% para a nafta).

RECESSÃO PROFUNDA

Os dados sobre desemprego superam as mais sombrias expectativas e indicam que o país encontra-se em recessão profunda. Mais 889 mil norte-americanos ficaram sem emprego durante maio, elevando o total de desempregados para 8,2 milhões, segundo o Departamento de Trabalho.

O índice de preços atacadistas subiu para 241,0 em maio, equivalendo dizer que os bens cujo custo era de 100 dólares em 1967, passaram naquele mês a 247 dólares. As autoridades assinalaram, contudo, que no tocante ao mercado atacadista, a inflação reduziu-se ao seu mais baixo ritmo dos últimos dois anos.

A elevação de 0,8% na taxa de desemprego que se acrescentou aos 7% de abril, foi o segundo aumento maciço da taxa em muitos meses. Em abril havia ocorrido outros 0,8%, que se acrescentaram ao total acumulado de 6,2% de março.

A taxa de 7,8% registrada em maio foi a mais elevada desde novembro de 1976, o mês em que Carter derrotou o Presidente Gerald Ford nas eleições. Nos últimos dois meses o número de norte-americanos desempregados elevou-se em 1 milhão e 700 mil pessoas.

Senado veta imposto da gasolina de Carter

Washington e Teerã — O Senado anulou ontem o veto do Presidente Carter que mantinha o imposto de 10 centavos de dólar sobre o galão de gasolina, por 68 votos contra 10, menos de 24 horas depois que a Câmara dos Representantes tomar a mesma medida. Nas duas casas, foi atingida a margem necessária de dois terços para derrubar um veto presidencial.

Esta foi a primeira vez que um Congresso americano com Maioria democrática anula uma Lei de um Presidente do Partido Democrata, desde 1952, quando o Legislativo rejeitou o veto da Lei de Imigração e Nacionalização, oposto pelo então Presidente Harry Truman. O Presidente Carter já emitiu 21 vetos, todos eles sustentados no Congresso.

O Presidente dos Estados Unidos, ao propor o imposto, visava reduzir as importações de petróleo e diminuir a dependência externa. Ela foi proposta em março e deveria entrar em vigor no mês passado, mas foi sustada por uma decisão judicial, que deu ganho de causa a uma ação impetrada por consumidores, revendedores e parlamentares.

BOICOTE

A queda dos lucros petrolíferos inquieta mais as autoridades iranianas do que as recentes sanções decididas pelos países ocidentais, segundo comentários de especialistas econômicos feitos ontem em Teerã. Para eles, essas sanções serão sentidas apenas no mês de julho, enquanto a queda da produção petrolífera já se faz sentir "de maneira dramática no conjunto da economia".

As autoridades locais afirmam que a queda da produção deve-se a dificuldades políticas e não a problemas técnicos, e que estão sendo vítimas de um boicote das grandes empresas petrolíferas. A atual entrada de divisas pela exportação de petróleo é menor 50% do que as previsões orçamentárias. Além disso, o Irã deverá importar brevemente grande quantidade de produtos agrícolas indispensáveis para a alimentação da população. A produção atual é de 800 mil barris diários

Posição de Giscard contra sócio novo no MCE irrita europeus

Paris — Ao pleitear a paralisação dos processos de admissão de novos sócios ao Mercado Comum Europeu, o Presidente da França, Valéry Giscard d'Estaing, que antes era o maior defensor da adesão de Grécia, Espanha e Portugal ao grupo, mais uma vez desagradou a seus parceiros europeus e tampouco satisfez os próprios franceses, que viram em suas declarações uma grosseira manobra eleitoral.

Falando na quinta-feira perante a Conferência Anual das Câmaras de Agricultura da França, Giscard afirmou que o Mercado Comum deve primeiro avaliar os efeitos da redução da cota britânica, antes de permitir que qualquer outra nação se associe à comunidade. Afirmou que "não é possível acumular os problemas e as incertezas ligadas à prolongação do primeiro alargamento (do Mercado Comum) àqueles que advirão de novas adesões".

Pelo compromisso elaborado em Bruxelas na semana passada, a cota britânica de 1980 foi reduzida de 2,6 bilhões de dólares para 890 milhões. Grande parte dessa diferença será amortizada pela elevação dos impostos sobre artigos de luxo do sócio mais rico da comunidade, a Alemanha Ocidental. Em meios governamentais franceses comentava-se ontem que Espanha e Portugal, se fossem admitidos, seguramente se inspirariam no exemplo britânico e invocariam o princípio de solidariedade financeira para compensar seu atraso em relação aos demais países membros do grupo.

Em Atenas, Madri e Lisboa, a irritação e a decepção causadas pelas palavras do Presidente francês estavam evidentes ontem. O Ministro espanhol para as Relações Européias, Leopoldo Calvo-Sotero, disse ontem que as declarações de Giscard não tinham fundamento e estavam até erradas. O jornal **ABC** dizia: "Não satisfeito ainda de se ter autonomeado há poucos dias como intermediário europeu nas relações internacionais, desta vez Giscard foi longe demais ao se conferir o título de presidente do Mercado Comum." Em Portugal, o Presidente Ramalho Eanes foi categórico: "As afirmações de Valéry Giscard d'Estaing não dizem respeito a Portugal."

Rainho admite mudar posição para vender café a consumidores

O presidente do IBC, Octávio Rainho, admitiu que "se houvesse um esforço sincero dos países importadores, para negociar uma faixa de preços realista na Organização Internacional do Café e em seus regulamentos, estaríamos preparados para mudar nossa posição em benefício mútuo de consumidores e produtores", ao analisar a atuação do Fundo de Bogotá e sua corretora, a Pan Café, em Hamburgo, na Alemanha.

Segundo o texto distribuído ontem à noite, no Rio, pela Assessoria do Instituto Brasileiro do Café, o Sr Octávio Rainho deu ao Grupo de Bogotá caráter "emergencial", e disse que a Pan Café "existe por causa da falta de cooperação dos países consumidores, na Organização Internacional do Café".

"Todos concordamos em que o preço está na raiz dos entendimentos e desentendimentos por que passamos durante esses anos todos. No momento, temo que não haja muito com o que nos entusiasmarmos. As coisas estão paradas na Organização Internacional do Café e no Congresso Americano. Na Europa, a situação é pouco melhor. Os Governos e as associações profissionais mostram quando menos um interesse polido pelas nossas tentativas de reativação do Acordo do Café" — afirmou o presidente do IBC. Seu discurso foi pronunciado no I Congresso Internacional do Café, reunindo torrefadores e comerciantes europeus.

Também o diretor da Organização Internacional do Café, o brasileiro Alexandre Beltrão, falou ontem na reunião de Hamburgo, destacando que se a demanda continuar crescendo, as exportações passarão de 60 milhões de sacas para 70 milhões, até o final da década de 80.

Em Nova Iorque, o presidente da Bolsa de Café, Açúcar e Cacau, Bennett Corn, afirmou que receberá com prazer o pedido de entrada na organização da corretora do Grupo de Bogotá, liderado pelo Brasil. Esquivou-se, porém, de entrar em detalhes sobre o cartel, lembrando que o pedido tem que ser feito de acordo com os regulamentos e requisitos da Bolsa, que levará em conta, também, os critérios financeiros.

Produtor de cacau quer novo acordo com países consumidores em julho

Itabuna — A negociação de um novo acordo internacional de cacau, com produtores e consumidores, será encaminhada na conferência que a UNCTAD acaba de convocar para realizar-se em Genebra, entre os dias 28 de julho e 7 de agosto próximo. A convocação da conferência foi feita pelo secretário-geral da UNCTAD, Gamani Corea, durante a reunião da Organização Internacional do Cacau, em Londres.

O presidente do Conselho Consultivo dos Produtores de Cacau, Irio Athanásio dos Santos, manifestou esperança de que esta reunião de Genebra para um novo acordo possa reverter a tendência baixista do mercado, progressiva desde que foi extinto o Acordo Internacional do Cacau. O CCPC foi informado de que, pela intervenção de Gamani Corea, ficou acertado que os recursos do **buffer-stock** 249 milhões de dólares — seriam intocáveis pelos produtores, até a conferência que a UNCTAD convocou.

Manobra e fracasso

Os produtores de cacau estão convencidos de que houve manobra que "redundou neste fracasso, que tem sido a queda aviltante dos preços no mercado".

— Se fossem ouvidos os conselhos da produção, no caso o CCPC, agora não estaríamos a lamentar esses preços vis que atingiram o cacau, preços que são desprotegidos por qualquer mecanismo de estoque regulador, afirmou o Sr Irio Athanásio dos Santos.

O presidente do CCPC deseja que sejam apuradas as manobras que produziram a baixa vertiginosa no mercado do cacau. Os produtores acreditam que tais manobras incluíam interesses revelados na reunião da Aliança dos Países Produtores de Cacau, realizada em Salvador há poucos dias, "cujo objetivo era lançar mão do dinheiro do fundo do Acordo Internacional do Cacau". Esperava-se que agora, em Londres, após a reunião da OIC, se produzisse a retirada dos recursos dos países-membros, mas a manobra, segundo o CCPC, foi abortada pela intervenção da UNCTAD. Acertou-se com o endosso de muitos países produtores e coesão dos países consumidores, que o dinheiro do **buffer-stock** não seria tocado até a reunião, marcada para julho-agosto, em Genebra.

— É bom lembrar que sempre que o CCPC advertiu o Governo de que seria melhor batalhar com os nossos parceiros dos países produtores sob uma orientação mais experimentada, no caso a diplomacia brasileira, preferiu-se ser pacificamente caudatário de um grupo que deseja a hegemonia entre os africanos produtores de cacau, para ditar uma política geral — disse o Sr Irio Athanásio, acrescentando que esta era uma posição certa para manter a unidade entre os produtores.

Acha ele que "essa política permitiu que acontecesse o desastre já esperado e essa humilhação de voltar a negociar acordo de cacau, já agora com o mercado inteiramente desfavorável".

Maiores importadores têm déficit de 851 milhões de dólares

O déficit do Brasil na balança comercial chegou a 1 bilhão 346 milhões 484 mil dólares no primeiro trimestre e, para este total, as 200 maiores empresas que se abastecem no exterior contribuíram com um déficit de 851 milhões 445 mil dólares — contra 351 milhões 984 mil dólares no período de janeiro a março de 1979. Entre as dez empresas com maiores saldos negativos na balança comercial, seis são estatais.

Segundo a Cacex revelou ontem, de janeiro a março o Brasil exportou 4 bilhões 117 milhões 106 mil dólares e importou 5 bilhões 463 milhões 590 mil dólares. As 200 maiores empresas importadoras colocaram no exterior 1 bilhão 53 milhões 826 mil dólares e de lá trouxeram 1 bilhão 905 milhões 271 mil dólares. Além disso, as importações de petróleo e nafta totalizaram 2 bilhões 237 milhões 621 mil dólares e as de trigo 259 milhões 464 mil dólares; contra exportações de café cru de 404 milhões 160 mil dólares e industrializado de 68 milhões 711 mil dólares.

Especialistas da Cacex — Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil acreditam que o superávit de 48 milhões de dólares na balança comercial de maio, anunciado pelo Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, foi obtido com a valorização do açúcar no mercado internacional, principalmente. O Irã, por exemplo, está fazendo grandes compras de açúcar cristal e refinado ao Brasil.

O preço médio por tonelada do açúcar demerara — 204 milhões 297 mil dólares exportados até março — aumentou 89% no mercado internacional, chegando a 323 dólares; o do açúcar cristal — 12 milhões 802 mil dólares exportados — aumentou 106%, atingindo 389 dólares; e o do refinado — 64 milhões 500 mil — subiu 85% em um ano, passando a 384 dólares a tonelada, segundo a Cacex, que espera 1 bilhão 200 milhões de dólares no açúcar, este ano.

BALANÇA COMERCIAL DAS PRINCIPAIS EMPRESAS

Janeiro/março 1980
US$ 1.000 FOB

	Déficit	Superávit
Petrobrás	104 426	
Açominas	90 101	
Cosipa	41 670	
Acesita	39 200	
Fertilizantes Sul	35 070	
Luchsinger Madorin	30 794	
Rede Ferroviária Federal	28 628	
Quimetal	25 940	
Usiminas	23 755	
Ultrafértil	21 344	
Vale do Rio Doce		165 215
Volkswagen		36 107
Mercedes Benz		34 249
Sanbra		32 842
Ford		29 110
Ceval		24 234
Cia Brasileira Metalúrgica Mineração		24 169
Anderson Clayton		21 108
Fiat Diesel		14 125
Cobec		13 083

Stábile nega decisão para reduzir recursos para a agricultura

Ao afirmar ontem, na Escola Superior de Guerra, que o desenvolvimento da Agricultura é fundamental para vencer mais rapidamente a inflação, o Ministro Amauri Stábile garantiu que ainda não há qualquer decisão de reduzir recursos a essa área, só levantamentos e estudos.

O Ministro da Agricultura, em conferência aos estagiários da ESG, destacou a importância de uma melhor distribuição da poupança nacional para que haja maior coerência na política econômica. O Sr Amaury Stábile falou ainda da preocupação do Governo em melhorar o padrão alimentar das camadas mais baixas da população para diminuir o grau de insatisfação desse amplo segmento social.

POUPANÇA

Segundo o Ministro da Agricultura a dinamização do setor rural requer mudanças estruturais nos atuais modelos de crescimento. Nesse sentido, o Ministro prevê "alguns estrangulamentos, superáveis com o tempo," e destaca como importante a questão da distribuição da poupança nacional.

De acordo com o Sr Amaury Stábile, "a parcela da poupança sobre a qual o Governo exerce controle direto poderá se ajustar às novas situações de modo mais adequado se houver coerência na política econômica, o que é de se esperar que haja. Entretanto, a poupança sob controle do setor privado corre o risco de se demorar no ajuste".

A preocupação do Ministro é que as mudanças que ocorrerão no setor industrial possam gerar poupanças que terão de ser direcionadas para áreas completamente diferentes. Na demora de reorientação dessa poupança poderá estar justamente o ponto de estrangulamento.

O Ministro defende a implantação de um programa de incentivo ao empresário para investimento no setor agrícola. Segundo ele, é através da iniciativa privada que se pode conseguir custos decrescentes, pois o volume de recursos do Governo são limitados, "não podemos gastar além do que poupamos", disse. Apenas, esclareceu o Ministro, os financiamentos para o plantio estão abertos.

CRÉDITOS LIMITADOS

Segundo o Sr Amaury Stábile não há nada de concreto quanto a redução de créditos para a agricultura. Ele explicou que o valor básico de custeio oferecido ao agricultor está sendo estudado. "Não se leva em conta qualquer redução — disse. O que está se fazendo é um levantamento, um estudo dos valores básicos de custeio para a safra do ano que vem."

O Ministro garantiu que não há qualquer intenção do Governo em retirar o apoio programado ao setor rural.

— Os instrumentos de apoio permanecem inalterados, independente da seca, da geada e da inflação. Através da agricultura é que vai-se vencer mais rapidamente a inflação. É uma decisão política do presidente da República.

A safra do ano que vem, apesar do clima e da inflação, será maior do que a desse ano, de acordo com o Sr Amaury Stábile. Ele discordou das conclusões chegadas pela Sociedade Nacional de Agricultura que constatou uma redução de 17% na verba do Ministério para esse ano.

De acordo com os estudos da Sociedade Nacional da Agricultura, a verba destinada para a Agricultura esse ano, prevista pelo Governo, de Cr$ 700 bilhões é inferior a do ano passado, fixada em Cr$ 450 bilhões que com a inflação transformou-se em Cr$ 843 bilhões. Confome estatísticas, sempre que as verbas ao setor diminuem, a safra também diminui.

Sem contestar o raciocínio da SNA, o Ministro apenas invalidou a veracidade do resultado, argumentando que o levantamento concluiu errado porque partiu de uma premissa errada. Ele lembrou que a verba — o volume de aplicações em crédito rural — de Cr$ 700 bilhões ainda é uma estimativa. Mas é baseado nessa estimativa que o Ministro espera um desembolso de Cr$ 250 bilhões em subsídios aos juros do crédito rural.

SEGURANÇA NACIONAL

Na sua conferência aos estagiários da ESG, o Ministro destacou o desenvolvimento agrícola como o único caminho para atingir três objetivos básicos para a economia do país: a alimentação garantida, o equilíbrio no comércio exterior e a contribuição no equacionamento energético.

Entretanto, o Ministro frisou que a prioridade ao campo não se esgota como fato econômico e citou dois aspectos fundamentais diretamente ligados à segurança nacional: a produção de alimentos e de biomassa renovável.

A decisão do Presidente da República em aumentar a oferta de alimentos foi, segundo o Ministro da Agricultura, política. Um método escolhido pelo Governo para combater a inflação. Segundo o Ministro, procurando reduzir o preço relativo dos alimentos, o Governo "visa a diminuir o grau de insatisfação desse amplo segmento social e proporcionar o direcionamento de uma parcela maior de renda dessas camadas ao mercado e outros bens de serviços".

Para o Sr Amaury Stábile são evidentes os reflexos dessa opção nos processos de combate à inflação e na abertura política.

No campo da produção de biomassa, o Ministro lembrou a importância fundamental de substituir os derivados de petróleo por fontes de energia renovável. Segundo ele, a crise energética afeta fortemente a autonomia do país, "com redução sensível dos níveis de segurança indispensáveis ao cumprimento de nossos objetivos nacionais".

Os dados lidos pelo Ministro dizem que 42% do total da energia que o país consome são importados. A conclusão do Sr Amaury Stábile foi a seguinte: "Alimento e energia, hoje, são expressões concretas de Poder".

Elevação de juros alarma produtores

Porto Alegre e Curitiba — As anunciadas alterações nos créditos dos valores básicos de custeio (VBC) cujos índices serão reduzidos, e também nos prazos dos empréstimos do Governo federal (EGF), o que deverá ocorrer na próxima semana, não surpreenderam os produtores gaúchos que já esperavam mudanças na concessão de créditos rurais. A elevação dos juros, porém, está alarmando o setor rural, porque as taxas já apresentaram um acréscimo nesta safra (passaram de 15% para 24% para os pequenos produtores).

O diretor de planejamento e coordenação da Cotrijuí, Paulo Roberto Silva, lembrou que, quando esteve no Estado em maio último, o diretor-executivo da CFP, Francisco Vilella, já havia anunciado alterações nos cálculos de VBCs e prazos de EGF "para menos", pois, segundo ele, as safras deste ano foram boas e chegou a hora de os produtores contribuírem com seus recursos próprios.

VBC REDUZIDO PREJUDICA

Na opinião do dirigente da Cotrijuí, a safra de soja — a mais importante do Estado — não foi tão excelente como o Governo imagina (houve uma quebra de 500 mil t), "e, mesmo que tivesse havido, após a frustração de duas safras seguidas, este seria o momento de os agricultores se recuperarem de suas dívidas", observou.

Atualmente, no entanto, os agricultores estão preocupados com o plantio do trigo e esperam para ver a "cor do bicho, para ter medo dele", disse o diretor da Cooperativa Tritícola de Ijuí. Já o vice-presidente da Fecotrigo, Ciro Dias da Costa, considera que a alteração nos cálculos do VBC, de 80% até um mínimo de 60%, conforme anunciou aqui o Sr Francisco Vilella, prejudicará mais o produtor, do que a redução de prazos de EGF.

Segundo ele, o valor básico de custeio reduzido implicará maiores dificuldades para o produtor preparar sua lavoura e adquirir os insumos necessários, podendo reduzir sua área de plantio e não ter o que comercializar na safra com maior tranqüilidade, mas pelo menos terá seu produto já colhido e avaliado.

A alteração dos juros é que preocupa os agricultores, pois eles já aumentaram da última safra para cá quase 10% para os pequenos e 18% para os grandes. No ano passado, os juros para comercialização eram uniformes em 15%.

NO PARANÁ

Se o Governo quer reduzir o valor básico de custeio (VBC), terá também que estender a cobertura do Proagro (seguro agrícola) para os recursos próprios, aplicados pelo lavrador no financiamento da lavoura. Além disso, terá que eliminar tabelamentos e confiscos, permitindo que os preços se comportem de acordo com o mercado.

Esta é a posição do diretor-geral da Secretaria de Agricultura do Paraná, Eugênio Stefanello, sobre a anunciada redução do VBC, de 100% e 80% para até 60%, na Região Sul. Apesar de favorável à maior participação do agricultor, com recursos próprios, no financiamento da produção, ele disse que, se não forem observadas essas condicionantes, haverá redução de área plantada, retração de produtividade e elevação de custos.

SEGURO

Lembrando que a agricultura é produção de alto risco, por estar sujeita às intempéries, o diretor da Secretaria de Agricultura advertiu que, "mesmo pressionado pelo VBC menor, o produtor não vai aplicar recursos próprios se não contar com seguro agrícola para esse investimento." Entende que, por segurar apenas a parte oficial do financiamento da produção, "o Proagro, hoje, é seguro de banco, e não de produtor."

Ocorrerá redução de área plantada porque, "com o VBC reduzido, o produtor vai plantar proporcionalmente menos, procurando diversificar as culturas, para distribuir o risco de frustração", explicou. A retração de produtividade virá como decorrência da menor utilização possível de insumos, que o lavrador usará como forma de minimizar custos de produção, para suportar a redução do VBC aliada ao controle de preços, conforme o Sr Eugênio Stefanello.

A última conseqüência prevista é a elevação dos custos de produção, que ocorrerá quando o produtor passar a procurar recursos no mercado financeiro não oficial, pagando, obviamente, juros mais altos.

Nuclebrás contesta plebiscito para usinas nucleares

Porto Alegre e Brasília — Em documento confidencial da Nuclebrás, de 12 de maio deste ano, dirigido ao Secretário de Minas e Energia do Rio Grande do Sul, Romeu Ramos, o presidente da empresa Sr Paulo Nogueira Batista salienta a inconstitucionalidade do projeto do Deputado gaúcho Carlos Augusto de Souza (PDT), sobre disciplinamento de instalação de usinas nucleares, defendendo o sigilo das negociações do Acordo Nuclear Brasil-Alemanha.

O presidente da Nuclebrás contesta uma das exigências do projeto, da necessidade de plebiscito, alegando que "o sistema representativo da Constituição brasileira não consagra a manifestação popular direta". Esse documento confidencial, que serviu de subsídios ao Governo gaúcho para orientar a bancada do PDS na Assembléia do Estado contra o projeto do Deputado Augusto de Souza, foi apresentado anteontem à noite na parte local do **Jornal Nacional**, pelo repórter Geraldo Canali, da TV Gaúcha de Porto Alegre.

O repórter revelou também o documento confidencial do Secretário de Planejamento do Rio Grande do Sul, Maurell Muller, em que este salienta que os aspectos de exploração energética do Programa Nuclear Brasileiro são secundários. "Um programa nuclear é fundamentalmente e quase que exclusivamente um assunto de segurança nacional. À segurança nacional não pode sofrer condicionamentos por parte dos Estados ou municípios, não pode ficar na dependência do que os Estados e municípios aprovem previamente sua localização."

Nuclebrás orienta

Todos estes documentos foram anteriores à tramitação e aprovação do projeto do Deputado Carlos Augusto de Souza, ocorrido anteontem, por unanimidade, inclusive com apoio dos deputados do PDS, embora alguns deles tenham levantado a inconstitucionalidade do projeto, que entretanto acabou sendo aprovado. Pelo ofício do presidente da Nuclebrás, se vê que os subsídios para uma orientação à bancada governista no Estado foram solicitados pelo Secretário de Minas e Energia, após anterior solicitação do chefe da Casa Civil, Augusto Berthier.

A solicitação do Secretário Romeu Ramos foi feita ao Ministro das Minas e Energia através do Ofício 80/333, de 15 de abril deste ano, encaminhado pelo gabinete do Ministro à Nuclebrás sob o protocolo de número 001305/80, de 24 de abril deste ano.

No seu documento, com sete folhas, todas carimbadas com o timbre de "Confidencial", o Sr Paulo Nogueira Batista resume o projeto do deputado oposicionista, posteriormente aprovado, e que basicamente determina que qualquer instalação de usina nuclear no Rio Grande do Sul dependerá de prévia autorização da Assembléia Legislativa e de um **referendum** a ser feito através de plebiscito pelas populações que estejam num raio de 150 km do local da instalação da usina.

O Sr Paulo Nogueira Batista afirma que "nota-se de início a natureza política da iniciativa e a conseqüente contaminação jurídica do assunto, assim como a carência de fundamentação de ordem técnica que pudessem justificar tal proposta".

No seu ofício ao Governo gaúcho, o presidente da Nuclebrás salienta a inconstitucionalidade do projeto, afirmando que a matéria está regulamentada em Lei federal de número 4 118/62 e outra Lei, de número 6 189/74, conferindo ao Executivo a formulação da política de energia nuclear e especificamente à Comissão Nacional de Energia, que tem as atribuições de avaliar e indicar locais para instalação de reatores de potência e outros projetos relativos à energia nuclear.

Quanto ao aspecto sigiloso das negociações que levaram ao Acordo Nuclear Brasil-Alemanha — criticado pelo Deputado Augusto de Souza na fundamentação do seu projeto — o Sr Paulo Nogueira Batista salienta que "a experiência nos ensina que as complexas negociações de caráter internacional, relacionadas à implantação de projetos no campo nuclear, devem ser revestidas do grau de sigilo necessário ao seu bom termo, o que torna inviável a discussão prévia de caráter público".

Esclarecimento

O subsecretário de Imprensa do Palácio do Planalto, Alexandre Garcia, informou ontem que está sendo preparado "um amplo esclarecimento do Governo a respeito da importância da energia nuclear, e que será divulgado em breve, para que a população tome conhecimento da novidade, e reaja a ela racionalmente, conscientizada dos fatos".

Para o Sr Alexandre Garcia, o documento da Nuclebrás, com o carimbo de **Confidencial** — divulgado pelo repórter Geraldo Canali — e dirigido ao Secretário de Minas e Energia do Rio Grande do Sul, salientando a inconstitucionalidade do projeto do Deputado Carlos Augusto de Souza, "foi muito claro quanto à inconstitucionalidade do projeto gaúcho. E se houve ainda alguma dúvida sobre isso, o caminho normal será o Supremo Tribunal Federal".

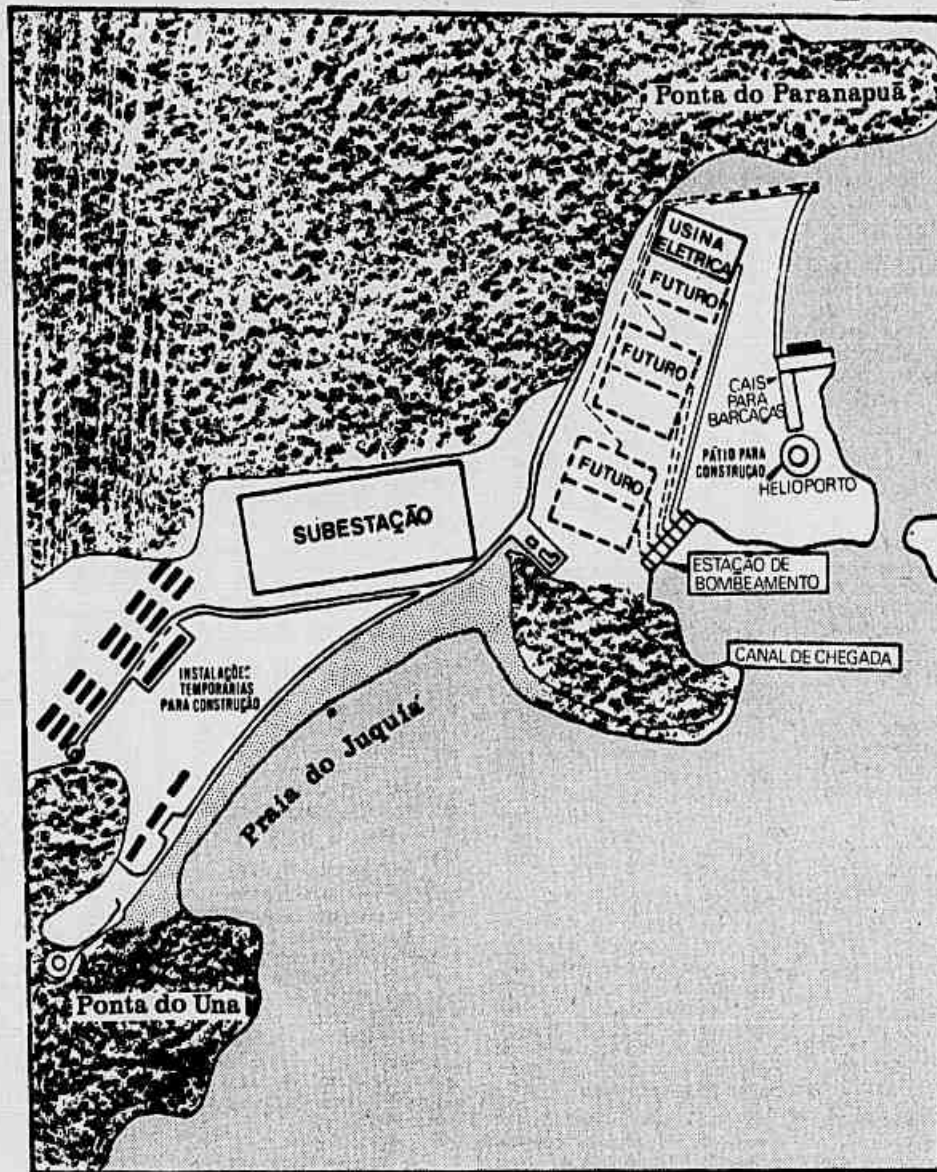
Alexandre Garcia não considera que tenha havido pressão da Nuclebrás, junto ao Legislativo gaúcho, "trata-se de mais um esclarecimento, muito bem colocado pelo Sr Paulo Nogueira Batista, feito com base na legislação vigente".

"Não considero que a Nuclebrás estivesse pressionando o Legislativo estadual no sentido de que o projeto não fosse aprovado, e mesmo que se constituísse numa pressão, seria um fato normal, pois os parlamentares têm inteira liberdade de aceitar ou não o documento".

Em Brasília, o secretário de Imprensa do Palácio do Planalto, Marco Antônio Kraemer, disse que "as usinas nucleares não causarão nenhum prejuízo à ecologia ou às populações locais", ao comentar as manifestações contra o Programa Nuclear Brasileiro e a disposição dos prefeitos de Peruíbe e Iguape, em São Paulo, de impedir a construção de duas usinas em região próxima às duas cidades.

"Já foi esclarecido diversas vezes, por pessoas que têm bastante conhecimento do assunto, que a instalação de unidades geradoras de energia e combustível atômico tem grande segurança e não traz os prejuízos que estão sendo apontados", disse o porta-voz. Ele negou que o Governo esteja cogitando de reprimir as manifestações antinucleares, "pois, enquanto não houver perturbação da ordem, não há por que tomar esta atitude".

O secretário de imprensa lembrou que "duas grandes autoridades no assunto, o Dr Rex Nazareth e o Embaixador Paulo Nogueira Batista", já demonstraram em palestras que a construção de usinas nucleares não traz perigo à ecologia e ao homem. "O que se está fazendo é de modo consciente, sem nenhum risco às populações", assegurou o Sr Marco Antônio Kraemer.

Segundo ele, as usinas só trarão benefícios. "Não só durante a construção, pela quantidade de empregos que vai gerar, mas também pelo imposto que vai ser arrecadado na região onde serão instaladas as usinas. Além disso, o grande benefício da geração de energia que será produzida nesse grande centro de demanda é a aquisição de tecnologia tão necessária para o país, tecnologia nuclear para fins pacíficos."

O projeto de 1975 foi elaborado prevendo, inclusive, expansões futuras

Mapa previa o local da usina em 75

São Paulo — *Uma usina nuclear, a 11,4 quilômetros do centro de Peruíbe, já estava esquematizada em 1975, num mapa feito pela Milder-Kaiser, com apoio técnico da Kaiser Engineers International para a CESP. Segundo esse mapa, ficaria nas proximidades da praia de Paranapuã, perto da Barra do Una.*

Foi nesse local que, no dia 25 último, técnicos da CESP estiveram realizando demarcações realizadas em novembro do ano passado, conforme testemunho de três famílias ali residentes. O mapa faz parte de um estudo de 1975, mostrando a exata localização da usina elétrica, estação de bombeamento, subestação, cais para barcaças, canal de chegada (junto ao mar) dragado e um heliporto.

LOCAL 2

O mapa indica o local nº 2 e, segundo os técnicos da Milder-Kaiser, restringe-se a aproximadamente 2 mil 700 quilômetros quadrados de floresta plana semitropical a cinco metros acima do nível do mar; morros de até 540 metros circundam pelos lados Sudeste e Leste.

O estudo afirma que, apesar da presença de algumas famílias na área, em sua quase totalidade predomina o estado natural. O local nº 2 e o local nº 1 (que fica a 30 quilômetros de Peruíbe e já no Município de Iguape, nas proximidades do maciço da Juréia) são considerados, pelos técnicos da Milder-Kaiser, como "bom exemplo" da ecologia natural da planície litorânea do Sudeste brasileiro.

O estudo, de 1975, sugeriu ainda uma análise hidrológica, com o objetivo de levantar informações de engenharia, para avaliar a "qualidade, quantidade e dependibilidade dos suprimentos de água para o uso da usina". Além disso, diz o estudo, a análise hidrológica visa a "antecipar os possíveis efeitos (de segurança e ambiente) da usina nas áreas circunvizinhas e na população".

Ministro da Marinha condena os protestos

São Paulo — O Ministro da Marinha, Almirante Maximiano da Fonseca, comentando os protestos contra a instalação de centrais nucleares em São Paulo, perguntou: "Nos outros países houve consultas ao povo?" — e denunciou a existência de pressões internacionais em torno da questão, sem querer especificar quais e de que origem. Sobre a participação da Igreja nos protestos de ontem, o Ministro indagou: "A Igreja entende alguma coisa disso?" O Ministro da Marinha não deixou de frisar que o que falta é "amor pelo Brasil", e, em seguida, em companhia do Comandante do 1º Distrito Naval, Vice-Almirante Alfredo Caran, visitou o local onde está sendo construído um monumento em homenagem à Marinha.

Amaral só opina após Assembléia

Porto Alegre — A condenação do Secretário do Planejamento, Eduardo Maurell Muller, ao projeto do Deputado Carlos Augusto Souza, que impõe condições à instalação de usinas nucleares no Estado, "não é o posicionamento do Governador Amaral de Souza", afirmou, ontem, o chefe da Assessoria de Comunicação Social do Palácio Piratini, Noé Cardoso, esclarecendo que o Governo só se posicionará após receber da Assembléia Legislativa o projeto aprovado.

O Deputado Carlos Augusto Souza (PDT) afirmou ontem que "agora se revela à Nação que as usinas atômicas, como alternativas para o enfrentamento da crise energética, não passam de um desmedido e monstruoso blefe"; mas o Deputado governista Jarbas Lima alegou que o documento do Secretário do Planejamento não era confidencial, e que não o divulgou do plenário por falta de tempo. Também para o Sr Noé Cardoso, apesar do carimbo confidencial, o documento era "de trânsito livre". Ele insistiu em que o Governador Amaral de Souza só tomará posição "ao sancionar ou vetar o projeto", para o que terá prazo de 15 dias após recebê-lo com os autógrafos da presidência da Assembléia Legislativa.

Em nota divulgada no final da tarde de ontem, o líder do bloco do PDT na Assembléia e autor do projeto, Deputado Carlos Augusto Souza, afirmou que a unanimidade na sua aprovação revela a rejeição, "numa ótica supra-partidária, de qualquer tentativa de implantação de usinas nucleares em nosso Estado. Porque delas não temos necessidade e porque não permitiremos que sobre nossa gente (...) pese a ameaça da poluição que não podemos enxergar, e que não poderemos combater, na saga desses artefatos atômicos".

Ele pede, ainda, a "democratização das decisões, pela participação do Poder Legislativo e a publicidade do seu processo"; e uma redução na amplitude dos investimentos realizados na área nuclear, orientando-os à sustentação mais decisiva de outras alternativas energéticas".

Petrobrás acha óleo e gás em testes no terceiro poço do ES

A Petrobrás encontrou ontem petróleo (vazão de 1 mil 151 barris/dia) e gás (11 mil 529 m/dia) durante os testes que realizou no terceiro poço da estação do campo de Lagoa Parda, na bacia sedimentar do Espírito Santo. Segundo a Petrobrás, este poço poderá ser considerado comercial imediatamente, em virtude da grande vazão de petróleo, bem superior à vazão média por poço em terra no Brasil (160 barris/dia) e nos Estados Unidos (16 barris/dia).

A presença de petróleo e gás foi constatada no intervalo entre 1 mil 556 e 1 mil 559 metros de profundidade. O poço se localiza próximo à foz do rio Doce, a cerca de 45 km a Sudeste da cidade de Linhares. Sua perfuração foi iniciada em fevereiro deste ano, e ele já está equipado para produzir petróleo em escala comercial.

Economia de divisas

No campo de Lagoa Parda já existe um poço em produção, responsável por cerca de 75 barris diários de petróleo. Outro poço, no mesmo campo, ainda está sendo perfurado. De janeiro a abril deste ano, o Estado do Espírito Santo produziu cerca de 5 mil 360 barris/dia de petróleo, sendo 2 mil 430 em terra e 2 mil 930 na plataforma continental.

Segundo a Petrobrás, já se pode dizer que a futura produção do poço 3-LP-3, que apresentou ontem indícios de petróleo e gás, poderá proporcionar ao país uma economia de 34,5 mil dólares por dia. Em termos anuais, isto corresponde a uma economia de 12 milhões de dólares, sempre considerando o preço do petróleo a 30 dólares o barril.

"Deck" para Garoupa vem da Bahia em julho

Salvador — Para possibilitar a produção de petróleo no campo de Garoupa, no Rio de Janeiro, será embarcado, na primeira semana de julho, o **deck** (convés) de 1 mil 300 toneladas, construído pelo consórcio Montreal-Micoperi, no estaleiro da Petrobrás em São Roque do Paraguaçu, no Recôncavo Baiano.

Já praticamente pronto, o **deck** será transportado para a Bacia de Campos em cinco dias, por via marítima. Depois de instalado sobre a jaqueta, o convés receberá equipamentos do sistema de perfuração e de um sistema de antecipação, permitindo uma produção inicial, a nível precário, de 60 mil barris de óleo.

O estaleiro de São Roque, onde está sendo construído o convés, foi visitado anteontem pelo diretor de Produção da Petrobrás, José Marques Neto, que constatou estarem as obras desenvolvendo-se de acordo com o cronograma. Ele comentou que esta é uma prova do esforço da empresa para aumentar sua produção de petróleo.

No campo de Garoupa, o convés será instalado sobre uma jaqueta de 137m de altura, a maior da América do Sul, também produzida no canteiro de obras da Petrobrás no Recôncavo Baiano. Transportada em março deste ano, a jaqueta está em fase final de instalação na Bacia de Campos.

Conforme informou o gerente de construção do consórcio de empresas contratada pela Petrobrás, Rogério Araújo, o convés mede 2 mil 337m², tendo uma capacidade para até 16 mil 500 toneladas. O transporte será feito em duas seções de 650 toneladas cada, na mesma balsa BGL-2, da Petrobrás.

Venda de veículos cai 3,8% em São Paulo nos cinco primeiros meses

São Paulo — Há uma queda nas vendas de veículos, segundo revelou ontem o proprietário da Janda, uma das mais tradicionais revendedoras de São Paulo, Constantino Cury, assegurando ainda que "no caso do carro a álcool, a procura é grande, mas a produção das fábricas ainda é insuficiente para atender a essa demanda". Nos cinco primeiros meses do ano, a queda foi de 3,8% no movimento das principais marcas de automóveis do país, sendo comercializados no período 346 mil 420 unidades.

Um levantamento realizado ontem mostrou também redução no financiamento de carros usados, o que desaquece o mercado de carros novos, segundo o Sindicato do Comércio Varejista de Veículos. O Sr Constantino Cury observa nos clientes "temor em relação à compra de carro a gasolina, em decorrência do prazo de 12 meses com juros de 5% a 6% ao mês. A prestação chega a Cr$ 20 mil ao mês, o que torna tudo mais difícil".

Garantia

No caso do carro a álcool, o Sr Constantino Cury revelou que a maior preocupação do consumidor está na falta de garantia de abastecimento. "É preciso que o Governo garanta a normalidade do abastecimento".

"De outro lado, sentimos que as fábricas deverão intensificar a produção de veículos a álcool, como forma de enfrentar as dificuldades nas vendas de carros a gasolina. Elas têm um esquema preparado para isso", concluiu.

Nos cinco primeiros meses do ano, a indústria automobilística sofreu a involução de 3,8% nas vendas das cinco maiores fábricas. Foram faturadas 346 mil 420 unidades, contra 360 mil 161 unidades em igual período de 1979.

Por fábrica, o balanço é o seguinte:

FÁBRICAS	ANO 79	ANO 80	VAR. 79/80
Volkswagen	179.957	155.129	—13,8
Ford	55.918	49.879	—10,8
General Motors	72.437	86.474	"19,4
Chrysler	5.352	3.636	—32,0
Fiat	46.497	51.302	"10,2
Total	360.161	346.420	—3,8 pct

É preciso levar em conta que as fábricas automobilísticas instaladas na região do ABC não produziram em abril. A Volkswagen, por exemplo, deixou de produzir 48 mil unidades e a Ford, 9 mil.

A comercialização de veículos em maio também sofreu queda em face do novo aumento de 13,6% que somado aos anteriores concedidos em 1980, permitiu à indústria automobilística elevar em média, 45% os preços de seus produtos. Em maio foram comercializados no mercado interno 72 mil 128 unidades. A comercialização por fábrica em maio foi a seguinte: Volkswagen, 32 mil 646; Ford, 10 mil 341; General Motors, 17 mil 953; Chrysler, 888; e Fiat, 10 mil 302 unidades.

Comércio varejista melhora 6,7% em SP

São Paulo — As vendas do comércio varejista da Grande São Paulo apresentaram uma elevação real de 6,7% no primeiro quadrimestre deste ano, enquanto o aumento dos preços atingiu 24,2%, de acordo com pesquisa divulgada pelo Centro do Comércio do Estado de São Paulo, indicando que o melhor desempenho foi das lojas de departamento (15,8%).

Outro levantamento realizado pela entidade informa que, das 1 mil 74 falências requeridas de janeiro a março, 50,8% foram dirigidas ao comércio que teve uma participação de 55,3% entre as 217 falências decretadas. O diretor do Centro de Comércio, Jorge Sarham Salomão, observou que as pequenas e médias empresas têm sido as mais atingidas, advertindo que o comércio é "mais vulnerável às dificuldades financeiras, especialmente por não contar com uma linha de crédito especial".

Argentina fabricará a Kombi e o Gol mas com componentes do Brasil

São Paulo — A Volkswagen do Brasil em 1981 fabricará na Argentina, com parte de componentes brasileiros, a Kombi e o automóvel Gol com quatro portas, informou o presidente da empresa, Wolfgang Sauer, antes de viajar para a Alemanha, onde participará de reuniões da Volkswagenwerk.

O Gol argentino terá quatro portas para atender ao gosto do mercado local, que não tem o hábito de automóveis de duas portas.

A maior parte dos componentes será produzido no Brasil na fase inicial de produção desses veículos, para posteriormente ocorrer uma nacionalização completa.

A Volkswagen da Argentina, de acordo com levantamento feito naquele país, considera que haverá um crescimento no mercado automobilístico argentino de 5% ao ano no primeiro qüinqüênio da década de 80. Em 1984, segundo o mesmo estudo, a Argentina comercializará 340 mil veículos, sendo 259 mil automóveis, a maioria de pequeno e médio porte, e 81 mil veículos comerciais.

A Volkswagen da Argentina, cujo presidente é o Sr Wolfgang Sauer, pretende ter uma presença maciça nas diversas faixas de veículos, e que "a Kombi e o Gol são veículos ideais para começar a ganhar uma maior participação no mercado".

Sindicato não quer a Ford fabricando peça

São Paulo — O presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Autopeças, Carlos Fanucchi de Oliveira, admitiu ontem que "o setor conta com apoio do Governo, para evitar que a Ford Brasil monte uma fábrica de autopeças em Jaboatão, Pernambuco, evitando uma verticalização ainda maior".

Explicou que "a oferta de venda da fábrica pela Ford, por 13 milhões de dólares, às empresas nacionais de autopeças, encontra o setor "em crise de rentabilidade. Saímos de uma greve que durou 31 dias, e, além do mais, estamos com os preços contidos pelo Conselho Interministerial de Preços".

O Sr Fanucchi de Oliveira disse que o setor de autopeças só solicita ao Governo que "faça cumprir a lei. Há uma legislação de março de 1979, assinada pelo ex-Presidente Ernesto Geisel que impede a verticalização da indústria automobilística. Entendemos que se a lei for respeitada, a Ford não poderá implantar uma fábrica de chicotes (sistema elétrico do carro) e molas".

"Já temos fabricantes de molas que dão conta do mercado, assim como de chicote. Uma verticalização maior seria inteiramente prejudicial ao setor, que conta com 90% de pequenas e médias empresas, descapitalizadas. É preciso entender que nós utilizamos todo nosso esforço econômico-financeiro para suportar a greve, e agora nos endividamos pois temos necessidade de empréstimos", afirmou.

"A questão é não abrir mais brechas no setor de autopeças. A Ford também está evitando falar sobre o assunto. Creio que o caso Ford/Autopeças abriu também ao Governo a perspectiva de uniformizar sua política industrial. A Sudene não pode ter uma política industrial só sua, enquanto o Ministério da Indústria e do Comércio tem outra. Há necessidade de uma racionalização."

O diretor jurídico da Ford Brasil, Newton Chiaparini, admitiu que a Ford pode até estudar uma **joint venture** com empresas nacionais fabricantes de autopeças para a montagem da fábrica, mesmo que o controle venha a ser da indústria nacional. "Ainda não há nada a respeito e o que se tem a fazer é estudar a situação, pois o Conselho da Sudene aprovou o nosso projeto, mas não houve publicação oficial. Estamos aguardando", concluiu o Sr Chiaparini.

Fiat já é segunda em rede de assistência

Belo Horizonte — Após três anos e meio de comercialização de seus veículos, a Fiat Automóveis já tem, atualmente, a segunda maior rede de concessionárias e postos de assistência do país, superada apenas pela Volkswagen. A empresa conta com 258 concessionárias e 220 pontos de assistência técnica hoje, o que representa ainda um incremento de 6,7% em relação aos números de abril do ano passado.

A maior concentração de concessionárias Fiat, 49, localiza-se nos Estados de Minas, Goiás e Brasília, e as demais se distribuem: 48 para a área de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Rondônia. A região da Grande São Paulo tem 32 concessionárias, enquanto nos Estados do Nordeste a Norte existem 40.

EMPRESAS

GE e Villares vão formar a Vigesa

São Paulo — Dentro de 60 dias estará constituída oficialmente a empresa Vigesa, resultado de uma **joint-venture** entre a General Electric e a Villares, para participar das concorrências para o fornecimento de equipamentos pesados, principalmente para hidrelétricas, anunciou ontem o vice-presidente da General Electric, Hermann Wever. Ele acrescentou que as empresas estão participando separadamente da concorrência para o fornecimento de equipamentos para a usina de Porto Primavera, no Rio Paraná.

Os estudos jurídicos para a formação da nova empresa estão caminhando de forma acelerada, e "hoje a General Electric no setor pesado de bens de capital sob encomenda vê boas perspectivas para o futuro, pois temos encomendas nos mercados internos e externos, principalmente na área ferroviária", esclareceu.

Ociosidade

Explicou que a General Electric, com capacidade de produção de 125 locomotivas anualmente na sua fábrica de Campinas, tem agora a encomenda de 60 locomotivas da Rede Ferroviária Federal, no valor de 70 milhões de dólares. O total com juros e correção monetária irá a 90 milhões de dólares.

"Essa é uma encomenda que deverá estar totalmente entregue até o final de 1981. Temos encomendas para Moçambique e Jordânia, já em andamento. Em julho embarcaremos as locomotivas encomendadas pelo Governo da Jordânia", concluiu o Sr Hermann Wever.

Transbrasil forma empresa de carga

Brasília — Dando cumprimento à portaria ministerial assinada semana passada pelo Brigadeiro Délio Jardim de Mattos, a empresa aérea de aviação Transbrasil formou juridicamente uma empresa subsidiária, a Aerobrasil, que irá prestar serviços aéreos não regulares de transporte exclusivo de carga e mala postal para o exterior.

A coordenação econômica da Aerobrasil ficou a cargo do Grupo Brasilinvestipart, à Transbrasil a participação majoritária na companhia, cuja sede será em São Paulo.

A diretoria da empresa ficou assim constituída: presidente do conselho de administração, José Luiz Whitaker (presidente da Engesa), vice-presidente, Omar Fontana (presidente da Transbrasil), membros do conselho: Osvan Nogueira (vice-presidente do Brasilinvestpart), José Papa Júnior (presidente da Federação do Comércio de São Paulo), Mathias Macline, Luís Boccalato, Luiz Aratangy (Engesa) e Luiz Ferraz do Amaral.

Omar Fontana foi eleito para a presidência do conselho executivo da Aerobrasil, ficando Girseu Machado como diretor de operações, Luiz Aratangy como diretor-superintendente, Celso Rodrigues como diretor de administração e Ari Fleming como diretor-comercial.

Tão logo o diretor-geral do Departamento de Aeronáutica civil, autorize seu funcionamento, a nova empresa entrará em operação.

Como acionista majoritária, a Transbrasil está providenciando o registro, no DAC (Departamento de Aeronáutica Civil), da Aerobrasil Serviços Aéreos S/A.

A criação da Aerobrasil foi possível através de portaria do Ministério da Aeronáutica, permitindo o acesso da Transbrasil e da VASP ao campo do transporte de carga aérea internacional e de mala postal, anteriormente só disputado pelo Varig e Cruzeiro.

- A Poclain do Brasil S/A, segundo o seu balanço de 79, teve um prejuízo de Cr$ 59 milhões 822 mil, o que equivale a um aumento de cerca de 140% em comparação com o resultado negativo do ano anterior. O seu passivo elevou-se a Cr$ 237 milhões 255 mil, enquanto o exigível a longo prazo, representado por financiamentos externos, alcançou Cr$ 573 milhões 794 mil. O prejuízo acumulado, desde o início de operação da empresa, soma Cr$ 324 milhões 108 mil.
- **O Presidente Figueiredo assinou decreto autorizando a EBCT — Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos — a aumentar seu capital social de Cr$ 2 bilhões 995 milhões para Cr$ 7 bilhões 850 mil.**
- Novos produtos em couro — bolsas para senhoras e malas para homens tipo executivo — da Cartier estarão à venda dentro de 30 dias. Os produtos em couro na cor da Cartier, bordeaux, foram apresentados na Convenção Cartier, realizada em São Paulo na semana passada, e estão sendo lançados pela primeira vez na América Latina.
- **O Ibrafos — Instituto Brasileiro de Fosfato — estará comemorando seu segundo aniversário na próxima segunda-feira, com uma palestra do Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, às 17h, sobre transporte de rocha fosfática e outros insumos da indústria de fertilizantes. A palestra será realizada no auditório do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, em Belo Horizonte, e a escolha do tema se deve ao fato de o transporte ser o principal problema das empresas que atuam no setor.**
- No primeiro quadrimestre deste ano, a Unitel Indústria Eletrônica S/A exportou, para o Iraque, Peru, Chile e Paraguai, 330 mil dólares, em equipamentos de radiocomunicação, contra 530 mil dólares exportados durante todo o ano de 1979.
- **A Companhia Docas de Santos informa que, a partir do próximo dia 16, estarão à disposição dos acionistas no escritório da companhia à Av. Rio Branco, 44, loja — formulários próprios a serem preenchidos à máquina, bem como colagem do cupom nº 12, em ordem crescente das quantidades ao portador, nas segundas, quartas e sextas-feiras, entre 10h e 15h.**
- A ANDIMA — Associação Nacional das Instituições de Mercado Aberto — promove dia 11, às 12h30min, no Salão Bandeirantes do Hotel Hilton-SP, uma reunião-almoço com uma palestra do Secretário de Fazenda de SP, Afonso Celso Pastore, sobre Dívida Pública Estadual e Municipal. Na ocasião, a diretoria da entidade anunciará a abertura do seu escritório em São Paulo.

Cotações da Bolsa de São Paulo

São Paulo — O mercado paulista fechou a semana com uma alta de 1,4%, graças à elevação da média dos preços das blue chips em 4%, enquanto a cotação média dos papéis de segunda linha evoluiu em apenas 0,3%. Docas de Santos OP e Real de Investimentos ON destacaram-se com altas de 16.1% e 10%, fechando respectivamente a Cr$ 2,80 e Cr$ 2,20. Petrobrás PP, com Cr$ 26,9 milhões, foi a mais negociada e o montante global das transações alcançou Cr$ 237 milhões 812 mil, 291% menor que o anterior. Varig PP ficou em segundo lugar entre as mais negociadas com Cr$ 14,7 milhões, seguida por Duratex PP com Cr$ 11,3 milhões.

Ação	Abert	Med.	Fech	Quant. 1 000
Acesita op	2,12	2,19	2,20	2.194
Aços Vill op	1,40	1,40	1,40	110
Aços Vill pp	1,75	1,79	1,80	852
Alpargatas op	4,30	4,30	4,35	399
Alpargatas pp	4,10	4,10	4,10	414
Amazonia on	0,78	0,79	0,80	90
Anhanguera op	1,15	1,15	1,15	80
Artex pp	4,50	4,50	4,50	100
Arthur Lange op	2,80	2,80	2,80	138
Auxiliar pn	0,86	0,86	0,86	56
Banespa on	0,82	0,82	0,82	26
Banespa pn	0,85	0,85	0,85	245
Banespa pp	0,91	0,90	0,90	1.742
Barb Greene op	1,00	1,00	1,00	34
Bardella pp	4,90	4,93	4,92	793
Baumer pp	0,56	0,56	0,56	40
Belgo Mineir op	3,95	3,97	4,00	1.062
Bic Monark op	1,82	1,90	1,90	682
Brad Invest on	3,50	3,50	3,50	1.790
Bradesco on	2,33	2,34	2,35	345
Bradesco pn	2,33	2,34	2,35	3.757
Brahma op	1,60	1,65	1,65	272
Brasil on	3,43	3,44	3,45	222
Brasil pp	3,82	3,91	3,93	2.780
Brinq Band op	2,00	2,00	2,00	200
Cacique pp	5,30	5,30	5,30	527
Caf Brasilia pp	2,55	2,55	2,55	210
Cam Correa pp	1,80	1,80	1,80	50
Casa Anglo op	1,98	1,98	2,00	525
Cemig pp	0,50	0,50	0,50	23
Cerv Polar ppo	2,25	2,25	2,20	141
Chapeco pp	6,10	6,10	6,10	10
Cica pp	3,20	3,20	3,20	10
Cim Aratu op	1,40	1,42	1,43	788
Cim Caue pp	2,55	2,55	2,55	75
Cimetal op	0,85	0,85	0,85	100
Cimetal pp	1,20	1,18	1,16	37
Cobraster pp	1,37	1,37	1,37	50
Cobrasma pp	2,60	2,61	2,60	550
Coest Const pp	0,76	0,76	0,76	200
Com e Ind SP on	7,25	7,25	7,25	1
Com e Ind SP pn	1,00	1,00	1,00	59
Confrio pe	0,41	0,41	0,41	30
Confrio pp	2,34	2,28	2,27	54
Const Beter pp	0,48	0,49	0,49	210
Copas op	2,35	2,35	2,35	47
Copas pp	3,17	3,20	3,20	348
Cruzeiro Sul pp	4,65	4,65	4,65	470
Docas Santos op	2,45	2,71	2,80	2.926
Dona Isabel pp	0,47	0,47	0,47	50
Duratex pp	5,00	5,33	5,35	2.123
Elekeiroz pp	2,70	2,70	2,70	30
Eletromar op	1,80	1,83	1,85	488
Eletromar pp	1,85	1,85	1,85	260
Eluma pp	2,90	2,90	2,90	1.286
Estrela pp	6,50	6,41	6,40	160
Eternit op	4,75	4,75	4,75	70
Eternit pp	4,75	4,75	4,75	90
Eucatex pp	11,00	11,00	11,00	2
FNV pp	3,80	3,80	3,80	10
Ferbasa pp	4,55	4,55	4,55	20
Ferro Ligas pp	2,30	2,28	2,25	126
Ford Brasil op	10,00	10,00	10,00	515
Ford Brasil pp	9,90	9,90	9,90	1
Frances Bras on	1,90	1,90	1,90	372
Frigobras pp	4,90	4,90	4,90	20
Fund Tupy pp	2,55	2,51	2,50	528
Germani pp	4,00	4,00	4,00	200
IAP op	2,80	2,87	2,90	55
Ibesa pp	1,75	1,70	1,70	426
Iguaçu Cafe op	4,80	4,80	4,80	135
Iguaçu Cafe pp	6,50	6,50	6,50	20
Ind Hering pp	7,70	7,77	8,00	300
Ind Villares op	2,08	2,10	2,10	213
Ind Villares pp	2,65	2,65	2,65	971
Irm Davoli op	1,75	1,75	1,75	2
Itaubanco on	1,72	1,72	1,72	10
Itaubanco pn	1,43	1,43	1,43	666
Itaubanco pn	1,39	1,39	1,40	2
Itausa on	5,06	5,06	5,06	2
Itausa pn	5,50	5,50	5,50	2
Itausa pp	6,05	6,05	6,05	100
J. H. Santos pp	4,86	4,86	4,86	140

Ação	Abert	Med.	Fech.	Quant., 1 000
Klabin op	2,50	2,50	2,50	45
Lojas Americ op	2,50	2,49	2,45	29
Lonaflex op	2,20	2,20	2,20	100
Madeirit op	3,00	3,00	3,00	1
Magnesita pp	4,80	4,80	4,80	33
Manah op	3,00	3,18	3,10	85
Manah pp	3,40	3,45	3,50	950
Manasa op	5,10	5,10	5,10	200
Mec pesada pp	2,00	1,95	2,05	2.534
Mesbla op	3,30	3,32	3,40	120
Moinho Lapa pp	4,65	4,68	4,70	200
Moinho Sant op	4,00	4,01	4,01	2.163
Montreal op	1,28	1,29	1,30	105
Montreal pp	1,40	1,40	1,40	94
Nacional on	1,66	1,66	1,66	28
Nacional pn	1,66	1,66	1,66	86
Nord Brasil on	1,01	1,01	1,01	5
Nord Brasil pp	1,30	1,30	1,30	20
Noroeste Est pp	1,80	1,82	1,80	346
Orniex pp	2,70	2,70	2,70	1.200
Perdigão pp	6,20	6,20	6,20	403
Persico pn	2,50	2,47	2,50	764
Pet Ipiranga pp	5,50	5,50	5,50	350
Petrobras on	2,50	2,49	2,50	624
Petrobras pp	3,70	3,85	3,92	6.992
Pir Brasilia pp	5,30	5,30	5,30	14
Pirelli op	1,38	1,39	1,40	1.051
Pirelli op	1,30	1,31	1,31	773
Premesa pp	1,85	1,89	1,90	658
Real on	1,40	1,40	1,40	415
Real pn	1,40	1,40	1,41	514
Real pp	1,40	1,40	1,40	71
Real Cia Inv on	2,40	2,40	2,40	56
Real Cia Inv pn	2,60	2,60	2,60	51
Real Cons pn	2,06	2,06	2,06	3
Real Cons pn	2,30	2,30	2,30	49
Real Cons on	2,25	2,25	2,25	63
Real de Inv on	2,02	2,07	2,20	52
Real de Inv pn	2,04	2,13	2,15	43
Real de Inv pp	2,15	2,15	2,15	5
Real Part pn	2,10	2,10	2,10	29
Real Part pn	2,10	2,10	2,10	101
Real Part on	1,95	1,95	2,00	64
Ref Ipiranga pp	4,60	4,90	4,90	858
Sadia Concor op	4,40	4,40	4,40	10
Sadia Concor pp	6,10	6,10	6,10	2
Sadia Joacab pp	3,15	3,15	3,15	89
Schlosser pp	2,80	2,80	2,80	500
Servix Eng op	0,75	0,74	0,74	3.250
Sharp pp	2,30	2,30	2,30	880
Sid Aconorte pp	1,90	1,90	1,90	2.505
Sid Coferraz op	1,00	1,00	1,00	100
Sid Nacional pp	0,83	0,85	0,85	21
Sid Riogrand pp	3,70	3,70	3,70	215
Solorrico op	1,40	1,40	1,40	2.300
Solorrico pp	1,95	2,00	2,05	921
Souza Cruz op	3,05	3,05	3,07	94
Sta Olimpia pp	4,90	4,90	4,90	118
Sudeste op	1,50	1,50	1,50	2
Sudeste pp	1,90	1,90	1,90	10
Tecel S Jose pp	3,77	3,77	3,77	60
Tecnosolo pp	1,50	1,50	1,50	33
Telerj on	0,28	0,27	0,25	104
Telerj pn	0,82	0,85	0,86	157
Telesp oe	0,40	0,40	0,40	98
Telesp on	0,40	0,36	0,40	45
Telesp pe	1,50	1,50	1,40	72
Telesp pn	1,40	1,33	1,35	47
Transauto pp	8,50	8,50	8,50	16
Transbrasil pn	3,07	3,07	3,07	5
Transbrasil pp	3,70	3,72	3,75	430
Transbrasil pp	3,60	3,67	3,69	2.531
Unibanco on	0,85	0,85	0,85	50
Unibanco pn	0,66	0,65	0,65	14
Unibanco pp	1,42	1,34	1,34	1.825
Vale R Doce pp	9,70	9,80	9,70	446
Varig pp	4,30	4,18	4,15	3.526
Varig pp	4,00	4,00	4,00	163
Vepian pe	2,31	2,31	2,31	12
Vepian pe	2,50	2,50	2,50	50
Vidr Smarina op	3,95	4,01	4,03	990
Zeloni pp	1,30	1,30	1,30	20
Estra pp	0,52	0,53	0,53	106
Siam Util pp	0,27	0,27	0,27	50

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan.	Quant. (1.000) 100
Acesita op	2,08	2,30	2,22	5,71	203,67	671
Acoronte pp	1,85	1,85	1,85	—	112,80	3
B. Amazonia on	0,77	0,75	0,76	est	143,40	205
B. Boavista pn	0,82	0,82	0,82	—	92,13	12
B. Brasil on	3,45	3,46	3,46	1,17	167,15	696
B. Brasil pp	3,90	3,90	3,87	-0,52	163,29	4.492
B. Econômico pn	1,70	1,70	1,70	—	126,87	7
B. Itaú pn	1,43	1,43	1,43	Est	125,44	10
B. Nacional on	1,66	1,66	1,66	Est	124,81	42
B. Nacional pn	1,66	1,66	1,66	Est	124,81	111
B. Nordeste on	1,03	1,03	1,03	1,98	108,42	20
B. Nordeste pp	1,32	1,34	1,35	3,85	108,87	337
Banerj on	0,83	0,84	0,83	Est	127,69	24
Banerj pp	0,85	0,83	0,85	6,25	100,00	78
Banespa on	0,78	0,78	0,78	Est	102,63	3
Banespa pp	0,90	0,95	0,94	Est	103,30	6
Barbara op	2,35	2,40	2,40	3,90	192,00	83
Belgo Min. op	4,00	4,10	4,11	2,24	217,46	2.002
Boz. Simonsen op	2,00	2,00	2,00	10,50	127,39	22
Bradesco on	2,33	2,33	2,33	-0,85	125,95	23
Bradesco pn	2,33	2,33	2,33	0,43	125,95	15
Bradesco Inv on	3,50	3,50	3,50	—	136,19	2
Bradesco Inv pn	3,50	3,50	3,50	Est	152,17	188
Brahma op	1,65	1,66	1,65	-6,78	179,35	164
Brahma pp	1,65	1,60	1,63	-1,21	175,27	2.067
Brasil Juta pp	5,00	4,95	4,97	2,05	350,00	30
Buettner pp	5,15	5,15	5,15	3,00	206,00	100
Casa Masson pp	1,95	1,95	1,95	—	144,44	400
Catag. Leopol pp	1,50	1,50	1,50	Est	163,04	46
Celm op	3,45	3,45	3,45	—	—	215
Cemig pp	0,55	0,50	0,52	—	200,00	230
Cim. Aratu op	1,40	1,45	1,43	5,93	213,43	260
Cim. Aratu pn	0,50	0,50	0,50	—	131,58	9
Concretex pp	3,00	3,00	3,00	—	—	200
Correa Rib. pp	2,50	2,50	2,50	Est	95,79	15
Cremer mo	3,00	3,00	3,00	Est	—	300
D. P. Ipiranga pp	4,15	4,15	4,15	—	—	68
Docas Santos op	2,45	2,80	2,65	11,34	184,03	10.335
Elet. Rio Jan. op	0,70	0,65	0,67	—	148,89	30
Eletromar op	1,85	1,85	1,85	-2,63	142,31	100
Eluma pp	2,90	2,90	2,90	Est	—	500
Ferbasa pp	4,50	4,52	4,52	0,44	253,93	22
Ferro Br. Novo pp	1,20	1,20	1,20	Est	105,26	330
Ferro Bras. pp	1,53	1,40	1,52	—1,94	149,02	53
Fertisul op	0,40	0,40	0,40	Est	—	17
Fin. Bradesco pn	2,00	2,00	2,00	—	137,93	544
Finam ci	0,38	0,38	0,38	Est	—	1
Finor ci	0,40	0,40	0,40	Est	148,15	72
Fiset Pesca ci	0,25	0,25	0,25	Est	100	113
Fiset Reflor. ci	0,30	0,30	0,30	3,45	136,36	207
Fiset Tur. ci	0,44	0,44	0,44	—	125,71	7
Kalil Shebe pp	4,70	4,70	4,70	Est	137,03	50
L. Americanas op	2,38	2,42	2,41	—1,23	111,57	295

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan.	Quant. (1.000) 100
Manguinhos on	0,75	0,75	0,75	Est	107,14	91
Manguinhos pp	0,90	0,90	0,90	—	94,74	10
Mannesmann op	1,75	1,90	1,79	—0,56	164,22	1.932
Mannesmann pp	1,36	1,41	1,38	0,73	142,27	162
Met. Gerdau pp	4,50	4,50	4,50	Est	105,63	402
Muller op	2,00	2,00	2,00	—	—	120
Nova América op	1,70	1,65	1,65	6,45	125,95	1.172
Nova America pp	1,75	1,75	1,75	—	130,60	31
Petrobras on	2,45	2,50	2,50	163	227,27	1.007
Petrobras pn	3,50	3,50	3,50	Est	280,00	1
Petrobras pp	3,85	3,95	3,88	3,47	267,59	7.986
S. Nacional pp	0,84	0,85	0,85	1,19	166,67	128
Samitri op	4,00	4,10	4,07	4,90	366,67	11
Sano pp	1,75	1,75	1,75	—	116,67	551
Sergen pp	1,80	1,80	1,80	—	—	297
Sondotecnica pp	3,55	3,55	3,55	—1,39	202,86	300
Souza Cruz op	3,05	3,03	3,03	—1,94	105,21	835
Telerj oe	0,29	0,30	0,29	7,41	103,57	1.150
Telerj on	0,22	0,22	0,26	18,18	118,18	509
Telerj pn	0,78	0,80	0,79	—3,66	—	11
Tibras eo	4,50	4,50	4,50	Est	74,63	1
Transbrasil on	2,00	2,00	2,00	—	—	4
Transbrasil pn	3,00	3,00	3,00	—	—	9
Transbrasil pp	3,50	3,50	3,50	Est	—	456
Trasparanà pp	1,75	1,75	1,75	—	—	30
Tur. Bradesco pn	2,00	2,00	2,00	—	137,93	50
Unipar pe	5,90	5,90	5,90	0,51	118,00	2
Vale R. Doce pp	9,75	9,70	9,72	2,86	335,17	1.299
Varig pp	4,35	4,35	4,35	—	130,63	200
Whit. Martins op	3,00	3,02	3,01	2,03	130,87	514
Whit. Martins op	2,00	2,00	2,02	1,00	135,57	16

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Últ.	Méd.	Quant. (mil)
Acesita op	Jun	2,30	2,18	4.050
Acesita op	Ago	2,43	2,34	2.700
B. Brasil pp	Jun	3,90	3,88	11.790
B. Brasil pp	Ago	4,27	4,25	16.860
Belgo Min. op	Jun	4,20	4,15	1.050
Brahma pp	Jun	1,65	1,66	500
Brasiljuta pp	Jun	5,00	4,94	300
Brasiljuta pp	Ago	5,79	5,79	100
Docas Santos op	Jun	2,80	2,68	750
Mannesmann op	Jun	1,90	1,87	600
Mannesmann op	Ago	2,08	2,08	900
Petrobrás pp	Jun	3,90	3,87	29.250
Petrobras pp	Ago	4,30	4,23	79.550
Samitri op	Jun	3,85	3,85	20
Vale R. Doce pp	Jun	9,80	9,77	2.070
Vale R. Doce pp	Ago	10,70	10,72	8.780

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: Petrobrás PP (22,72%); Docas de Santos OP (20,08%); Banco do Brasil PP (12,78%); Vale do Rio Doce PP (9,27%) e Belgo OP (6,04%)

Na quantidade de títulos: Docas de Santos OP (22,77%); Petrobrás PP (17,61%); Banco do Brasil PP (9,90%); Brahma PP (4,55%) e Belgo OP (4,41%)

Papéis governamentais: + 2,0%

Papéis privados: + 1,3%

IBV: medio 13 mil 528 (+ 1,7%), final 13 mil 629 (+ 0,7%). **IPBV**: 1 mil 069 (+ 1,6%)

Média SN: ontem: 205.220; anteontem: 203.975; há uma semana: 197.055; há um mês: 175.292; há um ano: 72.917

Oscilação: Das 40 ações do IBV, 18 estiveram em alta, 6 em baixa, 5 permaneceram estáveis e 11 não foram negociadas.

Maiores Altas: Docas de Santos OP (11,34%); Nova América OP (6,54%); Acesita OP (5,71%); Samitri OP (4,90%) e Barbará OP (3,90%).

Maiores baixas: Brahma OP (6,78%); Souza Cruz OP (1,94%); Lojas Americanas OP (1,23%); Brahma PP (1,21%) e Mannesmann OP (0,56%).

Volume negociado

	Quant.	Cr$
a vista	45.342.407	136.122.954,55
a termo	1.200.000	2.510.000,00
M. futuro	159.270.000	708.479.300,00
total	205.812.407	847.112.254,55
mais alto do ano (21/5)	784.426.759	4.002.421.113,70
mais baixo do ano (2/1)	58.185.750	123.249.433,18

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de **Nova Iorque** ontem:

Ações	Abertura	Maxima	Minimo	Fechamento
30 Industriais	858,28	867,06	853,07	861,52
20 Transportes	276,59	279,80	274,93	278,09
15 Serviços Públ.	109,79	110,74	109,06	110,08
65 Ações	311,67	314,90	309,76	312,94

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de **Nova Iorque**, ontem, em dólares:

Ação	Preço
Airco Inc	33
Alcan Alum	27 3/4
Allied Chem	49 1/4
Allis Chalmers	24 1/4
Alcoa	60
Am Airlines	8 1/4
Am Cynamid	30
Am Tel & Tel	52 7/8
Amf Inc	15
Asarco	39 3/8
Atl Richfiedd	94 7/8
Avco Corp	22 7/8
Bendix Corp	44 1/4
Ben Cp	21 3/4
Bethlehem Steel	21 3/8
Boeing	34 1/8
Boise Cascade	36 3/8
Bord Warner	35 7/8
Braniff	6 7/8
Brunswick	12 3/8
Bourroughs Corp	69 3/4
Campbell Soup	28 7/8
Canadian	36 1/8
Caterpillar Trac	50 1/2
CBS	48 1/2
Celanese	47 1/2
Chase Manhat Bk	44 3/8
Chessie Systemm	32 3/8
Chrysler Corp	6 7/8
Citicorp	22 1/2
Coca Cola	34 1/8
Colgate Palm	14 3/8
Columbia Pict	28 1/4
Com. Satellite	33 3/4
Cons. Edison	24 7/8
Continental Oil	8 1/8
Control Data	55 1/4
Corning Glass	51 3/8
Cpc Intl	68 1/8
Crown Zellerbach	42 7/8
Dow Chemical	33
Dresser Ind	59 1/4
Dupont	40 5/8
Eastern Air	9
Eastman Kodak	55 1/8
El Passo Companyn	19 7/8
Easmark	33 3/8
Exxon	65 1/8
Fairchild	20 3/8
Firestone	7
Ford Motor	24 1/2
Gen Dynamics	65
Gen Eletric	50 7/8
Gen Foods	28 7/8
Gen Motors	44 1/8
Gte	26 3/4
Gen Tire	16 7/8
Getty Oil	80 1/4
Goodrick	18 3/4
Goodyear	13
Grace w	37 1/4
Gr Atl & Pac	5 1/8
Gulf Oil	41 3/8
Gulf & Western	17 7/8
IBM	57 1/8
Int Harvester	26 5/8
Int Paper	34 1/2
Int Tel & Tel	27 7/8
Johnson & Johnson	80 7/8
Kaiser Alumin	22
Kennecott Cop	29
Liggett & Myers	66 1/4
Litton Indust	52 3/8
Lockheed Airc	30
LTV Corp	10 7/8
Manofact Hanover	33 1/2
McDonell Doug	47 1/5
Merck	71 7/8
Mobil Oil	73 3/4
Monsanto Co	50 1/4
Nabisco	24 1/8
Nat Distillers	25 3/4
NCR Corp	60 3/4
NL Indust	48 1/4
Northeast Airlines	23 3/4
Occidental Pet	25 7/8
Olin Corp	17 5/8
Owens Illinois	24
Pacific Gas & El	23 7/8
Pan Am World Air	4 5/8
Penn Central	28 1/8
Pepsico Inc	25 7/8
Pfizer Chas	43
Phillip Morris	39
Phillips Pet	47
Plaroid	24
Procter & Gamble	77 5/8
RCA	22 3/4
Reynolds ind	38 1/8
Reynolds met	32 1/4
Rockwell Intl	53 1/4
Royal Dutch Pet	84 1/2
Safeway Strs	32 3/4
Scott Paper	16 3/8
Sears Roebuck	16 1/8
Shell Oil	69 3/4
Singer Co	8 3/8
Smithkeline Corp	57 1/8
Sperry Rand	50
STD Oil Calif	74 3/8
STD Oil Indiana	54 1/4
Stown	51 1/8
Teledyne	126 1/2
Tenneco	39 3/4
Texaco	35 7/8
Texas Instruments	93 1/4
Textron	24 1/4
Trans World Air	13 5/8

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
AÇUCAR (NI) cents por libra (454 grs) Nº 11		
Julho	31,58	30,02
Setembro	33,40	32,76
Outubro	33,91	33,37
Janeiro	34,60	34,00
Março	35,42	34,42
Julho	33,96	33,30
ALGODAO (NI) cents por libra (454 grs)		
Julho	74,80	73,85
Outubro	72,05	71,65
Dezembro	70,90	70,86
Março	72,40	72,15
Outubro	77,30	75,20
CACAU (NI) cents por libra (454 grs)		
Julho	112,40	109,10
Setembro	113,50	111,00
Dezembro	125,55	125,14
Março	126,25	125,86
Maio	126,65	126,34
Julho	127,45	126,99
CAFE (NI) cents por libra (454 grs)		
Julho	192,28	196,10
Setembro	195,03	202,40
Dezembro	197,55	200,27
Março	191,25	193,92
Maio	192,25	194,25
Julho	193,28	195,63
Setembro	193,17	197,00

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
COBRE (NI) cents por libra (454 grs)		
Junho	88,25	89,00
Julho	89,00	89,80
Agosto	89,55	90,55
Setembro	90,65	91,30
Dezembro	92,80	93,50
Janeiro	93,25	94,00
Março	94,45	95,00
FARELO DE SOJA (Chicago) dólares por toneladas		
Julho	16,91	16,93
Agosto	17,20	17,22
Setembro	17,45	17,51
Outubro	17,73	17,76
Dezembro	18,15	18,19
Janeiro	18,35	18,40
Março	18,75	18,78
ÓLEO DE SOJA (Chicago) cents por libra (454 grs)		
Julho	21,28	21,27
Agosto	21,50	21,53
Setembro	21,75	21,75
Outubro	21,95	21,95
Dezembro	22,35	22,38
Janeiro	22,50	22,52
Março	22,85	22,85
SOJA (Chicago) dolares por toneladas		
Julho	615	616
Agosto	623	624
Setembro	631	631

SERVIÇO FINANCEIRO

Ikeda diz que Japão dificulta empréstimo

Brasília — o professor Akihiro Ikeda, chefe da secretaria especial para assuntos econômicos do Ministério do Planejamento, disse ontem que o episódio da suspensão da venda de bônus do Brasil no Japão não tem qualquer semelhança com o impasse momentâneo do Banco de Montreal, quando este estava para conceder um empréstimo ao BNDE (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico).

Segundo informou, o Japão está dificultando todo e qualquer crédito ou empréstimo a todos os países, indistintamente, e não apenas ao Brasil, por forças das dificuldades econômico-políticas porque atravessa. Conforme disse, estas dificuldades seriam o déficit do balanço de pagamentos e a recente queda do gabinete que governa aquele país asiático.

Os japoneses estariam querendo mudar as condições para a venda dos bônus do Brasil, com o que o Governo brasileiro não concordaria. A credibilidade brasileira não estaria ameaçada, nem no Japão nem em qualquer outro lugar do mundo, afirmou o professor Ikeda. Conforme disse, o Ministro do Planejamento tem sido muito procurado por empresas e bancos japoneses, que querem participar de inúmeros projetos brasileiros, mas que têm sido bloqueados em seus propósitos pelo Governo do Japão.

A assessoria internacional do Ministério da Fazenda, entretanto, informou que o lançamento de bonus brasileiros no mercado japonês não foi cancelado, estando previsto o início das operações para a próxima segunda-feira, dia 9. Serão lançados títulos no valor de 20 bilhões de ienes — Cr$ 4 bilhões 100 milhões — em operação liderada pelo grupo Nomura Securities.

No dia 28 de maio, o Brasil lançou na Alemanha no valor de 150 milhões de marcos — Cr$ 4 bilhões 230 milhões — em operação liderada pelo Deutche Bank. Com estas duas operações, num total de 160 milhões de dólares, dentro da meta da captar 500 milhões de dólares em bônus, o Brasil atinge 230 milhões de dólares, já que o primeiro lançamento do ano foi de 70 milhões de dólares em janeiro, também na Alemanha.

Citibank reduz sua "prime rate" para 13%

Nova Iorque — O Citibank, o segundo maior banco norte-americano, determinou ontem a redução de 14% para 13% em sua **prime rate** — taxa preferencial de juros que o Banco cobra de clientes privilegiados. A decisão acompanhou medida já adotada por outros grandes bancos, no início da semana.

Sob pressão do Federal Reserve Bank (FED), o Banco Central dos EUA, o Chase Manhattan Bank, Morgan Guaranty Trust, Marine Midland Bank, Manufacture Hanover, Chemical Bank e Irving Trust haviam reduzido sua **prime rate** em um ponto percentual, na última quarta-feira, fixando-a em 13%. O presidente do FED, Paul Volcker, havia declarado que a diferença entre a **prime** e as demais taxas de juros cairá rapidamente.

Os bancos norte-americanos vinham sendo acusados por setores do Governo e do Congresso dos EUA de retardar a queda das taxas de juros para elevar os lucros. E o FED demonstrou que os bancos estavam emprestando a um nível de taxas inferior ao da **prime**. No final do mês passado, estudos do próprio Citibank provaram que a taxa preferencial apropriada ao momento seria de 11,5%, com base em análise das taxas dos certificados de depósitos bancários num período de três semanas. Em um mês, a **prime** caiu 7%, passando do recorde de 20% no dia 3 de abril para os atuais 13%.

Mercado aberto

O mercado aberto esteve praticamente parado ontem, sem que as instituições fixassem cotações tanto para as Obrigações Reajustáveis como para as Letras do Tesouro nacional, segundo informações da ANDIMA. A maior parte das operações feitas na última quarta-feira foram fechadas para liquidação na próxima segunda-feira e muitas instituições nem chegaram a operar, prolongando o feriado com o fim de semana. Os poucos negócios realizados foram feitos entre os bancos, para a cobertura de eventuais perdas de caixa na compensação dos cheques, diante do elevado número de saques manuais durante o feriado.

Metais

Londres: Cotações dos metais em Londres, ontem:

Cobre		
a vista	891.50	892.00
três meses	909.50	210.00
Estanho (Standart)		
a vista	7410	7420
três meses	7350	7360
Estanho (high grade)		
a vista	7440	7460
três meses	7390	7410
Zinco		
a vista	290.50	291.00
três meses	301.00	301.50
Prata		
a vista	732.00	735.00
três meses	759.00	760.00

Ouro
a vista 600.00 (Londres) 597.50 (Zurique)

Nota: Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por tonelada.

Prata — em pence por troy (31.103 gramas).

Ouro — em dólares por onça.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos manteve-se oferecido e registrou um volume bastante fraco de negócios ontem, já que muitas empresas não operaram, prolongando o feriado com o fim de semana. As taxas oscilaram entre Cr$ 50.780 e Cr$ 50.730, para telegramas e cheques. O bancário futuro também apresentou um reduzido movimento, mantendo-se equilibrado e com taxas a Cr$ 50.810 mais 2.65% e 3.15% ao mês, para contratos de 30 e 180 dias de prazo.

Dólar e Ouro

Londres — O dólar norte-americano encerrou a semana sem uma tendência muito definida, fechando de maneira irregular nos principais mercados de câmbio da Europa. O ouro, por sua vez, ultrapassou a barreira dos 600 dólares a onça — cotação atingida em Londres, onde o metal teve alta de 16 dólares. Em Zurique, o ouro fechou a 597.50 dólares a onça, com aumento de 14 dólares. Os corretores londrinos afirmaram que houve muita procura pelo metal, em mercado bastante movimentado, diante das expectativas frente à situação do Oriente Médio.

Taxas do Euromercado

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 9 15/16%. Nas demais moedas foi o seguinte o seu comportamento, segundo dados do Banco Central:

Prazo	Dolar	Libra	Marco	Fr. Suiço	Fr. Francês	Florim
1 mês	9 5/8	17 1/16	9 13/16	5 13/16	12 5/8	11 5/16
3 meses	9 15/16	17	9 11/16	5 11/16	12 3/4	11 1/8
6 meses	9 15/16	16 3/16	9 1/4	5 5/8	12 3/4	10 13/16
12 meses	9 15/16	14 15/16	9 3/4	5 7/16	12 7/8	10 5/8

OBS: Taxas válidas nos últimos dois dias úteis.

Taxas de câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dolar	50.610	50.810	50.660	50.5780
Dolar Australiano	57.953	58.634	58.010	58.600
Libra Esterlina	117.67	119.08	117.98	119.01
Coroa Dinamarquesa	9.1451	9.2449	9.1541	9.2394
Coroa Norueguesa	10.361	10.468	10.371	10.462
Coroa Sueca	12.100	12.227	12.112	12.219
Dolar Canadense	43.825	44.278	43.869	44.252
Escudo Português	1.0297	1.0421	1.0307	1.0415
Florim Holandês	25.923	26.194	25.948	26.179
Franco Belga	1.7773	1.7969	1.7791	1.7959
Franco Francês	12.244	12.375	12.256	12.368
Franco Suiço	30.824	31.150	30.854	31.132
Ien Japonês	0.23040	0.23287	0.23062	0.23273
Lira Italiana	0.060647	0.061289	0.060707	0.061253
Marco Alemão	28.464	28.759	28.492	28.742
Peseta Espanhola	0.72186	0.73012	0.72257	0.72969
Xelim Austríaco	3.9919	4.0383	3.9958	4.0359

As taxas acima fixadas ontem, pelo Banco Central, às 16h30m do Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro. As demais, tomam por base as cotações do fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Em US$	Em Cr$
Argentina	0.0006	0.0305
Bolívia	0.0400	2.0324
Chile	0.0256	1.3007
Colômbia	0.0214	1.0873
Equador	0.0356	1.8088
Finlândia	0.2739	13.9169
Hong Kong	0.2035	10.3398
Irlanda	2.0985	106.6248
Israel	0.0220	1.1178
Kuwait	3.7272	189.3790
México	0.0437	2.2204
Peru	0.003700	0.1880
Singapura	0.4701	23.8858
África do Sul	1.2845	65.2654
Uruguai	0.1149	5.8381
Venezuela	0.2230	11.3357

Figueiredo repele a recessão como remédio

Brasília — O Presidente Figueiredo não quer a recessão econômica como remédio para combater a inflação e acredita que, no decorrer do segundo semestre deste ano, as medidas adotadas pelo Ministro Delfim Neto começarão a apresentar resultados práticos baixando os índices inflacionários e os números do custo de vida.

A posição do Presidente foi transmitida pelo Secretário de Imprensa, Marco Antônio Kraemer, depois de obter a reação do Presidente Figueiredo sobre a inflação de maio último, 6,4%, e a dos últimos doze meses, 94,7%, recorde absoluto de toda a história do Brasil.

SEM DESEMPREGO

Embora o Presidente Figueiredo esteja preocupado e acompanhando a evolução dos índices inflacionários, está convencido do acerto das medidas tomadas pelo seu comando econômico, de tratamento gradualista no combate à inflação, porque considera nefasto ao país o tratamento de choque, remédio capaz de levar a nação à recessão e a índices indesejáveis de desemprego.

O Palácio do Planalto desautorizou as versões dando conta de aborrecimentos do Presidente Figueiredo com o seu coordenador econômico, o Ministro Delfim Neto, explicando ter o presidente da República confiança irrestrita na estratégia de seu Ministro do Planejamento. Todo o Governo está empenhado em ver, no decorrer dos próximos meses, uma reversão das expectativas inflacionárias e um equilíbrio na balança comercial.

Ikeda acha os números ruins

Brasília — Os números da inflação — 6,4% em maio e 94,7% no acumulado dos últimos 12 meses, só comparável a julho em 1964, quando chegou a 94,2% — "estão mesmo muito ruins", disse ontem o chefe da Assessoria Econômica do Ministro Delfim Neto, Akihiro Ikeda. Segundo afirmou, o Brasil vive agora o momento de pico do processo inflacionário, que se arrastará até agosto-setembro, quando começarão a surtir efeito as medidas antiinflacionárias.

Conforme as palavras do assessor do Ministro Delfim, "algumas medidas antiinflacionárias, que afetaram os custos, e por isso geraram pressões de custo, que são inflacionárias a curto prazo, mas somente a este curto prazo, estão sendo absorvidas pelo todo da economia brasileira". Seria por isso que a inflação ganhou ritmo nestes últimos 30 dias.

Com a absorção das pressões de custo, no seu entender, a inflação perderá ritmo, devendo apresentar índices inferiores aos do ano passado, já a partir de uns 90 a 120 dias, contando-se de hoje. Segundo sua informação, todos os estudos econômicos mostram que as medidas antiinflacionárias deram de quatro a 15 meses para surtir efeito, ou seja, começam a demonstrar resultados aos quatro meses de aplicadas e surtem efeito mesmo, de fato, aos 15 meses depois de aplicadas.

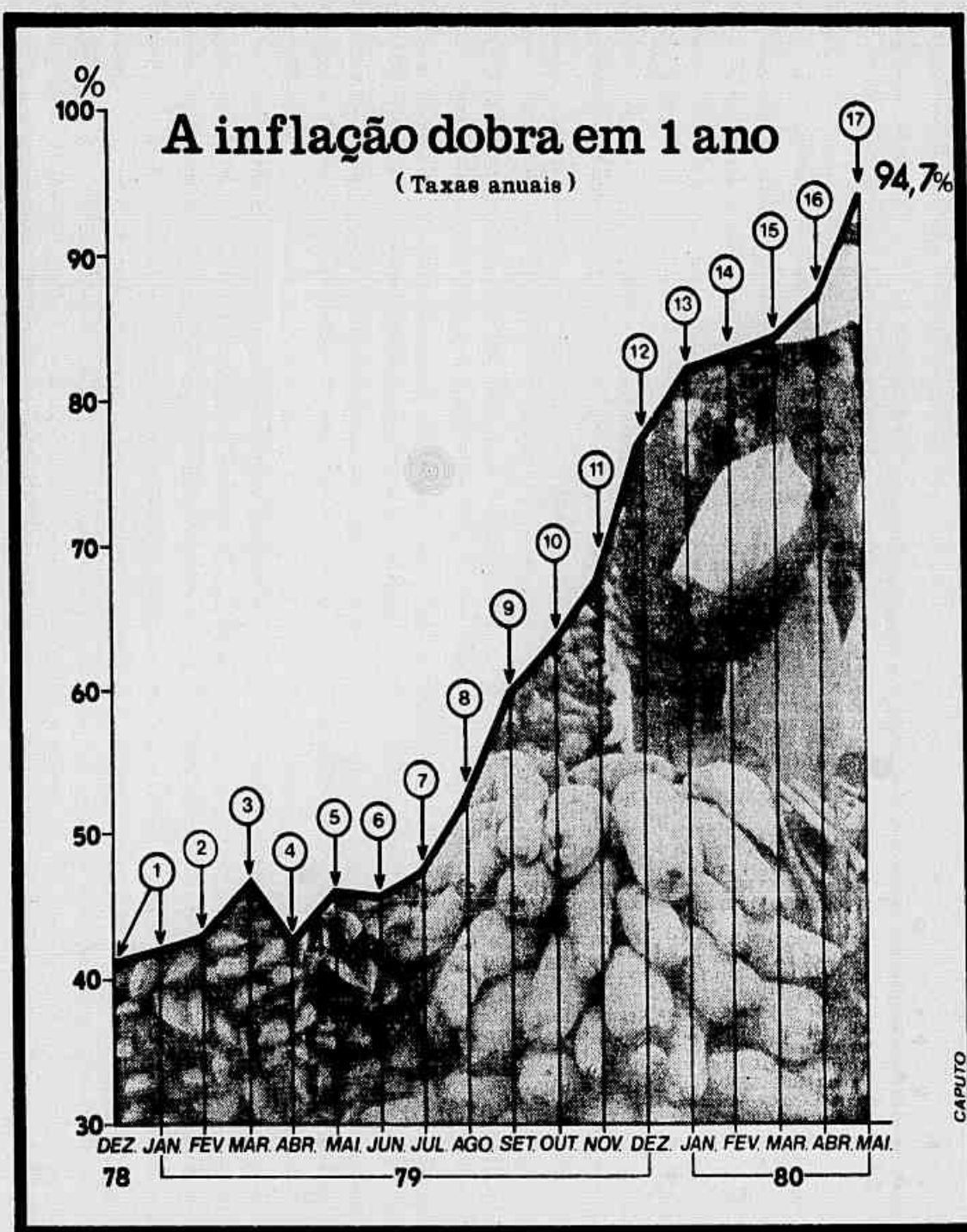
Este controle da inflação — que ainda demorará até agosto ou setembro para emergir das estatísticas da Fundação Getúlio Vargas e IBGE — estaria evidente, no entender do assessor do Ministro Delfim Neto, através do sucesso em que se vem constituindo o controle da expansão monetária, e eliminação do déficit do setor público. "O Governo não paga mais nada emitindo, e estamos controlando as empresas estatais para que o déficit público decresça, rapidamente", afirmou ele.

As mais recentes estatísticas em mãos do Ministério do Planejamento, depois de anualizadas — projeção dos índices para os próximos 12 meses, para a mensuração de uma tendência — já demonstram que em alguns setores da economia começam a surgir os primeiros sinais do sucesso da política antiiflacionária. Isso tudo — no seu entender — será mais possível com a expansão da agricultura, com o aumento da produção, gerando mais oferta interna de alimentos e excedentes exportáveis.

Sobre a possibilidade de haver recessão nos próximos meses, objeto de pronunciamentos recentes em toda a imprensa, o assessor do Ministro Delfim disse que tudo é uma questão de conceito do que seja uma recessão brasileira, uma vez que existem inúmeros tipos de recessão. Ele garantiu que a economia brasileira, este ano, crescerá mais de 6%, apesar de o ritmo da economia diminuir daqui para a frente: "O ritmo do segundo trimestre não vai ser o mesmo do terceiro e quarto trimestre" — afirmou.

Os setores mais dinâmicos da economia que poderiam se ressentir recessivamente com a política antiinflacionária dever-se-ão expandir, no entender do assessor do Ministro Delfim, através das exportações, da conquista de espaços no mercado internacional. Existirão setores que crescerão menos, mas ele afirmou que é difícil, agora, saber que setores serão estes.

Sobre a possibilidade de a política antiinflacionária do Ministro Delfim Neto ser alterada por força de possíveis pressões de banqueiros europeus e norte-americanos, para que o Brasil se subordine a uma orientação do Fundo Monetário Internacional (FMI), o assessor do Ministro Delfim lembrou que dizer que o Brasil vai se subordinar ao FMI é o mesmo que afirmar que o Brasil vai perder a próxima Copa do Mundo," afirmou.

Mas afirmou também que estas pressões deverão ficar no nível em que estão, porque o Brasil é a única nação viável economicamente, na atual conjuntura econômica internacional. "O importante, o indispensável, é que o Brasil encaminha-se para equilibrar o balanço de pagamentos, e não há pressões que vinguem apresentando-se estes bons resultados".

Entre dezembro de 1978 e janeiro de 1979, a equipe do Presidente Figueiredo começou a ser conhecida. Entre os dois meses, a inflação anual pulou de 40,8% para 42,20% 1. *Em fevereiro de 1979, o Presidente Geisel, por sugestão de Mário Henrique Simonsen já escolhido Ministro do Planejamento de Figueiredo, determinou um corte de Cr$ 40 bilhões nos gastos do Tesouro para combater a inflação. Entretanto, o índice anual chegou a 42,70%* 2. *e os derivados de petróleo tiveram um aumento médio de 17% no dia 10.*

O Presidente Figueiredo assumiu a 15 de março, divulgando um programa econômico de austeridade e prioridade à agricultura, enquanto a inflação se elevava para 46,11% 3. *Foi baixado, então, o pacote de abril, com novas restrições ao crédito e congelamento, por 60 dias, dos preços de alimentos industrializados. Após a inflação recorde de 5,8% em março, a taxa anual em abril caiu para 42,48%* 4.

Em maio de 1979, a inflação mensal foi de apenas 2,3%, mas os derivados de petróleo sofreram reajustes entre 7,4% e 25% no dia 28 e a taxa anual ficou em 45,46% 5. *Em junho, 45,20%* 6, *veio o fim do congelamento dos preços nos supermercados. E, em julho, 47,36%* 7, *Simonsen e Delfim entraram em conflito em relação ao valor básico de custeio para a safra 79/80.*

No dia 10 de agosto, Simonsen pediu demissão e Delfim assumiu o Planejamento no dia 14, com uma inflação anual de 51,90% 8. *Entrou em vigor a política de inflação corretiva, através de reajustes generalizados e a inflação de 7,7% em setembro — a maior taxa mensal desde 65 — elevou a taxa anual a 59,50%* 9. *Em outubro, 63,20%* 10, *foi plantada a maior safra agrícola do país.*

O Governo, em novembro, criou a Sest para disciplinar orçamentos das empresas estatais e ampliou o controle de preços. Com a inflação em 67,70% 11, *os derivados de petróleo, no dia 26 de novembro foram novamente reajustado: gasolina em 58% e óleo diesel 37,9%. Em dezembro, o Governo desvalorizou em 30% o cruzeiro e a inflação atingiu 77,20%* 12. *terceira maior taxa anual da história do país.*

Janeiro de 1980, 81,63% 13, *é superada a taxa anual de 1963 e a quebra da safra de feijão pressiona o custo da alimentação. Em fevereiro, o Governo limita a correção monetária em 45% e a cambial em 40%, a inflação alcança 82,47%* 14. *Em março, 83,80%* 15, *limitou-se em 50% a expansão dos meios de pagamentos e em 45% o crédito.*

O Governo cria o empréstimo compulsório de 10% sobre ganhos de capital em abril e reformula o IOF, com a inflação atingindo 87,27 16. *Entretanto, em maio, foi batido o recorde histórico de 94,2% de julho de 1964. A inflação elevou-se a 94,7%* 17.

AUMENTO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS ESSENCIAIS

Alimentação	% maio 79/80
* Leite	80
Carne seca	105
Ovos (tipo grande)	103
Tomate	46
Cebola	87
Cenoura	185
Alho - 200 g	122
Batata Inglesa (HBT)	96
Banana Prata (dz)	60
Laranja Lima (dz)	51
Arroz (Brejeiro)	99
Feijão Preto	354
Papel Higiênico (2 (2 rolos)	109
* Carne	80
PETROLEO E DERIVADOS	
Petroleo bruto importado	248,9
Oleo combustivel	250
Gasolina comum	177,78
Oleo diesel	136,21
Gas de cozinha	49,68
Salario minimo	82,93

* O aumento dos preços da carne e do leite foram calculados pelo DIEESE, no período abril 79/80, em São Paulo. O aumento dos demais produtos do item alimentação foi calculado com base nos menores preços dos supermercados, no período maio 79/80. Para o feijão considerou-se o preço do mercado paralelo, já que o produto não é encontrado nos supermercados, que oscila em torno de Cr$ 50,00.

Inflação vai a 94,7% em maio e supera o recorde histórico

A inflação atingiu 94,7% de junho de 1979 a maio deste ano, superando o recorde histórico de 94,2% registrado em julho de 1964. O aumento dos preços em maio foi de 6,4% e a taxa acumulada nos cinco primeiros meses de 1980 se elevou a 32,7% contra 20,7% em igual período do ano passado, segundo comunicado oficial do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, divulgado ontem. Com esse resultado, a inflação passou de 45,4% para 94,7% em um ano.

O Índice de Preços por Atacado, com uma alta de 7,1% em maio, foi o principal responsável pelo novo recorde do Índice Geral de Preços. A elevação de 102,5% no IPA, nos últimos 12 meses, também é inédita, pois, pela primeira vez, este índice alcançou três casas decimais. O Índice de Preços ao Consumidor no Rio subiu 5,3%, com a taxa anual se situando em 81,8%, abaixo, portanto, da taxa máxima de 111,8% de fevereiro de 1964.

PRECOS DEFASADOS

No comunicado oficial, o Ibre destaca que "a alta observada em maio continua a alimentar um ritmo crescente de inflação anual, de vez que em maio do ano passado a taxa de inflação no conceito de disponibilidade interna foi de 2,3%. "Mas explica que "o índice de maio incorpora aumentos importantes de preços administrados ou controlados para produtos tais como aço, veículos, petróleo e derivados, cigarros, açúcar e álcool e ainda parcela de aumento do leite. Carrega, portanto, reajustes de preços relativos cujos níveis acham-se defasados em face da alta geral."

Quanto ao Índice de Preços por Atacado, o Ibre afirma que as altas de 7,1% no conceito de disponibilidade interna e 7,3% no de oferta global "denotam aceleração em relação ao mês anterior e em bases anuais ultrapassam a fronteira dos 100%. Cabe assinalar que os índices verificados em maio absorvem em larga medida reajustamentos de preços até então defasados."

Ressalta o Ibre que "assim como no mês anterior, petróleo e derivados, aços, leite e derivados, madeiras, veículos, cigarros, álcool e açúcar e câmaras e pneus **explicam** (grifo do Ibre) 56% da alta observada em maio." Apesar disso, o Ibre mostra-se otimista em função da safra agrícola: "como o IPA tem grande importância como bússola de decisões empresariais, vale lembrar a possibilidade de uma regressão na intensificação de ritmo de alta nos próximos meses, à medida que as safras de grão venham a ser comercializadas."

Comenta-se, porém, que a inflação de junho deverá ser ainda dificilmente será inferior a de 1979, quando a taxa mensal foi de 3,4%. Estimam que a inflação de junho de 1980 seja em aproximadamente 5%, o que elevaria a taxa de 12 meses para 97,7% constituindo-se, assim, em novo recorde histórico.

PRESSÃO DO IPA

Ao contrário do que aconteceu em 1964, quando foi o principal fator de pressão sobre o Índice Geral de Preços, o Índice de Preços ao Consumidor no Rio vem apresentando altas inferiores ao comportamento geral. Atualmente, o Índice de Preços por Atacado é o que exerce maior pressão, com aumentos anuais de 102% na alimentação, 103,3% em matérias-primas e 111,9% nos materiais de construção. Na oferta global, os preços de produtos químicos subiram 151,7%. Alimentação foi o único item do IPA com menor ritmo de alta - 4,4% em maio contra 6,9% em abril.

O Índice de Preços ao Consumidor no Rio apresentou alta superior à do mês anterior, 5,3% em relação a 4,6% em abril. E a taxa acumulada no ano passou de 76,6% para 81,8%. Esse percentual é bem menor do que os aumentos registrados em 1964, mas a comparação é prejudicada porque houve mudanças profundas nas fórmulas de cálculo do custo de vida.

Nos preços ao consumidor, a maior alta atual - 95,1% — corresponde ao item Serviços Pessoais, seguido de Serviços Públicos com 93,4% de aumento em doze meses. O aumento de 4,7% no custo da Alimentação, em maio, empurrou a taxa anual de 85,1% em abril para 91,6. A alta de 6,3% no item Artigos de Residência foi a única exceção quanto às taxas superiores à do mês anterior.

SALARIO MINIMO

No comentário do Índice de Preços ao Consumidor, o Ibre diz que "os dois grupos que denotam maiores altas incorporam neste mês, dadas as suas características e componentes, o aumento do salário mínimo. O grupo Alimentação continua a ter um aumento menor que o do índice médio, atribuível este mês a uma queda dos preços de produtos hortícolas que compensou parcialmente aumentos de produtos importantes no orçamento alimentar das famílias."

O índice de Custo da Construção no Rio também está distante do recorde anual obtido em dezembro de 1964 — 104,2%. Com uma elevação de 4,9% em maio, o aumento de doze meses chegou a 85,8%, superior aos 84,8% de abril, quando a alta foi de 3,1%. Entretanto, o aumento acumulado dos materiais de construção atingiu 100,5%, com a variação de 8% em maio.

O custo da mão-de-obra empregada na construção civil cresceu 1,3% em maio e a taxa anual que era 75% para 70,5%. Para o Ibre, o Índice de Custo da Construção no Rio "continua a captar os aumentos dos produtos industrializados que formam a categoria dos materiais de construção".

Contenção é arriscada, diz Pastore

São Paulo — O Secretário da Fazenda do Estado, professor Afonso Celso Pastore, afirmou ontem que acredita na reversão do processo inflacionário no segundo semestre, mas advertiu que "se o Governo realizar uma forte contenção da demanda, a economia correrá o risco de entrar numa recessão".

Disse que apesar de se ter comentado muito sobre a possibilidade de recessão na economia, "é preciso que fique claro que recessão não é um instrumento econômico e não se faz recessão para resolver o problema de inflação. Recessão é um subproduto na economia que pode ocorrer ou não".

O professor Afonso Celso Pastore afirmou que o total acumulado da inflação nos últimos doze meses — 94,7% — não deve ser encarado como irreal, pois ela se fixou num patamar de 90%. "Eu não tenho dúvidas de que a inflação cederá no segundo semestre, pois o Governo deverá adotar uma contenção gradual e equilibrada da demanda, o que permitirá sua redução".

— O importante para a reversão do processo é uma ciclagem mais fina e efetiva na política monetária. E eu tenho certeza de que o Governo promoverá este tipo de medida e os resultados se farão em breve espaço de tempo", acrescentou o professor Afonso Celso Pastore.

Consumo de aço cresce 14% este ano

Brasília — O consumo aparente de aços planos e não planos (produção interna mais importações menos exportações) está crescendo este ano num volume 14% superior ao registrado no ano passado, segundo dados divulgados ontem pelo Conselho de Não Ferrosos e de Siderurgia — Consider. O aumento global na área de planos está sendo de 10% e os únicos setores industriais onde ocorre queda de consumo, numa média de 20%, são os da construção civil e naval.

Esses números surpreenderam o próprio secretário-executivo do Consider, Aloísio Marins, pois a taxa de crescimento alcançada demonstra um bom nível das atividades industriais o que, teoricamente, é incompatível com o atual quadro econômico, permeado por uma alta inflação, restrições ao crédito e falta de recursos oficiais para a execução de obras públicas.

Marins apontou três fatores para essa alta demanda de aço pela indústria: A) o crescimento dos níveis de estoque por causa dos preços relativamente baixos vigentes no atual sistema do mercado interno; B) essa situação está tornando mais competitivos no mercado externo os produtos siderúrgicos acabados, e a indústria está tratando de aproveitar a oportunidade antes da próxima elevação de preços; C) a inflação está gerando o espírito do "compre hoje antes que suba amanhã".

Outro dado significativo revelado por ele é o superávit de 50 milhões de dólares alcançado na balança comercial de produtos siderúrgicos registrado nos meses de janeiro e fevereiro. Durante todo o ano passado esse superávit foi de apenas 30 milhões de dólares e, segundo Marins, o desempenho nas exportações de siderúrgicas está num ritmo de 600 milhões de dólares este ano, em relação aos 400 milhões de dólares do ano passado.

ALUMINIO PREOCUPA

As negociações que estão sendo mantidas pela Alcoa para a compra da Alumínio Extrusão do Nordeste S.A., atualmente sob o controle do Banco do Brasil, estão preocupando o mercado consumidor de alumínio, acrescentou Aloísio Marins. Ele explicou que o fato de a Alcoa pode desviar uma parte da sua produção de alumínio primário para abastecer a ASA, num volume de 25 mil a 30 mil toneladas, pode desequilibrar a oferta do produto no mercado.

O perigo é a Alcoa passar a suprir a ASA diretamente, em detrimento dos outros fabricantes, advertiu ele, explicando que a Alcan e a CBA são empresas integradas das quais dependem um complexo de empresas de laminação, extrusão, cabos, etc. Acrescentou que o abastecimento total do mercado interno alcança 400 mil toneladas, das quais um déficit de 10% no abastecimento de pequenas e médias empresas representará um aumento sobre a produção da ordem de 50% já que a tonelada de alumínio importada está cotada em 1 mil 800 dólares e o nacional em 1 mil 200 dólares.

Na próxima semana, o Consider se reunirá com os setores consumidores de alumínio primário para a montagem de um sistema de fornecimento do produto de forma que as importações sejam evitadas. De qualquer forma, essa situação é temporária, disse, devendo durar até o início da produção da Valesul, em 1982.

A participação do grupo Votorantim no projeto Albrás-Alunorte está sendo estudada pela Nippon Amazon Aluminum Co. — Nalco com a recomendação do Governo de que seja encontrada uma solução rápida, observou Marins.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Hilton Mendes dos Anjos, 76, de acidente vascular cerebral, na Casa de Saúde Sagrados Corações. Carioca, casado com Marlene Marques dos Anjos, morava em Copacabana, proprietário rural. Será sepultado às 11h no Cemitério São Francisco Xavier.

Fausto Lima de Albuquerque, 49, de infarto, no Prontocor. Carioca, comerciante, casado com Júlia Cardoso de Albuquerque, tinha um filho: Maurício, morava em Ipanema. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Bento Ribeiro da Silva, 72, de parada cardíaca, na residência em Vila Isabel. Carioca, casado com Judith Moura da Silva, tinha quatro filhos: Miriam, Mauro, Marcelo e Marcos, netos, funcionário público estadual. Será sepultado às 11h no Cemitério São Francisco Xavier.

Antonia Corrêa de Mattos, 66, de insuficiência cardíaca, na residência na Tijuca. Carioca, viúva de Lúcio Vieira de Mattos, tinha dois filhos: César e Jorge, netos. Será sepultada às 11h no Cemitério São Francisco Xavier.

Jandira Botelho Machado, 57, de acidente vascular, no Hospital São Francisco de Paula. Carioca, solteira, morava em São Cristóvão. Será sepultada às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Manuel Francisco Caldas, 66, de infarto, na residência em Copacabana. Português, fundador da Imobiliária e Construtora Ipanema. Casado com Maria do Carmo Caldas, tinha quatro filhas: Fernanda, casada com Nilton Cordeiro de Miranda, dono da Construtora Ipanema; Marli, casada com Evandro Teixeira (jornalista); Vera, com Roberto Ávila da Costa (advogado e procurador da Caixa Econômica) e Vilma, com Luiz Carlos Pestana, corretor de imóveis. Tinha ainda nove netas: Cláudia, Flávia, Paula, Carina, Adriana, Alexandra, Andrea, Patrícia e Rosana. O corpo está sendo velado na capela sete do Cemitério São João Batista e o sepultamento será às 11h.

Estados

Sonia dos Humildes, 44, de câncer, em Salvador. Era uma das mais conhecidas atrizes de teatro e cinema na Bahia. Formada na primeira turma de alunos da Escola de Teatro da **UFBA** ao lado de Geraldo Del Rey, Helena Ines, Antonio Pitanga e Mario Gadelha, tornou-se mais conhecida ao desempenhar o papel de Dada no filme **Deus e o Diabo na Terra do Sol**, de Glauber Rocha. Uma das fundadoras do Teatro Livre da Bahia, teve atuação marcante no espetáculo **Cordel**, de João Augusto, que representou o **Brasil** no Festival Internacional de Teatro em Caracas. Também no elenco de **Cordel-II** representaria o Brasil no Festival de Nancy, na França. Participou ainda de dezenas de peças que percorreram várias Capitais do país, sendo que a última delas foi a adaptação pelo Teatro Livre da Bahia de **Quincas Berro Dágua**, dirigida por João Augusto, também falecido recentemente em Salvador. Em 1977, já doente, foi para o sertão da Bahia, onde se dedicou a um trabalho comunitário com os trabalhadores do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, em Cocorobó, antiga Canudos.

Fortunato Pinto Júnior, 68, de trombose, em Belo Horizonte. Mineiro de Patos de Minas, jornalista esportivo, notabilizou-se através da coluna **Grão de pimenta**, assinada por Malagueta. Começou a publicá-la na extinta **Folha de Minas** e depois em **O Diário de Minas** e **Estado de Minas**, todos de Belo Horizonte. Trabalhou na TV Itacolomi. Era casado com Valquíria Dantas Pinto, tinha seis filhos: Fernando, Vania, Vilma, Verônica, Vanda e Virginia, além de 23 netos.

Polícia pega ladrão que roubou Cr$ 3 milhões e nada recupera

Depois de agredir a empregada doméstica Agostinha Jesus dos Santos, 48 anos — que tentara desarmá-lo —, o assaltante Gerônimo Matos Costa, 32 anos, foi preso por soldados do 19º BPM e policiais da 12ª DP, no apartamento 1 216 da Rua República do Peru, 72, Copacabana, para onde fugira depois de assaltar a PM-Câmbio e Turismo, na Avenida Copacabana, 391, de onde levara cerca de Cr$ 3 milhões em moedas diversas.

O assaltante foi preso na esquina da Rua República do Peru com a Avenida Atlântica. O trânsito ficou congestionado, mas os curiosos fugiram quando policiais e assaltantes trocaram tiros. Gerônimo Matos Costa assaltou a casa de câmbio e turismo com dois parceiros — Gilvan Mendes da Silva e **Toninho** — que conseguiram fugir.

O assalto

Gerônimo, Gilvan e Toninho, armados de revólveres, invadiram a loja da PM-Câmbio e Turismo e anunciaram o assalto. Imobilizaram o gerente Rodrigues, oito empregados e 20 clientes, na maioria estrangeiros. Três clientes (norte-americanos) tentaram reagir e foram presos pelos assaltantes no cofre da loja.

Os ladrões levaram 9 mil 800 marcos alemães, 2 mil 170 francos suíços, 5 milhões 970 mil pesos argentinos, 19 mil 170 dólares e Cr$ 1 milhão 520 mil, o que equivale a mais de Cr$ 3 milhões. O dinheiro foi tirado do cofre forte da loja e dos clientes. A polícia não conseguiu recuperar o dinheiro roubado.

A fuga dos assaltantes foi presenciada pelo oficial de justiça da 18ª Vara Criminal, Cláudio Camargo, que avisou aos policiais do carro da PM 52162, do 19º BPM, quando os mesmos faziam policiamento ostensivo no bairro.

Os assaltantes, ao verem os policiais, se dispersaram e Gerônimo foi o único que entrou no edifício. Seus cúmplices fugiram. A polícia se concentrou em prender Gerônimo. Sete carros do 19º BPM e vários da 12ª DP cercaram o prédio. Antes houve uma troca de tiros entre os policiais e o assaltante, não havendo feridos. Os carros da polícia interditaram parte da Rua República do Peru e da Avenida Atlântica, onde o trânsito ficou congestionado por mais de uma hora.

Tentando fugir, Gerônimo subiu 12 andares do prédio, onde encontrou a empregada doméstica Agostinha Jesus dos Santos. Ele, armado com um revólver calibre 38, ameaçou a empregada, porém ela reagiu e lutou com ele durante cerca de 15 minutos.

Foto de Ari Gomes

Agostinha enfrentou o ladrão: atracou-se com ele por 15 min.

Foto de Ari Gomes

Gerônimo roubou, fugiu, atirou na polícia, bebeu e foi preso

Agostinha contou que estava sozinha no apartamento, já que sua patroa, Dilma Cortes, funcionária do Tribunal de Justiça, estava trabalhando. Estava preparando o jantar quando resolveu jogar os restos de comida na lixeira, sendo surpreendida pelo assaltante, que queria entrar no apartamento e a ameaçava.

"Quando vi o **cara** armado, me atraquei com ele e segurei o cano da arma, tentando tomá-la. Lutamos alguns minutos. Eu empurrava e ele me empurrava. Rolamos no chão, mas, graças a Deus, a arma não disparou. Depois de alguns minutos de luta, o assaltante me disse que não faria nada comigo. Falou que estava apenas fugindo da polícia e logo depois que tudo se acalmasse fugiria."

Diante disso, segundo Agostinha, os dois se soltaram e ela desceu à rua, enquanto o assaltante trancou-se no apartamento.

Quando Agostinha chegou à portaria, já lá estavam os policiais. Entretanto, eles ainda não sabiam quantos assaltantes estavam no prédio e em qual apartamento. Isto entretanto foi esclarecido pela empregada.

Enquanto isso, Gerônimo passou a revirar todo apartamento a beber: tomou várias toses de uísque. O oficial de justiça Cláudio Camargo, então, conversou com o assaltante e conseguiu, depois de muita insistência, que ele revolvesse se entregar, caso o oficial lhe garantisse que não seria espancado. O acordo foi feito. O Sr Cláudio, com dois policiais, foi ao apartamento e depois de bater na porta convenceu o assaltante a entregar-se. Embriagado, Gerônimo saiu e entregou a arma, um revólver Taurus calibre 38.

Segundo policiais da 12ª DP, Gerônimo é assaltante reincidente, responsável por vários assaltos em Copacabana e no Centro e estava sendo procurado pela Delegacia de Roubos e Furtos.

Delegacia de Homicídios já investiga crimes na Baixada

Todos os crimes misteriosos da Baixada Fluminense e até aquelas que tinham como suspeitos os mesmos homens que assassinaram o irmão de Marli Pereira Soares passaram, desde ontem, à competência única e exclusiva da Delegacia de Homicídios, para onde já foram enviados inquéritos das delegacias de Campos Elísios (60ª DP), Belford Roxo (54ª DP) e Imbariê (62ª DP).

Em quatro desses crimes estão indiciados os assassinos de Paulo Pereira Soares, que integravam uma polícia particular, conhecida como **polícia mineira, encarregada** da segurança e proteção a estabelecimentos comerciais, empresas de ônibus e hotéis em toda Baixada Fluminense. À procura das pessoas que assaltavam as firmas a que protegia, o grupo invadia casa, seqüestrava e matava, marginais ou simples suspeitos.

As autoridades têm informações de que a **polícia mineira** existente na Baixada é composta de quase 40 pessoas, entre elas marginais conhecidos, informantes da polícia, soldados da PM e até mesmo policiais civis. O fio da meada para a descoberta da quadrilha somente foi possível com a firme disposição de Marli Pereira Soares em querer descobrir os homens que invadiram sua residência, em Belford Roxo, em 12 de outubro do ano passado, seqüestraram seu irmão Paulo e o assassinaram com vários tiros a 200 metros da casa. Os homens estava armados de revólveres e escopetas, armas estas usadas somente pela PM e Polícia Civil.

O caso Marli, como ficou conhecido, durou mais de sete meses e, ao final, a polícia acabou apresentando os assassinos: João Batista Gomes, mecânico; João Gomes de Amorim Filho, guarda noturno aposentado em Duque de Caxias; Moisés Luis da Silva, também ex-guarda noturno, e o soldado da Polícia Militar Jairo Pedro dos Santos Filho. Antes de os criminosos aparecerem, Marli afirmava que os matadores eram soldados do 20º BPM mas, depois, o caso sofreu uma reviravolta (que implicou até o afastamento do delegado Geraldo Amim Chaim) e ela reconheceu alguns dos criminosos.

As fotografias do grupo nos jornais e as emissoras de TV mostrando a todo instante imagens dos assassinos levaram a polícia, casualmente, a desvendar mais crimes do grupo. Parentes de pessoas seqüestradas e mortas reconheceram, nos criminosos, os mesmos homens que invadiram suas casas e levaram as vítimas para matá-las. Todos os crimes eram idênticos ao do irmão de Marli.

Foram surgindo então os casos José Carlos Machado Burity, Edson Frederico Motta, Jorge Ferreira da Silva, Aroldo Bezerra da Silva e José Carlos Faria Adel. Com exceção de Edson, que nunca apareceu, os demais foram encontrados mortos, torturados e com vários tiros no corpo, em pontos desertos de Belford Roxo, Campos Elísios e Imbariê. Os delegados Orlando Correa, de Campos Elísios, Ari de Castro, de Imbariê, e Miltom da Costa, de Belford Roxo, iniciaram as investigações que estavam paralisadas.

Tomaram os depoimentos de testemunhas e fizeram o auto de reconhecimento. Todos foram reconhecidos. E, como detalhe principal, os assassinos não se limitavam a invadir as casas, seqüestrar seus moradores e matá-los. Usando uma kombi, eles aproveitavam e saqueavam as casas, levando desde mobílias a aparelhos de TV, jóias e dinheiro. Todos são autores de crimes de invasão de domicílio, seqüestro, morte e roubo. A única exoessão do grupo é o soldado da PM Jairo Pedro dos Santos Filho, envolvido até agora apenas no Caso Marli. Nos outros ele não foi reconhecido e nem citado.

Em decorrência do Caso Marli, apareceram Deise Rodrigues de Almeida e sua filha Verônica Cristina, apontando soldados da Polícia Militar como autores do seqüestro de seus companheiros Adilson da Silva e José Sousa. Ambos estavam em casa quando, numa madrugada, os soldados derrubaram a porta, prenderam os dois e os algemaram, sumindo com eles. Eram suspeitos da morte do PM Meireles, em Queimados, mas depois a Polícia Civil prendeu os verdadeiros criminosos. Adilson e José, provavelmente mortos, foram assassinados por engano.

Seis casos importantes aguardam esclarecimento

Dia 12 de outubro de 1979, oito homens armados — inclusive de escopetas — invadiram a casa de Marli Pereira Soares e seqüestraram seu irmão Paulo Pereira Soares. Depois de o torturarem, o mataram com vários tiros. Após o crime, roubaram a casa da vítima, levando Cr$ 800, um toca-discos e uma chupeta de criança com cordão de ouro.

Os acusados do crime são: João Batista Gomes, João Gomes de Amorim Filho, Moisés Luís da Silva e o soldado Jairo Pedro dos Santos Filho. Os quatro estão presos, com prisão preventiva decretada pelo Juiz Oscar Martins Silvares, da 4ª Vara Criminal de Nova Iguaçu, e com interrogatório marcado para o dia 1º de julho. No primeiro depoimento, eles confessaram a participação no caso, mas não revelaram quem eram os outros quatro homens.

Caso Burity

Um mês antes do seqüestro e morte do irmão da Marli, fato idêntico ocorria com José Carlos Machado Burity. Também oito homens armados invadiram sua casa no Parque São Bento, na Avenida Lauro Sodré. Na presença de 10 pessoas — inclusive uma criança de 10 anos — alegando que José Burity era maconheiro, os bandidos seqüestraram o rapaz. Três dias depois, seu corpo foi encontrado boiando no rio Iguaçu, jurisdição da 60ª DP, em Campos Elíseos. Estava amarrado e com vários tiros.

Silvana, Vera Lúcia, Adilson, Vânia, Rosalina, Roberto, Jorge Luís, mais duas pessoas vizinhas e a menina de 10 anos testemunharam o seqüestro e reconheceram Moisés Luís da Silva, João Batista Gomes e João Gomes de Amorim Filho como três dos oito seqüestradores. O Delegado Orlando Correia tomou os depoimentos das testemunhas e as levou para reconheceram, oficialmente, na delegacia, os acusados. Ninguém teve dúvidas em apontá-los.

Caso Edson

Edson Frederico da Mota era cobrador de ônibus da Viação União e fora visitar a namorada na Vila Rosário, em 1º de junho de 1979. Quando deixava a casa, falou com seu amigo João Batista Gonçalves, que estava à porta. Deu 10 passos e foi seqüestrado por vários homens armados, que o levaram numa kombi. Até hoje ele não apareceu.

Seu amigo João Batista, agora, pelos jornais, reconheceu dois dos seqüestradores: Moisés Luís da Silva e João Batista Gomes. Este, uma semana antes do seqüestro, teve um desentendimento com o cobrador de ônibus e o caso foi parar na polícia, quando o criminoso foi autuado por porte de arma e falsa qualidade, pois se passava por policial.

Caso Deise

Paralelamente aos crimes cometidos pelo grupo de extermínio que iam aparecendo, surgiu o Caso Deise, com o envolvimento de soldados da Polícia Militar em um seqüestro idêntico. Foi no dia 25 de fevereiro último que soldados da PM invadiram uma casa na Rua da Coordenação, em Rosa dos Ventos, Nova Iguaçu, e seqüestraram Adilson da Silva e José de Souza, que viviam com Deise Rodrigues de Almeida e sua filha Verônica Cristina.

Os soldados eram da 2ª Cia Independente, de Queimados, e do 20º BPM, de Mesquita, e tinham ordem para prender os dois, suspeitos de terem mortos durante um assalto a ônibus o PM Meireles. Depois da prisão, os dois nunca mais apareceram, mas os soldados que participaram da operação, ao deporem na 56ª DP, disseram que eles foram entregues no quartel da PM de Queimados. Uma semana depois, a morte do PM foi esclarecida e os culpados presos. Adilson e José estavam inocentes.

Caso Jorge e Aroldo

Em 12 de abril último, um grupo armado invadiu a casa de Aroldo Bezerra da Silva, que morava com a mulher, com Jorge Ferreira da Silva e com a mulher deste em Imbariê. Os dois homens foram seqüestrados e algemados, sendo levados para uma Kombi. Enquanto um homem armado de escopeta tomava conta deles, os demais voltaram à casa, roubaram dois aparelhos de TV, um aparelho de som, roupas, sapatos e Cr$ 110. Horas mais tarde, os dois apareceram mortos, a tiros, na Estrada do Capivari.

O Delegado Ari de Castro, de Imbariê, tomou o depoimento das mulheres e depois promoveu o reconhecimento. Elas não tiveram dúvidas em apontar Luís Moisés e João Gomes de Amorim Filho como dois dos seqüestradores.

Caso Adel

Ilionete Faria Adel teve sua casa, em Belford Roxo, incendiada várias vezes por um grupo armado, que queria tomar a escritura de uma casa. Ele acabou desentendendo-se com os homens. Eles foram então até a Cidade Alta, em Cordovil, e mataram seu filho José Carlos Faria Adel. O autor do crime foi o informante da Delegacia de Belford Roxo Roberto Lima, o **Beto**.

Como integrantes do grupo que invadiu sua casa por diversas vezes, Ilionete reconheceu Moisés Luís da Silva, João Gomes de Amorim Filho, o sargento Jurandir, **Geraldão** fiscal de obras da Prefeitura de Caxias e ex-capanga de Tenório Cavalcante, e o soldado da PM José Renato Maia, que depois foi preso por envolvimento e morte da ex-diretora do Fluminense, Irene Rodrigues Guimarães.

Mortos em Garanhuns já são 4

Recife — o número de vítimas fatais da explosão de duas barracas de fogos de artifício no centro de Garanhuns, cidade a 230 km da Capital, na manhã de quinta-feira, subiu ontem para quatro, com a morte da estudante Maria José de Almeida, 19 anos. Ela sofreu poucos ferimentos, mas entrou em estado de choque e faleceu na Casa de Saúde Santa Teresinha.

Segundo o delegado regional de Garanhuns, Sr José Ribeiro de Sousa, o tráfego na área onde ocorreu a explosão, destruindo casas comerciais num raio de 300 metros, deverá ficar interditado até que todos os comerciantes tenham condições de reabrir suas casas.

Até o final da tarde de ontem, nenhum dos 16 feridos internados teve autorização para voltar para casa, permanecendo todos em observação. Uma das empregadas das barracas, Ana Maria Ferreira do Nascimento, segundo os médicos do Hospital Dom Moura, de Garanhuns, ainda permanece em estado gravíssimo.

Tempo

INPE/CNPq Via Rio-Sul 9h16min.

Algumas áreas brancas sobre o oceano Atlântico, entre o litoral da África e da Venezuela, indicam a posição da zona de convergência intertropical que está com pouca atividade.

Parte do Amazonas, Pará e Amapá aparecem com algumas áreas brancas, indicando nebulosidade e chuvas associadas à massa de ar equatorial continental. Todas as outras regiões do Brasil aparecem com a área escura indicando tempo bom. Uma área branca, bem definida, sobre a Argentina, indica a posição de uma nova frente fria.

A fotografia do satélite S.M.S. é recebida diariamente pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe-Cnpq) em São José dos Campos (SP) em imagens transmitidas por infravermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas e as áreas pretas temperaturas elevadas.

Conhecendo-se a temperatura das áreas pretas e das áreas brancas pode-se, com uma escala cromática, determinar a temperatura da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Claro a parcialmente nublado com nevoeiros esparsos pela manhã. Temperatura estável. Ventos: Norte fracos. Máxima: 29, em Realengo e mínima: 14.1, Alto da Boa Vista.

O SOL

Nascer:	6h29m
Ocaso:	17h15m

A CHUVA

Precipitação (mm)

Últimas 24 horas:	0.0
Acumulados este mês:	18.3
Normal mensal:	43.2
Acumulada este ano:	308.4
Normal anual:	1075.8

O MAR

Rio/Niterói — Preamar: 5h 23m/05m e 18h 28m/0.6m. Baixamar: 12h 38m/1.0m.
Angra dos Reis — Preamar: 4h 23m/0.5m, 11h 12m/1.1m e 23h 51m/1.1m. Baixamar: 8h36m/0.9m e 16h 49m/0.2.
Cabo Frio — Preamar: 4h 13m/0.6m e 16h 38m/0.4m. Baixamar: 10h 18m/0.9m e 23h 8m/1.0m.

Temperaturas:

Dentro da baía:	21.0
Fora da barra:	21.0

Mar: Meio agitado fora e calmo dentro da baía.
Corrente: Sul a Leste.

OS VENTOS

Norte fracos.

A LUA

CHEIA 28/6

MINGUANTE 6/6

NOVA 12/6

CRESCENTE 20/6

NOS ESTADOS

Amazonas — Nublado a encoberto com chuvas esparsas; temperatura estável; máxima, 30.0; mínima, 23.1. **Roraima e Amapá** — Nublado a encoberto com chuvas isoladas; temperatura estável; máxima, 29.8; mínima, 24.6. **Acre** — Parcialmente nublado; temperatura estável. **Pará** — Nublado a encoberto com chuvas esparsas ao Norte do Estado; nas demais regiões parcialmente nublado; temperatura estável; máxima, 31.4; mínima, 23.5. **Rondônia** — Claro a parcialmente nublado; temperatura estável. **Maranhão** — Parcialmente nublado sujeito a pancadas no litoral, nas demais regiões parcialmente nublado; temperatura estável; máxima, 29.7; mínima, 22.8. **Piauí** — Claro a parcialmente nublado, sujeito a pancadas no litoral; temperatura estável; máxima, 30.0; mínima, 25.4. **Ceará** — Parcialmente nublado; temperatura estável; máxima, 29.6; mínima, 24.6. **Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe e Bahia** — Parcialmente nublado a nublado com pancadas de chuva no litoral; temperatura estável; máxima, 28.8; mínima, 22.1. **Paraíba e Pernambuco** — Nublado com chuvas isoladas no litoral; temperatura estável; máxima, 28.6; mínima, 22.1. **Mato Grosso e Mato Grosso do Sul** — Claro a parcialmente nublado; temperatura estável; máxima, 30.4; mínima, 16.6. **Goiás** — Claro a parcialmente nublado; temperatura estável; máxima, 34.2; mínima, 18.5. **Brasília** — Claro a parcialmente nublado; temperatura estável; máxima, 25.4; mínima, 13.6. **Minas Gerais** — Claro a parcialmente nublado, nevoeiros pela manhã; temperatura estável; máxima, 25.9; mínima, 14.2. **São Paulo** — Claro a parcialmente nublado com períodos de névoa úmida e nevoeiros pela manhã; temperatura em elevação; máxima, 20.9; mínima, 13.4. **Paraná e Santa Catarina** — Claro a parcialmente nublado com névoa úmida e nevoeiros pela manhã; temperatura em ligeira elevação; máxima, 24.0; mínima, 5.7. **Rio Grande do Sul** — Parcialmente nublado a nublado; temperatura em ligeira elevação; máxima, 22.0; mínima, 5.6.

VENTO
NÉVOA
FRENTE FRIA
CHUVAS

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA: Frente fria em dissipação no litoral do Nordeste. Anticiclone polar marítimo com centro de 1025mb localizado a 27ºS e 38ºW.

NO MUNDO

Amsterdam 13, 28, claro — **Atenas** 15, 25, nublado — **Beirute** 17, 21, claro — **Berlim** 9, 25, claro — **Bogotá** 6, 19, nublado — **Bruxelas** 13, 28, claro — **Buenos Aires** 5, 14, claro — **Caracas** 20, 30, nublado — **Copenhague** 13, 26, claro — **Chicago** 14, 26, nublado — **Cairo** 16, 28, claro — **Estocolmo** 14, 25, claro — **Frankfurt** 12, 26, claro — **Genebra** 11, 26, claro — **Helsinki** 15, 25, claro — **Hong-Kong** 25, 29, claro — **Honolulu** 23, 31, claro — **Jerusalém** 12, 22, claro — **Johannesburgo** 5, 17, claro — **Lima** 15, 20, nublado — **Lisboa** 14, 25, claro — **Londres** 13, 20, claro — **Los Angeles** 13, 24, claro — **Madri** 13, 36, claro — **México DF** 13, 26, nublado — **Miami** — 25, 33, claro — **Moscou** 12, 15, nublado — **Nova Délhi** 27, 41, nublado — **Nova Iorque** 15, 25, claro — **Oslo** 16, 30, claro — **Paris** 15, 27, nublado — **Roma** 10, 25, claro — **São Francisco** 10, 16, nublado — **San Juan** 25, 34, nublado — **Tel Aviv** 18, 24, claro — **Tóquio** 20, 29, claro — **Viena** 12, 18, nublado.

Brincadeira resulta em duas mortes

Porto Alegre — "Por brincadeira, por não ter nada o que fazer", segundo alegaram, mas sem avaliar as conseqüências, dois menores e o estudante Dulcimar Ventura da Silva, de 19 anos, desengataram três vagões de uma composição ferroviária que parara por avaria e causaram ontem um acidente com duas mortes. Um dos vagões abalroou uma locomotiva, na descida de uma serra, no Município de Santa Maria, a 324 km de Porto Alegre.

Na queda da locomotiva, da Rede Ferroviária Federal, morreram o maquinista Dario da Silva Almeida, de 32 anos, e o auxiliar Alcides Reis, de 27 anos, com fraturas generalizadas, inclusive no crânio. A 1ª DP daquela cidade instaurou inquérito por homicídio culposo.

O menor J.L.B.R., de 17 anos, prestou depoimento ao delegado do 1º Distrito de Santa Maria, José Arigoni, e disse que ele, com dois amigos — Dulcimar Ventura da Silva e outro que não foi identificado — resolveram passear ao longo da via férrea. Entre Santa Maria e a localidade de Val de Serra, encontraram os vagões, parados por avaria, de uma composição que seguia para Cruz Alta.

Resolveram desengatar três dos vagões, "como brincadeira", aproveitando o fato de que o local é desabitado. Em seguida, se afastaram do local e não viram quando ocorreu o acidente com a locomotiva conduzida por Dario da Silva Almeida.

Concurso Tríplice está acumulado em mais de Cr$ 342 mil

1º Páreo: Uma prova onde duas colunas parecem ter destaque. A dois, pelas presenças de Kharkov e Stamine e a três, por ter Dupi, que está em grandes condições de treinamento. Pela chave dois, ainda há possibilidades para Rien.

2º Páreo: Muito forte a chave um, onde as presenças de Tamarana e Arupá devem ser decisivas para que esta seja a chave ganhadora. Das outras, chance para Mixórdia.

3º Páreo: Dificilmente, La Aurora encontrará quem a derrote, pois além de vir de ótima atuação, continua em boas condições de treinamento. Um ponto tranqüilo, para a coluna um.

4º Páreo: Duas chaves aparecem em condições de vencer. Pela chave dois, Armão, Wild e Legalpo aparecem com boas possibilidades também. Portanto, palpite duplo.

5º Páreo: Um palpite duplo onde Lord Johnny, pela chave um, e Badalo, pela chave dois, aparecem em condições excepcionais para lutar pela vitória. De outra chave, ainda pode ser lembrado o nome de Volcanic, que atropelou com vigor na última.

6º Páreo: Uma forte chave dois, pela presença de Grou, que está correndo muito, e mesmo em 2 mil 400 metros tem condições das mais seguras de vencer. Outros que têm chance no páreo são El Rebelde e Artung.

7º Páreo: A chave três está muito bem representada por Lobis e Arrivo, principalmente, já que os dois animais aparecem em boas condições de vencer e a turma é fraca. Das outras chaves, chance para Siton, estreante muito comentado.

8º Páreo: O excelente potro Serradilho tem tudo para obter mais uma vitória clássica, pois é bem superior a seus adversários, sendo portanto, mais do que provável, que a coluna dois seja a vencedora nesse páreo.

9º Páreo: A chave dois é a mais forte desta prova, onde pelo menos quatro de seus participantes aparecem com chance real de vitória. Narlo, Tuto, Erasmus e En Arms. Portanto, uma indicação segura. Das outras chaves, possibilidades para Chic Poker.

10º Páreo: Uma carreira equilibrada, onde as três chaves aparecem em condições de vencer a prova. Pela chave um, Tate e Bouc, pela chave dois, Royal Silk e Da Vinci e pela chave três, Albernoz e Salmo.

11º Páreo: Muitas possibilidades para Venga vencer essa prova e, portanto, fazer valer a chave um nesta prova do Tríplice. Das outras chaves, quem aparece com possibilidades é a estreante Bepa, treinada por Sílvio Morales.

12º Páreo: Outra prova muito equilibrada, onde as três chaves aparecem em condições das melhores de vencer a carreira. Pela chave um, a estreante Ynaluar e Filustreca, pela chave dois, Bitonita e pela chave três, muita chance também para Queen Angela e Dama de Copas.

13º Páreo: — Tuyutrack aparece como um dos principais nomes dessa carreira e, como está na chave dois, é mais do que provável que seja ela a vencedora da carreira. Portanto, para encerrar o Tríplice, uma indicação aparentemente tranqüila.

SÁBADO

6º Páreo — às 16h.30m — 1.200 metros

Chave	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg
1	Jerlon, L. Januário	1	55
	Raro, J. F. Fraga	2	53
	Zaisan, R. Marques	3	53
	"El Passaporte, A. Ferreira	9	57
2	Rien, J. Queiroz	4	56
	Kharkov, E. R. Ferreira	5	55
	Sadalgia, A. Souza	6	56
	Stamine, G. F. Almeida	7	56
	Katiripapo, C. Xavier	8	56
3	Bernal, R. Freire	10	56
	Von Goyen, J. Garcia		"56
	Campograssi, J. L. Marins	12	55
	Dupi, J. Ricardo	13	52

7º Páreo — às 17h.00m — 1.500 metros

Chave	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg
1	Tamarana, F. Pereira	1	58
	Arupa, F. Araujo	2	56
2	Snow Angel, P. Vingolas	3	57
	Mixórdia, C. Valgas	4	56
	La Embaixadora, F. Silva	5	55
3	Xabanca, Jua. Garcia	6	58
	Dedéia, H. Vasconcelos		756
	Sadalgia, A. Souza	8	58

8º PÁREO — Às 17h.30m — 1.000 metros

Chave	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg
1	Típica, J. M. Silva	1	55
	Foxtina, T. B. Pereira	2	55
	La Aurora, J. Ricardo	3	55
2	Gijo, U. Meireles	4	55
	Sonata, A. Oliveira	5	55
	Very Orbit, E. R. Ferreira	6	55
	Lymph, W. Gonçalves	7	55
3	Laila, G. F. Almeida	8	55
	Vertige, E. Ferreira	9	55
	Amalim, F. Esteves	10	55
	Colarata, J. Escobar	11	55

9º PÁREO — Às 18h.00m — 1.000 metros

Chave	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg
1	João Dó, A. Abreu	1	57
	Jurista, M. C. Porto	2	57
2	Armão, J. M. Silva	3	58
	Wild, G. F. Almeida	4	58
	Legalpo, W. Gonçalves	5	58
3	Grabber, J. Ricardo	6	53
	Tarpon, M. Vaz	7	58
	Eclético, J. Queiroz	8	55

10º PÁREO — Às 18h.30m — 1.600 metros

Chave	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg
1	Lord Johnny, J. Ricardo	1	58
	Dalbion, E. R. Ferreira	2	57
	Valdo, A. Ferreira	3	57
2	Badalo, J. Pinto	4	58
	Viño Puro, J. Queiroz	5	56
	Decreto Lei, J. M. Silva	6	57
	Aeroporto, Jua. Garcia	7	56
3	Pluto, R. Macedo	8	55
	Vergobret, G. F. Almeida	9	55
	Volcanic, J. Garcia	10	54

DOMINGO

3º PÁREO — Às 15h.00m — 2.400 metros

Chave	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg
1	El Rebelde, J. Pinto	1	58
2	Iapix, J. Ricardo	2	52
	Grou, G. Alves	3	54
3	Artung, J. M. Silva	4—	58
	Ilozone, J. Escobar	5	53

4º PÁREO — Às 15h30m — 1.300 metros

Chave	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg
1	Queco, F. Carlos	1	56
	Regra Três, A. Oliveira	2	55
2	Quelo, G. Meneses	3	53
	Siton, J. Queiroz	4	55
3	Lobis, F. Pereira	5	55
	Arrivo, J. M. Silva	6	56
	Bédouin, J. Ricardo	7	55

5º PÁREO — Às 16h00m — 1.500 metros

Chave	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg
1	Offenhauser, G. F. Almeida	1	55
	Overtown, F. Esteves	2	55
	O'Brien, P. Cardoso	3	55
2	Serradilho, E. Ferreira	4	55
	Latino, J. Queiroz	7	55
	Val de Blue, G. Meneses	5	55
	Nassaralah, J. M. Silva	6	55
3	Rico Solo, J. Escobar	8	55
	Suplente, A. Oliveira	9	55
	Eglefim, J. Pinto	10	55
	Al-Jabbar, J. Ricardo	11	55

6º PÁREO — Às 16h.30m — 1400 metros

Chave	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg
1	Tio Firmo, J. Queiroz	1	56
	Martim Pescador, D. Neto	2	56
	Inhame, J. L. Marins	3	56
	Ubine, J. M. Silva	4	56
2	Narlo, J. Ricardo	5	56
	Tuto, R. Freire	10	56
	Sol de Maio, F. Carlos	6	56
	Erasmus, F. Esteves	7	56
	En Armes, E. Marinho	13	56
3	Iucatã, F. Pereira	8	56
	Escarmoucher, W. Costa	14	56
	Katmandu, J. R. Silva	9	56
	Operador, I. Brasiliense	11	56
	Chic Poker, J. Pinto	12	56

7º PÁREO — Às 17h.00m — 1.600 metros

Chave	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg
1	Tate, G. F. Almeida	1	57
	Lança Perfume, J. Escobar	2	56
	Bouc, G. Alves	3	55
2	Tairon, U. Meireles	4	56
	Royal Silk, E. Ferreira	5	51
	Da Vinci, J. Malta	6	49
3	Salmo, G. Meneses	7	54
	Albernoz, J. Ricardo	8	58
	Demigod, J. M. Silva	9	53

8º PÁREO — Às 17h.30m — 1.000 metros

Chave	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg
1	Venga, J. Ricardo	1	55
	Faniona, F. Esteves	2	55
2	Bitonita, E. R. Ferreira	3	55
	Cuca Bôa, D. Neto	4	55
	Osane, F. Pereira	5	55
3	Cripta, J. Esteves	6	55
	Migô, G. F. Almeida	7	55
	Bepa, J. M. Silva	8	55

9º PÁREO — Às 18h.00m — 1.000 metros

Chave	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg
1	Ynaluar, R. Freire	1	57
	Filustreca, J. Malta	2	57
	Taissá, R. Marques	8	55
2	Dona Rosa, J. Ferreira	3	55
	Juga, F. Araujo	4	55
	Handala, J. Pinto	5	56
3	Farceuse, J. R. Oliveira	6	56
	Quartilha, A. Ferreira	7	55
	Queen Angela, A. Oliveira	9	56
	Dama de Copas, J. M. Silva	10	55

10º PÁREO — Às 18h.30m — 1.000 metros

Chave	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg
1	Edinéia, J. Malta	1	57
	Debelada, C. Pensabem	2	57
	Naughty Girl, J. F. Fraga	3	57
2	Cartele, J. L. Marins	4	57
	Tinhosa, P. Vignolas	5	57
	Tuyutraks, J. M. Silva	6	57
3	Tcheco, R. Silva	7	57
	Epifora, H. Cunha Fº	8	57
	Model, D. F. Graça	9	57
	Linha Reta, J. Queiroz	10	57

1 CHAVES 2 CHAVES 3 D T
PAREOS DE SÁBADO — PAREOS DE DOMINGO

JOCKEY CLUB BRASILEIRO
CONCURSO TRÍPLICE

Cânter

• **O Jóquei Clube de Campos vai realizar no dia 1 de julho o clássico Jóquei Clube Brasileiro, 1ª prova da tríplice coroa, na distância de 1 mil 300 metros, com uma dotação de Cr$ 100 mil. A chamada é para animais de 4 anos e mais idade, ganhadores até 400 mil. Este prêmio não conta na chamada do cavalo, caso ele ganhe a prova.**

• Para o Grande Prêmio João Adhemar de Almeida Prado, os melhores apronfos foram os seguintes: Vaina, J. Ricardo, 800 metros em 50s, com sobras, final de 12s2/ 5 para os 200 metros. Miss Graciosa (F Pereira Fº), a reta em 36s, com enorme desenvoltura. Vat (A. Oliveira) agradou pela maneira fácil como passou os 700 metros em 48s de galope largo. Princesa Child (T. B. Pereira), também deixou boa impressão com 44s2/ 5 para os 700 metros pelo centro da pista. Tinha sobras no final este pensionista do treinador Sílvio Morales.

• **Nova Iorque — O invicto cavalo mexicano Pikotazo, que é grande favorito nas apostas, larga na sexta baliza no El Belmont Stakes, carreira na distância de 2 mil 400 metros, que será corrida no Hipódromo de Belmont Park, nesta cidade. O campo da carreira com os jóqueis, está assim formado: Genuine Risk, Vasquez; Codex, Cordeiro; Teroremce Hill, Maple; Bing, Cruguet; Comptroller, Encimas; Pikotazo, Hernandez; Rockhill Native, Oldham; Rumbo, Shcemaker; Super Moment, Pincay; Joanie Chief, Santiago.**

• O stud Celta de Célio Assumpção vai receber breve alguns reforços de animal vindo de Minas e Rio Grande do Sul. Aliás, o titular do Stud, por estar viajando muito, não pode aceitar o convite do presidente Francisco Eduardo de Paula Machado para fazer parte da sua chapa.

Montarias para amanhã

1º PÁREO — Às 14h.00m — 1.400 metros Cr$ 48.000,00 — (AREIA)

	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg.
1—1	Vic Garbo, R. Freire	1	55
2	Embalador, F. Silva	2	58
2—3	Coronel Gallium, D. F. Graça	3	56
4	Sesmo, G. Alves	4	56
3—5	Baroness, F. Esteves	5	54
4—6	Bogfair, A. Ferreira	6	56
7	Rei Sadal, J. Ricardo	7	57

2º PÁREO — Às 14h.30m — 1.000 metros Cr$ 95.000,00 — (AREIA) — (DUPLA-EXATA)

	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg.
1—1	Taka Linda, F. Silva	1	55
2	Careless Love, G. Meneses	2	55
2—3	Miss Sunshine, J. L. Marins	3	55
4	Sineta, R. Freire	4	55
"	Sutileza, A. Oliveira	9	55
3—5	Tia Bessie, J. Pinto	5	55
6	Craviola, W. Costa	6	55
4—7	Lampézia, P. Vignolas	7	55
8	Dinara, G. F. Almeida	8	55
9	Ery Park, J. Ricardo	10	55

3º PÁREO — Às 15h.00m — 2.400 metros Cr$ 98.000,00 — (AREIA) — (HANDICAP EXTRAORDINÁRIO)

	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg.
1—1	El Rebelde, J. Pinto	1	58
2—2	Iapix, J. Ricardo	2	52
3—3	Grou, G. Alves	3	54
4—4	Artung, J. M. Silva	4—	58
5	Ilozone, J. Escobar	5	53

4º PÁREO — Às 15h30m — 1.300 metros — Cr$ 78.000,00 — (GRAMA) — (INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS) —

	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg.
1—1	Queco, F. Carlos	1	56
2—2	Regra Três, A. Oliveira	2	55
3	Quelo, G. Meneses	3	55
3—4	Siton, J. Queiroz	4	55
5	Lobis, F. Pereira	5	55
4—6	Arrivo, J. M. Silva	6	56
7	Bédouin, J. Ricardo	7	55

5º PÁREO — Às 16h00m — 1.500 metros — Cr$ 200.000,00 — (GRAMA) — GRANDE PRÊMIO JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO — (Grupo III) —

	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg.
1—1	Offenhauser, G. F. Almeida	1	55
2	Overtown, F. Esteves	2	55
3	O'Brien, P. Cardoso	3	55
2-4	Serradilho, E. Ferreira	4	55
"	Latino, J. Queiroz	7	55
3—5	Val de Blue, G. Meneses	5	55
6	Nassaralah, J. M. Silva	6	55
7	Rico Solo, J. Escobar	8	55
4—8	Suplente, A. Oliveira	9	55
9	Eglefim, J. Pinto	10	55
10	Al-Jabbar, J. Ricardo	11	55

6º PÁREO — Às 16h.30m — 1400 metros Cr$ 78.000,00 — (GRAMA) — (DUPLA-EXATA) — 2º FORUM (DUPLA-EXATA) — 2º FORUM LUSO-BRASILEIRO DE LIONISMO —

	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg
1—1	Tio Firmo, J. Queiroz	1	56
2	Martim Pescador, D. Neto	2	56
3	Inhame, J. L. Marins	3	56
2—4	Ubine, J. M. Silva	4	56
5	Narlo, J. Ricardo	5	56
"	Tuto, R. Freire	10	56
3—6	Sol de Maio, F. Carlos	6	56
7	Erasmus, F. Esteves	7	56
"	En Armes, E. Marinho	13	56
4—8	Iucatã, F. Pereira	8	56
"	Escarmoucher, W. Costa	14	56
9	Katmandu, J. R. Silva	9	56
10	Operador, I. Brasiliense	11	56
11	Chic Poker, J. Pinto	12	56

7º PÁREO — Às 17h.00m — 1.600 metros Cr$ 85.000,00 — (AREIA) — (PROVA ESPECIAL) — DIA DE PORTUGAL —

	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg
1—1	Tate, G. F. Almeida	1	57
2	Lança Perfume, J. Escobar	2	56
"	Bouc, G. Alves	3	55
2—3	Tairon, U. Meireles	4	56
4	Royal Silk, E. Ferreira	5	51
3—5	Da Vinci, J. Malta	6	49
6	Salmo, G. Meneses	7	54
4—7	Albernoz, J. Ricardo	8	58
8	Demigod, J. M. Silva	9	53

8º PÁREO — Às 17h.30m — 1.000 metros — Cr$ 95.000,00 — (AREIA

	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg.
1—1	Venga, J. Ricardo	1	55
2	Faniona, F. Esteves	2	55
2—3	Bitonita, E. R. Ferreira	3	55
4	Cuca Bôa, D. Neto	4	55
3—5	Osane, F. Pereira	5	55
6	Cripta, J. Esteves	6	55
4—7	Migô, G. F. Almeida	7	55
8	Bepa, J. M. Silva	8	55

9º PÁREO — Às 18h.00m — 1.000 metros — Cr$ 68.000,00 — (AREIA)

	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg.
1—1	Ynaluar, R. Freire	1	57
2	Filustreca, J. Malta	2	57
"	Taissá, R. Marques	8	55
2—3	Dona Rosa, J. Ferreira	3	55
4	Juga, F. Araujo	4	55
3—5	Handala, J. Pinto	5	56
6	Farceuse, J. R. Oliveira	6	56
7	Quartilha, A. Ferreira	7	55
4—8	Queen Angela, A. Oliveira	9	56
9	Dama de Copas, J. M. Silva	10	55

10º PÁREO — Às 18h.30m — 1.000 metros — Cr$ 68.000,00 — (AREIA) — (DUPLA-EXATA)

	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg.
1—1	Edinéia, J. Malta	1	57
2	Debelada, C. Pensabem	2	57
2—3	Naughty Girl, J. F. Fraga	3	57
4	Cartele, J. L. Marins	4	57
3—5	Tinhosa, P. Vignolas	5	57
6	Tuyutraks, J. M. Silva	6	57
7	Tcheco, R. Silva	7	57
4—8	Epifora, H. Cunha Fº	8	57
9	Model, D. F. Graça	9	57
10	Linha Reta, J. Queiroz	10	57

Foto de José Camilo da Silva

A tordilha Lymph estréia hoje, no oitavo páreo, com muita chance

Hoje, o clássico de potrancas

1º PÁREO — às 14h00 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)

	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1	Montchenot, E. R. Ferreira	1	56	2º (6) Royal Nordic e Aron	1000	GL	58s4.	E. P. Coutinho
2—2	Beaujolais, A. Ramos	2	55	9º (10) Achanti e Princ. Tigre	1000	NU	1m01s2.	F. Abreu
3	Dutch, C. Morgado	3	56	1º (9) Kamaroon e C. Galante	1100	NL	1m09s	C. A. Morgado
3—4	Day Secret, J. L. Marins	4	55	8º (8) Bedford e Tio Mário	1100	NL	1m08s3.	R. Nahid
"	Dorige, R. Silva	7	55	6º (6) Marcosminis e Achanti	1000	NL	1m01s2.	R. Nahid
4—5	Brentano, D. Neto	5	55	6º (10) Achanti e Princ. Tigre	1000	NU	1m01s2.	J. E. Souza
6	Yardon, G. Alves	6	56	3º (10) Achanti e Princ. Tigre	1000	NU	1m01s2.	S. Morales

2º PÁREO — às 14h30 — 1300 metros — Caroatá — 1m15s4/5 — (Grama) DUPLA EXATA

	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1	Lady Lady, D. F. Graça	1	53	8º (11) Garian e On Marche	1100	NL	1m08s	J. Marchant
"	Gaivota de Ouro, U. Meireles	9	56	8º (8) Debella e Sabiá Laranjeira	1000	AP	1m01s4.	J. Marchant
2	Royal Chance, J. M. Silva	2	56	6º (12) Jack Black e Birbosa	1400	AU	1m29s2.	R. Tripodi
"	Nuba, J. Ricardo	12	56	Estreante	Estreante			R. Tripodi
2—3	Bisalem, R. Marques	3—	56	Estreante	Estreante			W. Aliano
"	No Matter, E. R. Ferreira	8	56	5º (7) Biabela e Full Girl	1300	GL	1m20s1.	W. Aliano
4	Doxipóca, J. R. Oliveira	4	56	8º (11) On Marche e Bicana	1000	NL	1m03s	R. Nahid
3—5	Guasca Linda, J. Ferreira	5	56	5º (6) Jesse Jane e Nova Restinga	1600	NP	1m45s3.	J. Coutinho
6	Natif, A. Souza	6	56	3º (9) Full Girl e S. Laranjeira	1000	AL	1m02s1	A. P. Lavor
7	Tailor-Made, F. Pereira	7	56	3º (7) Biabela e Full Girl	1300	GL	1m20s1.	G. Feijó
4—8	Idinaryx, J. Esteves	10	56	9º (11) Ura e Dépia	1300	NL	1m22s3.	O. J. M. Dias
9	Ruby Tuesday, J. Pinto	11	56	5º (9) Birbosa e Garian	1400	AU	1m29s3.	J. U. Freire
10	Fil, F. Esteves	13	56	5º (10) Palma de Majorca e F. Girl	1000	GL	58s4.	J. S. Silva

3º PÁREO — às 15h00 — 1000 metros Solylus — 56s 2/5 — (Grama)

	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1	Quermes, W. Gonçalves	1	58	5º (7) Tarpan e Repes	1000	NL	1m02s1.	E. Coutinho
2	Súdito, A. Ramos	2	55	8º (9) Aciano e Valek	1200	NU	1m15s	H. Tobias
2—3	Salter, R. Macedo	3	55	5º (8) Humbird e Rubi Ruivo	1000	NL	1m02s	L. C. Barioni
4	Rucoy, J. R. Oliveira	4	55	9º (9) Aciano e Valek	1200	NU	1m15s	I. Amaral
3—5	Nova Geração, M. Vaz	5	57	6º (11) Golden e Cordeali (CJ)	1200	NL	1m16s8	C. M. Canto
6	Snosuka, F. Araujo	6	57	6º (9) Rua Alegre e Princ. Steell	1000	NL	1m02s1.	J. M. Aragão
4—7	Refugium, J. Malta	7	56	7º (9) Aciano e Valek	1200	NU	1m15s	R. Morgado
8	Iturbi, T. B. Pereira	8	58	3º (8) Ban e Witz	1400	GL	1m24s4.	B. Ribeiro
9	Ban, C. Valgas	9	55	1º (8) Witz e Valek	1400	GL	1m24s4.	F. Abreu

4º PÁREO — às 15h30 — 1400 metros — Il Travatore — 1m22s 2/5 — (Grama)

	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1	Vox, G. F. Almeida	1	55	3º (7) Offenhauser e Let's Run	1400	GL	1m25s2.	J. L. Pedrosa
2	Virtuoso, F. Lemos	2	55	7º (12) Al-Jabbar e Ivan Flauto	1000	AP	1m02s1.	G. Feijó
2—3	Gavião G., J. R. Oliveira	3	55	3º (13) Overtown e V. Royalle	1400	GL	1m24s4.	J. Pedro Fº
4	Talgo, G. Meneses	4	55	8º (12) Tádellos e Gajado	1000	AP	1m02s	L. Acuña
3—5	Sinister, J. Ricardo	5	55	6º (11) Darianto (CJ)	1000	GL	58s6.	A. Araujo
6	Oklit, A. Souza	6	55	8º (9) Tujubá e Tuyulesquê	1000	GL	1m00s1.	A. P. Lavor
4—7	Ravana, E. R. Ferreira	7	55	7º (12) Tádellos e Gajado	1000	AP	1m02s	J. Coutinho
8	Bheatonic, J. M. Silva	8	55	Estreante	Estreante			S. Morales

5º PÁREO — às 16h00 — 1500 metros — Il Travatore — 1m22s 2/5 — (Grama) GRANDE PRÊMIO JOÃO ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1	Hitty-hou, F. Esteves	1	55	10º (14) Vaina e Vanise Star	1400	AP	1m27s2.	G. F. Santos
"	Valley Of Princess, J. Pinto	3	55	1º (6) Bala e Feminina	1300	AL	1m21s4.	G. F. Santos
"	Vasco, J. M. Silva	4	55	6º (14) Vaina e Vanise Star	1400	AP	1m27s2.	G. D. Santos
"	Vanise Star, G. F. Almeida	9	55	2º (14) Vaina e Look Me	1400	AP	1m27s2.	G. F. Santos
2—2	Vat, A. Oliveira	2	55	1º (10) La Marquise e Hichory	1300	NP	1m22s	A. Morales
3	Look-me, E. Ferreira	5	55	3º (14) Vaina e Vanise Star	1400	AP	1m27s2.	W. P. Lavor
3—4	Miss Graciosa, F. Pereira Jr.	6	55	5º (14) Vaina e Vanise Star	1400	AP	1m27s2.	G. L. Ferreira
5	Princess Child, G. Alves	7	55	9º (14) Vaina e Vanise Star	1400	AP	1m27s2.	S. Morales
4—6	Vaina, J. Ricardo	8	55	1º (14) Vanise Star e Look Me	1400	AP	1m27s2.	J. L. Pedrosa

6º PÁREO — às 16h30 — 1200 metros — Zeliz — 1m10s1. — (Grama) 1º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE — DUPLA EXATA

	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1	Jerlon, L. Januário	1	55	8º (8) Fanão e Dupi	1500	GL	1m31s3.	E. C. Pereira
2	Raro, J. F. Fraga	2	53	7º (15) Rei Mago e Kossac	1000	NU	1m02s3.	W. Piota
3	Zaisan, R. Marques	3	55	10º (13) Estanqueiro e Bororó	1300	NP.	1m23s	R. Marques
"	El Passaporte, A. Ferreira	9	57	8º (15) Rei Mago e Kossac	1000	NU	1m02s3.	A. P. Lavor
2—4	Rien, J. Queiroz	4	56	9º (15) Rei Mago e Kossac	1000	NU	1m02s3.	J. Pedro Fº
5	Kharkov, E. R. Ferreira	5	55	4º (9) Canhonaço e Ignoramus	1300	NL	1m22s1.	W. Aliano
6	Sadalgia, A. Souza	6	56	7º (7) Meluza e Af. Star	1000	NU	1m02s	A. Garcia
3—7	Stamine, G. F. Almeida	7	56	3º (9) Fanão e Dupi	1500	GL	1m31s3.	Z. D. Guedes
8	Katiripapo, C. Xavier	8	56	6º (9) Laço Forte e Kossac	1000	NL	1m03s3.	P. Morgado
9	Bernal, R. Freire	10	56	6º (6) Tottenham e Spoleto	1100	NU	1m10s3.	W. Penelas
4-10	Von Goyen, J. Garcia		"56	12º (15) Rei Mago e Kossac	1000	NU	1m02s3.	C. Ribeiro
11	Campograssi, J. L. Marins	12	55	9º (13) Estanqueiro e Bororó	1300	NP	1m23s	W. Pedersen
12	Dupi, J. Ricardo	13	52	2º (12) Sadalgia e Dirty Harry	1300	GL	1m19s4.	A. P. Lavor

7º PÁREO — às 17h00 — 1500 metros — Stick Poker — 1m29s — (Grama) 2º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE

	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1	Tamarana, F. Pereira	1	58	3º (8) Princesa Eva e Arupa	1300	NL	1m22s3.	G. L. Ferreira
2	Arupa, F. Araujo	2	56	2º (8) Princesa Eva e Tamarana	1300	NL	1m22s3.	R. Carrapito
2—3	Snow Angel, P. Vingolas	3	57	8º (13) Estanqueiro e Bororó	1300	NP	1m23s	J. B. Silva
4	Mixórdia, C. Valgas	4	56	5º (8) Princesa Eva e Arupa	1300	NL	1m22s3.	A. Vieira
3—5	La Embaixadora, F. Silva	5	55	6º (8) Princesa Eva e Arupa	1300	NL	1m22s3.	P. Duranti
6	Xabanca, Jua. Garcia	6	58	8º (8) Princesa Eva e Arupa	1300	NL	1m22s3.	C. L. P. Nunes
4—7	Dedéia, H. Vasconcelos		756	4º (8) Princesa Eva e Arupa	1300	NL	1m22s3.	J. E. Souza
8	Sadalgia, A. Souza	8	58	7º (7) Meluza e African Star	1000	NU	1m02s	A. Garcia

8º PÁREO — às 17h30 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia) 3º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE

	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1	Típica, J. M. Silva	1	55	5º (7) Hitty Hoo e Vissoge	1000	AP	1m04s2.	E. Coutinho
2	Foxtina, T. B. Pereira	2	55	Estreante	Estreante			S. Morales
2—3	La Aurora, J. Ricardo	3	55	2º (11) Vanise Star e Vat	1300	GL	1m18s1.	W. P. Lavor
4	Gijo, U. Meireles	4	55	8º (10) Bala e C. Amie	1100	AP	1m10s2.	J. L. Pedrosa
5	Sonata, A. Oliveira	5	55	Estreante	Estreante			A. Morales
3—6	Very Orbit, E. R. Ferreira	6	55	Estreante	Estreante			W. Aliano
7	Lymph, W. Gonçalves	7	55	Estreante	Estreante			A. P. Silva
8	Laila, G. F. Almeida	8	55	8º (8) Solteirona e P. Child	1000	GL	59s4.	E. Pereira
4—9	Vertige, E. Ferreira	9	55	Estreante	Estreante			R. Tripodi
10	Amalim, F. Esteves	10	55	6º (10) Segunda e Heichia	1000	GL	1m00s	O. Ulloa
11	Colarata, J. Escobar	11	55	Estreante	Estreante			L. Acuña

9º PÁREO — às 18h00 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia) 4º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE

	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1	João Dó, A. Abreu	1	57	2º (12) Citerra e Wild	1300	NU	1m21s	J. T. Ferrão
2	Jurista, M. C. Porto	2	57	5º (12) Citerra e João Bó	1300	NU	1m21s	J. M. Aragão
2—3	Armão, J. M. Silva	3	58	4º (12) Citerra e João Bó	1300	NU	1m21s	S. Morales
4	Wild, G. F. Almeida	4	58	3º (12) Citerra e João Bó	1300	NU	1m21s	R. Tripodi
3—5	Legalpo, W. Gonçalves	5	58	2º (6) Deep Light e Citerra	1200	AL	1m41s1.	E. Coutinho
6	Grabber, J. Ricardo	6	53	7º (8) Calim e Jurista	1100	NL	1m09s	R. Morgado
4—7	Tarpon, M. Vaz	7	58	6º (12) Citerra e João Bó	1300	NU	1m21s	A. Garcia
8	Eclético, J. Queiroz	8	55	6º (7) Wild e Taful	1100	NP	1m08s	W. Penelas

10º PÁREO — às 18h30 — 1600 metros — Farinelli — 1m37s 2/5 — (Areia) 5º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE — DUPLA EXATA

	Cavalo, Jóquei	Nº	Kg	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1	Lord Johnny, J. Ricardo	1	58	2º (10) Vallon e Ban	1400	AL	1m29s2.	L. Acuña
2	Dalbion, E. R. Ferreira	2	57	7º (11) Cafeeiro e Czar Rurik	1400	GL	1m25s3.	J. T. Ferrão
2—3	Valdo, A. Ferreira	3	57	3º (15) Bario e Alcott (CJ)	1500	GL	1m33s5.	C. Rosa
4	Badalo, J. Pinto	4	58	3º (6) Improvisor e Skopelos	2000	NL	2m10s3.	R. Nahid
3—5	Viño Puro, J. Queiroz	5	56	7º (8) Biarassu e Guitarrista	1300	NL	1m22s	G. Ulloa
6	Decreto Lei, J. M. Silva	6	57	5º (6) Improvisor e Skopelos	2000	NL	2m10s3.	O. M. Fernandes
7	Aeroporto, Jua. Garcia	7	56	11º (11) Cafeeiro e Czar Rurik	1400	GL	1m25s3.	J. Barioni
4—8	Pluto, R. Macedo	8	55	7º (10) Vallon e Lord Johnny	1400	AL	1m29s2.	A. Orciuoli
9	Vergobret, G. F. Almeida	9	55	6º (10) Henevino e Volcanic	1300	NP	1m22s1.	A. Paim Fº
10	Volcanic, J. Garcia	10	54	2º (10) Henevino e Guitarrista	1300	NP	1m22s1.	C. Ribeiro

Retrospecto

1º páreo — Yardon — Dutch — Brentano
2º páreo — Royal Chance — Natif — Ruby Tuesday
3º páreo — Quermes — Iturbi — Ban
4º páreo — Vox — Bhectonic — Sinister
5º páreo — Vaina — Venise Star — Vat
6º páreo — Rien — Katiripapo — Campogrossi
7º páreo — Tamarana — Xabanga — Arupa
8º páreo — Vertige — La Aurora — Amalim
9º páreo — Armão — Logalpo — Aclético
10º páreo — Lord Johnny — Vino Puro — Pluto

Volta fechada

Escorial

ONTEM, comentamos as potrancas inscritas no simplesmente clássico João Adhemar de Almeida Prado, marcado para esta tarde no Hipódromo da Gávea, em 1 mil 500 metros e pista de grama. Hoje é a vez dos potros anotados nos 1 mil 500 metros do simplesmente clássico Jóquei Clube de São Paulo, principal prova da reunião de amanhã. Infelizmente, o provável estado pesado da raia de grama não permite comentários mais pertinentes e corretos.

■ ■ ■

CASO não venha a estranhar o terreno anormal, Serradilho (Eclectic em Sierra Cordobesa, por Gulf Stream), criação e propriedade do Haras São José da Serra, é, indiscutivelmente, o grande nome da competição. Pelo menos até agora, vem demonstrando visível superioridade sobre seus rivais. Tanto sua vitória nos 1 mil 300 metros do simplesmente clássico José Calmon (pista de areia) quanto nos 1 mil 400 metros do simplesmente clássico Mário Azevedo Ribeiro (pista de grama), foram belas demonstrações de um potro, embora ainda iniciante, sério no modo de correr, com uma instigante capacidade de aceleração. Normalmente, não vemos qualquer dos outros potros com classe suficiente para derrotá-lo. Mas, como se trata de animal de modelo poderoso, o fato de ter que enfrentar a grama pesada não deixa de colocar um certo receio na cabeça dos *experts*. Vamos ver como ele reagirá à pista anormal.

ALGUNS dos outros concorrentes passam, teoricamente, a possuir uma parcela de chance exatamente pela grama pesada na medida em que não se sabe como o provável favorito reagirá a ela. Do contrário, eles teriam que ser somente lembrados para a dupla. Latino (Sabinus em Trevisa, por Kurrupako), criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras, companheiro de entrainement de Serradilho, correu bem honrosamente no citado Mário Azevedo Ribeiro ao ocupar o premier accessit. *Anteriormente, havia vencido as duas provas em que tinha se apresentado em público. É bom lembrar que, diante da lentidão inicial do* train *movido por Marble Arch, o descendente de Pharis foi obrigado a vir um tanto cedo o que lhe foi fatal nos derradeiros metros tanto que quase foi alcançado por Balenato. Caso repita esta sua* performance, *nome a ser respeitado. Teoricamente, mais ou menos no mesmo plano de Latino, está Eglefim (Good Will em Ereja, por Quebec), criação do Haras Quebracho e propriedade do Stud Rude, ganhador do primeiro clássico reservado aos potros da novíssima geração para, em seguida, terminar em quinto no José Caloon vencido, em grande estilo, por Serradilho. Não conhece a grama.*

AS possibilidades de Nassaralah (Locris em Nassau Melody, por Tudor Melody), criação do Haras Sideral e propriedade do Stud Irmãos Unidos, estão condicionadas principalmente ao seu estar na largada. Nas últimas vezes, muito nervoso, desgastou-se prematuramente, desgaste de tal ordem que praticamente ficou alijado da luta pelas posições de honra. Também não sabemos como reagirá à grama pesada. Se conseguir permanecer mais calmo, outro adversário perigoso embora já tenha perdido em boa lei para Serradilho. Rico Solo (Luccarno em Ratafia, por Canterbury), criação do Haras Verde e Preto e propriedade do Stud Estrela Brilhante, vem evoluindo e parece mais à vontade na raia de areia pesada. Na grama leve, não chegou a amendrontar Serradilho e Latino. Mas pode ser que, também na grama pesada, venha a ser o mesmo da areia. Val de Blue (Nalanda em Enase, por Alberigo), criação de Fazendas Mondesir S.A. e propriedade do Haras Lorena, já mostrou real utilidade e vem de boa corrida, apesar de percurso infeliz, quando secundou, na areia pesada, o citado Rico Solo. Na grama leve, obteve interessante triunfo embora a distância tenha sido bem mais curta, isto é, 1 mil metros.

■ ■ ■

OFFENHAUSER (Earldom II em Crown Case, por Ballymoss), criação do Haras Guayçara e propriedade do Stud Seguro, correu duas vezes para obter uma vitória, trazendo razoável esforço no direito. O'Brien (Sail Through em Veneración, por Cardington King), também de criação do Haras Guayçara mas de propriedade do Stud Azulão, exibiu bastante velocidade em sua única saída vitoriosa às pistas (1 mil 300 metros, pista de areia leve). Talvez, esteja ainda um tanto inexperiente para esta turma mas, como larga por dentro, pode acabar tendo percurso favorável. Overtown (St. Ives em Oviol, por King's Favourite), criação do Haras Verde e Preto e propriedade do Stud Quatrocentão, estreou com simpático triunfo semana passada mas, a rigor, seria preferível que fosse guardado para outra oportunidade. Mas como a surpresa não é elemento ausente no mundo da courses... *Al-Jabbar (Jasmin em Jati, por Wilderer), criação do Haras Coquieral e propriedade do Stud 19 de Novembro, estreou há 15 dias em 1 mil metros e venceu facilmente. Mas o salto, tanto em relação à turma quanto à distância, é um tanto ousado em demasia. E Suplente (Kamel em Easy Now, por Decorum), do Haras Santa Ana do Rio Grande), até agora, não chegou a impressionar.*

Marcação rígida do Frankfurt é teste para Zico

William Waack
Correspondente

Flamengo x Eintracht Frankfurt. Local: Waldstadion de Frankfurt. **Horário:** 10h30m (hora do Brasil). **Juiz:** Peter Waltz. **Flamengo:** Cantarele, Toninho, Manguito, Marinho e Júnior; Carpeggiane, Andrade e Zico; Tita, Nunes e Júlio César. **Eintracht:** Funk, Neuberger, Trapp, Koerbel e Ehrmanntraut; Lorant, Hoelzenbein e Nickel; Nachtweith, Lottermann e Otto.

Frankfurt — *O Flamengo enfrenta o Eintracht Frankfurt esta tarde, e paralelamente ao confronto entre o campeão brasileiro e o detentor da Copa da UEFA, o técnico Cláudio Coutinho estará observando atentamente o comportamento dos seus jogadores diante da sempre severa marcação individual imposta pelos europeus — Zico especialmente, sempre acusado de não praticar o seu costumeiro futebol quando vigiado homem a homem.*

Do lado do Frankfurt, contudo, a partida vem sendo considerada como um amistoso a mais — o último — antes das sonhadas férias coletivas após oito meses ininterruptos de futebol. Praticamente a metade do time titular, começando pelo goleiro Pahl, estará fora do campo. Contusões, cansaço ou simplesmente a despedida do futebol obrigaram o técnico Diter Stinka, do Eintracht Frankfurt, a improvisar a escalação de seu time.

Coutinho não teve qualquer problema para escalar seu time. Com exceção do goleiro Raul, os restante 10 jogadores são os mesmos que entraram em campo domingo passado para decidir o Campeonato Nacional, e, com Carpeggiani, Zico e Nunes, o técnico Coutinho vai colocar em campo os únicos três jogadores que o público alemão conhece do Flamengo. Zico, sobretudo, ainda é uma incógnita para a imprensa local — os jornalistas alemães não ficaram contentes com a atuação do craque do Flamengo na Copa da Argentina.

Coutinho ficou decepcionado ao saber que alguns dos principais jogadores do time contrário não vão atuar, e até perguntou, incrédulo, quando foi informado que nem mesmo o coreano Tscha Bum Kum — uma espécie de atração particular do Frankfurt — poderia entrar em campo. "Mas será possível?" Udo Klug, presidente do Frankfurt, explicou que o coreano sofreu uma pequena distensão na coxa esquerda e que o médico do clube recomendou-lhe repouso. Além disso, disse Klug, Bum Kum está cansado depois da temporada e não atravessa boa forma física.

Melhor arma é a habilidade

A maior preocupação do técnico Coutinho e do atacante Zico, hoje à tarde, é fugir da marcação individual que o treinador do Flamengo acredita que o Frankfurt irá aplicar.

— Contra time brasileiro é sempre assim — diz Zico — eles marcam individualmente e ficam trancados atrás, esperando a hora do contra-ataque.

Coutinho acha o teste muito importante para o Flamengo. Escapar da marcação individual dos alemães não vai ser fácil, diz o treinador, pois o jogador alemão é muito bem condicionado fisicamente e respeita todas as ordens táticas do treinador. "A melhor fórmula é utilizar a inteligência e a habilidade do jogador brasileiro, que terá de procurar uma maneira de se colocar em relação à bola para fugir de seu marcador".

Zico acha que essa tarefa pode ser resolvida através de muita movimentação. "Mas movimentação sincronizada", acrescenta Coutinho, pois "senão a gente corre à toa e não vê a bola. Tem de correr só na hora de receber o passe". Coutinho acha que o Flamengo será capaz de "desmontar" o adversário desde que cada jogador consiga, na hora exata, aplicar um drible em seu marcador "Aí já tem meio campo pela frente, para correr sozinho".

Andrade recebeu ordens do treinador para ficar plantado na cabeça da área, dentro de um esquema cauteloso que também os dois laterais do Flamengo terão de cumprir. Coutinho quer apoio dos laterais ao ataque, mas só na hora certa. "Lançamentos com contra-ataque nas costas dos laterais é um arma muito conhecida dos times alemães", disse Coutinho.

Zico teve até agora pouca experiência com o futebol alemão, que só conhece através de duas partidas que fez pela Seleção Brasileira, uma no Rio, a outra em Hamburgo, contra a Seleção Alemã.

— Nunca enfrentei times de clubes alemães, mas sei que os alemães são terríveis na marcação, sem ser desleais", disse. Zico foi o mais procurado pelos fotógrafos alemães, que pediram muitas poses com Nunes e Júnior.

Muito satisfeito com o estado do gramado, que provocou a maior admiração nos jogadores brasileiros, e com o forte (para os alemães) calor em Frankfurt, Zico prometeu um bom espetáculo: "com um campo desses, não vai ter desculpa".

Adversário sofre desfalques

Enquanto o Flamengo fazia ontem à tarde, sob uma temperatura quase carioca de 26 graus, um treino de dois toques para reconhecimento do campo do Waldstadion, os jogadores do Frankfurt tinham dia livre e se preocupavam com assuntos particulares. Os profissionais do Flamengo só saíram do hotel para as inevitáveis compras na Europa. Os do Frankfurt vinham de um amistoso caça-níqueis numa pequena província alemã. Na quinta à noite, metade do time titular ganhou de 8 a 2 de uma pequena equipe que comemorava 75 anos de existência. No time contrário jogava inclusive um irmão do veterano Bernd Hoelzenbein, capitão do Frankfurt e substituto de Juergen Grabowski.

Grabowski é a ausência que até o técnico do Flamengo está sentindo. O armador do Frankfurt despediu-se do futebol, aos 34 anos, há um mês e meio, quando os médicos lhe disseram que uma contusão que sofrera no pé direito jamais o permitirá chutar novamente. Além de Grabowski, dois outros jogadores importantes do Frankfurt vão faltar hoje: o líbero austríaco Pezzey, que sofreu uma violenta pancada na cabeça no último jogo do Frankfurt pelo campeonato alemão, sábado passado, e o atacante Borchers, o único do time que o técnico da Seleção nacional, Jupp Derwall, incluiu na relação dos 40 inscritos para o Campeonato Europeu, na Itália.

— Ambos estão seriamente contundidos — disse Udo Klug, o presidente do clube — e antes das férias não vale a pena arriscar ainda mais sua saúde. O Pezzey, inclusive, ainda está de cama. Pena que a partida contra o Flamengo caia justamente nessa época, quando os jogadores do Frankfurt estão indo para as férias. Depois do campeonato, é inevitável um cansaço na equipe e também algumas contusões sempre aparecem.

Em 1954, empate de 1 a 1

Alguém em Frankfurt descobriu que o Flamengo já havia jogado uma vez com o Eintracht Frankfurt e, agora, os dirigentes do clube alemão estão promovendo uma espécie de revanche. Foi há mais de 25 anos, a 11 de abril de 1954, que o Flamengo empatou de 1 a 1 com o Frankfurt, em partida disputada no estádio de Riederwald, na Alemanha. A pequena história daquela partida está sendo narrada no jornalzinho que o clube alemão distribui aos seus torcedores antes de qualquer partida, contando detalhes da equipe visitante.

Naquela época, o público alemão esperava muito do "jovem centroavante índio, que dizem ser melhor do que o negro Baltazar". Agora, a sensação é feita em torno de Zico — mas só no jornalzinho do Frankfurt. A grande imprensa havia solenemente ignorado a partida contra o Flamengo nas edições de quinta e de ontem.

Para atrair o público, a Varig, que está patrocinando a vinda do Flamengo, vai sortear uma passagem para o Rio entre os torcedores. O jogo do Flamengo faz parte de uma gigantesca programação esportiva incluindo outra nostalgia para os alemães: um jogo de handebol de campo, modalidade esportiva que o handebol de salão, ajudado pelo futebol de campo, matou no país. Além disso, haverá exibições de arco e flecha, atletismo e ginástica antes e durante o intervalo. Depois, serão as exibições de ciclismo que deverão chamar a atenção do público para a largada da primeira etapa do "Tour de France", que este ano sai de Frankfurt.

Foto de Rubens Barbosa

Alan (E), no timão e Marco no trapézio formaram ótimo conjunto e com as vitórias assumiram a liderança da Le Relais

Alan vence e lidera na 470

Apesar de relativamente inexperiente na Classe 470 — saiu da Classe Optimist há pouco mais de um ano — o iatista Alan Adler, tendo como proeiro Marcos Pinheiro de Andrade, venceu ontem as duas regatas e assumiu a liderança da Taça Le Relais, com três pontos perdidos.

Alan cruzou em segundo lugar a linha de chegada da etapa disputada pela manhã, mas acabou vencedor porque Marcos Soares, representante do Brasil nos Jogos Olímpicos, foi desclassificado por ter largado escapado. Na regata da tarde, Alan ganhou de ponta a ponta, folgando 11,7 pontos de vantagem para a dupla Lauro Henrique Wollner/Marcos Tenke, na contagem geral. A Taça Le Relais termina hoje, com mais duas etapas, estando a largada da primeira, prevista para as 9h30m, em frente à Escola Naval.

SURPRESAS

A regata da manhã foi realizada com ventos fraquíssimos de Nordeste e durante todo o percurso houve equilíbrio entre Alan Adler e Lauro Wollner, enquanto Marcos Soares liderou com tranqüilidade para ser posteriormente desclassificado. Alan conseguiu superar Wollner apenas na última perna, para cruzar a linha com pequena diferença.

O paulista Julius Weber foi o terceiro colocado, com o mineiro Luís Haas surpreendendo em quarto lugar. Hélio Frederico Hasselman, muito leve, se aproveitou do vento fraco para obter uma boa quinta colocação, enquanto Lúcio Macedo era o sexto colocado.

José Alfredo da Justa completou a prova em sétimo lugar, superando Ivan Pimentel, atual campeão sul-americano de Snipe, e que há algum tempo não corria de 470. Outro que não teve boa atuação, apesar de estar cotado entre os melhores especialistas da Classe 470, no Brasil, foi Luís Lebreiro, que só conseguiu chegar na frente de dois iatistas: Pedro Basílio e Ricardo Botelho.

Na parte da tarde, o vento passou a Sul, força 2 para 2,5, mudando completamente o panorama da competição. Com exceção de Alan Adler, que venceu relativamente fácil, de ponta a ponta, os iatistas mais experientes melhoraram muito suas atuações em relação à etapa corrida pela manhã.

Assim, Ivan Pimentel chegou em segundo, lutando contra Marcos Soares, enquanto Luís Lebreiro cruzava a linha em terceiro e bem próximo da dupla campeã brasileira e escalada para Moscou: Marcos Soares/Eduardo Penido.

Julius Weber terminou em quinto, Luís Haas, em sexto, classificando-se a seguir: Lauro Wollner, Lúcio Macedo, Hélio Hasselman, José Alfredo da Justa e Pedro Basílio.

Disputadas três das cinco regatas programadas — os iatistas poderão descartar o pior resultado — Alan Adler é o favorito para a conquista da Taça, em razão de ter apenas três pontos perdidos, resultado dos dois primeiros e um segundo lugares.

Lauro Henrique Wollner é o segundo colocado, com um primeiro, um segundo e um sétimo lugares, somando 14,7 pontos perdidos. Luís Lebreiro ocupa a terceira posição, com 28,5 pontos, classificando-se a seguir: Ivan Pimentel, 28,7; Julius Weber, 29; Luís Haas, 29,7; Marcos Soares, 33,4; Lúcio Macedo, 39,7; Hélio Frederico Hasselman e José Alfredo da Justa estão empatados na nona colocação, com 41 pontos perdidos, enquanto Pedro Basílio e Ricardo Botelho estão em 11º e 12º lugares, com 46 e 53 pontos perdidos, respectivamente.

Vitas elimina Connors e vai à final com Borg

Paris — **A vitória de Vitas Gerulaitis sobre Jimmy Connors (6-1, 3-6, 6-7, 6-2 e 6-4) pela primeira das duas semifinais jogadas ontem, está desde já inscrita como uma das mais belas partidas da história do torneio. Foram ao todo quase quatro horas — 3 horas e 58 minutos, para ser mais preciso — de arte pura, combinando o espetáculo em doses exatas de técnica e beleza como raramente se vê numa quadra de tênis.**

Deve estar sendo difícil, mesmo para os mais experimentados comentaristas presentes a Roland Garros, encontrar as palavras exatas para descrever o que foi o jogo Gerulaitis—Connors.

Houve certamente ao longo do torneio, que termina amanhã, outras partidas mais dramáticas, mais empolgantes, possivelmente até mais sensacionais, como os jogos entre o próprio Connors e o francês Caujolles e entre McEnroe e McNamee, para citar apenas duas, ambas decididas com o coração e a garra.

Nenhuma, porém, foi disputada com tanta técnica, tanta **finesse**, tanta perfeição, mostrando a todo instante lances e seqüências tão bonitos, quanto a briga entre os dois americanos pelo direito de ir à final.

Gerulaitis saiu na frente e, mostrando já ter entrado muito quente na quadra, fechou o primeiro **set**, diante de um Connors algo espantado, em menos de meia hora, 6-1.

O segundo **set**, bem mais disputado, estendeu-se por quase uma hora. Foi vencido por Connors, que superando a própria perplexidade, passou a alongar mais a bola, colocando-a nos limites da quadra. Gerulaitis defendia o que podia mas aquele **set** não era seu, aceitando o revés em 3-6 depois de salvar duas **set-balls**.

Na volta à quadra para o início do terceiro **set** é que se sentiu a disposição total dos jogadores para a vitória. Gerulaitis passou a subir mais à rede atrás de seu primeiro saque, conseguindo bons voleios, e pulou na frente em 5/3 depois de ter o serviço quebrado logo no primeiro **game** e permitir que Connors chegasse a 3/1. É a melhor fase de Gerulaitis no set, conseguindo quatro **games** sucessivos. Em 5/3, depois de chegar a 30/0 conseguindo colocar dois **aces**, Gerulaitis comete uma dupla falta e aparentemente se perturba, permitindo a reação do adversário, que anula a vantagem, salva duas **set-balls** e ganha o **game**, indo os dois depois ao 6/6, decidido no **tie-break**. Connors mais firme e também com mais sorte, decide o **set** a seu favor em 7/6 (fazendo 7/3 no **tie-break**).

Quem imaginava Gerulaitis batido, desanimado, prestes a entregar os pontos, enganou-se redondamente. Ele voltou para o quarto **set** com vigor redobrado e em exatamente 36 minutos recolocou a partida em total igualdade fazendo, sem maior resistência de Connors, 6/2.

Sua disposição permaneceu intacta no início do quinto e decisivo **set** chegando Gerulaitis aos 3/0 depois de quebrar uma vez o serviço de Connors. Foi sua maior fase na partida. Conseguia pontos incríveis, chegava em todas as bolas. Obrigando Connors a ultrapassar os limites de suas possibilidades. As bolas em cima da linha eram devolvidas. Só restava a Connors, na ânsia de ganhar os pontos, arremessá-las fora, na rede, em qualquer outra parte que não fosse a quadra. Se batiam na quadra era certo que voltavam, talvez não com a mesma força, mas, magistralmente, bem colocadas. Quanto mais difícil era a bola enviada por Connors, mais terrível era a resposta de Gerulaitis, que, para os **experts**, definiu ali o jogo a seu favor.

Mas Connors não é jogador de ser vencido antes da última bola e, com garra e vontade incomuns, encurtou a vantagem de três **games** a zero conseguida por Gerulaitis, 3/1, 3/2, 4/2, 4/3, 5/3, 5/4 e chegou-se ao último **game** da partida, detendo Gerulaitis o serviço e portanto todas as chances de vencer o jogo.

Seu andamento dá bem a idéia do que foi todo o jogo. Colocando sempre o primeiro saque, Gerulaitis chegou rapidamente a 40 a 0. Connors devolveu o primeiro pelo lado, o segundo pela linha de fundo e o terceiro foi um Ace. Estava, portanto, definido o jogo, tendo Gerulaitis nada menos de três **Match-Balls**. Mas Connors foi lá e salvou os três, devolvendo o primeiro serviço no pé do sacador, o segundo com um **Passing-Shot** cruzado e o terceiro subindo à rede para volear a resposta de Gerulaitis. Tudo igual no Game, 40 a 40.

No próximo serviço, Gerulaitis foi feliz na combinação saque-voleio, conseguiu a vantagem e mais um **Match-Ball**, o quarto.

Quando tinha tudo para fechar o jogo, cometeu dupla falta, num instante decisivo, cedendo novamente a Connors o empate em 40 a 40.

Qualquer outro teria sofrido um baque psicológico, menos Gerulaitis, que joga tênis com a mesma descontração com que dança na pista do Le 78.

Em 40 a 40 sacou mais uma vez, subiu atrás do saque e voleou a resposta de Connors sem chance para o adversário.

Para a quinta **Match-Ball** não houve perdão. Gerulaitis, concentradíssimo, acertou um Ace e fechou o Set em 6/4 e o jogo sob intensos aplausos da platéia, que se estenderam por mais de três minutos.

Não acontece sempre do aperitivo ser muito melhor do que o prato principal. Ontem foi.

Teria sido muito melhor a exibição do video-tape do jogo Connors x Gerulaitis, do que a apresentação ao vivo da segundo semifinal a cargo de Bjorn Borg e Harold Solomon.

Nenhum mistério, nenhum suspense, nenhuma dúvida. Apenas a monotonia total. Pela 15ª vez em 15 jogos disputados entre os dois tenistas, Borg ganhou com total facilidade por 6/2, 6/2 e 6/0.

Solomon entrou na quadra com a credencial da surpreendente vitória sobre Guillermo Vilas nas quartas-de-final. Foi pouco. Pelo menos para o apetite de Borg, imbatível em quadra de argila.

Jogadores de fundo de quadra, Solomon tem o estilo que mais se adapta ao jogo de Borg. Troca bolas, troca bolas, até errar. Sim, porque numa troca prolongada de bolas alguém tem sempre que errar, só que este alguém raramente é Borg.

A um primeiro **set** de alguma combatividade, jogado em 46 minutos, sucedeu-se um segundo mais curto e um terceiro ainda mais rápido, durando a agonia de Solomon não mais do que uma hora e quarenta e um minutos.

Borg está agora, juntamente com Gerulaitis, qualificado para jogar a finalíssima, amanhã. Sem qualquer temor de arriscar um palpite errado, pode-se dizer que ele ontem qualificou-se não só para a final como também para a conquista do título, já que são remotíssimas as chances de Gerulaitis de vencê-lo.

Além da disparidade da eficiência dos dois em quadra de argila, há o restropecto, que aponta uma caminhada muito mais espinhosa para Gerulaitis, que foi obrigado em mais de um jogo a ir a cinco **sets**.

Borg não conhece até agora neste atual Roland Garros o que seja jogar cinco **sets**. Não conhece, aliás, sequer, o que seja perder um **set**. Ganhou todas as partidas que disputou de três a zero.

O único jogador que lhe poderia fazer frente, Jimmy Connors, pela história dos confrontos entre os dois, está desde ontem à tarde com a atenção voltada unicamente para Wimbledon, sucessor de Roland Garros na série dos grandes torneios.

ZÓZIMO
Barrozo do Amaral

ROTEIRO

Golfe

A Taça Carioquímica, do calendário de golfe masculino do Itanhangá, terá sua fase semifinal disputada hoje por oito duplas. **Hélio Barki/Hélio Barki Filho x Argilio Macedo/Stélio Zen e Jorge Ferraz/Carlos de Vicenzi x Stanley Clark/William Frogley fazem os jogos da categoria principal, 0 a 17 de handicap**, enquanto **Julian Leites/Carlos Eduardo Pinto x Luiz e Fred Cardoso e José Accioli/Gilbert Adures x Luis Alberto Zemith/Renato Madeira de Lei**, os da categoria 18 a 24.

Os vencedores da rodada de hoje das duas categorias, também no campo do Itanhangá.

No Gávea, está programada para este fim de semana a Taça Humberto de Almeida, com um total de 36 buracos, para as duplas da categoria 0 a 24. Em São Paulo, serão disputadas hoje e amanhã as duas últimas rodadas do Campeonato Aberto do São Fernando Golfe Clube, que conta com a participação dos melhores jogadores brasileiros.

Hipismo

Juiz de Fora — O carioca João Alberto Malik de Aragão, montando **Tabac Blond**, venceu ontem a prova da série principal do 7º Concurso Interestadual de Saltos, que se disputa no Clube Hípico e Campestre dessa cidade. Na prova, tipo normal, ao cronômetro, obstáculos a 1,30m x 1,80m, tabela A, ele não cometeu faltas no tempo de 89s1.

Os cariocas, que compareceram em massa ao Concurso — 84 conjuntos — foram o destaque do primeiro dia. A primeira prova, disputada pela manhã com obstáculos a 1,20m x 1,60m, tabela A, ao cronômetro foi vencida pelo representante da Polícia Militar de Minas Gerais, Tenente Joaquim Romualdo, com **Egipcio**. Ele não perdeu pontos em 90s69. Os cariocas Luiz Guaracy da Silva, com **Grafitte** — O em 93s77 — Gustavo Teixeira, com **Paxá** — O em 93s92 — Hipólito Munhoz, com **Carimbó** — O em 96s14 — e Rodolpho Luiz Figueira de Mello, com **One Drop** — O em 96s79 — classificaram-se em seguida.

Na prova principal também os conjuntos do Rio se destacaram: Gerson Monteiro, com **Que Passara** — O em 90s22 — Claudia Itajahy, com **Puma** — O em 92s27 — e Antônio Alegria Simões, com **Don Luiz** — O em 93s55 — ocuparam as posições após o vencedor, João Malik, também do Rio.

O concurso, que se encerra amanhã, prossegue hoje com a disputa de mais duas provas por cerca de 130 conjuntos do Rio, São Paulo, Minas Gerais, Brasília e da Comissão de Desportos do Exército, além de algumas de Polícias Militares estaduais. Para as 10h está prevista uma prova da série preliminar, para as 15h, uma da série principal. A primeira é do tipo precisão, a 1,20m; a seguinte, tipo cinco tríplices.

Jogos JB/Delfin

Com as presenças de Geraldo Pegado, que vai participar dos Jogos de Moscou, nos 400m rasos, e de Geraldo Aluísio, recordista carioca nos 110m com barreira com tempo de 14s4 (ambos da Gama Filho) começa hoje, às 14 horas, no Estádio Célio de Barros, o Campeonato Universitário de Atletismo. A competição, organizada pela FEURJ, integra os Jogos JORNAL DO BRASIL/ Delfin.

As provas que serão disputadas são as seguintes: Categoria **masculino** — 110m com barreiras, salto com vara, salto em extensão, 1 mil 500m rasos, 400m rasos, 100m rasos, arremesso de peso, revezamento 4 x 100m, lançamento de dardo e 5 000m rasos. **feminino** — arremesso de peso, 200m rasos, lançamento de dardo, 100m com barreiras, 800 rasos, revezamento 4 x 100m e salto em altura.

No futebol de salão: Souza Marques x Celso Lisboa, SUAM x Moraes Jr e Nuno Lisboa x AEVA (1ª divisão), a partir das 15h no ginásio da PUC; UERJ x Bennett, Castelo Branco x Simonsen, Estácio de Sá x USU, Escola Naval x UFRJ e EsFOPM x Plínio Leite (2ª divisão). Os jogos serão disputados no Fundão, às 14h.

Ginástica

A temporada de ginástica olímpica juvenil de 1980 começa amanhã com a primeira etapa de provas para homens e mulheres, em todos os aparelhos, em disputa do Troféu Nélson Mello e Souza. Será no Flamengo, a partir das 10 horas e estão inscritos ginastas da Gama Filho, Tijuca, Copaleme, Flamengo e Fluminense.

Water-pólo

A primeira rodada do returno do Campeonato Estadual Juvenil de Water-Pólo, para jogadores de até 19 anos incompletos, será disputada hoje, a partir das 14 horas, na piscina do Mourisco, com três jogos: Gama Filho x Tijuca, Fluminense x Canto do Rio e Botafogo x Guanabara. A próxima rodada é terça-feira à noite, na piscina do Fluminense.

O Botafogo foi o vencedor do turno, com 10 pontos ganhos, seguido do Tijuca, com 9, Gama Filho e Flamengo, com 7, Guanabara, com 5, Fluminense, com 4, e Canto do Rio, sem ponto. Orlando Chaves e Hélio Gomes, ambos do Tijuca, foram os artilheiros do turno, com 12 gols cada, enquanto Moacir Neto, também do Tijuca, foi o goleiro menos vazado, com 19 gols.

Motociclismo

Douglas, Inglaterra — O motociclista inglês Roger Corbett, de 38 anos, morreu ontem durante o famoso Troféu Turístico de Isla de Man, ao cair de sua Kawasaki numa parte cheia de curvas do difícil circuito. Corbett é o terceiro motociclista que morre esta semana durante competições, aumentando para 129 o número de vítimas em 68 anos da história deste Torneio, quase dois por prova.

Brasil vence França e traz o título de Toulon

Especial para o JB

BRASIL 2 x 1 FRANÇA. Local: Toulon (França). **Cartões amarelos:** Édson, João Luís, Dudu, Robertinho, João Paulo, Dreossi e Touré. **Brasil:** Marola, Édson, Newmar, Mozer e João Luís; Toninho Vieira, Dudu e Mário; Robertinho, Baltasar (Cristóvão) e João Paulo (Jorginho). **França:** Ruffier, Dreossi, Grumelon, Ruty e Ayache; Castignano, Zanon (Lemoult) e Toure; Wiss, Bruschet e Bellus (Zerri). **Gols:** no segundo tempo, João Luís (24m) e Bellus (39m); na prorrogação, Jorginho (6m do primeiro tempo).

Paris — A Seleção Brasileira de Novos conquistou ontem o título do 8º Torneio de Toulon, ao derrotar a da França por 2 a 1, num jogo dos mais disputados e emocionantes. Nos 80 minutos regulamentares, houve empate de 1 a 1, gols de Bellus e João Luís. Na prorrogação, Jorginho, que entrou no lugar de João Paulo, fez o gol que deu ao Brasil o título e a posse transitória da Copa Maurice Arreckx.

Como já tinham mostrado em exibições anteriores, os franceses usaram um esquema eminente ofensivo, com os homens de meio-campo pressionando a saída de bola e os laterais subindo ao ataque. Aos 12 minutos, criaram uma boa oportunidade, com Zanon acertando a trave de Marola.

Aos poucos, o Brasil equilibrou as ações chegou com perigo ao gol defendido por Ruffier, através de Baltasar, Toninho e Dudu. Mas em várias ocasiões ficou com 10, porque Édson, João Paulo, João Luís, Dudu e Robertinho receberam cartões amarelos e, conforme as regras do Torneio, ficaram, cada, por cinco minutos excluídos do jogo. Pela França, apenas Dreossi e Toure foram advertidos com o cartão.

A Seleção Brasileira voltou melhor para o segundo tempo, mas só marcou aos 24 minutos, quando João Luís acertou um chute de longe no ângulo do goleiro Ruffier. A equipe da França partiu então para o ataque e conseguiu o empate, gol de Bellus, quando faltava um minuto para o fim do tempo regulamentar.

Na prorrogação, já com Cristóvão no lugar de Baltasar e Jorginho no de João Paulo, o Brasil marcou o gol da vitória, aos 6m do primeiro tempo: Jorginho, em cobrança de falta. Os franceses voltaram a pressionar, mas nada conseguiram, sobretudo porque Mozer — o melhor jogador da Seleção no Torneio — realizou uma grande exibição.

Toulon/UPI

Os brasileiros fazem a festa no fim do jogo

Foto de Rogerio Reis

Carbajal volta para festa de 30 anos do Maracanã, onde começou sua série de cinco Copas

Calçada decide demitir toda Comissão Técnica

O técnico Orlando Fantoni e o restante da Comissão Técnica do Vasco — o supervisor Dante Rocha demitiu-se anteontem — serão demitidos no início da próxima semana pelo vice-presidente de Futebol Antônio Soares Calçada. Ele anunciou ontem uma reformulação total no Departamento para evitar a interferência de outros dirigentes, entre os quais o assessor da presidência, Eurico Miranda.

Apesar das declarações de Calçada, Fantoni garantiu que não pedirá rescisão de contrato e só deixará o clube demitido. O dirigente tornou insustentável a posição do técnico, ao afirmar que ele só permanecerá se deixar de criticar a diretoria em entrevistas e falar apenas de futebol, conforme determina cláusula contratual.

Outra restrição de Calçada a Fantoni é que ele tem dado pouca atenção ao time, raramente permanecendo em companhia dos jogadores nas concentrações, mesmo para fazer apenas refeições com eles. Com as medidas anunciadas por Calçada, caracterizou-se a cisão política no clube, já que o vice-presidente médico Pedro Valente, foi responsável pela indicação do preparador físico Hélio Vigio e do médico Clóvis Munhoz.

Botafogo perde de 2 a 1

Guadalajara — Depois da derrota de 2 a 1 que sofreu para o Universidad desta Cidade, a equipe do Botafogo viajou hoje para Puebla, onde na tarde de amanhã fará a sua segunda partida no México enfrentando o time do Puebla.

O apoiador Mendonça, que se contundiu no jogo de anteontem, possivelmente não jogará, mas o zagueiro Renê e o meio campo Wecsley, que foram expulsos, não deverão sofrer sanções, estando capacitados para serem escalados.

FRACA EXIBIÇÃO

A estréia do Botafogo contra o Universidad não foi boa. A equipe brasileira, bem mais fraca que as que estiveram aqui no passado, deixou uma má impressão, tanto na parte técnica como na disciplinar. A maioria apelou para o jogo violento, culminando com uma agressão do meio campo Wecsley, que foi eliminado da partida pelo árbitro. Mais tarde, quando da marcação do segundo gol do Universidad, o jogador Renê reclamou, desrespeitando o juiz, que também o expulsou.

No time do Botafogo, poucos jogadores conseguiram agradar ao público, inicialmente simpático aos visitantes, mas que acabaram vaiando a má conduta que mostraram. Gil, autor do gol, pareceu o melhor e há interesse dos dirigentes do Universidad em promover uma troca pelo brasileiro Juari, também autor de um dos gols do Universidad e que deseja retornar ao Brasil.

Flu acerta excursão

O empresário José da Gama manteve com o presidente Sílvio Vasconcelos e com o diretor de futebol Newton Graúna os primeiros contatos para a excursão que o Fluminense fará em agosto, pela Europa. O empresário propôs a realização de seis jogos na Espanha, Itália, Inglaterra e Holanda. Por jogo o clube receberá, livre de despesas, 15 mil dólares — cerca de Cr$ 800 mil — e o período de jogos vai de 3 a 25 de agosto.

Mas como o técnico Zagalo quer manter o time em atividade, foi acertada a realização de um amistoso contra o Volta Redonda na próxima quarta-feira à noite, por Cr$ 300 mil. Hoje, José da Gama volta às Laranjeiras para apresentar a minuta do contrato e receber uma cópia da carta-compromisso para, em seguida, viajar à Europa.

Apesar de acertada a série de jogos na Europa, o Fluminense ainda não desistiu dos amistosos no Norte-Nordeste do país. Os dirigentes aguardam uma comunicação do empresário Francisco Meireles amanhã, para definir o roteiro dos cinco jogos que o time fará em Belém, São Luís e Teresina.

América sem adversário

Às vesperas da excursão à Bolívia, o América não conseguiu ainda realizar o jogo-treino solicitado pelo técnico Luís Carlos Quintanilha, neste fim de semana, a fim de testar a equipe. Assim, ela continuará apenas em treinamento até a estréia, terça-feira, contra o Oriento, em Cochabamba.

Foram assinados ontem os contratos de Alcir e Neilson, que receberão entre luvas e ordenados Cr$ 30 mil mensais. Neilson teve seu nome imediatamente incluído na lista dos que viajarão para o exterior.

Os jogadores realizaram ontem à tarde um treino físico, com o preparador Paulo Autuori, e depois um treinamento técnico, com chutes a gol, cobranças de faltas e jogadas ensaiadas, orientado por Luís Carlos Quintanilha. Hoje haverá um coletivo, quando o treinador insistirá na marcação sob pressão, em todo o campo, sistema que pretende ver o time empregar na Bolívia.

Quintanilha definiu a relação dos 16 jogadores que participarão da temporada no exterior: Jurandir, Uchoa, Marinho Peres, Heraldo, Álvaro, João Luís, Nedo, Nélson Borges, Serginho, Porto Real, Cléber, Ernani, Aristeu, Carlinhos, Celso e Neilson.

Carbajal, a volta do velho goleiro ao antigo cenário

Jorge Cesar Wamburg

A 24 de junho de 1950, o Brasil derrotava o México por 4 a 0 no Maracanã, na abertura da Copa do Mundo, com dois gols de Ademir, um de Baltazar e um de Jair. Apesar do placar, o goleiro mexicano foi o destaque do seu time, e amanhã, quase ao se completar 30 anos da partida, Antônio Carbajal volta ao estádio, agora como assistente técnico da Seleção Mexicana.

Para ele, entretanto, o futebol atual deixou de apresentar o encanto de antigamente. Não apenas pela ausência dos grandes nomes, que recorda com admiração e saudade — como os três artilheiros daquele jogo com o Brasil e o goleiro Barbosa, para ele o maior de sua época — mas também porque os esquemas de agora prejudicam a arte dos verdadeiros craques.

Passado e presente

Em 1950, Carbajal estava no começo da carreira, que se prolongaria por quase 20 anos mais e só terminaria após mais quatro Copas do Mundo, a última delas em 1966, na Inglaterra. Titular absoluto da Seleção mexicana por todo esse tempo, jamais outro jogador igualou seu recorde. Ele alcançou um prestígio internacional muito superior ao do futebol de seus país, que jamais conseguiu se afirmar como grande potência futebolística.

Aos 52 anos, grisalho mas ainda com um físico de atleta, Carbajal é o segundo homem na direção da Seleção Mexicana, desde que Raul Cardenas assumiu o comando, em meados do ano passado. Uma presença fundamental para as novas gerações, sobretudo para os goleiros Pillar Reyes e Ignácio Rodriguez, a quem procura transmitir todos os conhecimentos da posição que sua experiência acumulou. E acredita mesmo que ambos têm um potencial excelente para alcançar o nível atingido por ele: especialmente Pillar Reys, o titular, que tem contra si apenas um temperamento difícil, pois entre todas as qualidades necessárias a um goleiro, a disciplina e a tranqüilidade são fundamentais, segundo Carbajal.

As recordações da Copa de 50 são marcadas pelos nomes de Ademir e Jair, principalmente. Contra o Brasil com menos de dois minutos ele havia sofrido um gol e depois não conseguiu evitar outros três, embora salvasse o time mexicano de uma goleada vexatória, tal a disparidade de forças. Sobre Jair da Rosa Pinto, sublinha a habilidade nas cobranças de faltas, com um feito que tornava sua trajetória imprevisível, em conseqüência da violência do chute.

Carbajal acha que o futebol atual perdeu muito da técnica de antigamente e houve mesmo um retrocesso nesse aspecto. Mostra-se nostálgico e não poupa críticas ao que tem visto:

— Na minha época, o futebol era mais livre, mais criativo. Hoje, os esquemas rígidos e defensivos, adotados pelos técnicos, tiram a liberdade do jogador e a beleza do esporte. Antigamente, jogava-se com um espírito praticamente amador, o que era benéfico para o esporte. O profissionalismo excessivo de hoje cria muitas dificuldades ao bom futebol.

Baixo nível

Carbajal tem dirigido sempre equipes pequenas no México, a última delas o Campesino de Queretaro, time da 2ª divisão que na próxima semana vai disputar a final para tentar o acesso. Antes, trabalhou no União de Curtidores que, ao contrário do Campesino, é um pequeno clube da 1ª divisão, prestes a ser rebaixado. Há oito meses, Carbajal passou a trabalhar na Seleção e neste período disputou 21 jogos.

Em desacordo com os jogadores e jornalistas mexicanos, Carbajal afirma que o futebol de seu país não está em boa fase no momento. Mas, de um modo geral, não considera bom o nível do esporte em todo o mundo. Os grandes craques são raros e, mesmo na Seleção Brasileira, que em 70 mostrou no México uma equipe brilhante, há poucos destaques. Apesar da constante importação de jogadores brasileiros pelo México, é de opinião que poucos têm conseguido realmente se firmar no país, devido às dificuldades de adaptação, e os efeitos da presença deles têm sido sentidos lentamente.

— No momento, Cabinho é o maior destaque entre os brasileiros, artilheiro do campeonato, tal como ocorreu o ano passado. Os outros ainda não conseguiram mostrar grandes qualidades, como é o caso de Juari e Nílson Dias. Apesar disso, os brasileiros continuam muito prestigiados no México, ainda em conseqüência da Copa de 70.

A Seleção Mexicana, segundo Carbajal, não está em condições ideais para enfrentar o Brasil no Maracanã, segundo Carbajal. Houve muito pouco tempo de treinamento:

— Viemos cumprir um compromisso assumido pela Federação Mexicana. Mas, o ideal seria que isto ocorresse dentro de mais algum tempo.

Apesar de tudo, Carbajal acredita que a Seleção Mexicana poderá conseguir até um bom resultado, porque o Brasil também está iniciando sua preparação.

México não tem esquema definido

A Seleção Mexicana não tem um esquema definido para enfrentar o Brasil amanhã, segundo o ténico Raul Cardenas:

— Todos atacam e todos defendem. Nosso esquema depende do adversário.

Ele dirigiu ontem um treinamento leve, no campo do Flamengo, limitado a exercícios físicos e bate-bola, em que os goleiros foram os mais exigidos, sob a orientação do antigo titular da Seleção, Antônio Carbajal.

Cardenas já definiu a equipe: Pillar Reyes; Trejo, Tena, Vasquez e De La Torre; Mendizabal, Munguia e Gonzalez; Tapia, Castro e Hugo Sanchez. Para a reserva, conta com Ignacio Rodriguez (goleiro), Armando Manzo, Agustin Manzo, Lopez Malo, Luna, Medina e Ortega. Entre estes, escolherá cinco para o banco.

Embora negue a intenção de estruturar a equipe defensivamente, Cardenas deixou transparecer a possibilidade de jogar para o empate, ao admitir que a equipe está em condições de conseguir pelo menos este resultado. Dizendo-se um admirador do futebol brasileiro, explicou que já esteve várias vezes no Brasil, mas do time atual sabe pouco: ouve falar muito de Zico — que não joga amanhã — mas nunca o viu atuar, porque sempre houve problemas com o atacante, quando presenciou os jogos do Brasil.

O técnico mexicano mencionou ainda Falcão, Reinaldo e Roberto Dinamite — os dois últimos foram da seleção — como jogadores brasileiros de quem tem mais informações. Passou dois meses no Brasil, o ano passado, viu partidas e acha difícil comparar o futebol brasileiro atual com o que levou o país à conquista do tricampeonato, no México.

A exemplo do ex-goleiro Carbajal, seu auxiliar, Cardenas, acha que já não existem tantos craques como na equipe de 70, mas o Brasil ainda é uma força do futebol mundial. Houve muitas mudanças no futebol profissional, de um modo geral, e a diferença de épocas também tem que ser levada em conta nessa análise, explicou. Hoje à tarde, a Seleção Mexicana encerra os preparativos, com um treino no Maracanã. A delegação chegou ontem pela manhã e está hospedada no Hotel Excelsior em Copacabana.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

CASOS pitorescos começam a emergir do escândalo no futebol italiano, como o do empate entre o Bologna e o Juventus, quando Causio deu um chute despretensioso e, para seu horror, viu o goleiro adversário deixá-lo chegar ao fundo das redes.

Enquanto a ingênua torcida festejava, Causio, fingindo festejar também, corria para seu banco e perguntava: "E agora? E agora?"

— E agora — veio a resposta — o jeito é deixar eles empatarem.

E foi o que o Juventus começou a fazer. Como o adversário não empatava, apesar de todas as facilidades, o zagueiro central do time, Brio, não teve dúvidas: na cobrança de um córner, saltou decidido, subiu mais alto do que os atacantes adversários — e cabeceou para dentro de suas próprias redes.

Esta história, acontecida na Itália, repete exatamente a anedota brasileira sobre o centroavante subornado, drilando sem querer os zagueiros adversários, igualmente no bolso.

— Vênimim — *gritava o homem, procurando desesperadamente ao redor um adversário honesto* — vênimim *que eu estou comprado.*

Seria mesmo uma anedota?

■ ■ ■

A apuração dos subornos no futebol italiano revela à execração pública dois principais culpados: as apostas no futebol e uma nova classe de dirigentes esportivos, homens de sucesso rápido na vida profissional (sucesso às vezes um tanto difícil de explicar), adeptos da filosofia de que o dinheiro vence todas as barreiras.

Seria bom meditarmos que os dois fatores também coexistem no futebol brasileiro.

■ ■ ■

AINDA o futebol italiano. Os dois principais subornadores eram o comerciante de verduras Massimo Cruciano e Alvaro Trinca, proprietário de restaurante.

Como vemos, dois profundos conhecedores dos apetites humanos. Certa ocasião esse Cruciano usara de seu bom relacionamento com um jogador de futebol para conseguir um contrato de fornecimento para o luxuoso hotel Leonardo da Vinci, em Roma. O ex-jogador era agora genro do proprietário do hotel e este, o senhor Marchini, tinha também sido presidente do Roma, um clube de futebol da capital.

Mas o mais interessante é que o senhor Marchini, milionário, dono de hotel, era também um dos principais dirigentes comunistas do país.

Não é à toa que a Itália de hoje vive mergulhada na maior confusão.

■ ■ ■

TELÊ continua em sua cruzada por uma maior e melhor aplicação do jogador brasileiro, respeitando seu talento e criatividade, e eu, como o coelho em *Alice no País das Maravilhas*, começo a olhar meu relógio e a pensar "é tarde, é muito tarde".

Não digo ser tarde para a cruzada de Telê, mas começo a preocupar-me com a falta de tempo em nossas preparações para a Copa do Mundo de 1982. Em termos de futebol, ela já está aí, às nossas portas, e, entretanto, pelo que lemos nos jornais, depois deses amistosos de junho só teremos duas partidas internacionais até a disputa do Mundialito, em janeiro, no Uruguai.

Depois, será já a disputa das eliminatórias contra a Venezulea e a Bolívia, nas alturas de La Paz. Em termos de futebol, começo a pensar que Telê tem menos tempo do que supõe.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: *Entre as muitas razões para o relativo fracasso de Franz Beckenbauer no futebol norte-americano, ele cita como principal sua inadaptação ao gramado artificial. /// Dois leitores, Gustavo Silva e o cardiologista Artur Henrique Lemos, escrevem-me perguntando sobre o livro* Marathoning, *do técnico alemão Manfred Steffny. De fato, ele não foi traduzido para o português e é impossível encontrá-lo em nossas livrarias. Tenho-o em tradução para o inglês. É interessante notar que o método de treinamento de maratona em três meses, exposto no livro, não é do próprio Manfred Steffny, mas do norte-americano Joe Henderson, da revista* Runner's Wold. *Os professores de corrida da CORJA vão preparar um trabalho sobre o mesmo e apresentá-lo brevemente, em palestra aos sócios. Artur Lemos, a quem tive o prazer de conhecer pessoalmente já depois de ter recebido a sua carta, também está se preparando para a Maratona Atlântica-Boavista, dia 15 de novembro. Ele estará amanhã às oito horas na Joatinga (início da praia da Barra da Tijuca), para participar do treinamento que será feito para a prova. Haverá um grupo especial para os que iniciam agora os seus treinos /// Hoje, das dez ao meio-dia, clínica sobre corridas para mulheres na Printer (Rua das Laranjeiras 363, loja K).*

Brasil vence França e traz o título de Toulon

Especial para o JB

BRASIL 2 x 1 FRANÇA **Local:** Toulon (França). **Cartões amarelos:** Édson, João Luís, Dudu, Robertinho, João Paulo, Dreossi e Toure. **Brasil:** Marola, Édson, Newmar, Mozer e João Luís; Toninho Vieira, Dudu e Mário; Robertinho, Baltasar (Cristóvão) e João Paulo (Jorginho). **França:** Ruffier, Dreossi, Grumelon, Ruty e Ayache; Castignano, Zanon (Lemoult) e Toure; Wiss, Bruscher e Bellus (Zarri). **Gols:** no segundo tempo, João Luís (24m) e Bellus (39m); na prorrogação, Jorginho (6m do primeiro tempo).

Paris — A Seleção Brasileira de Novos conquistou ontem o título do 8º Torneio de Toulon, ao derrotar a da França por 2 a 1, num jogo dos mais disputados e emocionantes. Nos 80 minutos regulamentares, houve empate de 1 a 1, gols de Bellus e João Luís. Na prorrogação, Jorginho, que entrou no lugar de João Paulo, fez o gol que deu ao Brasil o título e a posse transitória da Copa Maurice Arreckx.

Como já tinham mostrado em exibições anteriores, os franceses usaram um esquema eminente ofensivo, com os homens de meio-campo pressionando a saída de bola e os laterais subindo ao ataque. Aos 12 minutos, criaram uma boa oportunidade, com Zanon acertando a trave de Marola.

Aos poucos, o Brasil equilibrou as ações chegou com perigo ao gol defendido por Ruffier, através de Baltasar, Toninho e Dudu. Mas em várias ocasiões ficou com 10, porque Édson, João Paulo, João Luís, Dudu e Robertinho receberam cartões amarelos e, conforme as regras do Torneio, ficaram, cada, por cinco minutos excluídos do jogo. Pela França, apenas Dreossi e Toure foram advertidos com o cartão.

A Seleção Brasileira voltou melhor para o segundo tempo, mas só marcou aos 24 minutos, quando João Luís acertou um chute de longe no ângulo do goleiro Ruffier. A equipe da França partiu então para o ataque e conseguiu o empate, gol de Bellus, quando faltava um minuto para o fim do tempo regulamentar.

Na prorrogação, já com Cristóvão no lugar de Baltasar e Jorginho no de João Paulo, o Brasil marcou o gol da vitória, aos 6m do primeiro tempo: Jorginho, em cobrança de falta. Os franceses voltaram a pressionar, mas nada conseguiram, sobretudo porque Mozer — o melhor jogador da Seleção no Torneio — realizou uma grande exibição.

Toulon/UPI

Os brasileiros fazem a festa no fim do jogo

Calçada decide demitir toda Comissão Técnica

O técnico Orlando Fantoni e o restante da Comissão Técnica do Vasco — o supervisor Dante Rocha demitiu-se anteontem — serão demitidos no início da próxima semana pelo vice-presidente de Futebol Antônio Soares Calçada. Ele anunciou ontem uma reformulação total no Departamento para evitar a interferência de outros dirigentes, entre os quais o assessor da presidência, Eurico Miranda.

Apesar das declarações de Calçada, Fantoni garantiu que não pedirá rescisão de contrato e só deixará o clube demitido. O dirigente tornou insustentável a posição do técnico, ao afirmar que ele só permanecerá se deixar de criticar a diretoria em entrevistas e falar apenas de futebol, conforme determina cláusula contratual.

Outra restrição de Calçada a Fantoni é que ele tem dado pouca atenção ao time, raramente permanecendo em companhia dos jogadores nas concentrações, mesmo para fazer apenas refeições com eles. Com as medidas anunciadas por Calçada, caracterizou-se a cisão política no clube, já que o vice-presidente médico Pedro Valente, foi responsável pela indicação do preparador físico Hélio Vigio e do médico Clóvis Munhoz.

Botafogo perde de 2 a 1

Guadalajara — Depois da derrota de 2 a 1 que sofreu para o Universidad desta Cidade, a equipe do Botafogo viajou hoje para Puebla, onde na tarde de amanhã fará a sua segunda partida no México enfrentando o time do Puebla.

O apoiador Mendonça, que se contundiu no jogo de anteontem, possivelmente não jogará, mas o zagueiro René e o meio campo Wecsley, que foram expulsos, não deverão sofrer sanções, estando capacitados para serem escalados.

A estréia do Botafogo contra o Universidad não foi boa. A equipe brasileira, bem mais fraca que as que estiveram aqui no passado, deixou uma má impressão, tanto na parte técnica como na disciplinar. A maioria apelou para o jogo violento, culminando com uma agressão do meio campo Wecsley, que foi eliminado da partida pelo árbitro. Mais tarde, quando da marcação do segundo gol do Universidad, o jogador René reclamou, desrespeitando o juiz, que também o expulsou.

No time do Botafogo, poucos jogadores conseguiram agradar ao público, inicialmente simpático aos visitantes, mas que acabaram vaiando a má conduta que mostraram. Gil, autor do gol, pareceu o melhor.

Flu acerta excursão

O empresário José da Gama manteve com o presidente Silvio Vasconcelos e com o diretor de futebol Newton Graúna os primeiros contatos para a excursão que o Fluminense fará em agosto, pela Europa. O empresário propôs a realização de seis jogos na Espanha, Itália, Inglaterra e Holanda. Por jogo o clube receberá, livre de despesas, 15 mil dólares — cerca de Cr$ 800 mil — e o período de jogos vai de 3 a 25 de agosto.

Mas como o técnico Zagalo quer manter o time em atividade, foi acertada a realização de um amistoso contra o Volta Redonda na próxima quarta-feira à noite, por Cr$ 300 mil. Hoje, José da Gama volta às Laranjeiras para apresentar a minuta do contrato e receber uma cópia da carta-compromisso para, em seguida, viajar à Europa.

Apesar de acertada a série de jogos na Europa, o Fluminense ainda não desistiu dos amistosos no Norte-Nordeste do país. Os dirigentes aguardam uma comunicação do empresário Francisco Meireles amanhã, para definir o roteiro dos cinco jogos que o time fará em Belém, São Luís e Teresina.

América sem adversário

Às vésperas da excursão à Bolívia, o América não conseguiu ainda realizar o jogo-treino solicitado pelo técnico Luís Carlos Quintanilha, neste fim de semana, a fim de testar a equipe. Assim, ela continuará apenas em treinamento até a estréia, terça-feira, contra o Oriento, em Cochabamba.

Hoje haverá um coletivo, quando o treinador insistirá na marcação sob pressão, em todo o campo, sistema que pretende ver o time empregar na Bolívia.

Quintanilha definiu a relação dos 16 jogadores que participarão da temporada no exterior: Jurandir, Uchoa, Marinho Peres, Heraldo, Álvaro, João Luís, Nedo, Nélson Borges, Serginho, Porto Real, Cléber, Ernani, Aristeu, Carlinhos, Celso e Neílson.

Rodada

S. Paulo
Corintians x Juventus
A TV Bandeirantes vai transmitir direto às 16 horas

Paraná
Pinheiros x Paranavaí

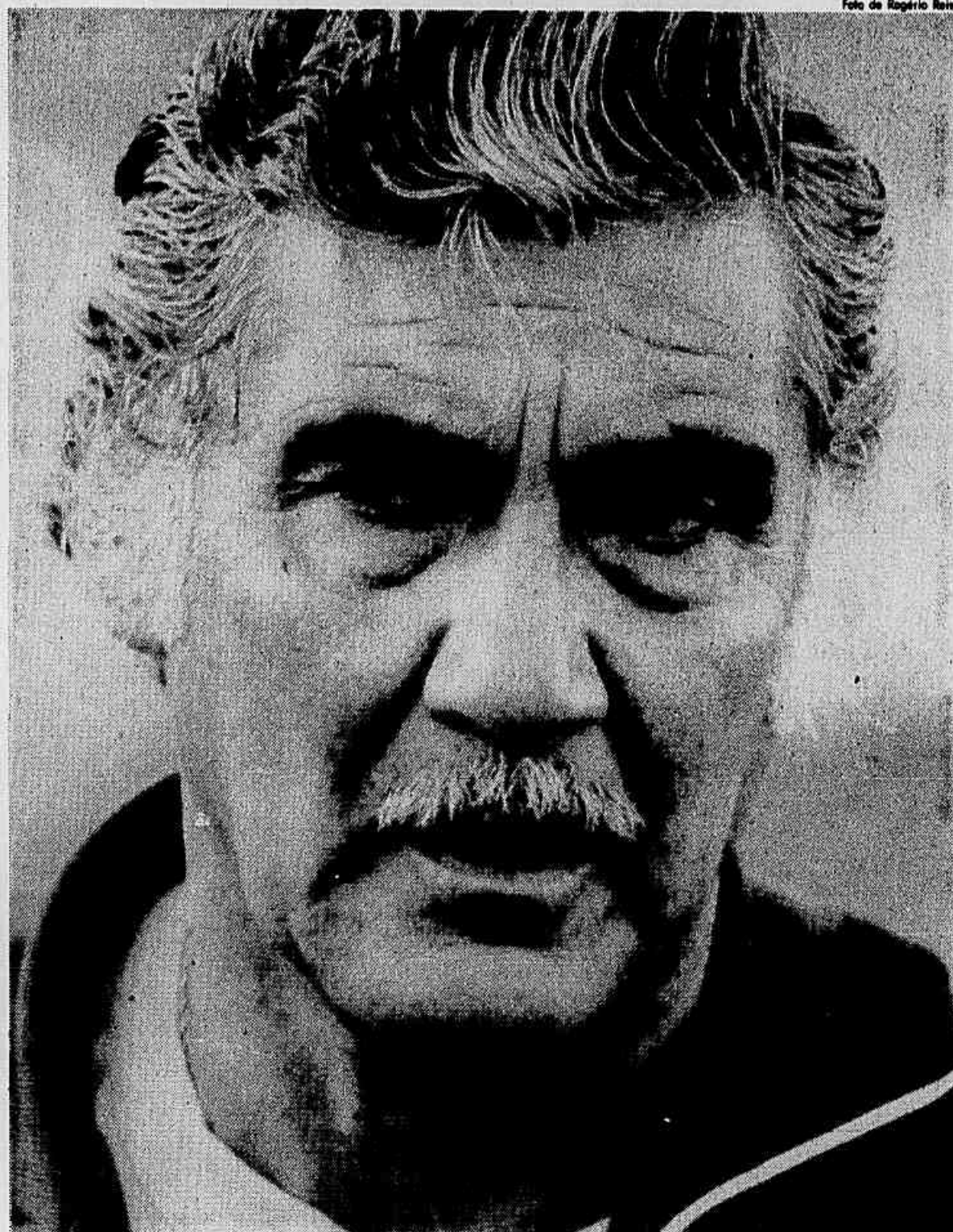
Bahia
Galícia x Ipiranga

Botafogo x ABB

Pernambuco
Santa Cruz x Ibis

R. G. do Norte
América x Alecrim

Paraíba
Treze x Campinense

Foto de Rogério Reis

Carbajal volta para festa de 30 anos do Maracanã, onde começou sua série de cinco Copas

Carbajal, a volta do velho goleiro ao antigo cenário

Jorge Cesar Wamburg

A 24 de junho de 1950, o Brasil derrotava o México por 4 a 0 no Maracanã, na abertura da Copa do Mundo, com dois gols de Ademir, um de Baltazar e um de Jair. Apesar do placar, o goleiro mexicano foi o destaque do seu time, e amanhã, quase ao se completar 30 anos da partida, Antônio Carbajal volta ao estádio, agora como assistente técnico da Seleção Mexicana.

Para ele, entretanto, o futebol atual deixou de apresentar o encanto de antigamente. Não apenas pela ausência dos grandes nomes, que recorda com admiração e saudade — como os três artilheiros daquele jogo com o Brasil e o goleiro Barbosa, para ele o maior de sua época — mas também porque os esquemas de agora prejudicam a arte dos verdadeiros craques.

Passado e presente

Em 1950, Carbajal estava no começo da carreira, que se prolongaria por quase 20 anos mais e só terminaria após mais quatro Copas do Mundo, a última delas em 1966, na Inglaterra. Titular absoluto da Seleção mexicana por todo esse tempo, jamais outro jogador igualou seu recorde. Ele alcançou um prestígio internacional muito superior ao do futebol de seus país, que jamais conseguiu se afirmar como grande potência futebolística.

Aos 52 anos, grisalho mas ainda com um físico de atleta, Carbajal é o segundo homem na direção da Seleção Mexicana, desde que Raul Cardenas assumiu o comando, em meados do ano passado. Uma presença fundamental para as novas gerações, sobretudo para os goleiros Pillar Reyes e Ignácio Rodriguez, a quem procura transmitir todos os conhecimentos da posição que sua experiência acumulou. E acredita mesmo que ambos têm um potencial excelente para alcançar o nível atingido por ele: especialmente Pillar Reys, o titular, que tem contra si apenas um temperamento difícil, pois entre todas as qualidades necessárias a um goleiro, a disciplina e a tranqüilidade são fundamentais, segundo Carbajal.

As recordações da Copa de 50 são marcadas pelos nomes de Ademir e Jair, principalmente. Contra o Brasil com menos de dois minutos ele havia sofrido um gol e depois não conseguiu evitar outros três, embora salvasse o time mexicano de uma goleada vexatória, tal a disparidade de forças. Sobre Jair da Rosa Pinto, sublinha a habilidade nas cobranças de faltas, com um feito que tornava sua trajetória imprevisível, em conseqüência da violência do chute.

Carbajal acha que o futebol atual perdeu muito da técnica de antigamente e houve mesmo um retrocesso nesse aspecto. Mostra-se nostálgico e não poupa críticas ao que tem visto:

— Na minha época, o futebol era mais livre, mais criativo. Hoje, os esquemas rígidos e defensivos, adotados pelos técnicos, tiram a liberdade do jogador e a beleza do esporte. Antigamente, jogava-se com um espírito praticamente amador, o que era benéfico para o esporte. O profissionalismo excessivo de hoje cria muitas dificuldades ao bom futebol.

Baixo nível

Carbajal tem dirigido sempre equipes pequenas no México, a última delas o Campesino de Queretaro, time da 2ª divisão que na próxima semana vai disputar a final para tentar o acesso. Antes, trabalhou no União de Curtidores que, ao contrário do Campesino, é um pequeno clube da 1ª divisão, prestes a ser rebaixado. Há oito meses, Carbajal passou a trabalhar na Seleção e neste período disputou 21 jogos.

Em desacordo com os jogadores e jornalistas mexicanos, Carbajal afirma que o futebol de seu país não está em boa fase no momento. Mas, de um modo geral, não considera bom o nível do esporte em todo o mundo. Os grandes craques são raros e, mesmo na Seleção Brasileira, que em 70 mostrou no México uma equipe brilhante, há poucos destaques. Apesar da constante importação de jogadores brasileiros pelo México, é de opinião que poucos têm conseguido realmente se firmar no país, devido às dificuldades de adaptação, e os efeitos da presença deles têm sido sentidos lentamente.

— No momento, Cabinho é o maior destaque entre os brasileiros, artilheiro do campeonato, tal como ocorreu o ano passado. Os outros ainda não conseguiram mostrar grandes qualidades, como é o caso de Juari e Nílson Dias. Apesar disso, os brasileiros continuam muito prestigiados no México, ainda em conseqüência da Copa de 70.

A Seleção Mexicana, segundo Carbajal, não está em condições ideais para enfrentar o Brasil no Maracanã, segundo Carbajal. Houve muito pouco tempo de treinamento:

— Viemos cumprir um compromisso assumido pela Federação Mexicana. Mas, o ideal seria que isto ocorresse dentro de mais algum tempo.

Apesar de tudo, Carbajal acredita que a Seleção Mexicana poderá conseguir até um bom resultado, porque o Brasil também está iniciando sua preparação.

México não tem esquema definido

A Seleção Mexicana não tem um esquema definido para enfrentar o Brasil amanhã, segundo o ténico Raul Cardenas:

— Todos atacam e todos defendem. Nosso esquema depende do adversário.

Ele dirigiu ontem um treinamento leve, no campo do Flamengo, limitado a exercícios físicos e bate-bola, em que os goleiros foram os mais exigidos, sob a orientação do antigo titular da Seleção, Antônio Carbajal.

Cardenas já definiu a equipe: Pillar Reyes; Trejo, Tena, Vasquez e De La Torre; Mendizabal, Munguia e Gonzalez; Tapia, Castro e Hugo Sanchez. Para a reserva, conta com Ignacio Rodriguez (goleiro), Armando Manzo, Agustin Manzo, Lopez Malo, Luna, Medina e Ortega. Entre estes, escolherá cinco para o banco.

Embora negue a intenção de estruturar a equipe defensivamente, Cardenas deixou transparecer a possibilidade de jogar para o empate, ao admitir que a equipe está em condições de conseguir pelo menos este resultado. Dizendo-se um admirador do futebol brasileiro, explicou que já esteve várias vezes no Brasil, mas do time atual sabe pouco: ouve falar muito de Zico — que não joga amanhã — mas nunca o viu atuar, porque sempre houve problemas com o atacante, quando presenciou os jogos do Brasil.

O técnico mexicano mencionou ainda Falcão, Reinaldo e Roberto Dinamite — os dois últimos foram da seleção — como jogadores brasileiros de quem tem mais informações. Passou dois meses no Brasil, o ano passado, viu partidas e acha difícil comparar o futebol brasileiro atual com o que levou o país à conquista do tricampeonato, no México.

A exemplo do ex-goleiro Carbajal, seu auxiliar, Cardenas, acha que já não existem tantos craques como na equipe de 70, mas o Brasil ainda é uma força do futebol mundial. Houve muitas mudanças no futebol profissional, de um modo geral, e a diferença de épocas também tem que ser levada em conta nessa análise, explicou. Hoje à tarde, a Seleção Mexicana encerra os preparativos, com um treino no Maracanã. A delegação chegou ontem pela manhã e está hospedada no Hotel Excelsior em Copacabana.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

CASOS pitorescos começam a emergir do escândalo no futebol italiano, como o do empate entre o Bologna e o Juventus, quando Causio deu um chute despretensioso e, para seu horror, viu o goleiro adversário deixá-lo chegar ao fundo das redes.

Enquanto a ingênua torcida festejava, Causio, fingindo festejar também, corria para seu banco e perguntava: "E agora? E agora?"

— E agora — veio a resposta — o jeito é deixar eles empatarem.

E foi o que o Juventus começou a fazer. Como o adversário não empatava, apesar de todas as facilidades, o zagueiro central do time, Brio, não teve dúvidas: na cobrança de um córner, saltou decidido, subiu mais alto do que os atacantes adversários — e cabeceou para dentro de suas próprias redes.

Esta história, acontecida na Itália, repete exatamente a anedota brasileira sobre o centroavante subornado, drilando sem querer os zagueiros adversários, igualmente no bolso.

— Vênimim — gritava o homem, procurando desesperadamente ao redor um adversário honesto — vênimim que eu estou comprado.

Seria mesmo uma anedota?

■ ■ ■

A apuração dos subornos no futebol italiano revela à execração pública dois principais culpados: as apostas no futebol e uma nova classe de dirigentes esportivos, homens de sucesso rápido na vida profissional (sucesso às vezes um tanto difícil de explicar), adeptos da filosofia de que o dinheiro vence todas as barreiras.

Seria bom meditarmos que os dois fatores também coexistem no futebol brasileiro.

■ ■ ■

AINDA o futebol italiano. Os dois principais subornadores eram o comerciante de verduras Massimo Cruciano e Alvaro Trinca, proprietário de restaurante.

Como vemos, dois profundos conhecedores dos apetites humanos. Certa ocasião esse Cruciano usara de seu bom relacionamento com um jogador de futebol para conseguir um contrato de fornecimento para o luxuoso hotel Leonardo da Vinci, em Roma. O ex-jogador era agora genro do proprietário do hotel e este, o senhor Marchini, tinha também sido presidente do Roma, um clube de futebol da capital.

Mas o mais interessante é que o senhor Marchini, milionário, dono de hotel, era também um dos principais dirigentes comunistas do país.

Não é à toa que a Itália de hoje vive mergulhada na maior confusão.

■ ■ ■

TELÊ continua em sua cruzada por uma maior e melhor aplicação do jogador brasileiro, respeitando seu talento e criatividade, e eu, como o coelho em *Alice no País das Maravilhas*, começo a olhar meu relógio e a pensar "é tarde, é muito tarde".

Não digo ser tarde para a cruzada de Telê, mas começo a preocupar-me com a falta de tempo em nossas preparações para a Copa do Mundo de 1982. Em termos de futebol, ela já está aí, às nossas portas, e, entretanto, pelo que lemos nos jornais, depois deses amistosos de junho só teremos duas partidas internacionais até a disputa do Mundialito, em janeiro, no Uruguai.

Depois, será já a disputa das eliminatórias contra a Venezulea e a Bolívia, nas alturas de La Paz. Em termos de futebol, começo a pensar que Telê tem menos tempo do que supõe.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: *Entre as muitas razões para o relativo fracasso de Franz Beckenbauer no futebol norte-americano, ele cita como principal sua inadaptação ao gramado artificial. /// Dois leitores, Gustavo Silva e o cardiologista Artur Henrique Lemos, escrevem-me perguntando sobre o livro* Marathoning, *do técnico alemão Manfred Steffny. De fato, ele não foi traduzido para o português e é impossível encontrá-lo em nossas livrarias. Tenho-o em tradução para o inglês. É interessante notar que o método de treinamento de maratona em três meses, exposto no livro, não é do próprio Manfred Steffny, mas do norte-americano Joe Henderson, da revista* Runner's Wold. *Os professores de corrida da CORJA vão preparar um trabalho sobre o mesmo e apresentá-lo brevemente, em palestra aos sócios. Artur Lemos, a quem tive o prazer de conhecer pessoalmente já depois de ter recebido a sua carta, também está se preparando para a Maratona Atlântica-Boavista, dia 15 de novembro. Ele estará amanhã às oito horas na Joatinga (início da praia da Barra da Tijuca), para participar do treinamento que será feito para a prova. Haverá um grupo especial para os que iniciam agora os seus treinos. /// Hoje, das dez ao meio-dia, clínica sobre corridas para mulheres na Printer (Rua das Laranjeiras 363, loja K).*

Telê quer time todo no ataque contra México

João Saldanha

Operação-limpeza

A vitória da Seleção que nos representou em Toulon teve méritos importantes na organização. Como se sabe, não nos classificamos para as Olimpíadas. Naquela época estávamos com uma Seleção na qual a direção acreditava mais em suas táticas do que nos jogadores. E esta vitória, não muito importante mas animadora, avulta um problema desconhecido de muita gente: várias vezes chamavam de "novos" um time que era formado mais com o intuito de promover jogadores do interior de São Paulo e do Nordeste para depois serem vendidos a grandes clubes. Deu um único bom resultado este troço: para os arrumadores.

Agora a coisa mudou e, embora em cima da perna e sem tempo para uma melhor preparação do time, deu para ganhar o Torneio. Que não é mundial, mas apresentou bons times, como o da Tcheco-Eslováquia e o da França. O time soviético não era tido como tal pelos próprios críticos europeus. Mas esta operação-limpeza, no chamado time de novos, foi muito boa. Estavam lá jogadores como Toninho Vieira, Jorginho, Dudu, Baltazar, Marola, João Luís, João Paulo, o Edson, da Ponte Preta, todos bem conhecidos e experimentados na primeira divisão do futebol brasileiro. Não tivesse havido tanta presepada na Seleção Olímpica e estaríamos em Moscou numa bela disputa. Como se sabe, os americanos do Norte que não vão à Olimpíada não fazem a menor falta em futebol.

Foi uma pena, porque Seleção Olímpica sempre encontra pela frente times de primeira divisão, e estaríamos numa disputa de gente boa para uma avaliação. Como se vê, fica muito mais fácil quando não existem coisas estranhas ao meio. Parabéns à CBF.

E aqui uma ótima sugestão do Russo, chefe da torcida do Botafogo, da Dulce, do pessoal da Raça Rubro-Negra, do Cláudio e de outros menos votados, e com a qual acho que o Julio lá de Belo Horizonte também está de acordo. É o seguinte: todos os locutores e jornalistas que fazem ondas antes dos jogos estariam na obrigação de descer dos ônibus das caravanas, bem em frente ao estádio do Mineirão e ao Maracanã, com bandeiras do clube na mão. Eles veriam o que é bom pra tosse.

Foto de Almir Veiga

Comandada por Cerezo, a equipe titular atacou bastante no início do treino, mas acabou caindo de produção no fim

A maior preocupação de Telê é armar uma Seleção Brasileira ofensiva para a partida contra o México e, por causa disso pediu a todos que atacassem despreocupadamente, sem maiores cuidados defensivos. Conclusão: o outro time, reserva, criou várias jogadas de gol, mas as falhas ocorridas não preocuparam o treinador, que garante um esquema audacioso para o jogo de amanhã — mas não tão vulnerável.

Telê ficou satisfeito com o rendimento na equipe no coletivo, principalmente pelo que ela apresentou nos primeiros 30 minutos. A queda na segunda metade do exercício foi considerada normal, já que os jogadores se procuraram poupar e conseqüentemente diminuíram o ritmo.

FALHAS PREVISTAS

Para o técnico, o importante do treino foi a maior tranqüilidade apresentada pela equipe na troca de passes e nos momentos de reter a bola. Explicou que os jogadores se movimentaram de forma mais consciente e não pareciam excessivamente temerosos de errar.

— As falhas na defesa já estavam previstas por mim, uma vez que conversei com os jogadores antes do treino e disse-lhes que se preocupassem exclusivamente em atacar. Disse também que os erros aconteceriam, mas que nossa meta no treinamento era fazer o time jogar para frente. E creio que o objetivo foi conseguido.

Ao mesmo tempo, Telê assegura que na partida contra o México a equipe não se descuidará do setor defensivo.

— Em jogo é diferente. O time terá também que se cuidar para não ser surpreendido. Apenas, achei importante insistir nas jogadas de ataque porque é muito mais difícil conseguir gols do que evitá-los. Todos esses jogadores de defesa são excelentes e sabem perfeitamente o que fazer numa partida. Como já disse, as falhas aconteceram no treino, mas não me preocupam nem um pouco.

A melhor movimentação de Paulo Isidoro na ponta direita foi motivo de elogios do técnico.

— Senti Paulo Isidoro bem mais à vontade. As vezes as pessoas não entendem que ele começa a partida na ponta direita, mas não quer dizer que ficará ali para tentar as jogadas de linha de fundo. Tornamos a conversar e expliquei-lhe que cabia exclusivamente a ele decidir a melhor colocação. E acho que rendeu mais neste coletivo. Ele próprio estava muito preocupado com seu treino anterior em fazer a função de ponta-direita, mas no desta tarde pareceu mais descontraído. Gostei muito de sua participação.

Telê deu ênfase à forma de o México jogar, mas sua preocupação no momento é fazer com que seus jogadores assimilem o esquema a ser adotado.

— Naturalmente é importante sabermos como joga nosso adversário, quais os principais jogadores. Embora não tenha maiores informações sobre o México, acho que nossa preocupação maior é impor nosso ritmo de jogo. Mostrar um futebol aplicado e de muita categoria. Fazendo isso a vitória acontecerá naturalmente.

Ontem de manhã, Telê dirigiu um treino técnico, que foi bem leve. Os jogadores ficaram à vontade e só foram exigidos nos chutes a gol. Esta manhã, haverá uma recreação, também nas Laranjeiras, e à tarde está programada uma caminhada pelos arredores do Hotel das Paineiras.

Treino mostra equipe mais entrosada

No segundo coletivo da semana, realizado ontem à tarde, no Maracanã, a Seleção Brasileira melhorou muito em relação ao treino de anteontem. Pelo menos até os 30 minutos, os titulares se entenderam bem. Mostraram boa movimentação no meio de campo e jogadas de ataque, em tabelas rápidas, executadas com certa precisão. Defensivamente, no entanto, o entrosamento deixou muito a desejar.

Os atacantes ainda insistiram em tentar chegar ao gol adversário com a bola dominada, desprezando várias oportunidades — à exceção de Cerezo e de Zé Sérgio, este em apenas um lance — para o chute de longa e média distâncias. Nas tabelas, utilizando-se dos atacantes, auxiliados pelos jogadores de meio-campo, a Seleção mostrou muitas opções, sempre baseando-se no talento e improvisação de Sócrates, Cerezo e Zé Sérgio.

Disputado sob clima de absoluta cordialidade, principalmente nos primeiros 15 minutos, o coletivo começou com uma surpresa: logo aos 5 minutos Peribaldo perdeu, diante de Raul, uma boa oportunidade de abrir o marcador para os reservas. Quando a Seleção começou a explorar a falta de entrosamento da defesa adversária, formada em sua zaga central por Mauro Pastor e Juan, os ataques passaram a ser mais perigosos.

Sócrates, Cerezo, Batista e Serginho envolviam em tabelas os zagueiros, mal protegidos por Casals, e aos 14 minutos Sócrates marcou o gol, numa troca de passes rápida com Cerezo. A partir daí, os reservas passaram a se empenhar mais e a Seleção não encontrou tanta facilidade para penetrar. As jogadas pelas pontas não estavam dando o resultado desejado e apenas Pedrinho fazia a ultrapassagem correta pelo lado esquerdo, aproveitando-se do estado físico de Getúlio.

Aos 30 minutos, o lateral do São Paulo pediu para sair, alegando cansaço. Paulinho Pereira entrou em seu lugar, tornou-se rapidamente uma peça ofensiva bastante útil e passou a reforçar o setor direito dos reservas onde Renato e Catinha já davam bastante trabalho a Pedrinho, Edinho e a Zé Sérgio — este cumprindo as instruções de Telê à risca, voltando para combater e auxiliar a defesa.

Éder chegou a marcar um gol, mas estava em impedimento. Aos 35 minutos, Catinha empatou para os reservas: tentou centrar, mas a bola enganou Raul — na realidade enganou o próprio Catinha — e caiu dentro do gol. Com o empate, as ações se equilibraram e a Seleção mostrou sinais evidentes de que seus jogadores se procuravam poupar. Então o ritmo caiu.

Nelinho não conseguiu muito sucesso em suas investidas pela direita, Paulo Isidoro parecia mais preocupado em cobrir burocaticamente as arrancadas do lateral e ninguém penetrava pelo setor, tornando o revezamente que Telê pretendia ver pela ponta direita apenas um plano ainda não colocado em prática. Nos últimos 15 minutos, os reservas pressionaram tentando o gol da vitória, que só não saiu por causa da má pontaria de seus atacantes.

Equipes: **Seleção**: Raul, Nelinho, Amaral, Edinho e Pedrinho; Batista, Cerezo e Sócrates; Paulo Isidoro; Serginho e Zé Sérgio. **Reservas**: Carlos, Getúlio (Paulino Pereira), Mauro Pastor, Juan e Paulo César; Casals, Guina e Renato; Catinha, Peribaldo e Éder.

Concentração longa é preocupação de Amaral

Amaral, um dos mais experientes jogadores desta Seleção, mostra-se preocupado, não com os adversários que terá pela frente, pois confia muito no Brasil, mas pelo longo regime de concentração que todos terão que enfrentar. Na sua opinião, a equipe deveria apresentar-se às quintas-feiras e ser liberada após os jogos.

— Acho que as pessoas deveriam preocupar-se também com a vida familiar do jogador da Seleção Brasileira. Acho importante estarmos juntos por um longo período, pois assimilaremos tudo o que o técnico desejar, mas, e nossos filhos? Até que ponto se torna válido tanto sacrifício?

Vida dura

A indagação, em forma de desabafo, mostra perfeitamente o drama que todos os convocados estão vivendo, principalmente os jogadores casados. A Seleção Brasileira ficará concentrada quase 20 dias na Toca da Raposa, e quando forem liberados os jogadores voltarão a seus clubes, recomeçando uma vida de muitos sacrifícios.

— Muita gente diz que o jogador de futebol é um "boa vida", ganha muito dinheiro está sempre nos melhores lugares. Realmente, ganhamos bons salários, mas será que vale a pena passar por tudo que passamos? Tive o cuidado de fazer um levantamento sobre os momentos que estive com minha família no mês passado: apenas seis dias. Os outros 24 eu passei viajando, concentrado, treinando e jogando. E meus filhos, minha mulher?

— Quando saio de casa para uma viagem ou para uma concentração, a cena é sempre igual. Meu filho, de seis anos, agarrado nas minhas pernas, implorando para eu ficar. Acho que isso marcaria qualquer pai, e às vezes penso até em não estender minha carreira por longo tempo. Afinal, estou trocando minha juventude por um regime de vida que só jogador de futebol leva.

Amaral lembra ainda que, além do problema de ficar muito tempo longe de casa, o jogador de futebol se desgasta psicologicamente de forma bem mais acentuada que qualquer outra pessoa.

— Principalmente nós da Seleção, por sermos os destaques dos nossos times. Todos exigem sempre da gente. A torcida faz questão da nossa presença e às vezes não se conforma quando estamos contundidos. Nas excursões, temos que ir porque senão as cotas são reduzidas. Ninguém admite uma falha nossa. Isso é vida?

Amaral reconhece que há também algumas compensações, mas que acabam sendo esquecidas e muito pouco aproveitadas.

— O jogador viaja, conhece o mundo. Isso é bom, qualquer pessoa desejaria conhecer a Europa e outros continentes. Temos esta vantagem, mas que acaba nem valendo muito a pena. Acho que esse problema de longas concentrações deveria ser revisto, ainda mais que nosso calendário é muito apertado.

— Quando fomos desclassificados do Nacional, aqui no Maracanã, entramos imediatamente no Campeonato Paulista. Houve um jogo em Rio Preto, viajamos oito horas de ônibus. Depois do jogo, jantamos na estrada e retornamos a São Paulo. Chegamos por volta das 9 horas e às 16 horas do mesmo dia tínhamos que nos apresentar no clube. Isso é realmente sacrificante. Acho inclusive que o jogador paulista é o mais atingido. Nosso campeonato é uma barbaridade, acaba com qualquer um.

E, para concluir, desabafa:

— Sonho com as férias, sonho com os dias de folga. Se tiver um dia que seja, livre de treinos, jogos e concentrações, pego minha mulher e meus filhos e saio da cidade. Isolo-me em qualquer lugar, mesmo que seja a poucos quilômetros de casa, e procuro dar um pouco mais de atenção à minha família.

Para Sócrates jogo agradará

Sócrates considerou estes dois coletivos insuficientes como preparação para a partida contra o México. Entretanto, acha que a Seleção Brasileira mostrará um futebol de nível aceitável em condições de conseguir um bom resultado, devido ao talento de seus jogadores e pelo que puderam assimilar nas convocações anteriores.

— Esses dois treinos acrescentaram muito pouco em termos de conjunto. Foi bom porque ficamos unidos, mas se disser que estamos prontos e com o esquema de jogo perfeitamente organizado, estarei mentindo. Só conseguimos assimilar alguma coisa a partir do outro amistoso.

Outro motivo que, segundo Sócrates, atrapalha a seleção permanente, é em razão de alguns jogadores convocados ficarem impossibilitados de se apresentar.

— O ideal é a Seleção treinar e jogar completa. Acontece que no regime a que somos submetidos, os clubes às vezes não cedem seus jogadores devido a compromissos assumidos. Além disso, a Seleção quase sempre é reunida durante as competições e tem sempre contundidos.

Sócrates reconhece que a atual Seleção não vem despertando o interesse do torcedor e que este amistoso contra o México dificilmente levará um grande público ao Maracanã.

— Realmente, falta um certo charme a esta seleção. Não sei explicar a razão. Mas está um pouco esquisito mesmo. Talvez com a chegada dos jogadores do Flamengo, Zico e Júnior, o pessoal se mostre mais animado. E com todos presentes, os treinamentos serão bem mais proveitosos. Mas, estou otimista para este jogo, e apesar de todo este ambiente frio, acho que venceremos bem a partida — concluiu.

Vitória em Toulon alegra o ambiente

O coletivo começara há alguns minutos quando o motorista da Kombi da CBF, Passo Triste, dá uma cambalhota no gramado e grita: "gol do Brasil!" Os repórteres, que estão ouvindo a transmissão do jogo, aumentam o volume de seus rádios, e o diretor de futebol da entidade, Medrado Dias, abre um sorriso e pergunta: "Gol mesmo? Quem fez?"

Telê Santana está dentro do campo dirigindo o treino e um torcedor logo grita: "Telê, um a zero Brasil". O técnico faz o sinal de OK e pergunta: "Quem fez?" A resposta vem do mesmo torcedor: "Foi o João Luís". Começam as análises sobre a Seleção de Toulon, quando no fim do jogo a França empata.

Silêncio, ninguém, quer avisar a Telê, todos passam a discutir se a decisão será nos pênaltis ou se haverá prorrogação. Começa o primeiro tempo em 20 minutos de prorrogação, o locutor garante que o juiz está prejudicando o Brasil, pois devia ter marcado pênalti e não jogo perigoso. Comentário geral: "Hum, essa história é conhecida. Não tem televisão, fica tudo por conta da arbitragem."

Gol do Brasil. Os rádios têm automaticamente seus volumes aumentados e novos gritos de comemoração. Medrado Dias recebe parabéns pela primeira conquista da CBF e agradece:

— Muito obrigado, este primeiro título foi uma conquista além das expectativas. A Seleção de Novos saiu até certo ponto desacreditada, mas venceu. A CBF vai continuar seu trabalho, aceitando as críticas, mas sabendo distinguir as construtivas das vazias. Este torneio é o da esperança. Dele vão sair os jogadores para as futuras Seleções.

A Seleção de Toulon retorna amanhã, chegando ao Rio às sete horas. Medrado Dias não sabia até ontem se haverá alguma recepção à delegação:

— Não sei se vai haver uma festa. Por enquanto, estou só curtindo o resultado.

Terminados o jogo de Toulon e o treino da Seleção, Telê Santana falou diretamente com Nelsinho, através da Rádio Globo. O técnico não ouviu o jogo, mas comentou:

— Parabéns, Nelsinho. Confiava muito nessa Seleção. Quando vocês saíram daqui nós conversamos muito e sempre mostrei esperanças na conquista do título. Bastava que o Brasil se apresentasse bem. O título seria conseqüência da campanha. E a sua conquista foi importante em termos de prestígio para o futebol brasileiro. O fato de a França ter empatado no fim do jogo não significa nada. Os jogadores poderiam estar inibidos pela falta de contato com times europeus. O importante é que nós vencemos.

Cerezo se destaca pela movimentação

Raul — O perigo esteve sempre perto do seu gol, mas, apesar disso, não teve muito trabalho. No gol de empate dos reservas, foi traído pela trajetória da bola, pois nem mesmo Catinha, que chutou, podia imaginar que ela entraria.

Nelinho — Tentou apoiar o ataque, mas não conseguiu acertar o gol com seu poderoso chute. Defensivamente, abriu espaços na retaguarda, mas os lances de perigo para os reservas saíram todos do outro lado.

Amaral — Bem na cobertura de Nelinho e Edinho, sendo no entanto em alguns lances envolvido pela desorganização da zaga. Nas disputas pelo alto também andou falhando.

Edinho — No combate direto esteve muito bem, mas no entendimento com Amaral não foi o mesmo, deixando brechas entre os dois. Foi até certo ponto sacrificado porque teve que jogar mais como lateral, cobrindo as freqüentes avançadas de Pedrinho.

Pedrinho — Descuidou-se da defesa e foi envolvido por Catinha, Guina e Renato, que procuraram aproveitar os espaços que deixou. No apoio ao ataque, foi relativamente bem.

Batista — Fora de seu estilo, sem o espírito de luta que o caracteriza, treinou burocraticamente, defendendo e atacando quando necessário

Cerezo — Foi novamente o melhor. Sua disposição, rotatividade e precisão nos passes tornaram-no o destaque da Seleção. Continua com limitação quando tenta chutar a gol de fora da área.

Sócrates — Sua habilidade é reconhecida. Precisa, porém, de mais movimentação.

Paulo Isidoro — Cumpriu à risca as instruções de Telê, auxiliando o meio-campo e fazendo a função de assessor de Nelinho. Um chute a gol, com perigo, e muita movimentação. Tudo, no entanto, sem mostrar talento.

Serginho — Presença constante na área, é sempre perigoso para qualquer defesa. Quando tentou voltar para ajudar o meio-campo, não conseguiu dar seqüência às jogadas em velocidade.

Zé Sérgio — Não foi à linha de fundo como é seu hábito. Procurou ajudar Pedrinho, combatendo, e ofensivamente tentou pouco, talvez preocupado com a contusão no joelho.

Entre os jogadores da Seleção que estavam atuando pelos reservas, Renato foi o melhor construindo excelentes jogadas de ataque — ao lado de Guina — para Catinha, Peribaldo e Éder. Dia a dia Renato sobe no conceito de Telê, pela sua mobilidade e facilidade com que joga rapidamente, levando sua equipe à frente.

O goleiro Carlos não teve qualquer problema que o comprometesse, à exceção de uma saída malfeita, para cortar um cruzamento de esquerda. No gol de Sócrates, pouco poderia fazer. Getúlio jogou anteontem à noite e ontem à tarde já estava treinando, mas saiu aos 30 minutos por causa do cansaço.

Mauro Pastor foi bem na defesa, impondo-se na técnica e procurando sair jogando, na tentativa de auxiliar o meio-campo. Não foi melhor porque não havia entrosamento com seu companheiro de zaga, Juan. E Éder não mostrou tudo que estava jogando no Atlético. Poderia explorar com maior ambição os espaços deixados por Nelinho, mas continua apático. Deu um chute, alguns passes e nada mais.

Renato desculpa falhas da defesa

Renato, novamente um dos destaques do coletivo mesmo atuando pelos reservas, sentiu de perto a vulnerabilidade da defesa titular, mas, talvez por uma questão de ética, não quis fazer maiores comentários sobre as facilidades que encontrou para tentar as jogadas de gol.

Limitou-se a afirmar que os zagueiros titulares e os próprios jogadores do meio-de-campo procuraram evitar as bolas divididas, para não se exporem a uma contusão e, vice-versa, não machucar um companheiro.

— Estava realmente fácil chegar ao gol e poderíamos ter ganho o treino se completássemos melhor as jogadas, mas num jogo é diferente e as facilidades que encontramos desaparecem. Todos os jogadores do time titular são excelentes. Num jogo a equipe entra em campo com outro espírito, sua forma de atuar é bem mais aplicada e ninguém procura se poupar.

Apesar de se sair bem nesses dois treinos coletivos e de ter substituído Zico em Brasília, contra o Combinado Mineiro, num jogo em que marcou dois gols, Renato ficará na reserva. Chegou-se a comentar que Telê iria lançá-lo na ponta direita, o que mais tarde, porém, foi negado pelo treinador. Entretanto, Renato está tranqüilo e certo de que sua oportunidade aparecerá em pouco tempo.

— Participar deste grupo já me realiza um pouco. É lógico que o sonho de todo jogador é ser titular da Seleção Brasileira, mas não tenho pressa. E como tenho correspondido, sei que Telê me dará em breve uma oportunidade. Sou muito jovem e vou esperar com tranqüilidade, sem procurar impor minha escalação.

JORNAL DO BRASIL

caderno **B**

Rio de Janeiro □ Sábado, 7 de junho de 1980

"CREPACUORE" (CORAÇÃO FULMINADO)

GERMAINE AMENDOLA NÃO RESISTE À MORTE DO MARIDO

Araujo Netto

Correspondente

ROMA — O coração de Germaine Lecocq Amendola não resistiu ao primeiro dia de perda do marido, o ex-dirigente comunista Giorgio Amendola, morto anteontem. Na mesma clínica romana onde o corpo do marido está sendo velado, às 11h50m de ontem, Germaine, aos 70 anos de idade, morreu de infarto do miocárdio. De crepacuore, coração fulminado, como a gente romana prefere diagnosticar.

A emoção que a notícia da morte de Germaine Amendola causou em toda a cidade teve no Presidente da República Sandro Pertini, grande amigo de Amendola, o seu melhor intérprete: "Ela esteve toda uma vida ao lado de Giorgio e quis estar ao seu lado também na morte" — disse o Presidente que foi uma das poucas personalidades a serem admitidas na câmara ardente da viúva por ser um dos seus velhos amigos.

Giorgio e Germaine Amendola conheceram-se em Paris, em julho de 1931, num dos tradicionais bailes populares que na Capital francesa sempre celebraram a Queda da Bastilha. Ele era um refugiado político, cumpria suas primeiras missões como funcionário do Partido Comunista Italiano. Ela era uma jovem magra, atraente, filha de uma costureira que perdera o marido na Grande Guerra de 1914. A única filha de uma família de operários do Norte de França, nascida em Pasdu-Calais.

A partir daquele baile num subúrbio de Paris, a vida dos dois foi como o próprio Giorgio Amendola contou em um de seus livros: "Uma relação de amor total, uma construção em comum". Casaram-se na ilha de Ponza, em 1934, onde Giorgio Amendola encontrava-se "confinado" pelo regime fascista. Tiveram uma única filha — Ada — que só viveu 38 anos. Ele quase sempre engajado e participante de uma luta política que só se concluiu com a morte, anteontem. Ela, presença constante discreta, enganando as horas das longas e ansiosas esperas, pintando aquarelas ou organizando antologias poéticas.

Hoje, por decisão da família, será sepultada no mesmo cemitério do Verano, em Roma, três horas depois que o corpo do marido for posto no mesmo túmulo em que há cinco anos se encontra a única filha que tiveram.

A recente publicação do terceiro volume das memórias de Giorgio Amendola — Un'Isola — contribuiu para enriquecer essa história de amor que ontem emocionou a Roma mais popular. Na página 45 desse livro, Giorgio Amendola faz uma narração comovente de seu encontro com a companheira de sua vida: "Era uma valsa veloz, difícil para mim, que não sabia voltar num ritmo tão frenético. Ao meu lado os jovens proletários faziam proezas. Estava encantado pelo fascínio da minha companheira, uma beleza não impudente e embonecada, mas reservada e modesta com o seu rosto claro e limpo, e que se revelava lentamente, com uma atração irresistível. As mãos, finas e enxutas, revelam grande força interior. Animada, como que liberada do peso de uma grande contenção, os olhos acesos por uma chama, apertava-se nos meus braços, com seu corpo ágil e sólido, num abandono de plena confiança. Foi um amor à primeira vista, não uma fábula romanesca, mas a própria base de nossa vida. Passaram-se 49 anos, eu escrevo, ela pinta, envelhecemos juntos, mas tudo nasceu naquele momento, naquela noite quente de festa popular. Mais tarde os amigos ironizariam ouvindo o que contávamos do nosso primeiro encontro, acusando-nos de ter seguido o roteiro de um filme de René Clair. Mas o filme de René Clair foi rodado depois do nosso encontro."

EX-MILITANTE RADICAL, HOJE UM ESCRITOR PREMIADO

A MORTE SIMBÓLICA DE CONRAD DETREZ

Beatriz Bonfim

L'HERBE à Bruler, editado ano passado no Brasil com o título de **O Jardim do Nada**, começa com uma morte simbólica. Alma deixando o corpo no mesmo quarto em que o personagem nasceu, em meio às plantas que sua mãe, já morta, cultivava. Conrad Detrez, militante da resistência armada no Brasil durante os anos 60, preso, torturado, quase expulso do país, termina este romance autobiográfico, seu terceiro livro, com uma confissão de fracasso e desespero: "Deus está morto, a Revolução tritura os homens, o amor é impossível."

Onze anos depois ele está de volta ao Brasil para uma permanência de 30 dias. Anistiado, 42 anos, escritor com quatro livros publicados, faz uma autocrítica radical de sua militância, confessa-se um socialista democrata e diz ter sido graças à leitura de Freud, já em Paris, que conseguiu vencer a desintegração psicológica que quase o levou à loucura aos 30 anos, voltando às razões que o levaram a escolher sempre as vias mais radicais para expressar sua rebeldia.

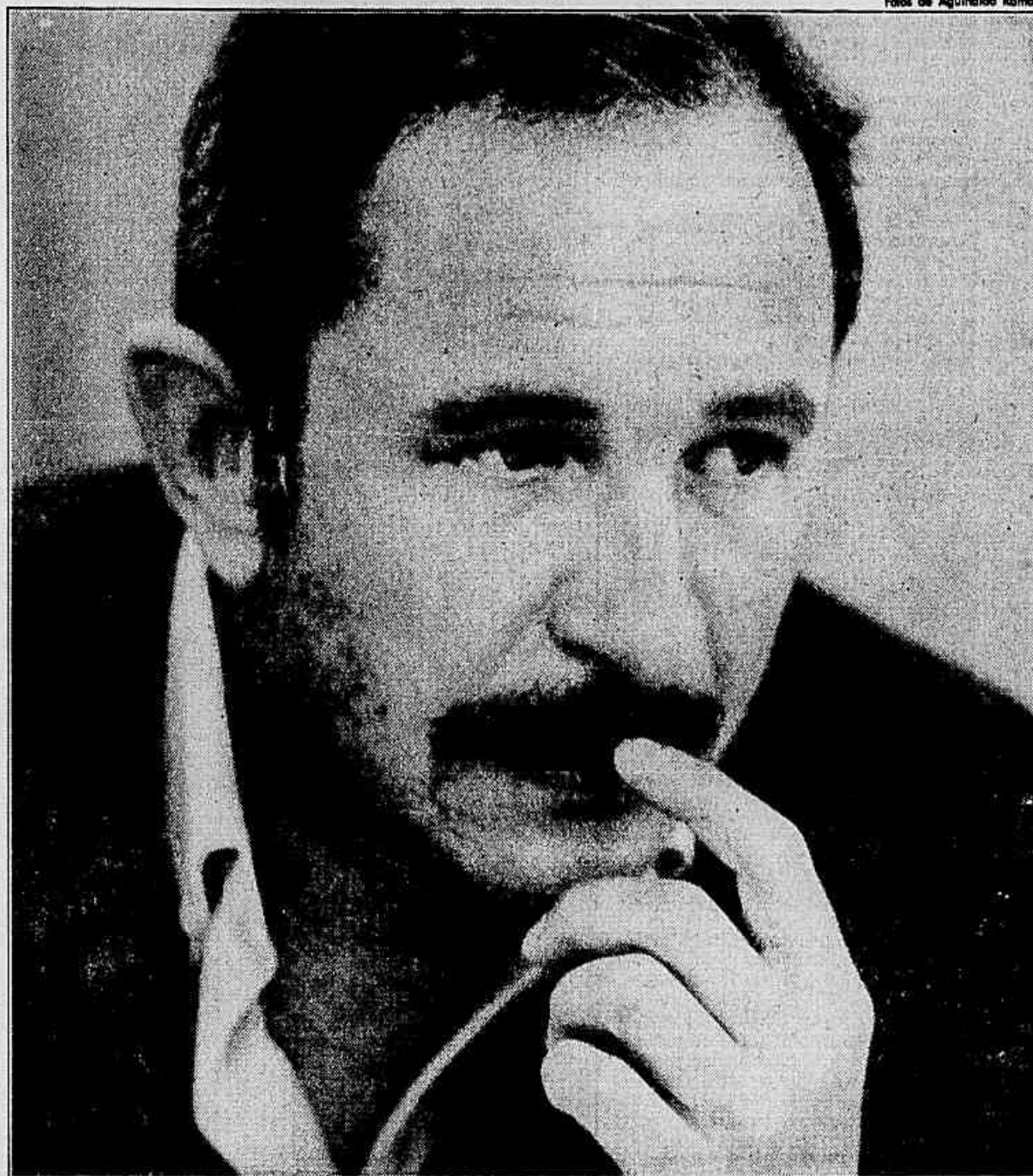
— Vim para o Brasil em 1962, como imigrante. Fui preso em 1967 por atividades políticas ligadas aos meios católicos de esquerda (Ação Popular). Meu processo de expulsão foi arquivado, voltei à França e retornei a São Paulo em 1968 onde, até 1969, fui redator de política internacional. Com o crescimento da repressão, achei melhor sair do país. Em 1971 fui condenado, à revelia, a dois anos de prisão.

Favorecido pela anistia, Conrad Detrez volta ao Brasil para visitar amigos, negociar a publicação de outros livros seus com a Editora Civilização Brasileira e "tentar compreender este Brasil da abertura que, até agora, está me deixando perplexo". Além disso quer conhecer o que se faz de novo em Literatura, porque é leitor de português para várias editoras francesas. Já traduziu Jorge Amado (**Os Pastores da Noite**), Antônio Callado ("trabalhei 1 mil 500 horas para verter **Quarup**"), Dom Hélder Câmara e, bem antes, um livro de Carlos Marighela que lhe valeu muita dor de cabeça.

Escritor e crítico literário, trabalha hoje na França no jornal **Le Matin** e no **Le Magazine Littéraire**, além da rádio France-Culture. Calmo e em um português quase perfeito, Conrad Detrez fala de seu romance **O Jardim do Nada**, que se inicia com a formação religiosa e teológica em Louvain, e tem sua maior parte recheada pela experiência brasileira:

— Escrevi este livro em 1977. Na realidade, tudo estava dentro de mim. Fiz várias tentativas para contar o que queria, mas senti, em determinado momento, que era necessário um certo distanciamento. Na verdade, o que procurava era o estilo e o tom para narrar, literariamente, minha educação católica na Bélgica, a tomada de consciência política no Brasil, o despertar sexual também no Brasil e a revolução de Maio de 68 na França.

Ganhador do prêmio Renaudot em 1978 na França, com mais de 300 mil exemplares vendidos e traduzidos para cinco línguas, ele fala de sua "autobiografia transposta":

— A partir de elementos vividos, a minha imaginação se empolgou e tentei tirar o que tinha de mais profundo em minha experiência, o que estava escondido. Apenas os lugares e nomes de pessoas são fictícios. O Brasil desempenhou um papel decisivo em minha formação, em minha vida. Vim para cá aos 24 anos, uma personalidade ainda não acabada, hoje sou o resultado de duas vivências, a européia e a brasileira, e sinto um certo mal-estar, porque tenho um pé no Brasil e outro na Europa.

Fotos de Aguinaldo Ramos

Preso e torturado em 1967, expulso do país, por atividades políticas ligadas aos católicos de esquerda, Conrad Detrez volta para "tentar compreender este Brasil de abertura que até agora está me deixando perplexo"

Você começa seu livro com uma morte simbólica. Por quê?

— O maior problema que enfrentei foi o da construção romanesca. Como contar tudo dentro de uma estrutura equilibrada? Cheguei então à estrutura circular. O livro começa, realmente, com a minha morte simbólica, narrada no quarto em que eu nasci, em meio às plantas que minha mãe cultiva e termina da mesma maneira. Entre os dois pólos vem toda a trajetória construída em forma de círculo. Dei importância à morte porque, quando regressei à Europa, aos 30 anos, estava desesperado. Ao invés de derrubar a ditadura, tínhamos sido esmagados. Foi um fracasso político, intelectual (era professor na Faculdade de Santa Úrsula até 1964, quando foi afastado) e sentimental, porque na militância a relação afetiva era impossível. Tinha que me contentar com aventuras mais ou menos prolongadas e mesmo caóticas que me deram, finalmente, uma grande sensação de vazio.

Como você, hoje, analisa sua militância política no Brasil?

— Integrei-me, logo que cheguei aqui, em movimentos de ação católica. Tinha uma sensibilidade muito grande para os problemas sociais e os brasileiros da minha geração, da geração da revolução cubana, estavam escandalizados com as injustiças, com a miséria e com todas as pragas do subdesenvolvimento. Passar da mística para a política era uma passagem clássica. Até 1964 eu trabalhava em alfabetização de adultos, em uma favela da Penha. Depois do golpe, a radicalização impediu uma ação legal, e entramos na clandestinidade.

Em certa passagem do livro, Conrad Detrez revela o sentimento estranho e terrível da dissociação de sua própria personalidade, quando foi forçado pela "Organização" a mudar de nome e a adotar um codinome — Domingues. Quando encontrava alguém na rua que o chamava por seu nome verdadeiro, era forçado a fingir que era outro. E ele próprio começou a duvidar de si mesmo.

— A clandestinidade é uma das experiências mais violentas pelas quais passei, ao lado da prisão e da tortura. Isto pode levar a um comportamento esquizofrênico, à dissociação da personalidade. Para alguns, eu era Conrad, para outros, Domingues. E acabava não sabendo muito bem quem eu era, de fato. É preciso ter um domínio intelectual e emocional muito grande para enfrentar uma vida clandestina.

Quando o sofrimento gerado pela clandestinidade é muito intenso, o personagem do livro se pergunta: "Onde encontrar forças para amar os 80 milhões de famintos cuja miséria, naquele país, nos odiava, a mim e aos meus camaradas, mas por quem era preciso continuar a tudo sacrificar, a vida e a felicidade, para fazer deles, contra a sua própria vontade, cidadãos cuidados, alimentados, esclarecidos — homens?"

— Eu me engajei em uma vanguarda radical; hoje eu sei que estava desligada das massas e tivemos um comportamento pequeno-burguês, com esquerdismos e aventureirismos. A maior parte dos brasileiros era contra e a própria repressão contribuiu para isto. Tentamos forçar a marcha da História, quisemos fazer a felicidade das pessoas apesar delas. Faço hoje uma autocrítica radical e rejeito o marxismo-leninismo, que pode gerar um poder único que nega o direito à oposição e leva, enfim, a uma outra forma de ditadura.

Como você se define ideologicamente?

— Sou um socialista democrata, tipo europeu, procuro uma via intermediária entre o capitalismo e o socialismo, e vejo dois problemas a serem resolvidos: o da justiça social e o da liberdade. O capitalismo, tipo americano, dá liberdade mas nega a justiça social e mesmo por esta liberdade, quem paga é o Terceiro Mundo. O comunismo soviético, por sua vez, proporciona uma ampla justiça social, mas nega a liberdade. Dentro do que existe hoje, o que causa menos mal é o sistema da Europa do Norte — belga, sueco, holandês, alemão. Na América Latina, acho que há países que poderão chegar a esta via intermediária. Posso citar a Venezuela, a Costa Rica e a República Dominicana. Não vejo por que o Brasil não possa caminhar para este tipo de sociedade.

Mas há condições para a adoção deste tipo de sociedade no Brasil?

— As condições existem, mas vai levar tempo. Depois de uma fase de pessimismo, estou vendo que as forças progressistas amadureceram. A esquerda democrática está mais madura e próxima de um tipo de socialismo português. Acho isto um progresso histórico.

Quais seriam as forças que compõem esta esquerda democrática?

— O PMDB, o PT, o PTB, o PTD...

Uma rígida formação religiosa em Louvain, na Bélgica, o apostolado leigo, nada disso foi suficiente para que Conrad Detrez mantivesse sua fé religiosa. Agnóstico, ele explica como chegou à negação completa de Deus, a frase aparentemente solta na última página de seu livro, **Deus Está Morto**:

— Acho que a religião é um dado cultural como qualquer outro. Várias coisas me levaram a esta perda da fé aqui, no Brasil. Primeiro, a constatação de que o compromisso da Igreja, na época, era com as forças conservadoras; depois, a descoberta de que a vida como ela é entra em contradição com os preceitos morais do catolicismo e as necessidades afetivas dos homens, além do estudo do marxismo e o conhecimento da psicanálise e a leitura de Freud, na Europa.

Para Conrad, Freud e Marx acabaram com sua fé religiosa, "já abalada no Brasil." E é categórico ao afirmar que "o marxismo e Freud apresentam questões irrespondíveis à religião."

Você é ainda um militante político?

— Não. Não estou mesmo filiado a qualquer Partido político. Tenho a política só no plano da reflexão, porque o papel do escritor e do intelectual em geral não é o de distribuir panfletos ou pichar paredes. É o de ser crítico em relação a todos os poderes, porque todo poder tende a ser abusivo e é preciso estar vigilante e imparcial para denunciar este abuso. Não se pode ser militante de uma organização política, porque criticá-la seria o mesmo que pedir a expulsão.

Seus companheiros de ontem poderiam cobrar esta sua nova postura política?

— Comecei a rever algumas pessoas que não via há 13 anos. Alguns se desligaram completamente de qualquer tipo de militância. Outros deixaram o militarismo partidário para aderir a certos movimentos específicos, como o feminismo e os pela emancipação do negro. A maioria de meus antigos companheiros continua a se interessar pela política, mas evoluiu do esquerdismo radical para uma esquerda democrática. Alguns — a minoria — continuam radicais. Evidentemente estas pessoas que continuam a ser levadas, ingenuamente, pelo otimismo histórico, poderão achar que sou um derrotista. A eles responderei apenas que sou lúcido, e que o otimismo histórico não pode conviver com o que sucedeu ao Camboja e ao Vietnam. Não encontro muitas razões para este otimismo delirante. Não admito que, para a construção de um modelo político de esquerda, se pague um preço muito alto do ponto-de-vista ético e humano. Hoje sou mais moderado porque sou mais responsável.

O final de O Jardim do Nada é pessimista. Como se sente agora em relação a esta crise dos 30 anos?

— Dos 30 aos 32 anos vivi uma crise muito intensa e procurei a saída do túnel. Era uma sensação de morte física e de todas as minhas aspirações da juventude. Foi graças à leitura de Freud que descobri as causas do meu comportamento. Fui sempre um rebelde; era contra a estrutura de meu país, contra a Igreja, contra o fascismo, sempre escolhi caminhos radicais. Eu podia não gostar do país onde nasci, mas o normal seria ficar lá e lutar para que a situação melhorasse. Ao invés disso, vim para o Brasil, um lugar distante e aqui, quis mudar um país que nem era o meu. Não me contentei com atitudes de protesto, entrei na resistência armada. E aprendendo a me conhecer, através da psicanálise, recompus minha personalidade.

Foi através de seus livros, e do trabalho literário, que este escritor francês, de origem belga, diz ter reencontrado sua personalidade, após ler Freud:

— Primeiro, escrevi **Ludo**, que é minha infância; depois, **Les Plumes du Coq**, que conta minha adolescência e o internato no colégio de padres, com toda a rigidez e repressão afetiva e sexual. No terceiro, **O Jardim do Nada**, esmiúço minha juventude, passada no Brasil. Foi uma espécie de autoanálise de caneta na mão. O que me salvou foi realmente escrever. E o reconhecimento da crítica, ao premiar **O Jardim do Nada**, foi uma recompensa. Pelo menos na Literatura, não tinha fracassado. O caminho a seguir para mim é claro: continuar a escrever. Em fevereiro publiquei meu quarto livro — **La Lutte Finale**. É a história de dois cariocas **lumpens** que entraram na Revolução por acaso, sem querer, e de repente, se viram banidos do Brasil e foram parar na Argélia. Voltam clandestinamente e um deles morre no caminho. Neste, faço a descrição da Zona Norte do Rio, a introduzo. Foi lá que sempre vivi, lá existe mais cultura popular, mas calor humano. A Zona Sul é, para mim, uma imitação, sem sucesso, da Europa e dos Estados Unidos.

Conrad Detrez fica mais 20 dias no Brasil, viaja para São Paulo e Nordeste.

— Vou tentar compreender o que se passa hoje no Brasil. Por enquanto, estou extremamente perplexo. Tenho todos os dados, mas não consigo interpretá-los, não consigo ter uma opinião definida do que seja o país depois da abertura.

Cartas

Racionais e irracionais

Parabéns aos homens que dirigiram e dirigem, com probidade e eficiência, o Jóquei Clube Brasileiro. Souberam aplicar muito bem os resultados das percentagens retiradas das apostas nos cavalos. Em face delas, temos o colosso que é o Hipódromo da Gávea, temos o colosso que já é o prédio em construção na esquina da Avenida Rio Branco com a Avenida Almirante Barroso, com seus 40 andares. Em breve, a sede da Lagoa vai ser mais um cartão de visita do Rio de Janeiro, com seus variados esportes. Nela, já funciona uma escola-padrão para 850 alunos, filhos dos empregados, que têm 50 professores bem remunerados para lhes dar ótima instrução até a 8ª série. Que grande diferença entre essa situação e a de muitos Estados deste imenso Brasil. Aqui, os irracionais proporcionam verbas para instruir crianças; naqueles Estados, os racionais (ex-Governadores) recebem uma pensão por nada ou pouco terem feito quando governavam (?), tirando a possibilidade de melhores verbas para serem aplicadas na instrução das crianças que ficam irracionais (incultas) por suas culpas.

Se um bicho — o cavalo ou sua companheira — é capaz de gerar tanto dinheiro para realizar tanta coisa, a exploração honesta do jogo do dito, com os seus 25 companheiros, irá dar excelentes verbas para serem aplicadas na instrução das crianças, com ótimas remunerações aos professores (ninguém irá ganhar só Cr$ 200 por mês como no Maranhão). O Governo deve explorar o mais rápido possível o jogo do bicho e aplicar a renda aí obtida na instrução. Cuidado para que os senadores, deputados e vereadores não desviem tal renda para pagar seus assessores. Curioso: eu pensei que esses legisladores fossem capazes de resolver o problema, nas suas esferas, com a inteligência que Deus lhes deu. Puro engano. Precisam do conhecimento dos outros para aquele fim. Assim, é fácil ser senador, deputado ou vereador. Ganham bem e nem precisam pensar. **Nicanor Prezídio de Figueiredo — Rio de Janeiro.**

Discriminação racial

O Brasil é um país que cresceu e cresce com o apoio de diferentes raças. É um país, por excelência, miscigenado e que reflete no negro, no índio, no branco, no mestiço toda a sua História, toda a sua cultura, toda a sua civilização. Não há como se falar de raças superiores ou inferiores. O que se pode é falar de seres mais desenvolvidos, mais cultos, mais racionais.

Radicalmente contrário aos princípios cristãos e às exigências da democracia, o racismo só será extirpado com um triunfo de uma concepção da pessoa humana que localize o seu valor na sua própria natureza de ser livre e racional, chamado a um destino que transcenda todas as limitações e todos os determinismos.

Não basta o elevado custo de vida, não basta a violência estampada nos jornais, não basta toda a crise econômica por que passa o Brasil. Incrementam-se, ainda, o ódio e a violência por causa de uma simples epiderme. Na verdade, todos — negros, brancos, mestiços, índios — deveriam unir-se numa aliança de amor e progresso, para um Brasil melhor, onde se espelhem os valores humanos de todos os brasileiros.

Mas, se queres a paz, prepara-te para a guerra. Se a ordem é lutar, vamos defender nossos direitos contemplados na Constituição federal, no direito natural que sublima a vida, a dignidade, o respeito, todos os valores inerentes ao ser humano, seja ele de qualquer raça ou cor.

O que está dito acima tem em vista o noticiário do jornal **Hoje**, da TV Globo, do dia 3 de junho, a respeito da discriminação racial de que foi vítima a repórter Glória Maria. **Maria Carolina Magalhães Galliza — Rio de Janeiro.**

Profissionais deslocados

Gostaria de saber se a Lei 6 781, no seu Artigo 5º, parágrafo I, ampara os telegrafistas e técnicos redistribuídos do ex-DCT que aceitaram a transformação de seus cargos no de agente administrativo e que, por esse motivo, foram enquadrados como clientela geral.

É sabido que nas profissões de telegrafista e técnico em aparelhos telegráficos não havia vagas suficientes em outros Ministérios, pois só quem empregava em massa essas funções era o ex-DCT. O lógico seria transformá-las, mas sem prejuízos para os transformados. O posicionamento respeitaria o cargo que se detinha antes da redistribuição, como manda, aliás, a nova Lei 6 781, e a colocação da nova referência seria horizontal. Não é justo que, depois de 30 anos de serviço público, funcionários retornem a uma referência inicial, como se fossem novos. Muitos tiveram, porém, de submeter-se à transformação, como condição de retorno à atividade.

O Ministério da Fazenda, segundo a Portaria 1 351/DASP, de 8 de novembro de 1979, foi o único que transformou 44 cargos de telegrafistas em cargos de agentes administrativos, posicionando-os na referência 29. Tal não aconteceu nos demais Ministérios. Urge a emissão de uma normativa pela qual se subentenda que os redistribuídos indistintamente estão amparados pelo citado Artigo 5º da Lei 6 781 — e não só os da clientela originária. É uma questão de justiça para aqueles que aceitaram uma nova realidade profissional com a extinção de suas profissões. A maioria que não se transformou está trabalhando fora de sua profissão, detendo um cargo que realmente não ocupa profissionalmente. **Alzir Nascimento — Rio de Janeiro.**

Saúde pública

"Meu Governo considera o direito à saúde corolário natural do direito à própria vida" — disse o Presidente João Figueiredo na abertura da 7ª Conferência Nacional de Saúde, no auditório do Itamarati. Disse o Presidente João Figueiredo que "ao dever do Estado de prover as populações com meios adequados à promoção da saúde e à prevenção da doença — antes que à reabilitação do doente — corresponde, com igual conspicuidade, aquele direito".

A imensa responsabilidade do setor de saúde pode ser medida pelos números que a informam. Sua missão específica é melhorar a qualidade e prolongar a duração da vida de 120 milhões de brasileiros. Diante do exposto, imbuído do mais alto espírito de colaboração para com esse objetivo do nosso Governo, e tendo em vista eliminar um dos focos que contribuem seriamente para o aumento da gravidade do problema ora enfrentado pelo nosso país, faço aqui uma denúncia contra a firma Jeom Comestíveis, localizada na Rua do Rocha, 36.

Essa firma, com uma cozinha instalada entre residências, vem assolando, com sua poluição, uma comunidade inteira no bairro do Rocha. Ratazanas campeiam nos arredores e equipamentos de alta periculosidade ali instalados põem em perigo a saúde e a vida dos moradores, diante da inoperância das autoridades competentes, fato esse já comunicado por carta ao Presidente da República. As providências solicitadas ainda não foram tomadas.

Se todo o povo brasileiro ajudar o Governo a fiscalizar, denunciando todos os focos existentes em suas comunidades, e se o Governo eliminá-los realmente, muito em breve o percentual relativo aos problemas de saúde em muito diminuirá, até que possa ser controlado. **Donato Maria Beato Meliande — Rio de Janeiro.**

Coral crescente

O recente **Requiem** no Teatro Municipal foi realmente um dos espetáculos mais dignificantes e corretos de quantos a Funarj apresentou até a presente data. Obviamente, o sucesso das duas apresentações deveu-se, sobretudo, à magistral apresentação dos senhores professores do Coro, entregues à competência, à seriedade de trabalho e ao inegável valor de seu maestro titular, Andrés Maspero. Louve-se tal desempenho crescente nas apresentações que vêm sendo feitas pelo coral. Cada vez melhor e consciente, ele vem sendo alvo de elogios por todos os grandes maestros que com ele têm oportunidade de trabalhar.

Ao maestro Maspero, ao Coro, à Funarj e ao seu então presidente os nossos parabéns. O Sr Guilherme Figueiredo vinha acumulando acertos em sua gestão, principalmente ao manter conosco esses irmãos argentinos que, com dignidade profissional, empenho, capacidade e noção de dever, cada vez se fazem mais queridos e imprescindíveis à nossa vida musical.

Finalmente, registrem-se os magistrais desempenhos dos solistas — Áurea Gomes, Eduardo Alvares, Ângela Barros, Lúcia Dittert e Amim Feres — que, sob a batuta de um Romano Gândolfi (magnífico) e coadjuvados pela nossa excelente orquestra, estão, juntamente com o Coro, entre os melhores do mundo. Temos, portanto, condições de fazer bons espetáculos com cantores, orquestra e coro brasileiros. Basta, apenas, um trabalho sério, sem afogadilhos e contratempos, para que os resultados dignifiquem o nosso valor artístico, como acaba de ocorrer com a obra comentada. **José Francisco Azevedo — Rio de Janeiro.**

Correspondência

Tenho 20 anos e gostaria de me corresponder com amigos do Brasil e dos Estados Unidos. Escrevo em inglês e gosto muito de natação e de música. **Benjamin Sekou Bandi, Ghana Publishing Corperation, Post Office Box 174, Takoradi, Ghana, West Africa.**

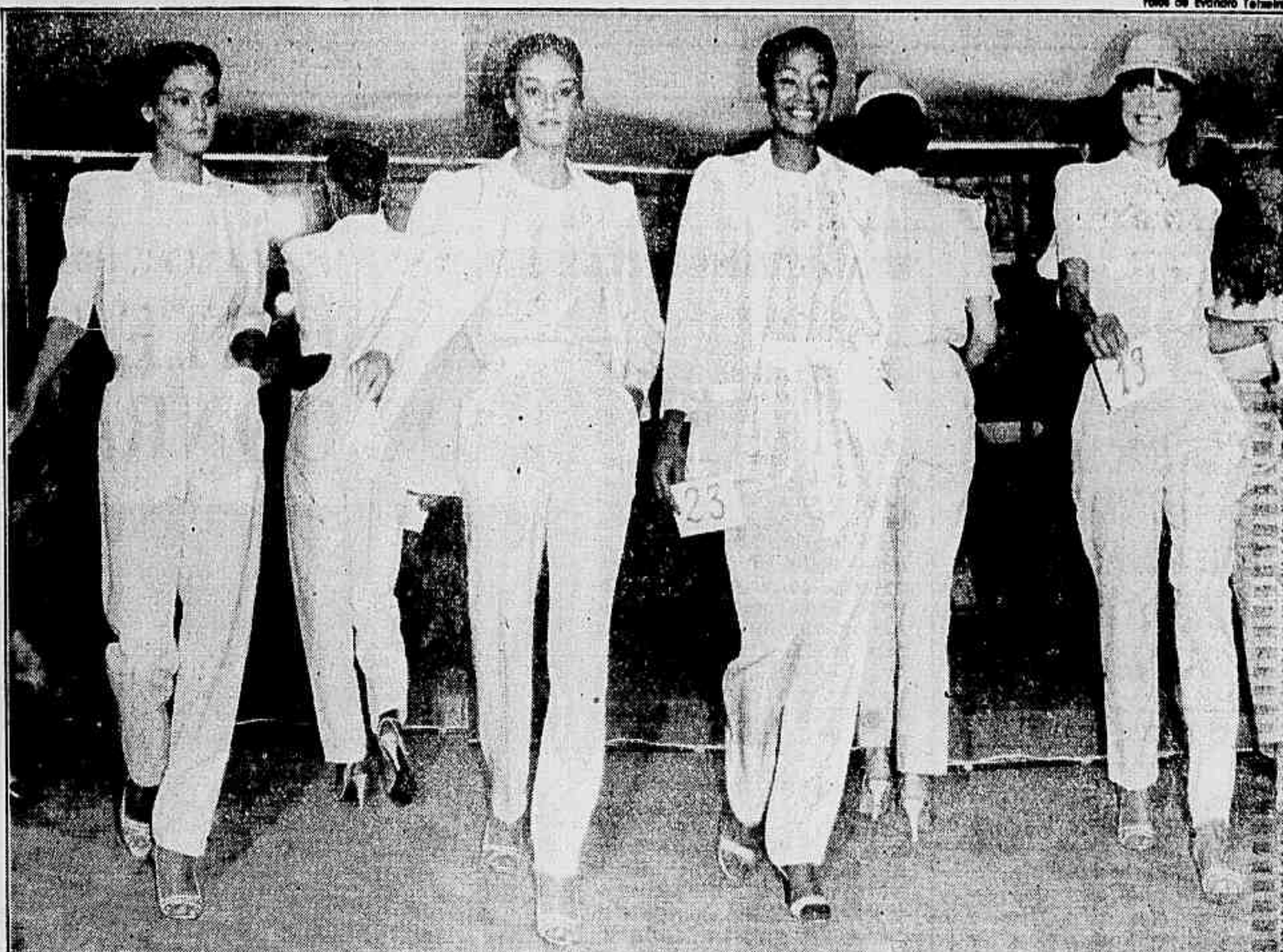
Correções

No comentário A Mais Autorizada Voz do Homem do Povo Brasileiro, **sobre o novo disco de Luiz Gonzaga, publicado sábado, 31 de maio, na página 7, um erro de composição atribui a Luiz Gonzaga Júnior a autoria da canção** Triste Partida. **Na verdade, o que é certo e o que escreveu o comentarista José Nêumanne Pinto é o seguinte: "Quem duvidar que (...) preste atenção em mais uma gravação do clássico** Triste Partida, **obra-prima da música nordestina, composta pelo grande poeta popular cearense Patativa do Assaré e cantada por Luiz em parceria com seu filho, o compositor urbano Gonzaga Júnior, com quem compõe a dupla Gonzagão e Gonzaguinha".**

Na mesma edição e na mesma página, no comentário O Consagrado Gonzaguinha de Volta ao Começo, **de Tárik de Souza, outro erro de composição apresenta o artista como impenetrável ou segregado às multidões. O que Tárik de Souza escreveu foi o seguinte: "Premiado como compositor, cantor e até showman, o antigo artista impenetrável ou segregado chegou às multidões".**

Na edição de ontem, na página 2, a legenda do recibo da ECT que ilustra a carta sob o título Concurso Perdido **está errada. Nela se diz que a correspondência enviada pelo leitor reclamante não chegou ao seu destino, quando na verdade, como se constata na leitura da carta, chegou, embora com atraso.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Fotos de Evandro Teixeira

Macacão futurista em linho com zíperes e bolsos laterais. Os conjuntos são em *lingerie*, calças folgadas e afuniladas, com *blazers* de ombros estruturados e blusas com nervuras e bordados

LEVEZA EM CORES CLARAS

Maria Lúcia Rangel

MAIS uma vez Glorinha Gomes de Almeida abriu seu apartamento no Leme e mostrou a coleção de verão da Maison d'Ellas. Cerca de 32 modelos desmembrados em várias cores e tendo como base o verde água, azul, rosa, lilás e melão. Três meses de trabalho exaustivo que tiveram como ponto alto as calças, blazers *e blusas.*

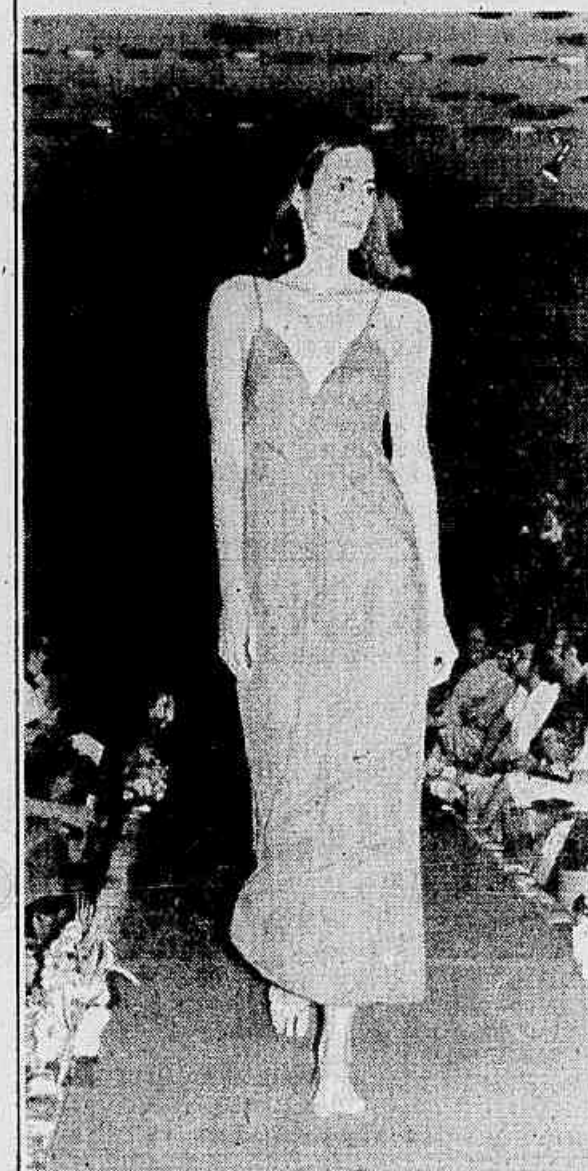
Seguir a moda sem exageros foi a primeira preocupação da dupla Glorinha-Zefferino, o estilista mineiro que há dois anos trabalha para a Maison d'Ellas. Juntos têm viajado e acompanhado o que de novo é lançado na Europa e Estados Unidos. Glorinha não esconde sua preferência por Saint Laurent e Valentino. Já Zefferino é todo dos italianos, Gianni Versace, Enrico Coveri, Georgio Armani ("O Coveri explorou em sua última coleção o silk-screen, *trabalho que fiz há anos em Minas Gerais"). Mas, segundo eles, é sobretudo a personalidade de cada um que faz a roupa. "Moda é transação", dizem.*

Pouco a pouco eles se estão aproximando dos anos 60. A coleção de alto verão será totalmente baseada nesta década. Por enquanto nota-se os ombros estruturados, e mais arredondados, as calças largas e afuniladas, saias na altura do joelho, bordados delicados, estampados composés que incluem os pois, em positivo e negativo, algumas listras, sobre-saias, cinturas marcadas e flores nas cabeças, lapelas e cinturas.

O algodão foi pouco explorado pela dupla, que preferiu a lingerie, *o crepe, alguns* jerseys *e* mousselines. *Os linhos e piquês em tons pastéis foram usados nos* blazers, *calças e algumas saias. Mas a coleção de alto verão, a ser lançada em julho, terá uma profusão de popelines e anarrugas, garantem.*

As blusas acompanham conjuntos geralmente de três peças e são molengas, transpassadas, com volants *nos decotes, nervuras e muito bordado. As calças ganham pregas, franzidos, faixas na cintura e os eternos bolsos. E os modelos receberam nomes de pedras preciosas: granada, opalina, safira, zircon, topázio, ametista, rubi etc.*

Calças folgadas no conjunto em *lingerie* e listras em crepe para o vestido decotado com blusa transpassada e saia godê

NORDESTE EXPORTA MODA PARA DORMIR

NADA mais natural do que o Ceará exportar roupas de dormir. Estado famoso por suas praias, jangadas, cachaças, frutas tropicais, é também grande produtor de rendas e bordados. E foi em Fortaleza que instalou-se a Del Rio, no ano de 1972, fábrica com filiais de venda montadas em todo o Brasil. Sua linha de roupas para noite foi mostrada esta semana em desfile no Méridien e já no mês de agosto estará à venda nas grandes lojas cariocas, como Sears, Mesbla e Slopper.

Cores clássicas, como pastéis, salmão, champanha e branco não entraram em choque com os pretos e vermelhos, nos modelos que tentaram realçar a feminilidade da mulher. A novidade foi o baby pijama, composto de biquíni, calça curta e blusa decotada. Cetins, crepes e violes ganharam bordados, nervuras e rendas, trabalho manual das bordadeiras famosas do Nordeste.

Camisola em *voile* com bordado delicado no decote

Baby pijama, conjunto com três peças, o lançamento da Del Rio

Artistas plásticos de Nova Friburgo expõem em Copacabana

KATO, Felga, Miriam Etz, Hans Etz e Nêgo, artistas plásticos de Nova Friburgo, expõem seus trabalhos na Galeria Socius, em Copacabana, como integrantes do Projeto Artistas Plásticos Fluminenses desenvolvido pela Secretaria de Educação e Cultura. Com experiência em coletivas e individuais no Brasil e no exterior, eles formam o primeiro grupo radicado em Nova Friburgo selecionado pelo Projeto.

Rogério Nogueira Kato, ilustrador e pintor, já expos nas Feiras Públicas de Basiléia, Freiburg e Paris. Felga dedica-se à pintura e à tapeçaria. Autodidata, esta é sua primeira exposição. Alemã de Dusseldorf, Miriam Etz é filha do pintor Arthur Kauffmann e se dedica à tecelagem.

Hans Etz, alemão, estudou na Academia de Dusseldorf, em Haia e Londres. Vive em Nova Friburgo há mais de 20 anos e é casado com Miriam. Pintor, retrata a paisagem e o trabalho do homem na terra. Participou de exposições na Alemanha, Itália, França, Holanda e Inglaterra. Esteve também na 1ª Semana de Arte de Belo Horizonte, em 1944. Nêgo, Geraldo Simplício, é de Amora, região do Cariri, no Ceará. Seus trabalhos em escultura receberam vários prêmios.

Antes de Copacabana, a mostra foi montada em Niterói, no Centro Pascoal Carlos Magno, e segue depois para Barra Mansa e Macaé. O Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Rio de Janeiro já fez o levantamento de artistas niteroienses e promoveu uma exposição no Porão de Artes de Nova Friburgo, de que participaram a pintora Solange Vigo, o gravador Zé Carlos, a gravadora Celina Marrar, Alex e Tay. o Departamento agora está fazendo o levantamento dos artistas de Barra Mansa, São Gonçalo, Maricá, Três Rios, Angra dos Reis, Cabo Frio, Petrópolis e Duque de Caxias. O objetivo é registrar e promover o trabalho de artistas residentes no interior, que, em geral, não dispõem de divulgação.

Zózimo

Nastassia Kinski, novamente ao lado de Roman Polanski, está em Israel, lançando com sucesso seu filme *Tess*

"Camping" de ouro

• Ao instalar-se em 23 apartamentos, mais o **penthouse**, do George V, em Paris, a Princesa Madawi, irmã do Rei Khaled, da Arábia Saudita, deflagou um processo de sustos e surpresas na administração do hotel.
• Não apenas pelo número de apartamentos ocupados, já que sua comitiva inteira resumia-se a oito pessoas, mas principalmente pelos estranhos hábitos alimentares, que fizeram da cozinha do hotel um verdadeiro caos durante as duas semanas que Sua Alteza ali se hospedou.
• Como se não bastasse, a Princesa tinha o estranho hábito de fazer as refeições no chão, sem talheres, servindo-se diretamente de uma cuia de ouro, guardada sob a cama.

* * *

• O hotel, habituado às extravagâncias de seus hóspedes, tudo permitiu.
• Em compensação, ao final da curta temporada de 15 dias, apresentou uma conta (paga, sem pestanejar) de 1 milhão 500 mil dólares.

■ ■ ■

Gastronomia pioneira

• Um restaurante do Centro da Cidade, desses que reúnem levas de executivos à hora do almoço, lançou ontem, em caráter experimental e pioneiro, um prato comercial à base de soja.
• Era apresentado no **menucomo Soja à Viacava.**
• **Talvez por ser novidade, pelo menos no primeiro dia, o prato não teve muita aceitação. Ou por não ser bom ou por não conferir** status.

RODA-VIVA

• O Dispensário Santa Teresinha do Menino Jesus, que tem à frente a Sra Maria José Magalhães Pinto, assinou convênio com a LBA, o qual garantirá à instituição, além de auxílio financeiro, um curso — dias 12 e 13 de junho — para treinamento de voluntárias e funcionárias.
• **O aniversário da Rainha Elizabeth será festejado no Rio dia 11 com uma recepção oferecida pelo Cônsul-Geral da Grã-Bretanha, Stephen Egerton.**
• O Sr e Sra Renato Simões estão convidando para **cocktails** dia 12 no Country, festejando o aniversário da **hostess**.
• **A escultora Sylvie Chaufour inaugura dia 11 uma exposição de peças em bronze na galeria Aktuell, no Shopping Cassino Atlântico.**
• O Embaixador e Sra Carlos Veras, de regresso a Budapeste, serão homenageados na terça-feira com um jantar oferecido pela Sra Helena Melo.
• **Jorge Ben é o mais recente adepto da moda dos patins. Faz sua primeira incursão nas pistas do Canecão nesta segunda-feira.**
• De volta da Suíça, onde cursou a Laysin American School, Diana Brigida, filha do Sr e Sra Miguel Persi.
• **Maria Cecília e Paulo Geyer foram os anfitriões de um jantar oferecido ontem aos diretores da Hanna Mining Company, de passagem pelo Rio.**
• **Open house dia 28 em** casa de Gemina e Afrânio Mello Franco. É aniversário do Embaixador.
• **Amanhecem** hoje no Rio, de volta de uma temporada em Paris, **Maria Alice e José Halfin.**
• O diretor Gustavo Dahl volta à atividade cinematográfica, depois de algum tempo como **cartola** da Embrafilme. Começa a rodar brevemente uma produção argentino-brasileira, **Tensão no Rio**, estrelada por Dina Sfat.
• **A Granja do Torto recebeu neste fim de semana prolongado como hóspedes o Sr e Sra Johnny Figueiredo.**
• Tania e Pedro Gama Filho estão decolando para 10 dias em Lisboa.
• **Madeleine Colaço convida para o vernissage de sua nova coleção de tapeçarias, dia 12, no Salão Copacabana do Rio Palace.**
• Turíbio Santos fará em outubro uma **tournée** pelo Sul do país, patrocinado pela Aliança Francesa.
• **O windsurfista Fernando Pinto Soares, o Pinel, é o novo ponta-de-lança da campanha na televisão que estará sendo lançada esta semana pela Atlântica-Boavista.**
• O restaurante brasileiro Feitiço, de Greenwich Village, em Nova Iorque, decidiu homenagear o Flamengo: incluiu em seu **menu** um prato que atende pelo nome de Galo ao Maracanã.
• **O Sr e Sra Paulo Bornhausen inaugurando novo endereço na Barra.**
• Idinha e Nelson Seabra Veiga estão festejando o nascimento de seu segundo neto, Pedro, filho de Marta e Antonio Paulo Seabra Veiga.
• **O pintor Martinho de Haro, que chega ao Rio dia 10, inaugura dia 25 uma exposição na galeria Trevo.**

Seguro-turismo

• A Embratur já entregou ao Instituto dos Resseguros do Brasil e à Superintendência dos Seguros Privados os estudos para a implantação do seguro-turismo no Brasil.
• Esse documento tem como base a pesquisa realizada pela empresa junto a 8 mil turistas estrangeiros que deixavam o Brasil pelo Rio, São Paulo, Porto Alegre, Foz do Iguaçu e Manaus.
• Os objetivos dessa pesquisa eram, basicamente, dois — conhecer o número de ocorrências durante a permanência do turista no país e saber qual a aceitação da idéia do seguro-turismo.

* * *

• Dos turistas ouvidos, 40,9% declararam-se a favor da instituição do seguro — o que foi considerado um bom percentual, e 11,8% declararam ter sido vítimas de furtos, assaltos, problemas de saúde e extravios de equipamentos.
• A regulamentação do novo tipo de seguro deverá estar pronta em julho, permitindo sua comercialização já no próximo verão brasileiro.
• Deverão ser cobertos pelo seguro roubos de equipamento de fotografia e som, acidentes pessoais, atendimento médico-hospitalar e assistência jurídica em casos de acidente e invalidez. Os prêmios serão pagos na mesma moeda em que os seguros forem contratados.

Homenagem a caminho

• *Um grupo de intelectuais cariocas está organizando uma manifestação de solidariedade ao escritor Guilherme Figueiredo por sua saída da presidência da Funarj.*
• *Consideram que jamais a entidade teve à sua frente uma pessoa tão realizadora, empreendedora e séria como ele e que nunca as artes de um modo geral foram tão prestigiadas quanto durante sua gestão.*

Solução triangular

• O Sr Giulite Coutinho, presidente da Confederação Brasileira de Futebol, continua obstinado em seu programa de fazer retornar ao Botafogo o campo de General Severiano.
• Não se trata de uma doação, mas de uma operação racional e de caráter comercial com a Vale do Rio Doce, atual proprietária do terreno.
• Pelos planos do presidente da CBF, haveria interveniência de um **tertius** — uma forte empresa imobiliária. Esse triângulo — Botafogo, Vale do Rio Doce e a construtora — devolveria o velho estádio ao clube.

* * *

• Além de realizar o ideal botafoguense, o Sr Giulite Coutinho estaria dando o primeiro passo para tornar-se uma espécie de patriarca dos clubes filiados à CBF.

■ ■ ■

"Big business"

• O empresário Mathias Machiline fechou em Paris há dias um contrato de associação da Sharp, que preside, com o grupo francês Logobax, especializado em computação.
• Vão desenvolver em conjunto no Brasil, com **know-kow** francês, um grande projeto no setor de computadores e processamento de dados.

■ ■ ■

Investida literária

• *A Princesa Caroline, uma apaixonada pela literatura, segundo o* Paris-Match, *está terminando seu primeiro romance.*
• *Não tem ainda título definido, mas a autora não pretende assiná-lo com pseudônimo, como foi aconselhada pela família.*
• *O livro, esperadíssimo mais pela sociedade do que propriamente pela crítica, sairá no início do ano que vem na coleção de novos autores da Éditions Nº 1.*

■ ■ ■

Gismonti e Villa-Lobos

• O compositor Egberto Gismonti está concluindo um concerto para berimbau e orquestra a ser estreado ainda este ano, possivelmente durante o Festival de Jazz do Rio, em agosto.
• Segundo o autor, a obra "é a continuação da cabeça de Villa-Lobos".

* * *

• Gismonti está embarcando hoje para uma **tournée** pela Europa, de onde só volta no final de julho.
• Vai-se apresentar ao lado de Charlie Haden e Ian Garbarek durante dois meses, três vezes por semana.

■ ■ ■

"Décor" da moda

• *As selvas tropicais brasileiras devem ainda impressionar profundamente os produtores de Hollywood.*
• *Enquanto Bo e John Derek procuram locações para rodar aqui um filme de Tarzã, outro grupo prepara-se para filmar, também no* décor *tropical, um filme de aventuras.*
• *Este será dirigido por Michael Bennett, que já está no Rio, e produzido por Sandy Howard, o mesmo de* Meteoro. *A dupla já recebeu o sinal verde do Itamarati e pretende iniciar os trabalhos na última semana de junho.*

Fred Suter
Redator-Substituto

Cotações
★★★★★EXCELENTE
★★★★MUITO BOM
★★★BOM
★★REGULAR
★RUIM

Cinema

ESTRÉIAS DA SEMANA

- Gaijin — Caminhos da Liberdade
- A Rosa
- Encontros e Desencontros
- Resgate Suicida

★★★★★
O ENCOURAÇADO POTEMKIN (Bronenosets Potyomkin), de Sergei Eisenstein. Com A. Antonov, G. Alexandrov e W. Barski. **Caruso** (Av. Copacabana, 1326 — 227-3544): 15h, 16h45m, 18h30m, 20h15m, 22h. (10 anos). Filme russo de 1925 e proibido no Brasil desde 1964. O filme é considerado como uma das maiores obras cinematográficas de todos os tempos. Passado em 1905, no porto de Odessa, Rússia, conta o motim a bordo do **Potemkin** e as manifestações populares reprimidas com massacres que prenunciam a Revolução. Reapresentação.

★★★★★
UM ESTRANHO NO NINHO (One Flew Over the Cuckoo's Nest), de Milos Forman. Com Jack Nicholson, Louise Fletcher, William Redfield e Peter Brocco. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h, 16h35m, 19h10m, 21h45m (16 anos). O filme pode ser visto como comédia dramática em torno e um estranho (um delinqüente com características de são) que transtorna a grotesca e tediosa disciplina de um hospital para doentes mentais. **Reapresentação.**

★★★★
GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (Brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Álvaro Freire e José Dumont. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Neschling). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayaski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as conseqüências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos.

★★★★
BYE BYE BRASIL (brasileiro), de Carlos Diegues. Com Betty Faria, José Wilker, Fábio Junior e Zaira Zambelli. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): de 2ª a 4ª e 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. 5ª, sábado e domingo, a partir de 14h (18 anos). Um grupo de artistas ambulantes, a Caravana Rolidei, cruza de caminhão todo o sertão nordestino em direção à floresta amazônica, saindo de Piranhas, em Alagoas, até Altamira daí se deslocando para Belém e em seguida para Brasília. Diegues, o realizador de **Xica da Silva** e de **Chuvas de Verão**, segue a viagem ao mesmo tempo interessado em retratar o que se passa com os artistas ambulantes (que encontram público cada vez menor nas cidades que contam com televisão) e o que se passa com as pessoas que eles encontram ao acaso no meio da viagem. Candidato à Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1980.

★★★★
A CLASSE OPERÁRIA VAI PARA O PARAÍSO (La Classe Operaria Va in Paradiso), de Elio Petri. Com Gian Maria Volonté, Mariangela Melato, Gino Pernice, Luigi Diberti, Donato Castellaneta e Salvo Randone. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (16 anos). Produção italiana de 1972. No Brasil, o filme chegou a ser exibido, depois foi censurado e agora novamente liberado. Massa (Gian Maria Volonté) trabalha numa fábrica e é considerado **operário-padrão**, chegando a ser hostilizado pelos colegas. Mas, depois de um acidente onde perde um dedo da mão, sua atitude na fábrica muda radicalmente ao ver o gesto de solidariedade dos companheiros. Aos poucos torna-se militante radical acabando por ser demitido. Novamente os companheiros mostram solidariedade, começando um movimento para sua readmissão, com uma série de passeatas e greves. Ganhador da Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1972. **Reapresentação.**

★★★★
KRAMER x KRAMER (Kramer vs. Kramer), de Robert Benton. Com Dustin Hoffman, Meryl Streep, Jane Alexander e Justin Henry. **Cinema-3** (Rua do Passeio, 229): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). História do relacionamento e divórcio de um casal e a disputa pela posse do filho em um tribunal de Nova Iorque. Premiado com os Oscar de Melhor Filme, Direção e Roteiro Adaptado (baseado no romance de Avery Corman) ambos os prêmios ganhos por Robert Benton, Ator (Dustin Hoffman), Atriz Coadjuvante (Meryl Streep).

★★★
A ROSA (The Rose), de Mark Rydell. Com Bette Midler, Alan Bates, Frederick Forrest, Harry Dean Stanton e Barry Primus. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h30m, 16h, 18h30m, 21h. **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. Nos cinemas **Odeon** e **Rian** o som é em **Dolby Stereo**. (18 anos). Cantora de **rock**, jovem e talentosa, vive atormentada por instintos autodestrutivos, entre casos de amor e o triunfo profissional. Suas decepções tornam-se a história de sua geração, durante a década de 60 em plena crise da Guerra do Vietnam, quando as expectativas criadas pela aparente atmosfera de liberdade não são totalmente realizadas. Produção americana. **Bette Midler** ganhou o Globo de Ouro como Melhor Atriz.

★★★
O SÓCIO DO SILÊNCIO (The Silent Partner), de Daryl Duke. Com Elliott Gould, Christopher Plummer, Susannah York, Mario Kassar e Andrew Vajna. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m (18 anos). Miles Cullen é um respeitado, mas tolo, solteirão com seus 30 e poucos anos de idade, que trabalha como caixa-chefe num banco de Toronto. Ele se interessa somente por peixe tropical e por sua atraente colega Julie, que tem por ele apenas um carinho especial, desde que iniciou um romance com o gerente do banco. Trilha sonora de Oscar Peterson. Produção americana.

★★★
A GAIOLA DAS LOUCAS (La Cage aux Folles), de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michael Serrault, Michael Galabru, Claire Maurier e Remy Laurent. **Veneza** (Av. Pasteur, 184, 295-8349): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145, 264-2025): de 2ª, 4ª e 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. 5ª, sábado e domingo, a partir das 14h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h (16 anos). Comédia baseada na peça de Jean Poiret, sucesso de bilheteria em inúmeros países (aqui interpretada por Jorge Dória e Carvalhinho). O casamento entre uma jovem, considerada modelo de virtude, e o filho do gerente de uma boate de travestis, **La Cage aux Folles**. Na festa, os anfitriões precisam representar o que não são: o gerente e a estrela do **show**, homossexuais, vivem juntos há 20 anos. Michel Serrault conquistou o Prêmio César, como "melhor ator". Realização francesa em co-produção franco-italiana.

★★★
BARRA PESADA (brasileiro), de Reginaldo Faria. Com Stepan Nercessian, Kátia D'Angelo, Milton Morais, Lutero Luiz, Ivan Cândido, Ítalo Nandi e Wilson Grey. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): 20h30m, 22h30m. Até terça (18 anos). História de Plínio Marcos, baseada em seu argumento cinematográfico **Quebradas da Vida**. Drama de base policial, tendo como protagonista garotos dos morros cariocas que emergem para a vida sob influências de perversão e violência, tornando-se pivetes e envolvendo-se com traficantes de tóxicos. **Reapresentação.**

★★★
OS SETE GATINHOS (brasileiro), de Neville D'Almeida. Com Antônio Fagundes, Ana Maria Magalhães, Lima Duarte, Cristina Aché, Ary Fontoura, Regina Casé, Sady Cabral, Sura Berditchevsky, Maurício do Valle, Thelma Reston, Claudio Correa e Castro e Sonia Dias. **Jacarepaguá Auto-Cine 1** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999). 20h, 22h30m. Até terça no **Jacaré-1** e até quarta no **Lagoa**. (18 anos). Adaptação da peça de Nelson Rodrigues (estreada em 58 no Rio). O processo de desintegração de uma família do Grajaú: **Seu** Noronha, contínuo da Câmara dos Deputados; a mulher, solitária; as filhas, em sua maioria vivendo longe do controle dos pais — mas todos concordando com a pureza de Silene, a caçula. A crença na pureza e na virgindade de Silene é algo transcendental para o pai — um valor em torno do qual a menor dúvida lhe parece ignóbil e ameaça de tragédia.

★★
ZABRISKIE POINT (Zabriskie Point), de Michelangelo Antonioni. Com Mark Frechette, Daria Halprin e Rod Taylor. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h15m, 16h30m, 18h45m, 21h (18 anos). O primeiro filme realizado por Antonioni nos EUA, 1969, estréia no Brasil com uma década de atraso, em conseqüência de proibição da Censura. Produção de Carlo Ponti para a Metro. Entre os protagonistas, um realizador de grandes empreendimentos imobiliários, sua secretária e um jovem radical que rouba um avião. A jovem encontra afinidades imediatas com o rapaz e adere às suas idéias de contestação social.

Humphrey Bogart em *Tesouro da Serra Madre*, de John Huston: hoje, no *Cineclube Macunaíma*

★★
A INGLESA ROMÂNTICA (The Romantic Englishwoman), de Joseph Losey. Com Glenda Jackson, Michael Caine, Helmut Berger, Michael Lonsdale, Beatrice Romand e Kate Nelligan. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h (16 anos). Um escritor e sua mulher vivem uma fase crítica de suas relações, que se agrava quando recebem como hóspede um poeta com quem ela viveu (ou imagina ter vivido) uma cena de amor em Baden-Baden. Baseado no romance de Thomas Wiseman. **Reapresentação.**

★★
MOMENTO DE DECISÃO (The Turning Point), de Herbert Ross. Com Anne Bancroft, Shirley MacLaine, Mikhail Baryshnikov, Leslie Browne e Tom Skerritt. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (14 anos). História passada nos bastidores do balé, com duas protagonistas femininas: uma fez carreira e começa a sentir a aproximação da fase de declínio, a outra, grande amiga, deixou a carreira para casar e vê a filha dedicar-se ao balé com entusiasmo. Filme americano. **Reapresentação.**

★★
ALÉM DO SILÊNCIO (Voices), de Robert Markowitz. Com Michael Ontkean, Amy Irving, Alee Rocco, Barry Miller, Hebert Berghof e Viveca Lindfors. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 247-8900), **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (livre). Jovem cantor ambicioso de um **night-club** de Hoboken, Nova Jersey, encontra uma garota surda-muda que espera se tornar bailarina profissional. Eles animam o espírito de cada um deles e encorajam um ao outro a buscar, separadamente, seus sonhos artísticos. Produção americana.

★★
IRMÃO SOL, IRMÃ LUA (Brother Sun, Sister Moon), de Franco Zeffirelli. Com Graham Faulkner, Judi Bowker, Alec Guiness, Leigh Lawson e Kenneth Cranham. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 68 — 240-1291), **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Condor-Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1 747 — 390-5745): 15h30m, 18h10m, 20h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (14 anos). A história de São Francisco de Assis vista por Zeffirelli. **Reapresentação.**

★★
O FUSCA ENAMORADO (Herbie Goes to Monte Carlo), de Vincente McEveety. Com Dean Jones, Don Knotts, Julie Sommars e Jacques Marin. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 15h, 17h, 19h, 21h (Livre). Comédia americana (produção Disney) da série iniciada com **Se Meu Fusca Falasse, Herbie**, o carro fantástico, participa de uma corrida Paris-Montecarlo, durante o qual seu dono se envolve com ladrões de jóias. **Reapresentação.**

★
ENCONTROS E DESENCONTROS (Starting Over), de Alan J. Pakula. Com Burt Reynolds, Jill Clayburgh, Candice Bergen, Charles Durning, Frances Sternhagen e Austin Pendleton. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1095 — 201-1299): de 2ª a 4ª e 6ª, às 17h10m, 19h20m, 21h30m. 5ª, sábado e domingo, a partir das 15h. (18 anos). As coisas não estão bem no casamento de Phil e Jessica. Ela quer o divórcio, pois quer ser livre para se expressar através de suas composições musicais. Supondo que ela tem um caso com alguém, Phil sai de casa e procura seu irmão, em Boston, onde passa a freqüentar um círculo de homens divorciados. Produção americana.

★
RESGATE SUICIDA (North Sea Hijack), de Andrew V. McLaglen. Com Roger Moore, James Mason, Anthony Perkins, Michael Parks, David Hedison e Jack Watson. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-6019), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Em um lugar remoto da Escócia, perito em sabotagens submarinas é chamado para uma missão especial: tomar de assalto um navio de abastecimento que navega fazendo seu comércio entre plataformas de petróleo e o litoral. Produção americana.

★
EMMANUELLE, A VERDADEIRA (Emmanuelle), de Just Jaeckin. Com Sylvia Kristel, Alain Cuny, Marika Green, Daniel Sarky e Jeanne Colletin. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628), **Stúdio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (Rua Cândido Benício, 2973 — 392-6186): 20h, 22h. **Olaria, Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h. Aos sábados, sessões à meia-noite, no **Art-Copacabana**. Até terça no **Jacaré-2**. (18 anos). Produção francesa de 1974, proibida no Brasil e agora liberada com pequeno corte. O filme é baseado no livro de Emmanuelle Arsan (escrito em 1957 e proibido na França). Emmanuelle, 19 anos, é mulher do diplomata francês em Bangkok, onde chega para tomar posse do suntuoso palacete onde irá morar. Assediada por membros da colônia francesa local, ela se transforma numa presa cobiçada tanto por homens como mulheres.

★
O CONVITE AO PRAZER (Brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Sandra Bréa, Roberto Maya, Helena Ramos, Serafim Gonzalez, Kate Lyra, Aldine Muller e Rossana Ghessa. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (18 anos). Marcelo, membro da alta burguesia e herdeiro da empresa paterna, é um quarentão aparentemente cínico e desiludido. Encontra-se, depois de muitos anos, com um amigo, Luciano, e relembram suas situações conjugais. Luciano declara-se em "liberdade vigiada" e Marcelo em "prisão livre." No dia seguinte, Marcelo recebe Luciano em seu apartamento de cobertura, mantido apenas para encontros amorosos.

★
A VOLTA DOS SELVAGENS CÃES DE GUERRA (Escape to Athena), de George P. Cosmatos. Com Roger Moore, Telly Savalas, Elliot Gould, David Niven, Stefanie Powers, Claudia Cardinale e Richard Roundtree. Programa complementar: **A Serpente do Karatê. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 4ª e 6ª, às 12h, 16h25m, 18h50m. 5ª, sábado e domingo, às 14h10m, 18h35m. (14 anos). Campo de concentração numa ilha grega, II Guerra Mundial: prisioneiros escolhidos (entre os quais um arqueólogo) participam de projeto dirigido pelo comandante alemão e que, a rigor, objetiva roubar à Grécia tesouros da antiguidade para maior glória do **Reich** e, principalmente, para a fortuna pessoal do militar. Apesar do título em português, a aventura não tem qualquer relação com **Os Selvagens Cães de Guerra (The Wild Geese). Reapresentação.**

A LENDA DO AMOR NA CHINA (King Pei Bai), de Koji Wakamatsu. Com Juzo Itami, Tomoko Mayama, Fumiako Takashima e Ruriko Asari. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos). Durante a dinastia Sung (anos 1101 a 1126) na China, as aventuras e amores de um rico mercador e o destino fatídico de uma jovem esposa que, despertando para o sexo, percorre um caminho de corrupção. Baseado no clássico erótico da literatura chinesa, **O Lótus de Ouro**, escrito no século XVI e atribuído a Wang Chi-Cheng. Produção japonesa. **Reapresentação.**

VENDAVAL (Daitatsumaki), de Hiroshi Inagaki. Com Toshiro Mifune, Somigoro Ichikawa e Makoto Sato. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Filme típico do gênero **jidaigeki** (filme de época), descrevendo lutas entre clãs rivais no Japão feudal do **século XII**. O filme foi lançado comercialmente no Rio com o título de **Vendaval Sangrento**. Produção japonesa. **Reapresentação.**

O GOLPE DA VIRGEM — Com Úrsula Andress e Aldo Giuffré. Programa complementar: **Duelo Mortal Entre Dois Tigres. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 4ª e 6ª, às 10h, 13h15m, 16h30m, 19h45m. Quinta, sábado e domingo, a partir das 13h15m. (18 anos). A distribuidora não forneceu mais dados sobre o filme. **Reapresentação.**

MATINÊS

FESTIVAL DE DESENHOS HANNA BARBERA — **Ilha Autocine**: 18h30m. (Livre).

A TURMA DE ZÉ COLMÉIA — **Jacarepaguá Autocine-1**: 18h30m. (Livre).

SESSÃO COCA-COLA — **A Espada Era a Lei** — **Lagoa Drive-In**: 18h30m. (Livre).

JECA E SEU FILHO PRETO — **Cine-Show Madureira**: 14h,16h, 18h. (Livre).

Extra

★★★★★
O TESOURO DA SERRA MADRE (The Treasure of Sierra Madre), de John Huston. Com Humphrey Bogart, Walter Huston e Jim Holt. Às 21h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar. (18 anos). Adaptação de uma história de B. Traven. Tragédia em torno do tema da ambição, na linha de desafio (indivíduo/destino) que caracteriza a obra de Huston. Americanos em busca de fortuna são envolvidos pela febre do ouro nas montanhas do México. Em preto e branco. Produção americana.

O IMPÉRIO DA PAIXÃO (Ai No Borei), de Nagisa Oshima. Com Kasuko Yoshiyuiki, Tatsua Fugi, Takahiro Tamura, Akiko Koyama, Takuso Kawatani. À meia-noite, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360. (18 anos). Drama japonês. A trágica história de amor, ocorrida no final do século passado numa pequena aldeia japonesa. Um soldado conquista a jovem esposa de um velho condutor de jinriquixás. Matam o marido e jogam-no num poço da sua casa. Os anos passam, o crime é não descoberto, mas o fantasma do marido volta para reconquistar a esposa.

O ESPÍRITO DA COLMÉIA (El Espirito de la Colmena), de Victor Erice. Com Ana Torrent, Teresa Gimpera, Isabel Telleria e Fernando Fernan Gomez. À meia-noite, no **Roma-Bruni**, Rua Visconde de Pirajá, 371. (Livre). Em 1940, quando as feridas da Guerra Civil ainda estão bem nítidas, uma aldeia da Espanha recebe a visita de um caminhão que serve de cinema itinerante e projeta o clássico **Frankenstein** de 1931. Sob a impressão do filme de terror, uma menina, cujo pai se dedica exclusivamente a criar abelhas, mistura realidade e fantasia, um homem em fuga e o mito frankensteiniano. Produção espanhola premiada em vários festivais, inclusive com os Grandes Prêmios de San Sebastian e Chicago.

A NOITE DO TERROR (Halloween), de John Carpenter. Com Donald Pleasence, Jamie Lee Curtis, Nancy Loomis e Charles Cyphers. À meia-noite, em pré-estréia, no **Cinema-1**, Av. Prado Júnior, 281.

FILMES SUPER 8 — Exibição de **Niemeyer 314**, criação coletiva e **Esperança ou A Catedral de São Paulo**, de Márcio Zardo. Às 19h, no **Cineclube Humberto Mauro**, Rua Dom Pedro I, 90 — Santa Cruz.

MEMÓRIAS DE UM GIGOLÔ (brasileiro), de Alberto Pieralisi. Com Jece Valadão, Rossana Ghessa e Cláudio Cavalcanti. Às 20h, no **Cineclube Procópio Ferreira**, Rua Eduardina de Miranda Telles, 2 — Piabetá. (18 anos). Comédia. Um rapaz pobre que é protegido pelas pensionistas de um bordel.

Grande Rio

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **Chamavam-no o Demolidor**, com Bud Spencer. Às 15h, 17h10m, 19h20h, 21h30m.

BRASIL — **Trinity e Seus Companheiros**, com Terence Hill. Às 15h, 17h, 19h, 21h, (Livre).

CENTER (711-6909) — **A Rosa**, com Bette Midler. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos).

CENTRAL (718-3807) — **Convite ao Prazer**, com Roberto Maya. Às 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos).

CINEMA-1 (711-1450) **Gaijin — Caminhos da Liberdade**, com Kyoko Tsukamoto. Às 14h, 16h, 18h,.20h, 22h (14 anos).

EDEN (718-3346) — **Trinity e Seus Companheiros**, com Terence Hill. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (Livre).

ICARAÍ (718-3346) — **Emmanuelle, a Verdadeira**, com Sylvia Kristel. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

NITERÓI (719-9322) — **Emmanuelle, a Verdadeira**, com Sylvia Kristel. Às 15h30m, 15h30m, 19h30m, 21h30m (18 anos).

DRIVE-IN ITAIPU — **Kramer x Kramer**, com Dustin Hoffman. Às 20h30m, 22h30m (14 anos).

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **Resgate Suicida**, com Roger Moore. Às 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos).

PETRÓPOLIS (2296) — **Emmanuelle, a Verdadeira**, Com Sylvia Kristel. Às 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos).

CASABLANCA — **O Campeão**, com Jon Voight. Às 15h, 17h10m, 19h30m, 21h30m. (Livre).

TERESÓPOLIS

ALVORADA (742-2131) — **Kramer x Kramer**, com Dustin Hoffman. Às 15h, 19h30m, 22h. (14 anos).

Curta-Metragem

A LENDA DO QUATIPURU — De Otávio Bezerra. Cinema: **Bruni-Copacabana.**

LINGUAGEM MUSICAL: ESPONTANEIDADE E ORGANIZAÇÃO — De Nelson Xavier. Cinema: **Studio-Tijuca.**

NOITES — De Raimundo Bandeira de Melo. Cinema: **Bruni-Tijuca.**

INFINITAS CONQUISTAS — De Enrico Bernardelli. Cinemas: **Metro Boavista e Condor Largo do Machado.**

BLACK SAMBA — De Fernando Pirró, Luiz Mendes e Ricardo Campos. Cinema: **Condor Copacabana.**

A LENDA DO REI SEBASTIÃO — De R. Machado Jr. Cinema: **Baronesa.**

LANNY — De Carlos Shintoni. Cinema: **Roma-Bruni.**

ART-NOUVEAU — De Fernando Coni Campos e Sérgio Sons. Cinema: **Ricamar.**

A VINGANÇA DO ALÉM — De Miguel Oniga. Cinema: **Jacarepaguá Auto-Cine 2.**

Show

SONHE MAIS — **Show** de Martinho da Vila. Roteiro de Ferreira Gullar. Direção de Tereza Aragão. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9696). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 300.

NEGRA ELZA — **Show** da cantora Elza Soares acompanhada de conjunto e do grupo Amalá. **Teatro Municipal de Niterói**, Rua 15 de Novembro, 35. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100. Até amanhã.

CORAÇÃO BOBO — **Show** do cantor, compositor e violonista Alceu Valença acompanhado de Paulo Rafael (guitarra e viola), Antônio Santana (baixo), Zé da Flauta, Claudinho (bateria), Severo (sanfona) e Helvius Vilela (piano). **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes. Até dia 15.

OI... TENTAÇÃO — **Show** do cantor, compositor e violeiro Lauro Benevides acompanhado por Domício Bevilaqua (bandolim e violino) e Gil Lima (flauta e percussão). **Teatro da Casa do Estudante Universitário**, Av. Rui Barbosa, 762. Hoje e amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 80.

BELEZA — **Show** do cantor, compositor e violonista Fagner acompanhado de Manassés (guitarra, cavaquinho e viola), Patrucio Maia (teclados), Nonato Luís (violão), Fernando Gama (baixo), Cândido (bateria), Djalma Correa (percussão), Oswaldinho (sanfona), Oberdan e José Nogueira (sax e flauta). Participação especial de Mestre Dino (violão de sete cordas). **Teatro João Caetano**, Pça Tiradentes (221-0305). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250, platéia e balcão nobre e a Cr$ 150, balcão e galeria. Até dia 15.

ESTRELA GUIA — **Show** da cantora Joanna acompanhada de Ari Arcoverde (teclados), Ricardo Tacoan (guitarra), Ricardo Santos (contrabaixo), Sérgio Cleto (sax e flauta) e João Cortes (bateria). Direção de Arthur Laranjeira. **Cine-Show Madureira**, Rua Carolina Machado, 542. (359-8266). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 200, estudantes. Até amanhã.

COMO FOI QUE VOCÊ CONSEGUIU CHEGAR ATÉ AQUI — **Show** dos cantores e compositores César Costa Filho e Paulino Soares. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 200. Até amanhã.

Joanna apresenta até amanhã seu *show Estrela Guia*, no *Cine-Show Madureira*

TIM MAIA — **Show** do cantor e compositor acompanhado de sua banda. **Teatro Carlos Gomes**, Pça Tiradentes (222-7581). Hoje, às 19h. Ingressos a Cr$ 150. Até dia 15.

CANTO CRESCENTE — **Show** do cantor Emílio Santiago acompanhado de Darci de Paula (piano), José Carlos (guitarra), Herber Caluro (baixo), Desio Miranda (bateria) e Marecelo Salazar (percussão). Direção de Arthur Laranjeira. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100 Último dia.

SAUDADE DO BRASIL — **Show** da cantora Elis Regina com participação de 11 atores e bailarinos e acompanhamento da banda formada por Cesar Camargo Mariano (teclados), Sérgio Henriques (teclados), Nonô (trumpete), Faria (trumpete), Bangla (sax), Lino Simão (sax), Paulo (flauta), Chiquinho Brandão (flauta), Chacal (percussão), Natam (guitarra), Kzam (baixo), Bocato (trombone) e Sagica (bateria). Dir. Ademar Guerra, dir. musical e arranjos de Cesar Camargo Mariano, coreografia de Marika Gidali, figurinos de Kalma Murtinho, cenário de Marcos Flaksman e programação visual de Carlos Vergara. **Canecão**,, Av. Wenceslau Brás, 215 (295-3044 e 295-9747). Hoje, às 22h30m. Ingressos a Cr$ 400.

SEBASTIÃO TAPAJÓS E ROBERTO GNATALLI — **Show** do violonista e do pianista acompanhados de Daniel Garcia e Maria Antônia (flautas), José Arthur (clarineta), Carlos Watkins (**sax**), Carlinhos Queiros (baixo) e Elcio (bateria). **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 50. Até dia 14.

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — **Show** do humorista Jô Soares. Texto de Jô Soares, Millôr Fernandes, Armando Costa e José Luis Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edson Frederico. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). Hoje, às 20h30m e 22h30m. Ingressos a Cr$ 350.

REVISTA

GAY GIRLS — Revista musical com Nelia Paula, Verusko, Maria Leopoldina, Ana Lupez, Theo Montenegro, Stella Stevens e La Miranda. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241. Hoje, às 22h. Ingressos a Cr$ 250.

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO Nº2 — **Show** de travestis, com texto e direção de Brigitte Blair. Com Marlene Casanova, Camile, Alex Mattos e outros. **Teatro Serrador** (R. Senador Dantas, 13 — (220-5033). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 200.

Dança

MIKHAIL BARYSHNIKOV — Espetáculo de balé tendo como intérpretes principais o bailarino Mikhail Baryshnikov e a bailarina venezuelana Zhandra Rodriguez. Participação especial do Corpo de Baile do Palácio das Artes/Fundação Clovis Salgado. Programa: **Les Silphydes**, música de Chopin e coreografia de Fokine (Fundação Clovis Salgado), **Le Corsaire**, música de Drigo e coreografia de Pepito, **Concerto nº 5**, de Mozart (Fundação Clovis Salgado), e **Romeu e Julieta**, libreto de Lavrosky, Radlov e Prokofiev, que também musicou o bailado, e coreografia de Kenneth MacMillan. **Maracanãzinho**. Hoje, às 21h e amanhã, às 20h. Ingressos a Cr$ 200, arquibancadas, a Cr$ 300, cadeira de pista, a Cr$ 500, cadeira especial, a Cr$ 600, cadeira de palco e a Cr$ 1.500, camarote.

O MÁGICO DE OZ — Espetáculo de dança moderna, com direção e coreografia de Jô Fontes. Música de Quincy Jones. **Auditório da Mabe**, Rua do Riachuelo, 124. Hoje, às 21h e amanhã, às 18h e 21h. Entrada franca.

Televisão

Manhã

7.45 [11] — **Nossa Terra, Nossa Gente.** Educativo.

8.30 [6] — **Mobral.** Educativo.
45 [11] — **Jornal da Manhã.**

9.00 [6] — **Café da Manhã.** Show e Variedades.
[2] — **A Conquista.** Novela didática.
15 [4] — **Telecurso 2º Grau.**
30 [11] — **A Princesa e o Cavaleiro.** Desenho.
[4] — **Telecurso 2º Grau.** Reprise das aulas da semana.

10.00 [6] — **A Bronca É Livre.** Programa esportivo com Denis Miranda.
[11] — **A Turma da Pesada.** Desenho.
30 [7] — **Mamãe Calhambeque.** Seriado.
[11] — **Os Caçadores de Fantasmas.** Desenho.

11:00 [4] — **Calinero.** Desenho.
[7] — **Bernard Johnson.** Religioso.
[11] — **Beleza e Dureza.** Desenho.
30 [7] — **Desenhos.**
[2] — **Reencontro.** Religioso.
[4] — **O Mundo Animal.** Documentário.
[6] — **Reencontro.** Religioso.
[11] — **Volantes Audazes.** Desenho.

Tarde

12.00 [2] — **Arte de A a Z.**
[4] — **Amaral Neto, o Repórter.** Reprise.
[6] — **Grand Prix.** Automobilístico com Fernando Calmon.
[11] — **A Pantera Cor-de-Rosa.** Desenho.
15 [7] — **Guerra, Sombra e Água Fresca.** Seriado.
30 [6] — **Aerton Perlingeiro Show.** Variedades.
[11] — **Maguila, o Gorila.** Desenho.
45 [7] — **Bandeirantes Esporte.**

1.00 [7] — **Primeira Edição.** Jornalístico.
[2] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo — Não Era Uma Vez.** Compacto.
[11] — **Elo Perdido.** Seriado.
[4] — **Globo Esporte.** Noticiário.
15 [4] — **Hoje.** Noticiário e entrevistas.
30 [7] — **Show de Turismo.** Com Paulo Monte.
[11] — **Johnny Quest.** Desenho.

2.00 [2] — **Curso de Desenho Mecânico.**
[4] — **Muppet Show.** Desenho.
[11] — **Dom Pixote.** Desenho.
30 [4] — **A Ilha da Fantasia.** Seriado.
[7] — **Propaganda e Mercado.** Apresentação de Márcio Herlich e Márcia Brito.
[11] — **Ligeirinho e seus Amigos.** Desenho.

3.00 [2] — **Era Uma Vez.** Hoje: **Os Três Porquinhos Pobres**, de Érico Veríssimo.
[7] — **Programa Dárcio Campos.**
[11] — **O Pica-Pau.** Desenho.
30 [4] — **Os Waltons.** Seriado.
[11] — **A Família Dó-Ré-Mi.** Desenho.

4.00 [6] — **Rio Dá Samba.** Musical com João Roberto Kelly.
[7] — **O Melhor Futebol do Mundo.** Jogo: Corintians e Juventus, direto de S. Paulo.
[11] — **Papa-Léguas.** Desenho.
15 [2] — **Série Transtel.** Linguagem dos Animais.
30 [4] — **Happy Days.** Desenho.
[2] — **Sinal e Significados. Mimetismo e Alarme.**
[11] — **Beleza e Dureza.** Desenho.

5.00 [2] — **Cineclubinho.** Caleidoscópio.
[4] — **Disneylândia 80.** Seriado.
[11] — **Smokey, o Guarda Legal.** Desenho.
30 [6] — **Programa Mauro Montalvão.** Música e variedades.
[11] — **A Turma do Pica-Pau.** Desenho.

Noite

6.00 [2] — **História da Telenovela.**
[4] — **Marina.** Novela de Wilson Aguiar Filho, inspirada no livro de Carlos Heitor Cony. Direção de Herval Rossano. Com Denise Dummont, Carlos Zara, Lauro Corona, Oswaldo Loureiro e outros.
[7] — **A Deusa Vencida.** Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Sérgio Mattar. Com Elaine Cristina, Neuci Lima, Altair Lima e outros.
[11] — **Popeye.** Desenho.
30 [11] — **Tarzan.** Seriado.

7.00 [2] — **Stadium.** Hoje: **Os Velejadores Solitários**, um jogo de Pólo, patinação e vôo livre.
[4] — **Jornal das Sete.** Noticiário.
[6] — **Jornal Tupi.** Noticiário.
[7] — **Pé-de-Vento.** Novela de Benedito Ruy Barbosa. Dir. de Arlindo Silva. Com Nuno Leal Maia e Beth Mendes.
15 [4] — **Chega Mais.** Novela de Carlos Eduardo Novaes. Dir. de Walter Campos. Com Tony Ramos, Sônia Braga, Renata Sorrah e outros.
30 [11] — **Os Pioneiros.** Seriado.
50 [4] — **Jornal Nacional.** Noticiário.
[7] — **O Todo-Poderoso.** Novela de Clovis Filho e José Saffioti Filho. Com Eduardo Tornaghi, Selma Egrei e outros.

8.00 [2] — **Tudo É Música.** Hoje: **O Plágio Nosso de Cada Dia.**
[6] — **A Viagem.** Reprise da novela de Ivany Ribeiro.
15 [4] — **Água Viva.** Novela de Gilberto Braga. Direção de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Reginaldo Faria, Betty Faria e Raul Cortez.
30 [11] — **James West.** Seriado.
40 [7] — **Jornal Bandeirantes.**

9.00 [2] — **Vôo Livre.** Apresentação de Fausto Rocha.
[6] — **Clube dos Artistas.** Com Airton e Lolita Rodrigues.
[7] — **Discoteca do Chacrinha.** Musical variado.
05 [4] — **Primeira Exibição.** Filme: **Os Pais, Os Filhos.**
30 [11] — **Chips.** Seriado.

10.00 [2] — **1980.** Jornalístico.
30 [2] — **Andança.**
[11] — **O Homem do Sapato Branco.**

11.00 [2] — **Vox Populi.**
[6] — **Longa-metragem.** Filme: **Drácula, O Terror Negro.**
10 [4] — **Minuto Olímpico.**
15 [4] — **Sessão de Gala.** Filme: **O Belo Antônio.**

Madrugada

0.00 [7] — **Cinema na Madrugada.** Filme: **O Mais Bandido dos Bandidos.**

1.15 [4] — **Coruja Colorida** — Filme: **A Quadrilha.**

Os filmes de hoje

O BELO ANTÔNIO CHEGA AO VÍDEO

Hugo Gomez

Claudia Cardinale em *O Belo Antonio* (canal 4, 23h15m)

COM roteiro de Pier Paolo Pasolini, O Belo Antônio *se transformou no filme mais comentado de 1960 e deu fama instantânea a seu diretor, Mauro Bolognini, que continuaria mostrando-se um hábil dissecador da alma humana em obras posteriores. Estudo psicológico sobre a virilidade em conflito com o enfoque machista dos sicilianos, e por extensão dos latinos,* Il Bell'Antônio *pinta um vigoroso quadro sócio-político-religioso de uma comunidade sufocada por preconceitos e impotente, como o personagem-título, para solucionar seus problemas. O trabalho de Marcello Mastroianni é todo ele uma sutil composição: o ator cria a lentas pinceladas a imagem de um homem que passa pela suprema humilhação perante sua mulher e seu pequeno mundo. Pierre Brasseur está excelente no pai que sofre um golpe arrasador para o seu orgulho de conquistador inveterado e amante erótico, e Cláudia Cardinale compõe com sensibilidade a vítima de um casamento branco. Não obstante a permissividade e a franqueza na abordagem de temas sexuais em nossa década,* O Belo Antônio *continua sendo um filme da maior empatia e um relato por vezes patético da impotência física e mental. Não percam.*

OS PAIS, OS FILHOS
TV Glogo — 21h30m
(The Child Stealer) — Produção norte-americana de 1979, dirigida por Mel Danski. Elenco: Beau Bridges, Blair Brown, Tracey Gold, Lauri Hendler, Eugene Roche, David Groh, Christina Raines. **Colorido.**

Casal divorciado (Bridges, Brown) enfrenta problemas comuns à sua situação, mas depois de uma série de mal-entendidos com relação à maneira de tratar as filhas (Hendler, Gold), o pai acaba seqüestrando-as, o que força a mulher a contratar um detetive para localizá-las. Feito para a TV. Inédito.

DRÁCULA, O TERROR NEGRO
TV Tupi — 23h
(Dracula) — Produção britânica de 1977, dirigida por Patrick Dromgoole. Elenco: Denholm Elliott, James Maxwell, Corin Redgrave, Joan Hickson, Phyllis Morris, Susan George, Bernard Archard, Suzanne Neve. **Preto e branco.**

★★ Louco (Redgrave) foge de sua cela num asilo e irrompe na sala do diretor (Maxwell), que assiste a um recital de piano dado pelo Conde Drácula (Elliott), a quem chama de mestre, despertando assim o interesse de um professor (Archard) presente à reunião. Feito para a TV.

O BELO ANTÔNIO
TV Globo — 23h15m
(Il Bell'Antônio) — Produção italiana de 1960, dirigida por Mauro Bolognini. Elenco: Marcello Mastroianni, Cláudia Cardinale, Pierre Brasseur, Tomas Millan, Rina Morelli. **Preto e branco.**

★★★★ Filho de um siciliano (Brasseur) orgulhoso de sua virilidade, Antônio (Mastroianni) se casa com a jovem Barbara (Cardinale) por interesses econômicos das duas famílias. Contudo, apesar de freqüentar prostitutas, não consegue consumar o matrimônio, o que leva à sua anulação, causando vergonha e consternação ao casal, que continua apaixonado.

O MAIS BANDIDO DOS BANDIDOS
TV Bandeirantes — 24h
(Dirty Dingus Magee) — Produção norte-americana de 1977, dirigida por Burt Kennedy. Elenco: Frank Sinatra, George Kennedy, Anne Jackson, Lois Nettleton, Jack Elam, John Dehner, Harry Carey Jr. **Colorido.**

★★ As aventuras e desventuras de um ladrão simpático, mas sem escrúpulos (Sinatra) no final do século passado.

A QUADRILHA
TV — Globo — 1h15m
(The Outfit) — Produção norte-americana de 1973, dirigida por John Flynn. Elenco: Robert Duvall, Karen Black, Robert Ryan, Timothy Carey, Richard Jaeckel, Sheree North, Elisha Cook Jr., Marie Windsor. **Colorido.**

★★ Recém-saído da penitenciária, um homem (Duvall) é informado pela amante (Black) de que seu irmão foi morto pela Máfia. revoltado, pede ajuda a um amigo (Baker) e manda recado por um dos capangas do chefão do submundo (Ryan) que vai exigir 250 mil dólares de compensação. Último filme de Ryan.

Novelas

Resumo das novelas apresentadas pelas emissoras do Rio

Marina, TV Globo, 18h — Vera ofende Marina e tenta agredi-la. Marcelo a impede, levando-a para conversar em outro lugar e propõe que se afastem por algum tempo. Ana se aproxima do grupo que cerca Ivan e vai jantar fora com ele. Adriana aceita ter uma conversa com Marina, depois de ter derramado molho em sua roupa. De repente, Adriana derruba algumas coisas do quarto e se engalfinha com a outra, simulando ter sido agredida por ela. José não dá confiança a Mário, que tenta puxar conversa. Estêvão se tranqüiliza com a carta da filha que diz estar feliz no Rio, embora saudosa. Fernanda não revela a Rita quem é o seu atual namorado. Rita pede que ela leve Vera consigo, pois sua irmã está triste porque Marcelo não a procura há alguns dias. Marlene avisa a Carlos Eduardo que alugou um apartamento para Ivan no Leblon. Fernanda, que visitava o apartamento dele, enquanto aguardava sua chegada, surge na sala.

Chega Mais, TV Globo, 19h — Gely diz a Tom que esclareça o mistério que o leva a trabalhar para Léa, ou não continuarão juntos. Amaro magoa Lúcia, dizendo que se sente distante dela enquanto tem grande ternura por Edna. Ela sai chorando e cabisbaixa, passando por Valda e Edna que chegam. Cristina deixa o marido e vai para a casa da mãe. Gely vai buscar seu dinheiro na loja de Léa e avisa que Tom não trabalhará com ela. Guto convida Gely para trabalhar na Tamborim. Tom vê Dilma e Guto se beijando e em casa, toma satisfações, mas ela reage. Léa proíbe o filho de admitir Gely na firma. Amaro tenta trabalhar em outro bar. Gely fala do novo emprego para Tom, que não gosta da novidade. Léa chega à casa de Lúcia e diz a Gely que esta não trabalhará com Guto.

Água Viva, TV Globo, 20h15m — Evaldo devolve a carta a Irene que vai ler em seu quarto. Suely incentiva Nelson a criar Maria Helena, mas ele hesita. Marcos prepara o jantar para Janete e avisa que passará três dias em Curitiba. Irene telefona a Marciano e marca o encontro. Celma diz a Lourdes que, na verdade, não pretende trabalhar, mas que fará tudo para que Heitor compre pelo menos um apartamento em seu nome. Marciano vai buscar Irene no carro de Miguel. Edyr se recusa a discutir mais com Márcia, alegando que já chegaram ao fim. Para impedir que ele saia ela o ameaça com o cinzeiro. Edyr abre a porta e Nelson é atingido.

A Deusa Vencida, TV Bandeirantes, 17h45m — Narcisa conta a Laércio que Cecília rompeu o noivado com Edmundo e que aceitará o amor de Fernando. Fernando volta à fazenda e comunica à sua mãe, Vina, que irá se casar. Sofia, que estava perto, ouve e fica transtornada. Jacinto, capataz da fazenda, comenta com Fernando que ele terá que acabar com o quarto do paiol, com o que ele concorda, pois ninguém pode saber o que é guardado ali. Narcisa tenta convencer Cecília a desistir do casamento com Fernando, mas não consegue. Fernando diz a Cecília que a fará amá-lo. Cecília conversa com Edmundo, afirmando que não terá coragem de executar o plano que traçaram. Vina e Sofia resolver não ir ao casamento de Fernando. Cecília se prepara para o casamento.

Pé-de-Vento, TV Bandeirantes, 18h45m — Quitéria fica sabendo que Marcelo ajudou Catiça a lavar carros, comenta com Jurema. Treze consola Boa Gente dizendo que há coisas piores no mundo que perder um braço, pois um informativo acabava de anunciar que um avião caíra e que não havia sobreviventes. Itamar leva Aninha à faculdade. Ludimila volta a passar mal. Juca comenta com Fefa sobre o acidente do avião. Quitéria, ainda sem saber do acidente, fica preocupada, pois Marita já devia estar de volta. Jurema recebe um telefonema no qual lhe informam que Marita estava no avião acidentado e que está morta. Ela comenta com Ludimila e Marcelo ouve a conversa. Jofre, ainda sem saber de nada, chega à república e Marcelo lhe conta que Marita está morta.

O Todo-Poderoso, TV Bandeirantes, 19h40m — Dângelo conversa com Emmanuel e lhe diz que os dados que possui podem apontar quem é a pessoa possuída. Emmanuel sonda Iolanda e descobre que ela mentiu quando disse que não sabia o que havia acontecido com Linda. Marta traça um plano para destruir Dângelo. Emmanuel sente a falta da santa que Marta fez explodir. Marta provoca a destruição de Dângelo, mas Emmanuel sente que ele está em perigo e vai ao seu encontro e consegue salvá-lo. Em seguida ele tenta encontrar a pessoa que provocou o acidente com Dângelo, mas não a encontra. Matilde, a cada momento, está mais preocupada com Dângelo e Leo afirma que eles precisam eliminar Dângelo e para isso irão usar Marta.

Crianças

Fala Palhaço: criação coletiva do grupo Hombu em reapresentação no Sesc de São João de Meriti

QUERIDOS MONSTRINHOS — Texto de Paulo Cesar Coutinho. Direção de Chico Terto. Com Suzana Queiroz, Vera Holtz, Mara Souto e Pedro Aurélio. **Teatro Casa - Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

ARCO-ÍRIS SEM COR — Texto de Raimundo Alberto. Direção de Fayvel Hohchman. Com o grupo América. **Teatro Glaucio Gill**, Pça. Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 60.

QUEM FANTASMOCANTA... OS HOMENS ESPANTA — Musical infanto-juvenil de Sergio Melgaço. Dir. do autor. Mús. de Lucia Maria Dantas, coreografia de Edien Lyra e Carla Chaves. Com Marthita Gonzales, Fernando Perez, Amélia Navarro, Fernando Pontes e Antônio Pereira. **Teatro Tereso Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 15h. Ingressos a Cr$ 100,00. Até dia 12 de julho.

PEQUENINOS MAS RESOLVEM — Texto de Licia Manzo. Direção coletiva do grupo Além da Lua. **Teatro Rio-Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca, 240. Hoje, às 16h e 17h30m. Ingressos a Cr$ 70. Até dia 6 de julho.

CHAPEUZINHO QUASE VERMELHO — Texto e direção de Luiz Sorel. Com Nádia Nardini, Ângela Vieira, Sônia Machado e outros. **Teatro da Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 80.

FESTIVAL DA CANÇÃO NA FLORESTA — Texto de Sidney Becker e direção de Alisio Falcato. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Professor Manoel de Abreu, 16, Niterói. Hoje, às 16 h. Até o dia 29

ZÉ COLMEIA E A PANTERA COR-DE-ROSA NA FLORESTA ENCANTADA — Direção de Roberto de Castro. Com o Grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Lemos Cunha**. Estrada do Galeão, s/nº. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 50.

FALA PALHAÇO — Criação do Grupo Hombu. Com Beto Coimbra, Regina Linhares, Walkyria Alves, Sérgio Fidalgo e outros. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Ten. Manoel Alvarenga Ribeiro, 66 (756-4615). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 50 e Cr$ 20, sócios

Bela remontagem pautada no jogo entre as transformações dos panos que constituem o cenário e o rápido encadeamento de lendas e cantigas, numa viagem pelo repertório ficcional popular brasileiro. (F. S.)

PENA SOLTA — Teatro de bonecos e máscaras. Criação de Ricardo Howat e Gina Paduska. **Sala Monteiro Lobato, Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. Hoje, às 17h30m. Ingressos a Cr$ 80. Até dia 30 de agosto.

PASSAGEIROS DA ESTRELA — Texto de Sérgio Fonta. Direção de Lauro Goes. Com Lidia Brondi, Julio Braga, Ruth de Souza, Sadi Cabral e outros. Músicos de Egberto Gismonti. **Teatro Villa Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

DUVI-DE-O-DÓ — Texto de Lucia Coelho e Caique Botkai. Direção de Lucia Coelho. Com o grupo Navegando, **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52. Hoje, às 15h30m. Ingressos a Cr$ 100.

CRESÇA E APAREÇA — Texto de Alexandre Marques. Direção de Marco Antônio Palmeiro. Com Eduardo Azevedo, Eliana Dutra, Francisco Sztockman, Marco Antônio Palmeira e Maria Alice Mansur. **Teatro das Laranjeiras**, Rua das Laranjeiras, 232. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 80.

DR. BALTAZAR, O TALENTOSO, NO MUNDO DA IMAGINAÇÃO CONTRA O DR. DRÁSTICO — Musical de Neila Tavares. Direção de Mona Lazar. Com Zemario Limongi, Wagner Vaz, Wagner Fontes e outros. **Teatro do América**, Rua Campos Sales, 118. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 60, sócios.

O LIMÃO QUE TINHA MEDO DE VIRAR LIMONADA — Texto e direção de Paulo Afonso de Lima. Com o grupo Carroça de Téspis. **Teatro Laranjeiras**, Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rua das Laranjeiras, 232. Hoje, 17h. Ingressos a Cr$ 80.

FLICTS — Texto de Ziraldo e Aderbal Júnior. Direção de José Roberto Mendes. Músicas de Sérgio Ricardo. Com Alby Ramos, Ligia Diniz, Cacá Silveira, Maria Gislene, Daniela Santi e outros. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). Hoje, às 17h30m. Ingressos a Cr$ 100.

COM PANOS E LENDAS — Musical de José Geraldo Rocha e Vladimir Capella. Direção de Ivan Merlino e Vladimir Capella. Com Angela Dantas, Marco Miranda, Nadia Carvalho, Otávio Cesar e outros. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. Hoje, às 17h. Ingressos, às 17h, a Cr$ 100.

MARIA MINHOCA — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Juracy Alarcon Chamarelli. Com o grupo de Teatro Crismaran. **Teatro Dirceu de Mattos**, Rua Barão de Petrópolis, 897, ao lado do túnel da Rua Alice. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 50.

A MENINA QUE PERDEU O GATO... — Texto de Marco Antônio Apolinário Santana. Direção de Luís Mendonça. Com Nádia Maria, Sílvia Maria, José Rocha e Marcio Luiz. **Teatro do América F.C.**, Rua Campos Salles, 118. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 80.

O GATO DE BOTAS — Produção de Brigitte Blair e Carlos Nobre. Direção de Carlos Nobre. Com Olga Renha, Maneca de Jesus, Antônio Duarte e José Silva. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 50.

LIBEL, A SAPATEIRINHA — De Jurandyr Pereira. Direção de Jorge Lúcio. Com Ruth Machado, Luis Carlos Cavalcanti, Jorge Lúcio, Alice Kocnow e Carlos Ferraz. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 100. Até fins de Junho.

EU CHOVO, TU CHOVES, ELE CHOVE — Texto e direção de Sylvia Orthof. Produção de Adalberto Nunes. Com Bia Sion, Cláudia Richer, Everardo Seno e Jorge Maurilio. **Teatro SENAC**, Rua Pompeu Loureiro, 45. Hoje, às 15h30m e 17h. Ingressos a Cr$ 100.

O SEGREDO DAS MÁGICAS — Texto de Alexandre Vieira e Maria Cristina Brito. Direção coletiva do grupo Olhos D'Água. Com Alexandre Vieira, Arminda Amorim, Henrique Pires, Maria Cristina Brito e Inês Junqueira. Música e direção musical de Ze Alberto. Orientação coreográfica de Graciela Figueiroa. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). Hoje, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 50. Até amanhã.

O MAGO DAS CORES — Texto de Veronique Rateau. Direção de Serge Ruest e Pato. Com Dirceu Rabelo e José Roberto Mendes. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186. Hoje, às 15h45m. Ingressos a Cr$ 100.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

EMÍLIA A BONECA TRAPALHONA, NO SÍTIO DO PICA-PAU — Texto e direção de Osvaldo Ferro. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 70.

ÉMILIA, SACI E VISCONDE CONTRA ASTERIX, O GAULÊS — Musical com texto e direção de William Guimarães. Com Kátia Regina, Roberto dos Santos e Ricardo dos Santos. **Teatro Alaska**, — Av. Copacabana, 1241 (247-9842). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 80.

A HISTÓRIA DO CHAPEUZINHO VERMELHO — Texto e direção de Charles Cerdeira. Com o grupo Faz-Acontece. **Teatro Arcádia**, Trav. Alberto Cocozza, 18, Nova Iguaçu. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 40 e Cr$ 30.

O DIAMANTE DO GRÃO-MOGOL — Musical "capa e espada" de Maria Clara Machado. Dir. e coreografia de Wolf Maia. Com Lupe Gigliotti, Cininha de Paula e grande elenco. Cenários e adereços de Analu Prestes, figurinos de Kalma Murtinho. **Teatro Vanucci**, R. Marquês de São Vicente, 52-3º andar. Hoje, às 17h15m. Ingressos a Cr$ 100.

OS TRÊS MOSQUETEIROS — Musical de Benjamim Santos. Dir. de Ricardo Amorim. Dir. musical de Cacá Santos. Com Dalma Sandes, Ricardo D'Amorim, Marcio Leite e outros. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 80.

OS TRÊS PORQUINHOS E O LOBO MAU — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde. de Baependi, 69. Dom., às 15h45m e 17h. Ingressos a Cr$ 60.

MICKEY, PATETA E A PANTERA COR DE ROSA — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde. de Baependi, 69. Hoje, às 15h45m e 17h. Ingressos a Cr$ 60.

A GATA BORRALHEIRA — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

O CIRCO DE DOM PEPE, PEPITO E PEPON — Com o grupo Quintal. **Teatro de Fantoches e Marionetes do Parque do Flamengo**, entrada em frente à Rua Tucuman. Hoje, às 10h30m. Entrada franca.

SUPER-HERÓIS CONTRA — MULHER GATO E CIA. — Musical com texto e direção de William Guimarães. Com Fabiana Gouveia, Wagner José, Solange Gouveia e Jorge Eliano. **Teatro Alasca**. Av. Copacabana 1.241. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 80.

PLANETÁRIO — Programação: às 16h, **Amiguinho Sol**, para crianças de quatro a sete anos; às 17h **O Universo em que Vivemos**, para crianças de oito a 12 anos; às 18h30m, **Do Geocentrismo ao Heliocentrismo**, para adolescentes e adultos. Av. Pe. Leonel Franca, 240, Gávea. Ingressos a Cr$ 20 e Cr$ 10, estudantes.

CIRCO ORLANDO ORFEI — Leões e cavalos amestrados, acrobatas, contorcionistas, ginastas, trapezistas e outras atrações. **Praça Onze** (221-5531). Hoje, às 15h, 18h e 21h. Ingressos na geral a Cr$ 120 e Cr$ 60 (menores), na lateral a Cr$ 150 e Cr$ 80 (menores), central a Cr$ 180 e Cr$ 100 (menores), cadeira sem número a Cr$ 220 e Cr$ 130 (menores), cadeira numerada a Cr$ 250 e Cr$ 150 (menores) e camarote a Cr$ 300 por pessoa. Os ingressos estão à venda no local, **Mercadinho Azul e Guanatur** (256-2383 e 255-1271.

Música

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Concerto sob a regência do maestro Piero Gamba, diretor da Sinfônica de Toronto. Programa: **Concerto em Lá Menor**, de Schumann (Solista Arthur Moreira Lima), **Abertura La Gazza Ladra**, de Rossini, **Episódio Sinfônico**, de F. Braga e **Sinfonia nº 2**, de Brahms. **Teatro Municipal**. Hoje, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 2 mil 400, frisa e camarote, a Cr$ 400, poltrona e balcão nobre, a Cr$ 250, balcão simples, a Cr$ 150, galeria e a Cr$ 100, estudante.

ORQUESTRA DE CÂMARA DA RÁDIO MEC — Concerto. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Amanhã, às 21h. Entrada franca.

■ ■ ■

A Canaricultores Roller Associados Cariocas promove a partir de hoje, às 10h, na Estrada de Jacarepaguá, 7 735, Freguesia, exposição de cerca de 2 mil canários, grande número de aves raras, coleção de pombos ornamentais de diversas partes do mundo, aves embalsamadas e plantas ornamentais, criadas por J. Mattosinhos. A mostra pode ser visitada de 2ª a 6ª, das 10h às 19h e sáb. e dom., das 10h às 22h.

Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

A programação de música clássica para hoje é a seguinte:

HOJE

20 h - **Salve Regina**, de Vivaldi (Vittorio Negri - 18:51); **Sonata n.o 1, em Lá Menor, para Violino e Piano, Op. 105**, de Schumann (Milanova e Frager — 16:07); **Sinfonia nº 3, em Dó Menor**, de Prokofieff (Rozhdestvensky — 32:45); **15 Variações e Fuga (Eroica), em Mi Bemol Maior, Op. 35**, de Beethoven (Arrau — 25:50); **Concerto em Fá Maior, para Oboé e Orquestra**, de Johann Christian Bach (Holliger — 22:20); Quinteto em Lá Maior, para Piano e Cordas, Op. 81, **de Dvorak (Firkusny e Quarteto Juilliard — 37:00)**; Songs of Farewell, **de Delius (Sargent — 19:18).**

AMANHÃ

10h — **Sinfonia nº 36, em Dó Maior, K 425**, de Mozart (Filarmônica de Berlim e Karanjan — 26:18); **14 Valsas**, de Chopin (Zimerman — 50:38); **Schelomo**, de Ernest Bloch (Starker e Filarmônica de Israel — 22:20); **Fantasia Húngara, para Piano e Orquestra**, de Liszt (Campanella — 15:30); **La Valse**, de Ravel (Orquestra Nacional da França e Bernstein — 13:00); **Cantiga Lá de Longe**, de Camargo Guarnieri (Szering — 4:20); **Sinfonia nº 3 — Ilya Murometz**, de Glière (Stokowski — 38:00).

20h — **Dança dos 7 Véus, Op. 54**, de Richar Strauss (Bernstein — 10:10); **Quinteto em Mi Menor, para Violão e Cordas**, de Boccherini (Julian Brean e Quarteto Cremosa — 23:00); **Cantata BWV 24**, de Bach (Karl Richter — 17:33); **Concerto nº 13, para Piano e Orquestra, K 415**, de Mozart (Clara Haskil — 26:18); **Suite de A Idade Média**, de Glazunov (Fedoseyev — 25:44); **Segunda Sonata para Piano, de Pierre Boulez** (Pollini — 29:15); **Concerto em Si Bemol Maior, para Oboé Cordas e Contínuo**, de Vivaldi (Holliger e I Musici — 9:47); **Fragmentos Sinfônicos do Martírio de S. Sebastião**, de Debussy (Orquestra de Paris e Barenoim — 28:30).

Teatro

É MENINO OU MENINA? — Antologia de trechos de diversas peças de Gil Vicente. Dir. de Hélder Costa. Mús. de Orlando Costa. Com Maria do Céu Guerra e Orlando Costa. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Hoje, às 20h. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudante.

A ALMA BOA DE SETSUAN — Texto de Bertolt Brecht. Dir. de Eric Nielsen. Dir. musical de Ian Guest. Com Suzana Faini, Orlando Macedo, Luiz Imbassahy, Sylvia Heller, Renato Pupo, Arnaldo Marques, Carlos Vieira, Henriqueta Moura e outros. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Card. Arcoverde (237-7003). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudante.

PRETO NO BRANCO — Adaptação de Helder Costa do original **Morte Acidental de um Anarquista**, de Dario Fo. Dir. de Helder Costa. Com Santos Manuel, João Maria Pinto, Antônio Cara d'Anjo, Manuel Marcelino, João Soromenho, Paula Guedes. Prod. do grupo A Barraca, de Lisboa. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Hoje, às 22h30m.

EL DIA QUE ME QUIERAS — Texto de José Ignacio Cabrujas. Dir. de Luis Carlos Ripper. Com Ada Chaseliov, Chico Ozanan, Heleno Prestes, Nildo Parente, Pedro Veras, Thaís Portinho, Yara Amaral. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 200.

QUEM PARIU MATEUS QUE O EMBALE — Texto e direção de Thais Balloni. Com Déa Peçanha, Ivan Alves, Sandra Menezes, Clelia Guerreiro, Norma Estelita e outros. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Professor Manoel de Abreu, 18, Niterói. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 60, estudantes.

LONGA JORNADA NOITE ADENTRO — Texto de Eugene O'Neill. Dir. de Roberto Vignatti. Com Nathália Timberg, Mauro Mendonça, Otávio Augusto, Wolf Maia, Cláudia Costa. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 300.

ESTE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PARA NÓS DOIS — Duas comédias em um ato de Ziraldo. Dir. de Paulo Araújo. Com Stênio Garcia, Regina Viana, Clarice Piovesan, Martin Francisco, Stepan Nercessian, Thelma Reston, Vanda Lacerda. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). Hoje, às 20h30m e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300.

BRASIL: DA CENSURA À ABERTURA — Texto de Jô Soares, Armando Costa, José Luiz Archanjo e Sebastião Nery. Dir. de Jô Soares. Com Marília Pera, Marco Nanini, Sílvia Bandeira, Geraldo Alves. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300.

A SERPENTE — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Marcos Flaksman. Com Cláudio Marzo, Sura Berditchevsky, Carlos Gregório, Xuxa Lopes, Yuruah. **Teatro do BNH** (Av. República do Paraguai, (acesso pelo viaduto que liga o Passeio Público à Pça. Tiradentes). (262-4477). Hoje, às 20h, e 22h. Ingressos a Cr$ 250.

PLATONOV — Texto de Anton Tchecov. Dir. de Maria Clara Machado. Com Vicentina Novelli, Octávio de Moraes, Bia Nunes, Bernardo Jablonski, Maria Clara Mourthe, Ricardo Kosovski, Juarez Assumpção, Fernando Berditchevsky, Toninho Lopes e outros. **Teatro Tablado**, av. Lineu de Paula Machado, 795 (226-4555). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudante.

OS SOBREVIVENTES — Texto de Ricardo Meirelles. Dir. de Vilma Dulcetti. Com Anselmo Vasconcellos, Elza de Andrade, Jitman Vibranovski, Toninho Vasconcelos, Vera Setta. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 200 e 100, estudantes.

ENSAIO GERAL — Criação coletiva do Te-Ato Oficina. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 70. Até amanhã.

A FILHA DA... — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Yolanda Cardoso, Lutero Luiz, Alcione Mazzeo. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de São Vicente, 52-3º (274-7246). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300.

A DIREITA DO PRESIDENTE — Comédia de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Álvaro Guimarães. Com Gracindo Júnior, Araci Balabanian, Jorge Botelho, André Villon e Bento. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). Hoje, às 20 e 22h30m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150.

TOALHAS QUENTES — Comédia adaptada por Bibi Ferreira de um original de Marc Camoletti. Dir. Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Milton Moraes, Jonas Mello, Cleide Blota, Mila Moreira. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300.

TEU NOME É MULHER — Comédia de Marcel Mithois. Dir. de Adolfo Celi. Com Tônia Carrero, Luís de Lima, Célia Biar, Hélio Ary, Ivan Mesquita, Maria Helena Velasco e Marcos Wainberg. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (220-4779). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300.

ARACELLI — Texto de Marcílio Moraes. Dir. de Carlos Murtinho. Com Rosamaria Murtinho, Cláudia Martins, Deny Perrier, José Augusto Branco, Marco Antônio Palmeira, Mário Jorge. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). Hoje, às 22h. Ingressos a Cr$ 150.

DELITO CARNAL — Texto de Eid Ribeiro. Dir. de Paulo Reis. Com Rosane Goffman, Sebastião Lemos, Eduardo Lago, Paulo Renato Braga, Charles Myara, Angela Rebello, Paulo Carvalho. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315 (268-5798). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes.

RIO DE CABO A RABO — Revista de Gugu Olimecha. Direção de Luiz Mendonça. Direção musical de Nelson Melin. Com Elke Maravilha, Alice Viveiros de Castro, Iso Fernandes, Maria Cristina Gatti, Nadia Carvalho, Marco Miranda e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). Hoje, às 19h30m e 22h30m. Ingressos a Cr$ 250.

RASGA CORAÇÃO — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Dir. de José Renato, com Raul Cortez, Débora Bloch, Sônia Guedes, Ary Fontoura, Tomil Gonçalves, Isaac Bardavid, Márcio Augusto, Guilherme Karan, Oswaldo Louzada, Sidney Marques **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Hoje, às 19h45m e 22h45m. Ingressos a Cr$ 250.

PAPO-FURADO — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Ítalo Rossi, Elizangela, Ricardo Blot, Ivan de Almeida, Walter Marins, Vinícius Salvatori, José de Freitas. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300.

NÓS — Colagem de textos de vários autores, compilada e organizada por Elyseu Maia. Com Marcelo Picchi, Lourdes de Moraes e Hélio Makumba. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 180 e Cr$ 120, estudantes.

O DESEMBESTADO — Texto de Ariovaldo Mattos. Dir. de Aderbal Júnior. Com Grande Otelo, Rogério, Nelson Caruso, Marta Pietro e Iracema Borges. **Teatro do América F.C.**, Rua Campos Salles, 118 (234-8155). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 200.

OS ÓRFÃOS DE JÂNIO — Texto de Millor Fernandes. Dir. de Sérgio Britto. Com Tereza Rachel, Suzana Vieira, Stella Freitas, Cláudio Corrêa e Castro, Milton Gonçalves e Hélio Guerra. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 3º a 6º, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3º a 5º e dom., Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6º e sáb., à Cr$ 300.

DERCY BEAUCOUP — Comédia musical de Mário Wilson. Direção de Carlos Alberto Soffredini. Com Dercy Gonçalves, Miguel Carrano, Vera Abelha, Lucy Fontes e Fabio Serrigolli. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). Hoje, às 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 200.

O PACOTE QUE NÃO SE ABRIU — Comédia de Caetano Gherardi, José Vasconcelos e José Sampaio. Direção de Adonis Karan. Com José Vasconcelos, Amandio e Rosa Isabel. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Dom., às 18h e 21h. Ingressos 4º e 5º, a Cr$ 200 e de 6º a dom., a Cr$ 250.

TERESINHA DE JESUS: QUE JÁ FOI ANDRÉ — Comédia musical com texto e direção de Ronaldo Ciambroni. Com Ronaldo Ciambroni, José Rosa, Paulo Narkevits e Vera Mancini. **Teatro Arthur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande sáb. e dom, às **20h** **Teatro Leopoldo Froes**, Rua Professor Manoel de Abreu, 16, Niterói. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 150.

DIZ-RITMIA — Espetáculo de teatro e mímica. Criação coletiva, sob a supervisão de Louise Cardoso. **Teatro do Colégio Bennett**, Rua Marquês de Abrantes, 55. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 60.

FESTIVAL DE TEATRO DE NOVA IGUAÇU — Hoje, **Até Chegar ao Estrelato**, de Virgílio Baymo, com o grupo Arquipélago. Amanhã, **De... Repente Num Lugar Qualquer... Geny**, de Sérgio Roberto. Com o grupo A. D. Produções. **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38. Sempre, às 21h. Entrada franca.

A REFORMA — Texto e direção de Dirceu de Mattos. Com o grupo Teatro Off-Rio: Yonne Stormi e Carlos Roberto. **Teatro Dirceu de Mattos**, Rua Barão de Petrópolis, 897 (próximo ao túnel da Rua Alice). Hoje, às 20h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes. Até dia 29 de junho.

JOGOS NA HORA DA SESTA — Texto de Roma Mahieu. Montagem do grupo Minha Mãe Não Vai Gostar. Dir. de Henrique Cukerman e Janine Goldfeld. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100. Um grupo de crianças, através de suas cruéis brincadeiras, traça uma poética metáfora de uma sociedade repressiva.

MÚSICA

SUGESTÕES DE UM CLARINETE

Luiz Paulo Horta

AMADEU Salles, que desponta como um de nossos mais promissores instrumentistas, apresentou-se no IBAM, com Luiz Graciliano Salles, em recital para clarinete e piano de que constavam as Peças de Fantasia *de Schumann e a* Sonata Op. 120 *nº 1 de Brahms. Luis Graciliano é uma natureza shumanniana, como ficou evidenciado pela primeira peça do programa, em que o clarinetista revelava, por sua vez, extraordinária plasticidade de som. A* Sonata Opus 120 *foi exposta, desde o início, com largueza de horizontes. O mestre respirava nessa época o clima do outono; e é o clarinete que pode, talvez, expressá-lo melhor, como no grande* Quinteto Op. 115. *Amadeu Salles sabe trabalhar os escurecimentos de tom que tornam essas peças às vezes sombrias: estamos no coração da floresta, tão cara ao romantismo alemão. A floresta de Brahms, entretanto, não é apenas o clima romântico de Weber: é o severo travejamento da polifonia instrumental, levada ao auge da coerência, ao máximo do desenvolvimento. Mas em meio a esse esforço, o lírico ressurge de repente; o pássaro liberta-se da escuridão e ganha vôo.*

A execução da sonata beneficiou-se de grande unidade interpretativa e consistência sonora. O som de Brahms deve ser cuidadosamente escolhido, trabalho em profundidade; nesse ponto Brahms não se assemelhava ao seu venerado Bach, que quase com qualquer som põe-se de pé. Em Brahms, a sedução sonora anda a par da lógica estrutural; e esta é uma das diferenças básicas entre as quatro grandes sinfonias de Brahms e as nove de Beethoven. Nestas, contam-se nos dedos os instantes de alquimia sonora (encontráveis, por exemplo, na Pastoral*). Tudo o mais é força em movimento, triunfo da idéia. O desfecho natural de Beethoven era, assim, o quarteto de cordas; enquanto Brahms pouco cultivou essa forma: o seu testamento foi vertido em pequenas peças pianísticas; onde ainda está presente a força de um mestre, mas apenas como pretexto e autorização para a liberação de infinitos, nostálgicos estados de alma.*

OPERAÇÃO OGRO, DE GINO PONTECORVO

OS BASCOS NÃO ESQUECEM SUAS TRAGÉDIAS

Juarez Bahia

Correspondente

MADRI — Nem inquietação, nem protesto. Na luxuosa sala do Roxi B, o público murmura uma vez, quando o carro do Almirante Carrero Blanco explode no ar. No mais, é a indiferença que marca a reação dos assistentes. Na tela, a **Operação Ogro**, com Gian Maria Volonté, José Sacristán, Angelina Molina, Eusebio Poncel. É o filme de Gino Pontecorvo sobre a ação da ETA que mudou a história recente da Espanha.

Só no País Basco foi diferente. A estréia de **Operação Ogro** suscita críticas ferozes e silêncios expressivos. O público comporta-se de duas maneiras: com uma agitação agressiva, gritos de **mentira, mentira**, ou com o silêncio profundo. No primeiro caso, são os partidários da luta armada e os simpatizantes da ETA que se manifestam; no segundo, é a maioria que ainda não possui elementos suficientes para julgar.

Os fatos relatados no filme do realizador italiano atingem todos os espanhóis e de modo particular os bascos. A começar pelo título — o nome do código da ação concretizada por um comando da ETA em 23 de dezembro de 1973 e que matou o Almirante Carrero Blanco, então todo-poderoso chefe político e militar — Gino Pontecorvo quis ser fiel a tudo.

Duro, inflexível, austero, o Almirante estava verdadeiramente convencido de que uma conspiração internacional, com a participação de judeus, maçons e marxistas-leninistas, ameaçava fatalmente a unidade da Espanha católica. Se vivo fosse, certamente Carrero Blanco seria um obstáculo à transição democrática que se efetuou na Espanha após a morte de Franco. Carrero Blanco constituía uma peça fundamental do sistema e sua própria energia motora.

O filme vai desenrolando essas convicções sem atropelar os fatos. As reações psicológicas dos seis membros que formavam o comando da organização terrorista são catalisados por Gino Pontecorvo de modo a que parecem heróis de contextura humilde. Heróis-guerrilheiros, heróis-militantes, heróis-idealistas. Mas em contraposição surge a monotonia da vida clandestina, da interminável escavação do túnel sob uma das ruas centrais de Madri no qual será colocada uma carga de dinamite suficientemente forte para fazer explodir e voar pelos ares o carro de Carrero Blanco.

No entanto, o que não é exatamente o ato da explosão, impregna o filme de um tom cinzento, sem maiores emoções. O privilégio heróico dos personagens depende mais da legenda, da linguagem escrita do filme do que da sua própria linguagem. As alusões políticas, o sentido da ação, o papel do comando, os objetivos claros ou subjacentes da obra que vai mudar a face do país, raramente são invocados. Aqui ou ali, de modo apagado, superficial, apressado, sabe-se que o comando está comprometido com a tarefa política. E só.

O filme alude à discriminação que sofrem as crianças bascas na escola pública e lembra a guerra com baixas recíprocas entre a Guarda Civil e a ETA, mas esses pormenores não ganham profundidade e todo o elemento político fica a dever sua referência à trama psicológica dos personagens. O comando retorna nos dias da democracia para velar o corpo de um de seus membros que tomba numa luta com a polícia. À exceção do que escolhe continuar na luta armada, os restantes troca a ETA por organizações de esquerda legalmente existentes, ainda que fiéis à independência basca.

"Algo mudou", é a constatação que move a maioria do comando na direção de um compromisso com a legalidade que a morte não altera. Aí é que o filme de Gino Pontecorvo entra em conflito aberto com a realidade política. No país Basco, a ETA-Militar, a mesma do atentado contra o Carrero Blanco, persiste no terrorismo por considerar que "as coisas não mudaram". O território basco continua ensangüentado, sem solução no horizonte.

A **Operação Ogro** está assinalada por esta contradição, entre a realidade que Pontecorvo quis representar e a representação da realidade pelos herdeiros dos heróis do Natal de 1973, pela ETA. Houve, sim, a transição — o opção da Espanha pela democracia após a morte de Franco; o assassinio do almirante não foi um ato isolado e perdido, mas a ETA faz saber pela bala que a mudança não lhe satisfez, que ainda luta por mudar.

O silêncio dos espectadores de Madri pode muito bem ser a indiferença pelo filme. No país Basco o silêncio intercalado de gritos pode ser a rejeição política, a condenação do aspecto claudicante que a **Operação Ogro** assume. O país Basco gostaria que o realizador se definisse e Gino Pontecorvo passa a distâncias disso. Talvez por este motivo a crítica basca tenha ignorado o filme numa relação dos 14 melhores do mês, na qual o primeiro colocado é **O Processo de Burgos**, justamente um documentário sobre a vida dos membros da ETA levados a tribunal três anos antes do atentado contra o almirante.

Pontecorvo poderá ter-se enganado na avaliação histórica do acontecimento, apostando na memória curta do povo e esquecendo que os bascos não olvidam suas tragédias. Com a agravante de que a **Operação Ogro** aconteceu a apenas sete anos e ainda projeta conseqüências na vida dos espanhóis, uma das quais, talvez a mais dolorosa, seja o terrorismo.

Foto de Newton Aguiar

Dannie Richmond, do Mingus Dynasty, no Festival de Jazz de São Paulo

OS NOTÁVEIS HERDEIROS DE CHARLES MINGUS

José Domingos Raffaelli

COMPOSITOR e arranjador original, Charles Mingus foi um contrabaixista de grande talento que abriu o caminho para a escola contemporânea do instrumento. Homem sincero, autêntico e honesto, defensor implacável daquilo em que acreditava, especialmente o negro americano e a sua música, foi uma personalidade contestadora de temperamento turbulento; provavelmente por essa razão, alguns detratores chamavam-no de anarquista e desordeiro. Artista de rara sensibilidade, foi um homem dedicado exclusivamente à sua música. Quando faleceu, em janeiro do ano passado, foi encerrado um dos capítulos mais importantes da história do jazz. Seus admiradores temiam que a sua obra ficasse confinada exclusivamente aos discos. Coube a Sue Graham, sua viúva, encontrar a solução ideal, formando o Mingus Dynasty, título aproveitado de um antigo LP gravado por seu marido.

O mundo musical de Mingus foi amplo e fascinante. Pelas fileiras dos seus conjuntos passaram nomes importantes, alguns revelados precisamente por ele. A idéia da sua viúva foi entusiasticamente aceita pelos seus músicos, cabendo ao fiel baterista Dannie Richmond reativar o grupo, ficando, destarte, garantida a preservação da música de Mingus.

O Mingus Dynasty, como ouvimos no último festival de São Paulo, conservou a disciplina exigida em vida pelo seu mentor, a integração ao contexto e a naturalidade das execuções. Não se trata de mera recriação da música de Mingus, mas uma nova abordagem da mesma explorando outros aspectos criativos da sua obra, embora respeitando o seu conteúdo. Quase todos os arranjos foram revistos e novamente escritos por músicos que mereciam a total confiança do compositor, trazendo contribuições adicionais em vez da repetição sistemática. Outro aspecto fundamental para resguardar e fomentar o interesse musical é que o Mingus Dynasty utiliza grande número de músicos em salutar revezamento, ensejando a contribuição da personalidade individual para o sucesso da execução coletiva.

Chair In The Sky (Elektra/ WEA) simboliza muito mais do que um simples título para o primeiro disco do grupo, muito mais do que a similaridade com o nome de uma das suas composições. "Muito mais profundamente, segundo Richmond, "simboliza a cadeira vazia do mestre que está no céu". Jimmy Owens (trompete & **flugelhorn**), Jimmy Knepper (trombone), John Handy (sax-alto), Joe Farrell (sax-tenor), Don Pullen (piano), Charlie Haden (contrabaixo) e Dannie Richmond (bateria) gravaram em 9 e 10 de julho de 1979 o primeiro LP dos herdeiros de Mingus. Todos — exceto o baixista Haden, naturalmente — tocaram com Mingus em uma época ou outra. Os arranjos são de Sy Johnson, com exceção do de **Goodbye Porkpie Hat**, de Jimmy Knepper.

O disco é altamente estimulante, um dos melhores lançamentos dos últimos tempos, e, desde já, forte candidato ao título de melhor do ano. O hepteto mantém viva a tradição da obra inspirada de Mingus em interpretações de nível excepcional, transparecendo a força criativa vital em impressionante variedade de climas, **moods** e desenvolvimento temático. A música é vibrante ou emotiva, introspectiva ou turbulenta, lírica ou humorística, sarcástica ou alegre, caracterizada pela inspiração que sempre refletiu as experiências, a vivência e a estampa do gênio de Mingus. Os solos soberbamente executados dão a impressão de que o próprio Mingus teria orgulho do trabalho deste grupo. Não é tarefa fácil selecionar os grandes momentos, pois ouvimos sempre o melhor. Entre dezenas de destaques, registramos a beleza melódica de **A Chair In The Sky**, com toques **ellingtonianos**, uma balada com a mensagem expressiva a que Mingus nos habituou ao longo da sua carreira. O humorístico traço de união entre o passado e o presente está em **My Jelly Roll Soul**, onde cada solista alterna o tradicional com o moderno, todos demonstrando um extenso conhecimento da história do **jazz**. Handy é o solista de **Sweet Sucker Dance**, uma peça introspectiva com um título irreverente de **CM**. O **blues The Dry Cleaner From Des Moines** é desenvolvido inicialmente sobre as linhas de baixo, depois harmonizado para os sopros, seguido por improvisações de Farrell, Knepper, Pullen, Handy e Owens. Os dois últimos, após dois **choruses** cada, alternam-se em um **chorus**, meio **chorus**, até chegarem à excitante troca de uma única frase que culmina com uma improvisação simultânea, num dos momentos mais extrovertidos do álbum. O emocionante tributo a Lester Young — **Goodbye Porkpie Hat** — é uma das mais belas linhas melódicas de todos os tempos e descreve eloqüentemente a visão musical do saudoso saxofonista na concepção de Mingus. **Boogie Stop Shuffle** é uma peça em tom menor de **swing** franco e comunicativo.

Está de parabéns a WEA por esta edição que proporciona o revigorante conteúdo emocional da música de Charles Mingus, que, ao lado de Duke Ellington, Billy Strayhorn, Thelonious Monk e Tadd Dameron, forma a elite dos grandes compositores de **jazz**. O Mingus Dynasty cumpre a sua missão com a mesma paixão, o entusiasmo e a emoção que o mestre ensinou em vida.

■ ■ ■

A Rio Jazz Orchestra terá a primazia de abrir o 1º Rio Jazz Monterey Festival às 15h do dia 14 de agosto, no Maracanãzinho. O programa oficial inclui os seguintes artistas e conjuntos, que se apresentarão à tarde e à noite, nos quatro dias do evento: Weather Report, Art Ensemble of Chicago, Al Jarreau, McCoy Tyner, Egberto Gismonti com Naná Vasconcelos, George Duke com Raul de Souza e Airto Moreira, Hermeto Pascoal, Stanley Clarke, o quarteto de Pat Metheny, o quinteto dos irmãos Jimmy e Percy Heath, John McLaughlin, Rio-Monterey All Stars (com Victor Assis Brasil, Clark Terry, Slide Hampton, Richie Cole, Charlie Byrd, Luiz Avellar, Paulo Russo e Claudio Caribé) e o grupo BR-1 (com Marcio Montarroyos, Nivaldo Ornelas, Marcos Resende, Ricardo Silveira, Jamil Joanes e Roberto Silva).

A AGUDA, AFINADA E ESTRANHA VOZ DE TETÊ

José Nêumanne Pinto

PELO Recôncavo Baiano e pela Baía de Guanabara, entrou o samba originalmente produzido pelos africanos e o ritmo sacudido dos tambores ganhou o Brasil. Do bojo das vilas do **sertão** do Nordeste nasceu o baião, tornado gênero de primeira com o tradicional trio de sanfona, zabumba e triângulo. Do exterior vieram e vêm o **jazz**, o **rock**, a **discotèque**, o **funk** e agora o **reggae**. Mas quem viajar para o Oeste e parar numa churrascaria de Ponta Porã, vai ouvir um som tão diferente de tudo o que se convencionou rotular como música brasileira, que vai pensar que não está no Brasil. E, contudo está. E que ninguém duvide.

Afastado do Brasil produtor e monopolista cultural das grandes metrópoles, esse Brasil rural de Mato Grosso tem a força da cultura pecuária (lembrem-se de que parte da beleza da música nordestina é filha direta dos aboios dos vaqueiros) e mistura do sotaque do caipira paulista afastado palavras de guarani, pois a proximidade com o Paraguai é grande, geográfica como culturalmente. E desse Brasil estranho e de uma beleza invulgar veio Tetê, com sua aguda, estranha e afinadíssima voz, para conquistar o Sudeste com suas guarânias e sua forma diferente de cantar canções já tornadas clássicas do repertório urbano do Rio e de São Paulo.

Tetê apareceu em 1978 com um compacto e depois com os irmãos Marcelo, Alzira e Geraldo formou Tetê e o Lírio Selvagem. Aos 26 anos, resolveu começar tudo a partir de zero, gravou uma fita a partir de suas próprias idéias musicais e, acompanhada por músicos amigos, saiu à procura de gravadora com o produto já

Tetê: gosto pelo inusitado

pronto e acabado. A mesma Polygram que a lançara com os irmãos há dois anos resolveu correr o risco e lançou **Piraretã**, um disco muito bonito, capaz de embevecer os críticos, apesar de, certamente, por suas características exóticas, ter poucas possibilidades de ser executado com constância nas emissoras de rádio, atulhadas de canções românticas mais simples e de **balanços** mais digiríveis pelo grande público urbano.

Tetê, a menina que faz parte do coro nas músicas também diferentes de seu amigo paranaense Arrigo Barnabé (**Sabor de Veneno e Diversões Eletrônicas**), parece, contudo, ter personalidade suficiente para não considerar o sucesso uma condição **sine qua non** para seu trabalho cultural. E deixa uma marca de sua voz diferente no elenco de cantoras brasileiras, ao relançar **Cio da Terra** (Chico Buarque e Milton Nascimento) e **Refasenda** (Gilberto Gil) com um jeito todo próprio de cantar, com a voz aguda tratando cada nota com precisão ou sendo dobrada para atingir o ouvinte pelo insuitado. Assim também cantou **Melro**, versão de Carlos Renó para o clássico **Blackbird** (Lennon e MacCartney).

Esse gosto pelo inusitado, que torna sua presença marcante no superpovoado mercado fonográfico brasileiro, é ainda o responsável pelo lançamento de uma música de difícil aceitação, como é o caso da polirrítmica **Tamarana**, estréia em disco do já citado Arrigo Barnabé, aliás um nome a ser pensado pelas gravadoras, em parceria com Paulo Barnabé. Mas também marca os momentos mais ecológicos de um disco que se pretende sertanejo, a partir de sua faixa-título, a guarânia-blues **Pirareta** (Tetê e Celito).

Geraldo Espíndola assina quatro momentos importantes desse lançamento: **Cunhatiporã** ("menina bonita", em guarani), **Rosa em Pedra Dura**, **Beija-Flor** (em parceria com Paulo Campos) e, principalmente, **Vida Cigana**, uma belíssima canção romântica, cujo arranjo recupera o violino como instrumento típico da música rural brasileira. O sentimento desta é a tônica de **A Mato-Grossense** (de Maurício de Paulo, Lourival dos Santos e José Dias Nunez). A própria Tetê compôs, em parceria com Carlos Rennó (**Viver Junto**) e sua irmã Alzira (uma brincadeira intitulada **Aratarda**), as duas faixas restantes do LP, cujo espírito pode ser definido nestes versos: "Como seria bom você descer as águas do rio Paraguai/ E escutar canções como não se ouvem mais".

AIRTON BARBOSA

UM ATIVISTA MUSICAL POUCO CONHECIDO

Tárik de Souza

"A diferença entre música erudita e popular é originária da cultura européia elitista e, como nós somos brasileiros e do povo, estamos apenas tocando a nossa própria música". Ou ainda: "O distanciamento entre o palco e a platéia, o formalismo que impede que os artistas se dirijam aos ouvintes numa conversa normal, faz um clima de tensão incompatível com a música".

Tais constatações não faziam parte da retórica do fagotista Airton Barbosa, do Quinteto Villa-Lobos. Eram expressões práticas do inconformismo desse ativissimo catalizador cultural que morreu no último dia 31, no Rio, derrotado pelo câncer aos 38 anos. Com o próprio Quinteto, ele rompeu fronteiras. Nos oito discos gravados, não faltou a música popular. Do **Vanguarda**, gravado com Luis Eça, num repertório de bossa nova, em 1972, ao **Quinteto Villa-Lobos Interpreta** (Marcus Pereira), sacramentando o chorinho de Nazareth, Anacleto de Medeiros, Paulinho de Viola, K-Ximbinho, Patápio Silva e Pixinguinha.

Pernambucano de Bom Jardim, Airton não direcionou apenas o Quinteto para a música popular. Ele próprio foi um ativista nas trilhas sonoras (**Amante Muito Louca, Gargalhada Final, Morte e Vida Severina, Ajuricaba, O Desconhecido** etc) e na produção de discos independentes como **Fervendo** (frevos com a orquestra de Ed Maciel), **Gafieira Tiradentes** (com a Orquestra Reverson) e **Forró do Chapéu Virado** (Hélcio Brenha), além dos **Choros de Câmara de Villa-Lobos**, da obra completa do compositor para violão solo, etc. Batalhador na Ordem dos Músicos pela moralização da entidade,

Airton Barbosa (D, com o fagote) no Quinteto Villa-Lobos

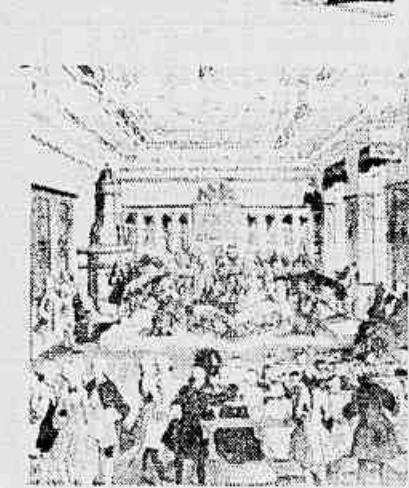
Airton acabou insuflando a criação da Coomusa (Cooperativa Mista dos Músicos Profissionais do Rio de Janeiro), que pretende a independência definitiva dos artistas em relação a um mercado ainda tiranizador.

Seu amigo Nelson Macedo, da Ordem dos Músicos, prepara um disco em homenagem a Airton — e como não poderia deixar de ser, trata-se de um disco independente. No Quinteto Villa-Lobos, tem tocado o fagote seu mestre, Noel Devos, desconsolado com a morte do discípulo. Quem ouve a faixa **Preciso me Encontrar**, no segundo LP de Cartola, espanta-se com o magnífico solo de fagote na abertura. É a marca indelével do compositor de **Encruzilhada**, última música, autobiográfica através da letra do parceiro Francisco Mário: "Morro, gritando/ esperneando/ verei, verás a estrada".

VOLTAM AS GRAVAÇÕES DO COLLEGIUM AUREUM

Ronaldo Miranda

UMA notícia auspiciosa para os consumidores de discos clássicos: estão de volta os excelentes LPs da Harmonia Mundi — cujas primeiras edições brasileiras, pela BASF, foram interrompidas — agora através da Copacabana Discos.

A exemplo da primeira safra, a principal atração da nova coleção é o conjunto alemão Collegium Aureum, que reaparece em nada menos de seis discos. Liderado pelo violinista Franz-Josef Maier, esse talentoso grupo de câmera vem ampliando consideravelmente o seu campo de ação interpretativa: além das obras barrocas — que continuam a ser o ponto de referência do seu repertório — o conjunto está gravando peças clássicas e até românticas, de instrumentações as mais diversificadas.

Do período barroco, entre os lançamentos atuais, o Collegium Aureum concentra-se em Bach, interpretando com a vitalidade e a expressão habituais os **Seis Concertos de Brandenburgo**, o **Concerto Duplo para Oboé e Violino** e as **Cantatas Bwv 137 e 190**. De Haydn, o conjunto oferece uma bela versão da **Missa Tereza**, com o Coro Masculino e o Coro Infantil de Tölzer, e, de Beethoven, uma curiosa realização do grande **Septeto Op. 20, em Mi Bemol Maior**, em que os intérpretes — principalmente os de sopros — compensam com sua musicalidade a eventual falta de recursos técnicos dos instrumentos originais, da época do autor.

Finalmente, de Schubert, quatro arcos do Collegium Aureum se aventuram no dificílimo **Quarteto Opus Póstumo — A Morte e a Donzela**, obtendo uma execução respeitável, que às vezes poderia ser mais densa e dramática, mas não deixa de oferecer inúmeros atrativos quanto ao virtuosismo e à capacidade expressiva dos intérpretes.

Apenas uma ressalva: as capas (ou pelo menos as contracapas) dos discos deveriam ser traduzidas para o português. A manutenção do texto em alemão restringe, quase totalmente, o acesso do público às informações necessárias.

Drummond

A MOÇA DISSE: "ALTO LÁ"

— ALTO lá!

Há quanto tempo eu não houvia esta frase. Pensei que tivesse sumido para sempre. Era tão usada quando duas pessoas discutiam, e uma delas dizia qualquer coisa que desagradava profundamente à outra. Por exemplo:

— Desta vez o Rui falou pouco e ruim.

O outro, indignado:

— Alto lá! O Rui falou muito e falou muitíssimo bem.

E não havia resposta para esta contestação. "Alto lá!" Encerrava a questão, esmagando o pobre leviano que fizera restrições a Rui Barbosa. A menos que ele, por sua vez, não se conformasse com o alto lá, e também altolasse:

— Alto lá digo eu! Até que você me prove o contrário, eu sustento que o último discurso do Rui foi uma pinóia.

Aí, fatalmente, os dois partiam para a argumentação do braço, e quem fosse de maiores recursos físico exprimiria a opinião final sobre o discurso do Conselheiro.

"Alto lá" costumava ser acompanhado de "dobre a língua":

— Alto lá! Dobre a língua antes de pronunciar o nome de Madame Elzevir.

Brigas por causa do alto lá eram freqüentes, porque sujeito nenhum gosta de ser humilhado. E essa interjeição tinha o mesmo valor cortante de "cala a boca".

— Cala-a-boca já morreu, quem matou fui eu — era a resposta única a essa terrível ofensa. Seguida de tiro. A boca do que mandara calar a boca, às vezes se calava para sempre. A menos que ele desse no pé, preferindo a morte moral, que não é tão absoluta quanto a outra.

Pois outro dia ouvi de novo alguém dizer alto lá, e não era nenhum cara zangado que o pronunciava, era uma garota no jardim. Fiquei pasmo, ou pasmado, como quiserem. (Não vou discutir qual a melhor forma, eu que ainda há pouco falei em 5º Centenário da morte de Camões quando era o 4º, e mais que a correção dos coleguinhas sinto doerme o frio, silencioso pito do Bardo, lá da mansão etérea).

Que foi que o moço dissera à garota não sei, mas deve ter sido bobagem tão grande, mesmo em tempo de grandes bobagens como é o nosso, que ela, séria por um momento, lhe respondeu:

— Alto lá, Afrânio!

Afrânio pasmou-se mais do que eu, a julgar pela expressão do rosto, que perdeu toda expressão, ficou um tijolo em forma de rosto, ficou um não-sei-quê de não-sei-quê. Gastou um minuto para responder:

— Alto lá, o quê? Que que é alto lá? E lá, onde?

Afrânio não sabia. A garota sabia e não quis explicar. Pobre Afrânio, era uma frase tão difícil, tão fora da linguagem de nossos dias, que ele, francamente, não atinava que bicho fosse aquele. Alto, Afrânio sabia. Ele era alto, isto facilitava a compreensão. Lá também era do conhecimento de Afrânio, pois ele justamente viera de lá, do lado em que ficava o seu apartamento, e viera na direção de cá, do jardim público, onde a moça o esperava. Mas alto e lá, reunidos, que diabo poderia ser? E dito com uma voz tão firme.

— Escuta, bem... Explica direito — desabafou ele, depois de intensa concentração.

— Está mais do que explicado.

E a linda boca fechou-se em mistério. Não diria mais nada, pois tudo fora dito, e de maneira cabal, com alto lá. Fiquei pensando que aquela moça não era moça, era uma gramática, um dicionário de Aulete, na forma deliciosa de um corpo jovem, de blusa e blue-jeans. No mínimo, seu pai era catedrático do Colégio Pedro II e ensinava em casa as boas e severas normas de comunicação verbal, essas que não deixam margem a reticência, dúvida, incerteza, ambigüidade, descrença. Como "alto lá" e outras que não preciso enumerar aqui, mesmo porque a leitores jovens, se acaso os tenho, não adiantaria, e a leitores provectos, que me honram com a sua atenção, se ainda os possuo, seria ocioso relembrar esse justo e prestante vocabulário.

Alto lá! E nenhuma reação correspondente, na cara do moço, pois ele estava a quilômetros de captar a força de um alto lá, mesmo dito por uma garota e sem tom de guerra, mas enérgico. Fiquei por instantes parado, assistindo discretamente à cena. Crianças patinavam no jardim. O lambe-lambe esticava as pernas, por falta de fregueses. Azul, a paz do céu. Alto lá... O rapaz não compreendia mesmo nada, a moça afastou-se com um leve aceno, e eu fiquei matutando no alcance profundo da fórmula.

Que foi que o moço disse à moça para ela responder alto lá? E por que ele não entendeu o que é alto lá? E por que ela foi embora? Quem souber, ou adivinhar, tenha a bondade de comunicar-me, que lhe ficarei agradecido.

Carlos Drummond de Andrade

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A NÃO SER QUANDO ENFIAM UM LENÇOL NA BOCA DA GENTE!

A.C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

CHEGA!! VOCÊ JÁ BEBEU DEMAIS!
ORA...MAS É SÓ UMA SAIDEIRA!
ESTÁ BEM!
AGORA...PODE SAIR!

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

A	O	I
	U	
U	I	E

PROBLEMA Nº 394

1. bramido (4)
2. canal excreto da urina (6)
3. composto de utrículos (9)
4. derradeiro (6)
5. indígena da tribo urumis (5)
6. inflamação da membrana de gengiva (5)
7. madre (5)
8. pequeno saco (8)
9. presença anormal de ácido úrico no sangue (8)
10. produzir úlcera (7)
11. que tem forma de odre (9)
12. relativo à uretra (7)
13. relativo à urina (7)
14. relativo ao úmero (8)
15. rugir (5)
16. semelhante ao alho (7)
17. situado além (8)
18. terminar (7)
19. urcelado (8)
20. urucuri (7)

Palavra-chave: 15 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas vogais já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

SOLUÇÕES DO PROBLEMA Nº 33 : Palavra-chave: IDIOMOGRÁFICO
PARCIAIS: ícaro; idiomórfico; imódico; imago; imigo; iódio; iriado; irmo; idioma; iaci; irídio; igar; ióforo; imigrado; idioca; idiomógrafo; irídico; icor; ioga.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — perda total ou parcial do navio que se submerge, ou incendeia, ou se fratura, ou se desarvora e fica sem direção, em conseqüência de acidente ou ataque inimigo, sendo por isso abandonado pela tripulação(pl); 9 — tabuleiro de terra; baixa de terreno fértil; 10 — quadro representando uma pessoa desnuda (especialmente mulher); 11 — desinência verbal característica do futuro do pretérito; 12 — encaixe de madeira, de metal, etc., sobre o qual se movem os batentes de porta ou de janela, a tampa de uma caixa, etc.(pl); cortina que corre em trilho ou vara cilíndrica(pl); 14 — contunde muito por espancamento; reduz a pequenos fragmentos; 15 — símbolo do cálcio; 16 — recolhe um a um, procurando entre outras coisas; 17 — diz-se de, ou pessoa baixa e reforçada, atarracada; tratamento afetuoso dado a mulheres jovens, casadas ou solteiras; 18 — gráfico que, nos processos de tricomia, prepara as placas, clichês, etc., correspondentes a cada cor, e faz os retoques necessários, inclusive nos negativos; 21 — elemento de composição que expressa a idéia de ovo; 22 — acondiciona com palha a fim de que não se quebre ou pise (vidro, louça, fruta, etc.); enche de palha (a pele de um animal morto), para conservar-lhe as formas; 24 — espécie de jogo de cartas, também chamado carimbo; 25 — deus inferior a quem, segundo o budismo japonês, está confiada a guarda dos templos; 26 — interjeição imitativa do latido dos cães; 27 — causar embaraço ou impedimento; servir de obstáculo; 29 — deserto de pedra da Argélia, no extremo ocidental do Saara; 31 — enche até à borda; toque de leve; 32 — árvore da família das leguminosas, de origem asiática, que tem folhas arredondadas e cordadas, flores purpúreas em fascículos, cujo legume mede uns 7 a 10cm.

VERTICAIS — 1 — da cor da noite; escuro; 2 — movimento, marcha; 3 — indivíduo de um povo pescador e criador de renas que habita a Sibéria Ocidental; 4 — de maneira farta; 5 — androspório; pequeno zoósporo que se transforma em gameta masculino, na família das vedogoniáceas; 6 — correia comprida que se afivela na argola do cabeção de um cavalo para exercício de picadeiro, ficando a outra extremidade na mão do picador; 7 — ave cuculiforme, insetívora, da família dos cuculídeos, de coloração vermelho-castanha, retrizes vermelhas com brilho purpúreo e pontas brancas; 8 — reunião coordenada e lógica de princípios ou idéias relacionados de modo que abranjam um campo do conhecimento; 13 — perfeito sossego de espírito; serenidade; 17 — poema formado de três oitavas ou três décimas, que têm as mesmas rimas e terminam pelo mesmo verso, seguidas de uma meia-estrofe, na qual se repetem as rimas e o último verso das oitavas ou das décimas; 19 — apresenta indevidamente (trabalho artístico ou científico) como de sua autoria; 20 — distrito governado por um alcaide; 23 — mulher de beleza prodigiosa; 28 — (abrev.) seguintes; 30 — tipo de lava escoriácia que se encontra no Havai. Léxicos: Morais; Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — tubas; camo; elate; util; soberano; anilho; ondeada: br; ou; advir; pus; iaco; ur; alfaraz; piasta; ama; amitose.

VERTICAIS — testo; ulo; babados; ateneu; serio; cunhadio; atoo; mi; alcaraza; aldo; bicome; vara; pupo; urim; alto; ast; fas; ai.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22.270

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças — Trabalho — Você deve agir com otimismo. As influências do dia serão benéficas e vão lhe permitir encontrar a solução para todos os seus problemas. **Amor** — Ótimo dia sentimental. Feliz encontro com amigos. Seus gestos e palavras serão calorosamente recebidos. Faça projetos para o futuro. Sorte com a sua família. **Pessoal** — Afaste de você todas as influências ruins. **Saúde** — Problemas digestivos: cuide de sua alimentação.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças — Trabalho — Sorte se você tem um comércio de luxo. A sorte o (a) acompanhará nas suas solicitações. Acordo completo com seus chefes no trabalho. **Amor** — Hoje, você poderá contar com vários acontecimentos que aquecerão seus sentimentos. Aproveite os bons aspectos. Harmonia no plano familiar. **Pessoal** — Procure dar um pouco de seqüência às suas idéias. Você lucrará com isto. **Saúde** — Excelente forma física.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Finanças — Trabalho — Cuidado: o dia será difícil, tensão com seus próximos no setor profissional e divergências de opiniões com seus superiores. Satisfações financeiras. **Amor** — Você deve aproveitar o dia que lhe promete uma excelente harmonia ao mesmo tempo afetiva, sensual e intelectual. **Pessoal** — Não perca tempo com relações sem interesses pois você tem mais coisas a fazer. **Saúde** — Excelente estado de saúde. Durma mais.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Finanças — Trabalho — Suas qualidades de energia e autoridade servirão para testar a sua personalidade e triunfar sobre uma causa difícil. Profissões liberais favorecidas. **Amor** — Certamente para você, no decorrer do dia, acontecerá um encontro agradável em um momento particularmente inesperado, aproveite. **Pessoal** — Seus contratos atuais devem torná-lo mais otimista. **Saúde** — Tenha uma vida mais regular e evite os excessos.

LEÃO — 22/7 a 20/8

Finanças — Trabalho — Hoje, não aceite compromissos e não se deixe levar pelas belas promessas. Vigie os seus interesses. É melhor não mudar de emprego. Sorte financeira. **Amor** — Com Venus em sextil, você tem todas as chances de encontrar uma pessoa com a qual você se dará muito bem. Convide seus amigos (as). Bom clima familiar. **Pessoal** — Não encoraje uma pessoa apenas para satisfazer seu amor próprio. **Saúde** — Boa forma.

VIRGEM — 21/8 a 22/9

Finanças — Trabalho — Você terá excelentes idéias que vão lhe permitir valorizar a sua personalidade no quadro de suas atividades. Estudos e escritos favorecidos. **Amor** — Dia ideal para fazer projetos sentimentais ou tomar uma decisão séria. Casamento dentro em breve. Grandes satisfações com seus amigos (as). **Pessoal** — Hoje, procure se colocar ao alcance de seus filhos. **Saúde** — Se possível, afaste-se o mais que puder da umidade.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças — Trabalho — Negócios, finanças e trabalho favorecidos. Consideração de seus chefes. Hoje, você pode realizar um excelente negócio imobiliário. Recebimento financeiro. **Amor** — Você deve guardar seu otimismo. Harmonia e alegria em família. **Pessoal** — Um conselho: Você deve trabalhar sem impaciência ou desânimo. **Saúde** — Grande forma física. Faça ioga.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças — Trabalho — Dia bastante benéfico no plano funcional. O dia favorecerá os (as) secretários (as), os representantes e os aeromoços. Evite as especulações. **Amor** — Hoje, você sentirá um mal-estar e você duvidará dos sentimentos da pessoa amada. Você deve esperar um pouco mais para agir. Cuide de seus filhos. **Pessoal** — Inútil procurar a ajuda alheia. Ninguém o (a) entenderá. **Saúde** — Prudência se você praticar esportes

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Finanças — Trabalho — Discussões vão surgir com seus próximos no setor profissional, pois você não estará de acordo com suas concepções. Não mude de emprego hoje. Sorte no jogo. **Amor** — Poucas mudanças no plano sentimental mas você se preocupará com uma pessoa próxima. Dia benéfico para resolver problemas familiares. **Pessoal** — Em tudo você deve se mostrar seguro (a). **Saúde** — Cuide de sua saúde e descanse.

CAPRICÓRNIO — 21/12 a 20/1

Finanças — Trabalho — Secretários (as) e vendedores (as) favorecidos. O setor profissional será bem influenciado. Infelizmente, no plano financeiro, você deve tomar cuidado. **Amor** — Cuidado: plano sentimental será pernicioso mas você poderá contar com ajuda de amigos ou simpatias e tudo irá bem. **Pessoal** — Seja previdente em relação a um assunto particular. **Saúde** — Aborrecimentos digestivos se você não vigiar a sua alimentação.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças — Trabalho — Chance se você for jornalista, artista ou fotógrafo (a). Você deve tomar decisões a respeito de seus problemas. Cuidado no plano financeiro. **Amor** — O dia será excelente. Você terá muitas atenções e isto terá como conseqüência uma aproximação profunda e durável com a pessoa amada. **Pessoal** — Seus excessos de audácia dificilmente serão perdoados. **Saúde** — Excelente. Pratique natação.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças — Trabalho — Aja com energia. Siga um programa determinado e procure realizar seus projetos principalmente aqueles nos quais você pensa há muito tempo. **Amor** — Aproveite o dia. Os astros lhe prometem alegrias profundas e um clima harmonioso. Bom clima familiar. **Pessoal** — Não procure resolver a qualquer preço os assuntos complicados. **Saúde** — Cansaço e leves indisposições mas noda de grave a temer.

LIVRO

GUIA SEMANAL DE IDÉIAS E PUBLICAÇÕES

ATIRE EM M DE MATARESE

Em seu novo romance, já best seller em vários países, Robert Ludlum junta os esforços dos serviços secretos americano e soviético para conseguir a destruição de um grupo terrorista internacional

Robert Ludlum

NO dia em que deu baixa da Marinha americana, em 1945, Robert Ludlum, 19 anos, feliz por ter sobrevivido à II Guerra Mundial, entrou num bar de São Francisco e começou a beber. Na hora de sair notou que haviam roubado a pasta onde estavam seu dinheiro, seus documentos e um manuscrito de 700 páginas, suas memórias de guerra. Hoje, passados 35 anos, Ludlum é um homem riquíssimo, graças a pelo menos oito manuscritos que produziu desde então e teve o cuidado de não perder. Até abril de 1979, quando publicou **O Círculo Matarese,** esta semana lançado no Brasil, seus livros tinham vendido 14 milhões de exemplares em 22 países. Como **O Círculo** ficou meses na listas de **best sellers,** é provável que as vendas já tenham passado dos 15 bilhões de cópias.

Antes de recomeçar a vida como escritor, no fim dos anos 60, Ludlum foi ator e produtor de teatro, primeiro em subúrbios, depois na Broadway; representou no vídeo e foi a **voz** de dezenas de comerciais para televisão. Seu primeiro romance — e seu primeiro êxito — foi **A Herança Scarlatti,** publicado em 1971. Vieram depois **The Osterman Weekend, TKe Matlock Paper, The Rhinemann Exchange, The Gemini Contenders, The Chancellor Manuscript** e **The Holcroft Covenant.** Ao publicar **The Matarese Circle** anunciou o seu próximo livro, **The Bourne Identity,** cujo herói será um homem que perdeu a memória.

Ludlum (que já escreveu sob o pseudônimo de Jonathan Ruder, suspeitando alguns que seja ele o misterioso Trevianian), confessa que não seria hoje o escritor bem-sucedido que é sem a sua anterior experiência no teatro. "No teatro", diz ele, "o que mais importa é usar os meios certos para envolver o espectador. Demorei muito, mas aprendi a fazer o mesmo nos livros." De fato — embora as suas histórias tenham sido consideradas **kitsch** pela revista **Time** em 1971 — os livros de Ludlum estão sempre obrigando o leitor a virar a página, desejoso de saber aonde conduz determinada situação, como se resolverá o conflito entre este e aquele personagem.

O Círculo Matarese é publicado no Brasil pela Editora Nova Fronteira, Rio, em tradução de Edna Jansen Maria Aparecida M. Rego. 576 páginas, Cr$650.

Um dos temas favoritos de Ludlum é o poder, de modo particular o seu uso de modo abusivo. De poder está repleto **O Círculo Matarese,** que nos apresenta o problema de diversos ângulos. **O Círculo** trata fundamentalmente do terrorismo internacional, chegado a um tal grau de organização e poder, que só o esforço conjunto das duas superpotências será capaz de destruí-lo, antes que ele as destrua. Tudo isso, é claro, temperado com **vendettas** tipicamente mediterrâneas, tráfico de drogas, bacanais e outros ingredientes apimentados.

Brandon Scofield é agente americano, assassino impiedoso, profissional competente. Tanto quanto seu colega soviético Vasili Taleniekov, que durante 25 anos perseguiu os inimigos de Moscou, entre eles Scofield. Mas de repente as coisas começam a mudar. Com pequeno intervalo são assassinados o General americano Blackburn e o famoso cientista soviético Yurievich. O primeiro com a arma favorita de Taleniekov; o segundo com uma Magnum, o canhão portátil de Scofield. As primeiras suspeitas, é lógico, recaem sobre os dois. Descobre-se, porém, que na ocasião do assassinato Scofield estava tentando trazer Yurievich para o Ocidente; e que Taleniekov já se achava aposentado. As investigações levam, então, à descoberta da existência de uma organização chamada Matarese, que entre outros objetivos tinha o de ver-se livre dos dois agentes.

Aliados, ambos poderão vencer o inimigo comum. Mas como aliar duas pessoas que se odeiam, inclusive por motivos pessoais? O americano matou um irmão do russo, o russo matou a mulher do americano. O milagre, entretanto, acontece. E após mil peripécias, a organização terrorista é neutralizada. Um dos dois agentes morrerá e o sobrevivente, esquecendo o ódio que votava ao outro, batizará o barco de sua propriedade com o nome de código do velho adversário.

Empenhado em concluir seu novo romance, Ludlum confessa que trabalha nele todas as noites, até as quatro da manhã, com uma garrafa de **scotch** ao lado. "Nos melhores dias, consigo escrever entre 1 mil 500 a 2 mil 500 palavras."

A CAVERNA DA MORTE

Em um livro feito à base de entrevistas com sobreviventes O'Donnell relata os últimos 105 dias de Hitler em sua casamata de concreto

UM labiríntico subterrâneo de concreto abrigava, nos últimos dias da II Guerra Mundial, Hitler, seus generais mais fiéis, seus mais íntimos cortesãos. Essa catacumba invulnerável às bombas estava 17 metros abaixo do solo e fora concebida para garantir aos seus ocupantes um largo período de sobrevivência. Para lá mudou-se o F"uhrer em janeiro de 1947 e lá, enquanto minguavam as suas esperanças e diminuíam as suas capacidades mentais, instalou um reino em escala reduzida, um III Reich em miniatura.

O último mês ali passado por Hitler e seus auxiliares, abril de 1945, foi reconstituído — não apenas em detalhes, mas também com uma grande perspicácia psicológica — por James P. O'Donnell em O Bunker de Hitler, um extraordinário livro lançado originalmente em 1948 e agora publicado no Brasil pela Editora Record (368 páginas, Cr$450). Graduado em Literatura Clássica, autor de cinco outros livros sobre política internacional, O'Donnell foi oficial do Serviço de Informações do Exército dos EUA durante a II Guerra Mundial.

Imediatamente após o fim das hostilidades foi designado para chefiar a primeira sucursal do Newsweek na Alemanha, e desde que lá chegou interessou-se pelos acontecimentos no bunker. Depois de reunir muito material sobre o assunto, passou a entrevistar sobreviventes. De uma lista de 250 pessoas que lá estiveram, excluiu as que visitaram a casamata apenas ocasionalmente e saiu à procura dos demais. Em seis meses andou 80 mil quilômetros para fazer essas entrevistas. De acordo com o fichário de O'Donnell estavam vivos, em 1978, mais de 90% dos que trabalharam no bunker.

O Bunker de Hitler, sem deixar de ser uma obra histórica de valor, é um dos livros de maior sensibilidade entre os muitos que já se escreveram sobre a II Guerra Mundial.

15.1.1945

Os exércitos alemães são batidos em todas as frentes. Pela manhã, mil aviões da Força Aérea americana bombardeiam Berlim. À tarde Hitler recolhe-se ao seu subterrâneo no centro da cidade. Poucos berlinenses, entre os quais algumas centenas de auxiliares do Führer, sabem da existência da casamata. As salas, cerca de 30, são pintadas de cinza. Os aposentados particulares de Hitler resumem-se a três cômodos. Este é o último dos 13 postos de comando, dos quais tem dirigido a guerra. Aqui viverá os últimos 105 dias de sua vida.

12.4.1945

Como no célebre verso de T.S. Eliot, para a Berlim de 1945 "abril é o mês mais cruel". A cidade está sitiada, o ataque dos russos é iminente. A notícia da morte do Roosevelt, transmitida pela BBC, é captada na casamata por volta das 11h da noite, hora da Europa Central. Não há manifestações de regosijo, pois à irradiação seguia-se um poderoso ataque da aviação britânica, cujas bombas reduzem a escombros os edifícios da Velha Chancelaria e do Ministério do Exterior. A população da casamata é flutuante. Algumas pessoas, entretanto, aqui permanecem noite e dia. Entre elas, Johanes Heutschell, em seu posto na sala de máquinas. Na mesa telefônica, o Sargento Misch reveza-se com o cabo Axmann. Comandados pelo Tenente-Coronel Franz Schaedle, uns 30 membros do FBX montam guarda. Chefe da segurança, o Major Rattens também está presente com meia dúzia de homens em uniformes da SS. Só pelo dia 23 chegarão ao bunker alguns oficiais das Forças Armadas. Um dos mais ativos, até o fim, será Hans Baur, que desde o início dos anos 30 é o piloto pessoal de Hitler. Como não voa desde 1944, Hitler designou Baur chefe do pouco que resta da Força Aérea alemã na área de Berlim. Um dia, tentando pôr no ar alguns aviões ainda não atingidos pelas granadas russas, Baur manda cortar árvores de uma larga avenida berlinense. Albert Speer — que nos bons tempos foi o arquiteto de Hitler e sonhou transformar Berlim na capital do mundo, reconstruindo-a majestosamente com o nome de Germânia — opõe-se ao projeto de Baur. O aviador apanha o machado e vai ele mesmo cortar as árvores. Martin Bormann mantém-se literalmente ao lado do Führer, ajudando-o a acionar desesperadamente o que resta do poder nazista. Outra presença constante é a do Major Otto Guensche, 27 anos, o mais graduado assistente SS de Hitler. Na casamata ele representa o papel de Sexta-Feira junto ao tresloucado Robinson que, antes do naufrágio, sonhara com um Reich de Mil Anos.

15.4.1945

Quatro médicos assistem Hitler na casamata, além de Theodor Morell, seu clínico particular desde as campanhas pela tomada do Poder; Werner Haase, Ernst-Guenther Schenck, Karl Gebhardt e Ludwig Stumpefegger. Os três primeiros são também professores de Medicina. Morell deixará o **bunker** a 22 de abril. Haase, médico de Hitler em 1933, foi o primeiro a chegar e será o último a sair. Está convencido de que Hitler sofre do mal de Parkinson. Schenck é da mesma opinião. Ambos suspeitam que o Dr Morell, um viciado em morfina, esteja aplicando esta e outras drogas do gênero em seu cliente. Gebhardt, em depoimento no pós-guerra, defenderá Morell dessa acusação. Todos, porém, estão chocados com o estado físico e mental de Hitler. Recordando sua impressão 24 horas antes da morte do Führer, dirá mais tarde Schenck: "Aquela ruína humana tinha no máximo três anos de vida e devia saber disso. Na época em que o conheci, sua decisão de suicidar-se já estava tomada". Neste 15 de abril a casamata recebe um novo hóspede, Eva Braun, amante de Hitler desde o fim da década de 20. Ela estava em Berlim desde meados de março, alojada em um pequeno apartamento na Chancelaria, que milagrosamente não foi atingido pelo bombardeio. Alguns transeuntes vêem-na supervisionando o trabalho de soldados que transportam para o **bunker** seu guarda-roupa e sua cama de solteira. Meses depois Gerda Christian descreverá a cena com poucas palavras: "Sua chegada se processou em silêncio". Na cantina um SS resume brutalmente:"Der Todesengel (o Anjo da Morte) já chegou".

20.4.1945

Um interlúdio nesta sexta-feira de más notícias e bombas na superfície. Comemora-se o 56º aniversário de Hitler. Lugubremente. Sem champanha, como ocorria desde 1933, quando a data fora proclamada feriado nacional.

22.4.1945

Goebbels e todos os membros de sua família mudam-se para a casamata. Para os veteranos do **bunker,** essa mudança, como a de Eva Braun, tem apenas um significado: a guerra está no fim. E de fato, na conferência do meio-dia, Hitler perde o controle e admite aquilo que jamis admitiu: "A guerra está perdida." É a manifestação inicial de um colapso nervoso. Seu rosto se torna branco, depois azul. Atira-se pesadamente na cadeira, tremendo; suspende a conferência, ordenando que fiquem na sala apenas os generais mais graduados, Keitel, Jodl, Krebs e Burdorf, além do fiel Martin Bormann. Então lhes diz: "A guerra está perdida. Deixo o comando supremo, mas continuarei na casamata dirigindo a batalha de Berlim. Não me entregarei; cometerei suicídio. Quem quiser deixar a casamata pode fazê-lo. As mulheres devem ser levadas para Berchtesgaden" (residência particular de Hitler nas montanhas do Sul da Alemanha). Mais tarde Hitler fala ao telefone oom Goebbels. Seu fiel Ministro da Propaganda o acalma. Hitler dá-lhe a ordem pela qual vinha esperando: anunciar através do rádio que está em Berlim e que morrerá combatendo em defesa da Capital. A última vez que os alemães ouviram a voz de Hitler foi numa irradiação a 30 de janeiro de 1945.

24.4.1945

Começa a "Operação Seraglio", a fuga em massa para Berchtesgaden. Entre as 21 e 24 horas 10 aviões partem levando líderes do Governo, bagagem pessoal, arquivos e objetos de valor. Apenas um dos aviões acusa defeito no motor: nele ia o sargento Arndt, um dos preferidos de Hitler; no bagageiro, 10 grandes caixotes com os originais estenografados das **Conversas à Mesa**, mantidas pelo Führer entre 1943 e 1945. Falando mais tarde sobre a atmosfera reinante no **bunker** após a partida de tantas figuras importantes, dirá o capitão Helmut Beermann: "Nós os veteranos, batizamos aquele dia de **segunda-feira azul,** porque ninguém mais tinha dúvidas quanto ao futuro. O último ato ia começar. Perdi toda esperança. O Coronel Schadle, meu comandante, insistiu para que eu ficasse. Mas alguns soldados já nem faziam continência. A disciplina fora seriamente afetada". Speer, que se opusera à revoada, volta à casamata e — como dirá depois — encontra um Führer de olhos embaciados, vazio, consumido. Paira uma estranha calmaria. Às 20 horas chega um telegrama de Berchtesgaden. É Goering consultando Hitler sobre a validade da linha de sucessão estabelecida em 1941. Ele acha que deve assumir a liderança do Reich, "já que meu Führer está tolhido na fortaleza de Berlim". Bormann irrompe no gabinete de Hitler e acusa Goering de traição. Hitler foge da triste realidade política cercando-se de sua corte feminina. À hora do chá, além de Eva Braun e de Frau Goebbels, convida suas secretárias Gerda Christian e Gertrud Jung. Correm, na casamata, boatos de que Hitler mantém um discreto namoro com Junge, que há pouco enviuvou.

James O'Donnell

28.4.1945

Nesta noite de sábado cabe a Goebbels presidir a cerimônia do casamento de Hitler, para a qual convocou um aturdido escrevente municipal, encarregando-o dos procedimentos de praxe. Ao final da cerimônia, o escrevente nota que já passa da meia-noite e altera a data para 29. A noiva traja um vestido preto, em conformidade com a fúnebre atmosfera do **bunker**. Segue-se uma recepção no pequeno gabinete de Hitler.

30.4.1945

Em conversa com seu piloto, diz Hitler: "Baur, você pode escrever em meu túmulo: ele foi traído por seus generais". É o último dia de Hitler e, por estranho que pareça, começa em completa calma, pois os bambardeios cessaram. Contrariando seus hábitos, Hitler levanta-se cedo e caminha só pelas várias dependências da casamata. Às seis horas manda chamar o General Mohnke. Terminada a entrevista, volta a andar de um lado para outro, os olhos no chão. Às 15 horas reúne os amigos para as despedidas finais do casal. Presentes: Goebbels, Bormann, os Generais Krebs e Burgdoff, o Embaixador Walter Rewel, o Vice-Almirante Voss, o professor Haase, o Major Linge, Guensche e três secretárias. Hitler voltou-se para Linge e disse: "Quero que você se junte ao grupo que vai romper o cerco". Segundo a versão que mais tarde correrá mundo, ouve-se daí a pouco um único tiro. Otto Guensche irá desmenti-la, dizendo a O'Donnell que ninguém ouviu tiro algum, porque entre eles e o casal Adolf-Eva havia duas portas à prova de bala e de gás, e portanto de som. Segundo as primeiras pessoas a entrar no quarto — Kempka, Axmann e Guensch — Hitler tinha consigo duas pistolas Walther, de calibres diferentes. Ele sentou-se numa extremidade do sofá azul, Eva na outra. O combinado era que ela mordesse a cápsula de veneno quando ele desse o tiro e mordesse, também, a sua cápsula. Não se sabe se isso de fato aconteceu. O certo, apenas, é que os corpos são levados para uma vala, regados a gasolina e incendiados. Há dúvidas de que tenham ficado realmente irreconheciveis.

1.5.1945

Depois de matar os filhos, Marta Goebbels e o marido se suicidam. Inicia-se a escapada dos que ainda restavam na casamata. Uma dúvida é quanto a Martinm Bormann. Axmann dirá mais tarde que viu os corpos de Bormann e de Stumpefeger, "um ao lado do outro, como se dormissem".

2.5.1945

O Exército Soviético, que ao contrário do que se diz não atacou a casamata, já apanhou quase todos os principais membros do grupo da Chancelaria do Reich. Dos poucos presentes no **bunker** até o suicídio de Hitler apenas seis conseguem escapar aos russos: Artur Axmann, Werner Naumann, Erich Kempka, Gerda Christian, Gertrude Junge e Else Krueger. Uns poucos oficiais e soldados fugiram para Oeste. No **bunker**, apesar da queima de papéis ordenada por Hitler, ainda há muitos documentos importantes. Os russos que vasculham o local não dão a mínima importância a esses documentos. Só querem saber de Hitler. Há uma ordem de Stalin para descobri-lo a qualquer preço. Stalin sempre foi um grande admirador de seu inimigo. E a recíproca também sempre foi verdadeira.

"A LEGITIMIDADE BRASILEIRA TEM QUE POSSUIR UM SENTIDO DE CERTO MODO SIMBÓLICO, TEM QUE CONFIGURAR UMA MÁSCARA, ESTAR À LA PAGE DO QUE É CONSIDERADO CORRETO ENTRE AS NAÇÕES AVANÇADAS QUE DESEJAMOS IMITAR"

SOBRE O VÉU E A MÁSCARA (I)

J. O. de Meira Penna

FASCINADO pelo brilho e erudição da obra de J. G. Merquior (publicada em Londres) **The Veil and the Mask**, com uma primorosa apresentação, tenciono, no presente artigo, tecer comentários críticos a apenas algumas das teses aí levantadas. Creio que a edição brasileira está em cogitação. Minhas observações serviriam, assim, para anunciar essa valiosa contribuição brasileira à sociologia moderna. Os temas da ideologia e do símbolo, a que se refere o livro, me são muito caros. São sobre eles que dirigirei principalmente a crítica, em que pesem as outras idéias de Merquior, derramadas em catadupas com uma exuberância juvenil verdadeiramente admirável.

O meu primeiro ponto diz respeito a suas referências a Jung. Considero-as profundamente injusta e fruto de uma incompreensão que talvez se deva atribuir Philip Rieff, em que aparentemente se baseou para a opinião. Merquior considera a psicologia de Jung intrinsicamente literária e, no fundo, tão mítica quanto os seus próprios objetos de estudo, não a respeitando como base satisfatória para uma análise que se queira científica da realidade humana. Jung seria um dos maiores **contemptores scientiae** de nosso tempo — o outro sendo, evidentemente, Heidegger... Jung teria entendido muito pouco de ciência ou de epistemologia. É certo que, segundo Merquior, o psicólogo suíço partilha esse grave defeito com vários outros **maîtres-à-penser** e profetas de nosso tempo, "mas isso não deveria servir de desculpa para que se perca muito tempo com esse tipo de inciência pontificante".

Trata-se, evidentemente, de um ponto-de-vista. Em última análise, de uma "interpretação", que é aliás o que faz Ricoeur em relação à obra de Freud. O próprio Jung considera que os mais de sessenta anos que trabalhou como pesquisador e psiquiatra dão à sua obra um caráter fortemente empírico. Ele constantemente se qualifica de empiricista, muito embora suas idéias sejam de natureza eminentemente intuitiva. A psicologia seria, fundamentalmente, uma ciência interpretativa e muitos psicólogos já observaram, empiricamente, que os sonhos de pacientes tratados por psicanalistas freudianos são adlerianos, e os sonhos de pacientes tratados por jungueanos são jungueanos. Infelizmente, não existe um critério objetivo, rigorosamente empírico, para resolver a dúvida nesse conflito de interpretações.

A descrição de Jung como um "reacionário" é estranha. Reação contra quê? Minha própria opinião é que a psicologia de Jung é revolucionária e está muito adiantada sobre nosso tempo. Os aspectos positivistas e deterministas da psicologia de Freud é que me parecem ultrapassados, porque ainda sustentados nos postulados materialistas do século XIX. Jung não manifesta uma teologia protestante, como acentua Merquior em seu livro (o pai era pastor luterano), mas antes um "gnosticismo" que foge a qualquer ortodoxia. A teologia ortodoxa representou, aliás, um dos problemas pessoais de Jung. Martin Buber, em **Eclipse of god**, com ele manteve uma controvérsia violenta e extremamente interessante, precisamente sobre esses aspectos que não dizem respeito à psicologia, mas são de caráter filosófico. Alguns de seus discípulos católicos também se revelaram contra as posições "gnósticas" de Jung, particularmente quanto ao problema da Teodicéia (**Answer to Job**) e do alegado "lado sombrio" da divindade, assim como quanto a seu ataque à definição do Mal como uma **privatio boni**.

As principais dúvidas que Merquior parece alimentar quanto às teses de Jung se prendem à questão do símbolo. Merquior critica as suas "**foggy ideas about the irreducible unknowability of symbols**". É sobre esse ponto que desejo insistir. Sem dúvida, o pensador suíço define o símbolo como um traço de união entre o consciente e conteúdos do Inconsciente sobre cuja verdadeira natureza nada sabemos. É essa concepção de um Inconsciente coletivo a níveis abissais, inacessíveis à consciência e portanto à pesquisa racional, que distingue o pensamento de Jung do de Freud. Freud definiu, inicialmente, o Inconsciente como o receptáculo de todo o material biográfico "reprimido" e, nesse sentido, nada haveria no Inconsciente que não houvesse previamente passado pelo consciente, sendo refugado e impedido de voltar salvo através da instância da Censura. Tal visão do Inconsciente é extremamente pobre. O próprio Freud parece tê-la abandonado quando, em suas obras posteriores, postulou uma "psicologia coletiva" e uma sociologia baseada na hipótese do assassinato e canibalismo do Pai da horda primitiva (**Totem e Tabu**), tema que repetiu em **Moisés e Monoteísmo**. O "crime" dos pitecântropos antropofágicos manteve-se inconsciente durante imensas gerações — obviamente num Inconsciente **coletivo** — gerando um sentimento de culpa, também coletivo e obviamente arquetípico, que deu origem à religião.

Merquior nega-se a valorizar, em Freud, exatamente a parte mais refratária à verificação empírica de toda a obra, a metapsicologia de **Totem e Tabu**. Acontece que essa metapsicologia, realmente desprovida de qualquer base científica e contaminada de graves defeitos lógicos, é (como acentuam Ricoeur, por exemplo, e outros críticos) essencial ao pensamento filosófico de Freud: foi esse assanhamento de Freud contra o Pai (o pai pessoal, o pai gorila da humanidade e o Deus Pai) que lhe granjeou o impacto revolucionário da psicanálise. A noção de arquétipo é muito útil para explicar o fenômeno.

De qualquer forma, a concepção de Freud sobre o símbolo baseia-se numa postura superficial que, quase invariavelmente, reduz o símbolo a um sinal qualquer de sexualidade ou agressão. Todo objeto redondo ou continente é um símbolo do útero materno, todo objeto comprido ou penetrante é um **phallus**. Isso me lembra as intermináveis discussões psicanalíticas sobre se um charuto é um símbolo da fase genital (porque é fálico), ou da fase oral (porque é fumado), ou da fase anal (porque deixa detritos sob a forma de cinzas). A monotonia de tal interpretação chegou a ponto de entediar os próprios psicanalistas que hoje procuram diversificar suas análises. Outra diferença entre Freud e Jung é que, para o segundo, a interpretação dos sonhos tem que ser uma tarefa de caráter intuicionista, e não positivista como a de Freud. Isso faz lembrar a noção de Bergson de que a imagem constitui a expressão mais adequada de algumas intuições fundamentais.

Jung conta a história divertida de sua visita ao templo de Khajuraho e Bubaneshwar, na Índia. É curiosa como ilustração da diferença entre a concepção positivista freudiana e a sua própria, que se aproxima da oriental. Os templos ostentam esculturas obscenas e um sacerdote local, verificando o interesse de Jung, chamou-o a um canto e anunciou-lhe um grande segredo: o que ele, Jung, estava vendo, eram na realidade órgãos sexuais. Jung achou graça nessa expressão do óbvio, mas deduziu que o "segredo" do indiano era outro. A interpretação semiótica de um **phallus** era o que o indiano pensava que o ocidental justamente quisera ouvir. Mas pareceu a Jung evidente que as esculturas eróticas possuíam, para o indiano, um outro significado, verdadeiramente simbólico, e nesse sentido até certo ponto misterioso — sem o que não se explicaria por que se teriam dado ao trabalho de erguer um magnífico templo para representar simplesmente o ato de cópula. Há evidentemente uma diferença entre um Templo e uma mera imagem erótica ou pornográfica, que os indianos aliás produziram em grande quantidade. O sentido secreto, irredutível, do sexo como símbolo da criatividade é o que interessava a Jung. Ele não se detém diante da **miranda of myth**. Apenas reconhece que há sempre um conteúdo inacessível à interpretação. Como dizia nosso velho Heráclito: "a conexão secreta é mais importante do que a conexão óbvia", conselho que Freud (e Merquior) teriam feito bem em seguir.

Uma das superioridades da psicologia de Jung sobre a de Freud — opinião que não implica, de maneira alguma, tentar diminuir a importância do segundo como pioneiro e descobridor da psique "profunda" — reside nisso que Jung reconhece a riqueza insondável da psique. Por isso, também, sua concepção sobre os "arquétipos" possui tamanha aplicação em antropologia e na filosofia da cultura, assim como na Psicologia Social de modo geral. Para Jung, a ciência da psicologia ainda está em seus primórdios. Apenas arranhou a superfície da psique e é vã qualquer tentativa de montar um sistema quando ainda tão pouco se conhece sobre a matéria. Compreendo entretanto que, se Merquior parte de um ponto-de-vista correspondente ao positivismo clássico, as posições de Jung hão de ser necessariamente místicas, confusas e "brumosas" **foggy**...).

■ ■ ■

PASSANDO para outro problema — o da legitimidade. Folgo em saber que se trata do tema sobre o qual está Merquior escrevendo seu novo livro e que Rousseau aí é figura preeminentemente. Sobre esse ponto, é pertinente a concepção da legitimidade como correspondendo à dimensão do Valor, no simbolismo cultural.

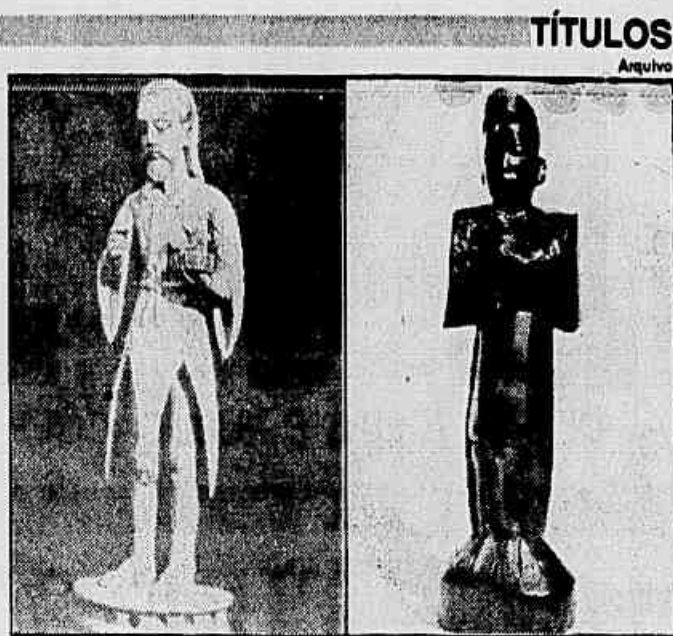
Considerando o caso brasileiro diria que, além dos três tipos de **denominação** caracterizados por Weber, como fontes da legitimidade — o tradicional, o carismático e o racional-legal — se deveria acrescentar um quarto: uma autoridade se legitimaria no Brasil por corresponder ao que se considera, entre nós, o tipo vigente nas **sociedades exemplares** da Europa e da América do Norte. A legitimidade está presa, de certo modo, **no Brasil**, a uma noção de **Persona** (A persona no sentido junguiano de **máscara**, a máscara usada **pelas personagens** do teatro romano). É legítimo o regime que corresponde ao tipo racional-legal aceite nos países adiantados do Ocidente democrático. No século **XIX**, o império vicejou porque correspondia ao modelo tradicional e civilizado da Europa monárquica. Getúlio foi bem-sucedido com seu **Estado Novo** porque, em 1937, adotou o modelo, considerado **novo**, do fascismo **carismático**. O regime de 64 baseou-se em parte no tradicional, em parte no racional-legal, repudiando o **carismático**, mas jamais alcançou a inteira legitimidade porque não obteve o beneplácito europeu e americano, isto é, porque fugiu ao paradigma da democracia representativa liberal em moda. Em outras palavras, a legitimidade brasileira tem que possuir um sentido de certo modo simbólico, tem que configurar uma **máscara, estar à la page** do que é considerado correto entre as nações avançadas que desejamos imitar. Isso é sobretudo válido na classe média das grandes cidades, que estão bem informadas do que se passa na Europa e nos Estados Unidos, e assim orientam seus padrões de comportamento e suas opiniões.

Isso de novo me induz a avaliar a importância da Psicologia nas Ciências Sociais e, nesse contexto, mais a de Jung do que a de Freud. A Sociologia seria, de fato, uma Psicologia aplicada. No caso, acredito que toda a problemática da legitimidade no Brasil deve ser apreciada à luz dessa tese de uma **máscara**, a qual figura aliás no título do livro de Merquior.

Outro tema interessante é o Carisma que considero uma instância eminentemente psicológica, uma vez que a auréola carismática não pode ser explicada em termos meramente racionais e positivos. O problema estaria, a meu ver, relacionado com a tradição do sebastianismo. Estamos permanentemente à espera do homem predestinado que "vai salvar o Brasil" do abismo diante do qual, também permanentemente, nos encontramos.

J.O. de Meira Penna (foto), autor de Política Externa, Desenvolvimento e Segurança e outros livros, é embaixador do Brasil em Varsóvia. José Guilherme Merquior, adido cultural do Brasil em Montevidéu, lançará na próxima semana, pela Editora Vozes, a coletânea de ensaios literários O Fantasma Romântico, e terá publicado em breve, pela Editora Nova Fronteira, a tradução de The Veil And The Mask, de que trata o artigo acima.

TÍTULOS NOVOS

Arquivo

Santos cristãos esculpidos por artistas da África negra e de Goa

AS ARTES SIMBIÓTICAS DOS TRÓPICOS

Arte, Ciência e Trópico, *de Gilberto Freyre. Difel. 164 páginas, Cr$ 80.*

COMO sucede cada vez que reedita um dos livros, de sua extensa bibliografia, Gilberto Freyre alterou bastante o texto de **Arte, Ciência e Trópico**, antes de autorizar a sua segunda edição, 18 anos depois de ter publicado a primeira. O que para o simples leitor, apenas interessado em tomar conhecimento das idéias do autor não tem muita importância, mas será motivo de dor de cabeça para os estudiosos de sua obra, seus exegetas e futuros organizadores de edições críticas.

Embora informalmente, **Arte, Ciência e Trópico** faz parte de um tríptico em que o mestre pernambucano estudou especificamente problemas de um tema que lhe é caro, o luso-tropicalismo, ou eurotropicalismo, como ele prefere chamar hoje. Os outros dois livros são **Aventura e Rotina** e **Um Brasileiro em Terras Portuguesas**, que ele promete reeditar em breve, "provavelmente os dois num só volume, eliminando-se de ambos o que neles se possa considerar apenas circunstancial".

Como o próprio título sugere, **Arte, Ciência e Trópico** considera, de diferentes pontos-de-vista — científico, humanístico, histórico, literário, filosófico — os mais diversos aspectos da interação Europa-Trópico — principalmente a Europa hispânica — da qual "resultou todo o início de uma notável série de saberes ou de conhecimentos". No livro, Gilberto Freyre examina sobretudo o que resultou esteticamente dessa troca de valores: o aparecimento de "artes simbióticas", como a cusquenha, na América, ou aindoportuguesa, na Ásia, ou ainda a introdução de elementos novos na dança, música, arquitetura, pintura, vestuário e recreação em vastas áreas dos continentes americano, asiático e africano.

Ao lado de uma argumentação como sempre rica, aliciante e freqüentemente apoiada em descobrimentos e teses de outros respeitáveis autores, Gilberto Freyre sustenta as suas teorias com numerosos exemplos, na maioria dos casos por ele mesmo colhidos em suas longas viagens de pesquisa pela África e o Oriente. Esses exemplos acham-se reunidos de modo especial no capítulo **Arte e Civilização Tropicais** e podem ser mais bem compreendidos examinando-se as ilustrações do apêndice, dedicadas fundamentalmente à mistura de elementos europeus e tropicais no vestuário e na arte estatuária do mundo de colonização portuguesa.

De leitura indispensável é o prefácio escrito pelo autor para esta segunda edição, que servirá para desfazer muitos dos mal-entendidos que cercaram o livro quando do seu aparecimento em 1962. Naquela época o luso-tropicalismo chegava a ser apontado como uma bandeira fascista e Gilberto, mais do que o seu portador, um propagandista a soldo de Salazar. No prefácio de agora o autor mostra como criticou o colonialismo salazarista e revela de que maneira, ao próprio Salazar, profetizou que a sua plítica levaria ao desastre.

As modificações ocorridas na África, na Ásia, na península Ibérica e na América Latina ao longo desses 18 anos que nos separam da edição original de **Arte, Ciência e Trópico** não foram suficientes para esvaziar a leitura desse livro pleno de observações e idéias. Há nele muito a aprender, principalmente num momento em que o Brasil, pragmaticamente, deixa claro o seu interesse em estar presente nesse vasto mundo em que os contatos entre populações européias e tropicais não apenas deixaram vestígios, mas foram plantando uma nova civilização.

MEIO SÉCULO DEPOIS DO "KASATO -MARU"

A Presença Japonesa no Brasil, de Hiroshi Saito e outros. T. A. Queiroz Editor. 256 páginas, Cr$260.

ISOLADOS durante um longo período entre as muralhas de sua sociedade feudal, o povo japonês marcava sua presença apenas em alguns lugares do continente asiático, em geral próximos de seu arquipélago. A Restauração Meiji, na década de 60 do século passado, da mesma forma que abriu as portas do Japão ao contato com o resto do mundo, permitiu que por essa porta também passassem milhares de japoneses em busca de uma vida melhor, sobretudo em países jovens, menos habitados, em cujo amplo espaço pudessem dar largas ao seu novo "espírito de fronteira".

A imigração japonesa começa precisamente no ano-marco da Restauração, 1868, quando chegam ao Havaí algumas dezenas de famílias. Um pouco mais tarde, em 1877, é a vez do Canadá. Em 1883 trabalhadores japoneses ajudam a colher pérolas na Austrália. Ao Brasil, os japoneses chegam pela primeira vez em 1908. A leva inicial viaja pelo navio **Kasato-Maru**, desembarca no porto de Santos e logo mais está iniciando em São Paulo a epopéia agora evocada no filme **Gaijin**. Hoje o Brasil reúne o maior contingente de japoneses fora do seu país.

Até 1978 a presença japonesa no Brasil era escassamente estudada. Naquele ano, como parte dos festejos do cinqüentenário da imigração, trabalhos dispersos começaram a ser reunidos, de forma a estruturar uma ainda incipiente história desse importante movimento migratório. Paralelamente, realizaram-se em São Paulo, por iniciativas de universidades brasileiras e órgãos governamentais japoneses, três simpósios destinados ao estudo do processo de adaptação e assimilação dos nipônicos à sociedade brasileira. Resultado de um desses simpósios, o terceiro, é o livro **A Presença Japonesa no Brasil**, organizado por Hiroshi Saito e exemplarmente editado por T.A. Queiroz, com a colaboração da Universidade de São Paulo.

Do simpósio participaram cientistas sociais japoneses e brasileiros. Aos últimos coube estudar a contribuição japonesa nas diversas áreas onde se foram localizando: São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Amazônia e por último alguns Estados nordestinos. A sua atuação econômica é um fato mais ou menos universalmente conhecido. De um modo geral, esses grupos alcançaram uma situação razoável, embora em algumas regiões tenham enfrentado sérias dificuldades, como ocorreu na Amazônia. No Rio Grande do Sul eles participam de certas desvantagens do atraso social, tanto que sua média de vida, ali, é de pouco mais de 60 anos, bem abaixo dos 74 registrados hoje no Japão. No Nordeste, onde só recentemente foram feitas as primeiras pesquisas acerca da comunidade japonesa, um dado marcante é a troca de valores culturais, as interações com o restante da população, talvez mais rápidas do que em outras áreas do país.

Um mérito a destacar nos materiais do simpósio é a sua saudável preocupação em comparar o processo adptativo dos japoneses com o de outros grupos migratórios, como os alemães, italianos, holandeses e sírio-libaneses. Por outro lado, considerando que esses processos de adaptação e participação dependem largamente das condições sociais e culturais do país receptor, os autores examinaram os aspectos fundamentais da imigração japonesa para os EUA e o Canadá, em relação aos do Brasil.

Tratando-se de um livro composto de ensaios debates sobre temas isolados, **A Presença Japonesa no Brasil** não chega, naturalmente, a conclusões gerais e definitivas. É, contudo, um retrato muito vivo e muito rico em detalhes dos sucessos e insucessos da aculturação e da gradativa adaptação nipônica ao nosso país. Por outro lado, apesar de seu enfoque parcial, o livro não deixa dúvida quanto a determinados traços da cultura japonesa no trópico, como o acendrado apego dos imigrantes à escola, às artes e à tecnologia. Fenômeno que, como obseva um dos autores, contribui também para desmitificar a surrada tese de que, no Brasil, a escola tem suas portas abertas somente a minorias privilegiadas.

PARA BEM TRADUZIR

Uma Teoria Lingüística da Tradução, de J. C. Catford. Editora Cultrix. 123 páginas, Cr$ 130.

Mário Galvão

SE nenhum povo é dono da verdade, é óbvio que lhe importa saber o que ocorre nos outros países, conhecer mais recentes conquistas técnicas e científicas, os avanços filosóficos e literários ocorridos no resto do mundo. E já que ninguém conhece todas as 4 mil línguas faladas hoje, é preciso traduzir — e bem, com tradutores bem habilitados. Para a boa formação universitária desses profissionais é imprecindível que se disponha, como ponto de partida, de uma teoria da tradução; esta, por sua vez, só adquire consistência e utilidade prática se baseada com solidez numa teoria lingüística específica. Em outras palavras, com uma boa teoria se torna possível, dentro de limites bastante amplos, superar as "impossibilidades" teóricas à tradução, nascidas dos obstáculos culturais e lingüísticos. Aplicada de modo conveniente, a teoria da tradução permite contornar os problemas da (praticamente inexistente) correspondência formal entre duas línguas, e encontrar os equivalentes mais adequados, dentro de condições determinadas, entre partes do texto original e partes do texto que resultará da tradução. Também com base na teoria se pode chegar à compreensão do problema do **significado**, essencial no processo tradutório; ao entendimento da viabilidade de "transferência" de partes desse significado; ao adequado manejo das mudanças formais que ocorrem no processo; e ao emprego das opções colocadas ante o tradutor pelas variantes de línguas (idioletos, dialetos), pelas "traduções restritas", como a gramatical, a fonológica léxica etc.

Quase de um só fôlego, como no parágrafo anterior, este pequeno livro de J. C. Catford, seguidor de J. R. Firth, nos leva às conclusões acima expostas, com clareza e precisão. É uma abordagem muito prática e didática que, como o próprio título o diz, estabelece nos dois primeiros capítulos "uma teoria lingüística da tradução, enfocando como um exercício de lingüística aplicada o ato de traduzir, ato este que, segundo L. Dostert, é o objeto de "um ramo da ciência aplicada da língua que diz respeito especificamente ao problema — ou ao fato — da transferência de significado de um conjunto de símbolos padronizados... para outro conjunto de símbolos padronizados".

Embora com dez anos de atraso em relação a tradução para a língua espanhola (Caracas, Universidad Central de Venezuela, 1970), este importante livro, em edição bem cuidada chega ao Brasil no momento em que o problema da tradução é discutido com uma seriedade antes desconhecida.

CLAREZA CRÍTICA

O Realismo Maravilhoso, *de Irlemar Chiampi. Editora Perspectiva. 180 páginas, Cr$ 170.*

Marcos Vilaverde

OS estudos brasileiros sobre a moderna literatura hispano-americana padecem de dois defeitos marcantes. De um lado, mostram uma extrema preocupação em ler o **conteúdo** das obras, em rotular ideologicamente os seus autores, numa aplicação mecânica de conceitos "mal-aprendidos em Lukács, Goldmann e Sartre", como observa Emir Rodriguez Monegal. Do outro, quando pretendem analisar Borges, Cortázar, Rulfo, Donoso ou Vargas Llosa à luz das novas teorias do texto, muitos críticos mostram idênticos sinais de indigestão e o que sai de suas elocubrações é pouco mais do que uma algaravia sem sentido, que os **eleitos** fingem entender.

Agora, finalmente, vem a público um livro que, ao estudar o assunto leva de saída a vantagem de ser legível. Irlemar Chiampi sabe escrever, coisa rara entre a nova geração da crítica; e coisa igualmente rara, não apenas borboleteia sobre os conceitos teóricos escolhidos, mas absorve-os de fato, podendo, portanto, usá-los com desenvoltura. Do que é prova o uso mínimo que faz da terminologia especializada e de outros recursos de que tanto abusam alguns dos seus colegas. Pode-se discordar da autora, mas não se pode acusá-la de enganar o leitor.

A professora Chiamini inicia o seu estudo com um breve histórico do nascimento da nova narrativa hispano-americana, passando em seguida à discussão sobre os conceitos de "realismo mágico", proposto inicialmente por Uslar Pietri, "real maravilhoso americano", inventado pouco depois por Alejo Carpentier, até chegar ao que Monegal chama "as iluminações borgianas sobre a literatura fantástica". Analisando cada uma dessas teorias, mostrando as confusões que encerra a fórmula "realismo mágico", a autora leva o leitor a várias conclusões, entre as quais a de que o realismo maravilhoso implica em uma "ideologia da América", sendo um "tipo de discurso que permite determinar as coordenadas de uma cultura, de uma sociedade, de uma linguagem hispano-americana".

■ ■ ■

DO Marechal José Machado Lopes a Editora Alhambra, Rio, está lançando esta semana **O III Exército na Crise da Renúncia de Jânio Quadros**, volume ilustrado, com 171 páginas, Cr$ 200. Figura destacada nos acontecimentos que se seguiram ao 25 de agosto de 1961, o autor, que na época era comandante do III Exército, descreve o desenrolar da crise, como a viu, e explica as razões que o levaram "a não cumprir uma ordem do Sr Ministro da Guerra, num aparente ato de insubordinação". O volume reproduz, em fac-símile, vários documentos relacionados com o assunto.

MAIS um livro sobre a figura do Papa que em breve estará visitando o Brasil. Intitula-se **João Paulo II: Vida, Obras, Viagens.** O Autor é J. Alves e o volume sai com o selo das Edições Paulinas, de São Paulo (70 páginas). "Em apenas um ano de pontificado, João Paulo II conquistou o mundo com o seu carisma", escreve o Autor, explicando porque deu destaque às viagens de Karol Wojtyla, cujo relato é ilustrado com mapas e fotografias, algumas inéditas no Brasil.

A Editora Globo está reeditando mais um dos dicionários de seu catálogo.

Trata-se, agora, do **Dicionário de Regimes de Substantivos e Adjetivos,** de Francisco Fernandes, cuja primeira edição é de início dos anos 50.

Totalizando 384 páginas, o **Dicionário** relaciona mais de 1800 substantivos e 2 mil adjetivos com cerca de 9 mil regimes.

Wilson Martins

LITERATURA DE FOLHETOS

A década de 70 ainda não havia acabado e a equipe reunida por Adauto Novaes punha-se febrilmente ao trabalho para traçar-lhe as coordenadas, as tendências, a natureza e o caráter (**Anos 70**. Rio: Europa, 1980). A improvisação e a pressa explicam algumas singularidades editoriais, como, por exemplo, a ficha catalográfica que indica sete volumes, enumerando, entretanto, nove no desdobramento temático; quanto às incongruências de pormenor (?), a Literatura, que aqui nos interessa, ocupa o volume 2, se lermos pela capa, ou o volume 4, se lermos pela ficha catalográfica. Na verdade, os sete ou nove volumes, de formato minúsculo e reduzido número de páginas, poderiam perfeitamente reduzir-se a um só, subdividido nas partes correspondentes. O projeto editorial é assim autodestrutivo: a noção de nove volumes (ou mesmo sete) sugere uma obra importante e respeitável, logo seguida pela decepção de verificar que os nove ou sete volumes não passam de sete ou nove artigos de alguma extensão, refletindo, aliás, uma deprimente característica da edição brasileira e do nosso **pensamento** nessa década tumultuosa.

É que a nossa literatura, na ficção como no ensaio, nas obras doutrinárias como nas de imaginação, transformou-se numa literatura de folhetos, repetindo o fenômeno que José Veríssimo assinalava, nos começos do século, ao passar em revista os livros e autores de 1903 a 1905: "Das dezenas desses livros, pela maior parte, é bom repetir, folhetos, que no Brasil se publicam todos os anos", concluía ele com o pessimismo habitual, "de fato apenas poucos serão beneméritos de atenção e apreço (...)". Em nossos dias, a situação é ainda mais alarmante, visto não se tratar apenas de folhetos sem importância que não esperaram a passagem dos anos ou dos meses para mergulhar em definitivo e piedoso esquecimento: a maior parte está desaparecendo rapidamente aos nossos olhos, na semana mesmo em que se publica. O que parece mais grave é que, agora, o nosso pensamento e poder criador estão previamente condicionados por uma mentalidade de folhetos: da "estética de fragmentos", preconizada e louvada pelos que, há alguns anos, propunham-se a revolucionar as letras, passamos insensivelmente a pensar em miniatura.

Não é que se escrevam folhetos como decorrência de uma limitação intelectual implícita ou claramente aceita e, como tal, por todos reconhecida e avaliada em sua real significação: os folhetos escrevem-se agora com arrogância e pedantismo, cada um deles propondo em 80 ou 120 páginas toda uma teoria da literatura, um sistema crítico inovador, a hermenêutica final ou microscópica de um autor complexo ou, mais simplesmente, reunindo cinco artigos de jornal, ou oito crônicas esparsas, ou duas novelas de 15 páginas ou três contos premiados com menção honrosa no concurso do Paraná (ou de Ubatuba, de Feira de Santana ou Dores do Indaiá).

Miniaturizado nas proporções materiais ou tipográficas, o pensamento brasileiro passou igualmente a caracterizar-se pela imaturidade tanto mais satisfeita de si mesma quanto menos pode perceber as próprias limitações: as teses de Mestrado, quase sempre simples compilações de doutrinas prestigiosas superficialmente assimiladas, são logo impressas pelas melhores casas e equiparadas, por professores e críticos, às obras germinais do nosso tempo; é, por conseqüência, todo o quadro de valores intelectuais que assim se vê atabalhoado e, com ele, a nossa capacidade de discriminação mental. Se de fato acreditamos que tais dissertações escolares e exames de semestre representam contribuição crítica importante, então é a nossa própria capacidade de discernimento que pode ser posta em dúvida. Começa a desaparecer, na profissão das letras, uma distinção que existe em todas as outras, mesmo as manuais: a que separa os principiantes e inexperientes, de um lado, e, do outro, os que já comprovaram o próprio

"Agora, o nosso pensamento e poder criador estão previamente condicionados por uma mentalidade de folhetos: da estética de fragmentos, preconizada e louvada pelos que se propunham a revolucionar as letras, passamos insensivelmente a pensar em miniatura"

mérito e venceram as provas da crítica e do julgamento público. A crer na entrevista de Silviano Santiago neste volume, já não existe na PUC do Rio e, por implicação, não deve subsistir em nenhuma outra, qualquer diferença entre o escritor **consagrado** (palavra claramente depreciativa nas intenções com que é proferida) e o colegial que acaba de datilografar o seu primeiro poema: **"A universidade tem acolhido também de maneira satisfatória a produção da década e, na medida do possível, tem reavaliado o seu aparato crítico para dar conta do objeto novo. (Grifado no original). O acolhimento se deu de duas formas: primeiro, introduzindo em sala de aula a produção mais definidora da época, através da leitura e discussão dos textos seja dos autores já consagrados (produzidos nos últimos anos), seja dos autores mais jovens; segundo, incentivando os jovens mestrandos a abordar (caso assim o desejassem) a produção dos seus companheiros de idade, em teses de mestrado. Não deixa de ser este um fato inédito não só dentro da crítica literária universitária (na França, até há poucos anos, era preciso que o autor tivesse morrido para que se pudesse dar entrada com o pedido de tese. Podem adivinhar o tamanho da fila, na Sorbonne, no dia seguinte ao da morte de Albert Camus) como ainda dentro do pensamento crítico brasileiro"** (p. 48).

Miniaturizado e imaturo (o que felizmente ainda não aconteceu com as teses de doutoramento da Sorbone), o pensamento brasileiro contemporâneo tampouco se mostra excessivamente sensível aos imperativos da coerência: os mesmos autores que mencionam o "terror cultural" e a opressão política dos anos 70 assinalam, no período, extraordinário desenvolvimento das letras e das artes (notadamente no número de folhetos, acrescento eu). Todo o volume, aliás, é estruturado sobre o pressuposto de que, dividindo simetricamente a década em duas metades iguais, foi excepcional a criatividade de 1975. Sabendo-se que tais fenômenos não se improvisam, pode-se pensar que os anos negros da primeira metade prepararam o processo criador da segunda; é o que admitem João Antônio ("debaixo do AI-5 (...) a literatura cresceu de importância") e Júlio César Monteiro Martins: "Durante os anos negros da repressão política (...) a produção cultural brasileira deu um salto, inicialmente quantitativo e aleatório, para logo depois solidificar-se em projetos de grande amplitude e crescente qualidade".

Como, de toda evidência, diminuiu, no mesmo período, pelo processo da miniaturização mental, o nosso rigor de julgamento e a taxa de avaliação qualitativa, a questão deve permanecer em aberto; nem por isso é menos imperativo repetir, de 10 em 10 anos, às novas gerações o que Paul Valéry lhes dizia há exatamente meio século: "Nas artes, nas ciências, nas coisas práticas, na política enfim, podeis e deveis considerar que é preciso tudo repensar e retomar."

Ferran Soldevila — RESUM D'HISTÒRIA DELS PAÏSOS CATALANS

SEMANA DA CULTURA CATALÃ

De segunda-feira até o dia 14 deste mês, estudiosos de literatura e lingüística estarão reunidos para debater a cultura catalã, numa semana organizada pela Universidade Santa Úrsula (onde se realizarão as sessões, sempre às 9 horas), em colaboração com o Círculo Lingüístico do Rio de Janeiro e a Fundação Casa de Rui Barbosa. Do programa faz parte, também, uma exposição de centenas de livros, revistas e jornais editados em língua catalã.

Situados na margem do Mediterrâneo ocidental, os países catalães compreendem a Catalunha propriamente dita, Valença, Girona e uma pequena faixa de Aragão, todos na Espanha continental; o Rosselló, no Sul da França; e as ilhas Baleares, pertencentes à Espanha. Também na Sardenha, como reminiscência de antigas conquistas do Reino da Catalunha, há uma cidade onde se fala catalão, que é também uma das línguas da pequena República de Andorra, encravada na fronteira franco-espanhola.

Caracterizados por uma forte unidade lingüística, os países catalães foram politicamente importantes há algumas centenas de anos, quando estenderam seu poder pelo Mediterrâneo, até a Sicília. Veio depois a decadência, contra a qual se ergueram os catalães, em um movimento político e cultural que, no século XIX, ficou conhecido como Renascença Catalã. O regime franquista, centralizador, retirou a autonomia que a Catalunha havia alcançado durante a República. Recentemente a Catalunha voltou a ser beneficiada por um estatuto de região autônoma.

Falando uma língua neolatina bastante diferenciada do espanhol, do francês e do provençal, os países catalães têm uma herança cultural significativa. Já no século XIII produziam o grande filósofo Ramon Llull; e no século atual de lá saíram figuras de tanta projeção como o arquiteto Gaudi, os pintores Dali, Picasso e Miró, os escritores Salvador Espriu e Félix Cucurull.

Sobre a história, a língua, o folclore e as artes dos países catalães falarão o catalão Antonio Saperas Espasa e os brasileiros Adriano da Gama Kury (organizador da Semana), Thales Memória, Mário Roberto Zágari, Evanildo Bechara, Celso Cunha, Jürgen Heye, Silvio Elia e Antônio Geraldo da Cunha.

NO IV CENTENÁRIO DE CAMÕES

UM PÉ NO OLIMPO, OUTRO NA ALFAMA

Raul Cid Loureiro

TENDO ultrapassado as fronteiras nacionais da literatura para ganhar um lugar universal, e transformado, afinal, em nume tutelar da nacionalidade no Estado Novo, Camões não escaparia à mitificação. Seja para juntá-lo à nobreza (o mito da origem fidalga) num momento em que aos vilões, ao povo, não cabiam senão as tarefas subalternas, seja enfim, como nos últimos cinqüenta anos, para servir à base psicossocial do Poder (o mito do **poeta da raça**, valor sempre caro aos regimes totalitários), o homem Camões foi desfigurado e substituído pela caricatura patrioteira (o retrato oficial).

Mas os escritores portugueses costumam se permitir certas franquezas, tocadas na "frauta ruda" (Camilo que diga), e Aquilino Ribeiro, desvelando — sem maiores sutilezas mas com muito espírito — o "manto diáfano da fantasia", pôde chegar até o glorioso e desgraçado patrício. Despiu-o da biografia romanceada, da armadura luxuosa e aristocrática, indo ao homem Luís de Camões, tal como se revela nas cartas eróticas, "irmão de alma, gênio e incontinência de François Villon e de Miguel Cervantes Saavedra".

Os panegiristas oficiais — e esta é, paradoxalmente, a sina dos grandes vultos, de serem apropriados pelos círculos elitistas que os desumanizam — pespegaram-lhe uma legendária "biografia", não faltando ao "fidalgo" as galantes aventuras amorosas com damas de alta linhagem, nem o exílio por causa de um anor impossível. "A rotina acaba por consagrar com a coroa de louros as mistificações mais descomedidas." E nem os nossos grandes mestres modernos Aurélio Buarque de Holanda e Álvaro Lins (**Roteiro Literário de Portugal e do Brasil**, Ed. Civilização Brasileira) escaparam a essa rotina, atribuindo a Camões a biografia romanceada que por aí anda.

Entretanto, no ofertório a D Rodrigo da Cunha, da edição de 1613, o próprio Camões se diz "humilde por nascimento e condição".

Mas Camões não precisa de tais mitos. Basta-lhe a epopéia lusíada, que apequena e torna secundários, inúteis mesmo, todos os ouropéis ideológicos, aristocráticos e literários que escondem há 400 anos o homem pobre, aventureiro e desvalido, o boêmio erótico cuja vocação criadora superou todas essas barreiras e o projetou no tempo.

Camões foi pobre "de vida tão mesquinha que o seu mister em Goa era o de escrevente público", isto é, escrevia cartas para os soldados e fidalgos iletrados. Conheceu por diversas vezes a cadeia, e na velhice foi "pedinte de muleta e sacola".

Suas cartas, em número de três (a última foi achada já neste século) e de autoria incontroversa, mostram uma mocidade de incontinência, sem eira nem beira, e sem qualquer profissão definida.

Intelectual sem fortuna, foi levado a valer-se, por duas vezes, do recurso externo da gente meio afidalgada ou a que enfim repugnava o trabalho manual, "mecânico" como diziam os cronistas da época, e alistou-se no voluntariado militar. Na primeira foi parar na África e na segunda vez foi compelido a engajar-se nas milícias do Oriente.

"A contra-luz de tais andanças — diz-nos Aquilino tão portuguesmente — não é necessário demonstrar que tudo o que se diz dele, amores com princesas, frequentação do Paço, estudos em Coimbra, primores de fidalguia são invenções risíveis de seus devotos".

Neste IV centenário de sua morte (10 de junho) Camões está a merecer muito mais do que os lugares-comuns entretecidos nas louvações que se lhe fazem nos círculos literários e academias (naquele "alpinismo intelectual", seguindo os louvaminheiros pelos mesmos demarcados e batidos caminhos, referido por Agripino Grieco), pois a verdade é o mínimo preito que se deve à sua grandeza. Para que apareça o homem do povo, "amassado do mesmo barro comum dos homens da sua época, com a diferença que os excedia nas virtudes e vícios".

As cartas mostraram-nos que o Camões oficial jamais existiu. Escritas ao correr da pena, para amigos íntimos, e portanto desarmadas para a possibilidade de um dia virem a ser impressas, delas surge um jovem desocupado, galhofeiro, usando gírias e rifões do dia-a-dia lisboense, vivendo devassadamente. Em suma, com perdão dos que o enrouparam nas fantasias de moço bem comportado, homem de "suciatas" noturnas em bando com outros boêmios.

Na primeira missiva fala ele, a um amigo, das mulheres dos bordéis conhecida de ambos. E aí as expressões são cruas, até dizer de sua freqüência, sem rodeios: "Também cozem neste forno frades de S.Francisco, que andam com as calças desatacadas e os lombos recheados, e assim os de Santa Loia, que têm que dar, ainda que o Dr Martim Vaz do Casal diz que são anexos a mulheres fidalgas, pela comunicação e conversação das confissões, e eu digo que jogam de todas as armas, porque **todos somos del merino**". E há um desfiar de novidades acerca de tais amigas ("Maria Caldeira matou-a o marido. Grande perda para o povo, porque reparava muitas órfãs e adubava os pagodes de Lisboa"... a "Surradeira, Isabel Tarifa, Antonia Brás. A bola é Maria Rosa.. e lhe pus o nome Mal-cozinhado, porque sempre se acha ali de comer; mal ou bem tudo é vianda"), amigas que evidentemente nada têm a ver com a imaginária Natércia nem com D. Catarina de Ataíde, a nobre dama que esconder-se-ia por detrás daquela.

NA segunda carta, também dirigida a um amigo dando-lhe novas de Lisboa, surgem rufiões, sovas dadas a comparsas de suciata ("Vosso comborço Denis Boto foi espancado no Rossio à boca da noite"...) e a alusão à corrupção nas guarnições do Oriente, através de um adágio da época — "nestas viagens da China, **mais se ganha no furtado que no ordenado**". **As cartas** de Afonso de Albuquerque a El-Rei, o "fero Albuquerque celebrado por Camões, revelam, aliás, a espantosa corrupção que lavrava no Ultramar, sob a égide dos funcionários da Coroa.

Também aí as mulheres de baixa condição constituem o assunto dileto, soando o mesmo sarcasmo presente nas demais missivas: "Tratando alguma cousa das ninfas de água doce, sou contente porque sei que há pedaços que aqui me aguardais. Dizem que Francisca Gomes já não amassa no forno onde soía, porque veio outro mercadante competidor, e fez a cama fora do leito, chorando... Tomai mais esta minha algozaria. A terceira ninfa, Antonio Brás, foi levada à galera Nueva..." E as arruaças deviam ser tais que a certa altura escreve: "Dizem que é passado um mandado para prenderem uns dezoito **de nós**... A razão, dizem que é por um homem fidalgo que dizem que foi espancado a noite de São João..." E finaliza com alusão a uma façanha (que Aquilino imagina priapesca, no saboroso rodapé) — "Trazei de lá estudado um conluio que faça a Brás Antonia, porque, pedindo-lhe sobre aposta em seu corpo, me fez perder, cousa de que ando muito magoado..."

Por fim, na terceira carta, conta da Índia, também a um amigo: "Da terra vos sei dizer que é mãe de vilões ruins e madrasta de homens honrados". Refere o respeito que lhe tinham pela fama de valentão (foi-lhe atribuída a alcunha de Trincafortes) que o precedera — "onde vivo mais venerado que os touros de Merceana", o temível e imponente touro da região transtagana. Diz ainda de alguns outros conhecidos fanfarrões que haviam arribado a Goa e, naturalmente, discorre mais largamente sobre as mulheres: "...Sabei que as portuguesas caem todas de maduras, que não há cabo que tenha os pontos; ... pois as que a terra dá? Além de serem de rala, fazei-me mercê que lhes faleis alguns amores de Petrarca ou de Boscão; respondem-vos uma linguagem meada de arvilhaca que trava na garganta do entendimento, a qual vos lança água na fervura da mor quentura do mundo. Ora, julgai, Senhor, o que sentirá um estômago costumado a resistir às falsidades de um rostinho de tauxia de uma dama lisbonense, que chia como pucarinho novo com água... Como não chorará as memórias de **in illo tempo**?"

As portuguesas estavam velhas, passadas; as da terra, além de serem escuras (de **rala**, como o escuro pão de rala) são chucras, e Camões está é saudoso das patrícias lisboetas, que refere com pitoresca e tão portuguesa voluptuosidade...

É nessa carta que Camões elucida o fato, antes tão controvertido, de sua ocupação: "mas a ocupação de escrever muitas cartas para o Reino me não deu lugar". Escrever, na via pública, cartas para a soldadesca e para os fidalgos iletrados, além de requerimentos e mais papelada oficial a quem precisasse, eis o ofício do poeta que — terminado o ano de serviço militar — havia de ter exercido qualquer atividade para manter-se. Em suma, um escriba público, que também fazia cópias.

A ânsia de envolver o gênio pobre numa aura de nobreza e galantaria chegou ao extremo de ser responsável por alterações de textos de documentos, algumas até curiosas. É o caso da nota a uma quadra publicada em 1616 na edição **Rimas**, que dizia: "D Antônio senhor de Cascais prometeo a Luiz de Camões, seis galinhas recheadas por hũa **cópia** que lhe fizera..." A palavra cópia aparece ainda na edição de 1632, mas nas demais edições foi substituída por **copla**. Era vergonhoso que o genial poeta (o maior de todos os da raça!) estivesse miserável a ponto de viver de fazer **cópias**: já **copla** era coisa de poeta... E assim erros e mais erros foram absorvidos e se confundindo com a pátina do tempo, que a tudo dá foros de respeitabilidade. Como séculos de devoção dos camonistas, de grande e pequeno porte, terminariam por esconder o fato humano na vida do poeta, e que precisamente o torna maior ainda na sua imortalidade. A dimensão do gênio é mesmo esta: nem a miséria, o desvalimento social e as agruras duma vida que terminou a pedir esmolas, deixando que outros mendigassem por ele, o impediriam de produzir tal obra poética. Uma obra onde a parcela menos conhecida, ou enaltecida — os sonetos — nada fica a dever à grandiosa epopéia lusíada.

O mito da graduação em Coimbra surge da falta de escrúpulos do livreiro Domingos Fernandes quando, ao editar as **Rimas** (1607), afirma na dedicatória que Camões estudara na Universidade, cujos registros não revelam o menor sinal da sua passagem. Mas apurou-se que o livreiro, à época da dedicatória, acabava de alcançar o título de **livreiro da Universidade**...

Severim de Farias é o pioneiro dessa reconstrução biográfica do poeta, que parte das informações reveladas na própria obra camoniana. Verificáveis só meia dúzia de datas, sua morte (1580), o alistamento na Índia etc., em suma, poucas certezas e muitas conjecturas como está posto, com propriedade, na cuidada edição da **Obra Completa** de Camões em um volume, da Editora Aguilar.

"O homem é um mundo, a obra outro", diz-nos Aquilino, dos mais vigorosos desmistificadores desse vulto singular, de obra épica porém de "vida medíocre" e que morreu ignorado. Fique-nos o pensamento, verdadeira advertência do romancista, à guisa de inscrição lapidar: "Não armemos a hipocrisia dos artistas, que honram um povo, bafejados igualmente pelo gênio e a desgraça".

Desgraça que Camões não escondeu, ficando, nesse ponto, desmentido Fernando Pessoa ("o poeta é um fingidor") pois, ao pintar-se poeta maldito e desgraçado, não carregava nas tintas. Era verdadeiro, apenas:

"O dia em que nasci morra e pereça Não o queira jamais o tempo dar;

....

Ó gente temerosa, não te espantes, Que este dia deitou ao mundo a vida Mais desgraçada que jamais se viu!"

Raul Cid Loureiro é professor da Faculdade de Direito Cândido Mendes, Rio.

Óleo de José Malhoa. Museu Militar de Lisboa

Camões soldado e escriba: "o homem é um mundo, a obra outro"

COMEMORAÇÕES

EMBORA sem comemorações de caráter oficial, o IV Centenário da Morte de Camões, que transcorre no próximo dia 10, será celebrado com algumas solenidades e iniciativas universitárias.

- *Amanhã, às 11 horas, na igreja da Candelária, será celebrada missa comemorativa pelo Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, D Eugenio Salles, com a participação de todos os sacerdotes portugueses residentes na cidade. A* Missa em Dó Maior *do compositor barroco brasileiro José Joaquim Emérico Lobo de Pesquita será cantada pelo coral da Universidade Gama Filho.*
- *Segunda-feira, em Fortaleza, por iniciativa da Universidade Federal do Ceará, tem início em Simpósio de Estudos Camonianos, comemorativo do IV Centenário, do qual participarão escritores e professores de vários Estados.*
- *No mesmo dia, em São Paulo, no Clube Português, haverá o lançamento do livro* Luís de Camões: Lírica, Épica, Teatro e Cartas, *de João Alves das Neves e Douglas Tufano, publicado pela Editora Moderna. Rua Turiaçu, 59, às 21 horas.*
- *Terça-feira, às 20h30m, o Real Gabinete Português de Leitura, Rio (Rua Luís de Camões, 30), realiza sessão solene comemorativa do Dia de Camões. A sessão será presidida pelo Embaixador de Portugal e terá como oradores o Ministro da Educação, Eduardo Portella, e o Ministro-Adjunto do Primeiro-Ministro de Portugal, Francisco Pinto Balsemão.*
- *Também no dia 10, às 20 horas, na Biblioteca Regional de Copacabana (Av. N Sª de Copacabana, 702-B), início de um ciclo de palestras sobre Luís de Camões e a Epopéia Renascentista Portuguesa.*
- *Dia 16, no Liceu Literário Português, Rio (Rua Senador Dantas, 118), prossegue a série de palestras sobre o autor de Os Lusíadas. Alberto Rebelo de Almeida falará sobre Camões e a sua Poesia. Às 17 horas.*

CIVILIZAÇÃO SEM CULTURA

Os Meus Romanos: Alegrias e Tristezas de Uma Educadora Alemã no Brasil. *Editora Paz e Terra. 153 páginas, Cr$ 180.*

Marinho de Azevedo

SACOLEJANDO dentro de um trem que ia do Rio para São Paulo, há um século, uma professora alemã de 22 anos fez uma observação que, lida hoje, ainda nos faz refletir com tristeza: "Essa rapidez no transporte, sacrificada por certas deficiências, tem alguma coisa que se pode definir como civilização sem cultura; há uma falha qualquer, que na sua ingenuidade provoca um sorriso involuntário, impressão aliás que por diversas vezes me dominou neste país."

A professora, Ina von Binzer, esteve no Rio e São Paulo, lecionando em um colégio e casas particulares (entre as quais a de Martinico da Silva Prado, que batizou com nomes romanos todos os seus filhos, o que deu idéia do título da atual edição do livro). Sob o pseudônimo de Ulla von Eck, publicou em 1887 uma série de cartas dirigidas a sua amiga Grete, nas quais, talvez sem desprezar a fantasia, conta suas experiências na terra estranha.

Quando publicado no Brasil, pela primeira vez, em 1956, o livro provocou reação algo indignada do historiador Yan de Almeida Prado que julgou sua autora uma prussiana soberba, presunçosa e tirânica.

Terá faltado ao brasileiro o humor que sobra à alemã. Pois se esta, inúmeras vezes, não nos compreende, sempre nos olha com acuidade. E muitas das observações que faz ainda continuam atuais.

Já de início, espanta-lhe o fato "de que todo brasileiro bem colocado na vida já nasce com direito" ao título de "Dr". Mas ressalva que "seria estúpido exigir que eles o fossem conquistar à custa de estudos tão difíceis quanto desnecessários". Repara na seriedade imposta às crianças — fato que, em mais de uma ocasião, ressaltou Gilberto Freyre — e apelida suas três alunas mais velhas de "Santa Inquisição". Os maus modos a chocam: a melhor sociedade "é, em geral, a menos educada ou a mais selvagem que se pode encontrar". As meninas "exaltam-se, gritam e chegam não raras vezes a ficar com o rosto enrubescido como cerejas". O brasileiro cospe no chão e "considera a abundante salivação em volta de si como um fato inofensivo". Descreve as "mais lindas e coloridas escarradeiras". Certo é que hoje não mais existem. Não existem? Só que não são lindas nem coloridas. No **hall** de todos os edifícios comerciais podemos ver, cheios de areia, seus netos, feitos de metal, servindo de recepetáculo a cigarros e cuspe. E que dizer do "fraseado pomposo" e da "eloqüência enfática" de tantos brasileiros nos quais "tudo é exterior, tudo gesticulação e meia cultura?"

É certo que o que sobrou em crítica ferina, faltou a Ina von Binzer, muitas vezes, em sensibilidade. Suas rígidas convenções alemães lhe impediam de ver o que havia de saudavelmente simples no Brasil de então. Mais lhe causam espécie as roupas caseiras da dona da primeira casa onde trabalha, que lhe provocam admiração as maravilhas do jardim tropical que esta criou, chegando a importar plantas das Índias e do Japão. Mesmo diante desta "magia", e desta "beleza" das plantas e arbustos entre os quais voam "graciosos e pequenos colibris", sua impressão mais forte é "a do estranho, do exótico, sim, de um estranho absoluto". À essa senhora, muito prefere sua última empregadora, D Francisca de Souza Barros, que "exerce verdadeira fiscalização", "não perde as pretas de vista, assa ela mesmo um excelente pão branco" e "ela própria faz a manteiga, apesar de grandes dificuldades".

Quando descreve uma visita de D Pedro II a S. João-Del-Rey, comenta: "Você não pode fazer idéia do que eu sentia! Era tudo tão horrivelmente simples e eu imaginara de maneira tão diferente uma recepção aso Imperadores oferecida por esses suntuosos brasileiros! Não havia nada de impressionante". "Horrivelmente simples"! Não será este um elogio involuntário ao Império? A jovem professora, no entanto, nada tem de insensível. Escapa aos preconceitos e compreende a complexidade do problema da escravatura que se aproxima do fim. Vê seus horrores, mas teme pelo futuro de um país onde o trabalho é olhado com desprezo. Indaga do destino dos escravos, que uma vez livres não terão para onde ir. Prevê o êxodo rural e a miséria das cidades cheias de párias que não sabem nenhum ofício.

Aventuras e desventuras de uma professora alemã no mundo "horrivelmente simples" do Brasil de Pedro II e dos barões do café

Mas nem só de coisas sérias fala a Autora. Baratas, aranhas e formigas passeiam pelas páginas de seu livro, atormentando-a de mil maneiras, descritas com um humor que, na verdade, deve ter sido arma imprescindível contra o medo e o asco. É com graça que em nada associamos ao espírito germânico (sim, também temos nossos preconceitos) que descreve seu romance com um vago engenheiro inglês, Mr. Hall, do qual, certa vez, pudica, afasta-se "como um ganso estúpido e malcriado". Mas que logo reencontra depois de uma interminável viagem de carro, durante a qual teve que tomar conta de uma "diabólica melancia cheia de subterfúgios", mais insubordinada que qualquer de suas alunas.

Diante deste livro tão agradável de se ler (e é tão difícil dizer-se isto de um livro!) não tem muito sentido proferir-se julgamentos profundos sobre a visão que do Brasil teve Ina von Binzer. Veio, viu e partiu. Mais do que isto: partiu no momento certo. Nosso país nada tinha a oferecer-lhe além de uma aventura tropical rápida, com suas alegrias e tristezas. Se mais tempo ficasse, acabaria como a capa de seu Goethe. Em poucas noites, queixa-se ela à Grete, as baratas a devoraram.

EM BUSCA DO LIVRO ATRAENTE

CURITIBA — Onças e papagaios, índios e sacis estão se apossando, com um apetite cada vez mais insaciável, do espaço antes ocupado nos livros infanto-juvenis brasileiros por fadas e anões, palácios e castelos. A que atribuir a mudança? Segundo Gian Calvi, ela é fruto do esforço de autores e ilustradores no sentido de criar livros que contribuam para que os jovens leitores formem sua base cultural em harmonia com a realidade em que vivem.

O que acontece no Brasil, nessa área da literatura, está acontecendo também noutros países da América Latina. É o que se pode depreender das discussões travadas no I Encontro Latino-Americano de Ilustradores de Livros Infatins, que se prolongará, em Curitiba, até o próximo dia 14. Mas, de um modo geral, eles acham que essa simples substituição pouco significará se não for possível, ao mesmo tempo, elevar a qualidade dos livros, sob todos os aspectos, e baratear o seu preço para que eles sejam lidos por um público maior.

Crescendo consideravelmente nos últimos tempos, tanto em títulos quanto em tiragens, a produção de livros brasileiros para o público infanto-juvenil poderá, entretanto, sofrer uma freada este ano. Quem manifesta esse temor é Regina Mariano, do setor infantil da Ática, uma das editoras que, aproveitando o clima criado pelo Ano Internacional da Criança, ingressou na área em 1979. A ameaça é decorrência sobretudo da inflação, que vem determinando aumentos freqüentes dos custos gráficos, principalmente no que toca ao papel de boa qualidade e ao fotolito, itens importantes na confecção de livros para crianças.

Em nenhum dos países representados no Encontro se realizam pesquisas para saber que tipo de livro atinge maior número de leitores de pouca idade. Mas o consenso aproxima-se da opinião do brasileiro Calvi: "No livro infantil a boa produção gráfica é fundamental para que o trabalho de criação de texto e imagens — e sua paginação — resulte em um objeto atraente ao olhar, bom de ser tocado e folheado". É um livro assim que os participantes do Encontro pretendem produzir ao final das discussões: um volume de contos infantis de cada país latino-americano, ilustrados por artistas de nacionalidades correspondentes. O Brasil será representado por Eliardo França e Odete Barros, sendo Gian Calvi o ilustrador.

LITERATURA DO MEDO

Sucedem-se em língua inglesa os livros que mostram os desastres do passado como um espelho do que pode ocorrer no século XX

Robert Dervel Evans
Correspondente

LONDRES — Foi Samuel Johnson, filósofo e lexicógrafo inglês do século XVIII, quem escreveu que o simples fato de estar numa cela condenado a uma sentença de morte obriga o homem a uma fantástica concentração. Algo bem parecido acontece com os autores de estudos históricos, cujas mentes são submetidas a uma concentração igualmente violenta. Dois livros recentemente publicados parecem ter obrigado seus autores a um esforço desse tipo, motivado pelo medo de que o mundo atual esteja escorregando gradualmente, mas de maneira inexorável, para um estado de desintegração e anarquia. A literatura do desastre está agora na moda.

No seu livro **A Distant Mirror** (publicado há 2 anos) a historiadora americana Barbara Tuchman descrevia o estado da Europa durante o calamitoso século XIV, aquele do qual pode-se dizer que "nenhuma época foi mais naturalmente louca." De um lado era a idade da cavalaria e do esplendor, quando as maiores catedrais foram construídas e os primeiros livros soberbamente ilustrados foram produzidos nos mosteiros. Do outro, era o século da Morte Negra, que atacou a Europa nada menos de quatro vezes em menos de cem anos, reduzindo a população do continente à metade. E o que fazia tudo pior era a onda de crime e violência, que tornava a vida nas cidades e estradas perigosa para os inocentes.

A terrível Guerra dos Cem Anos, entre a Inglaterra e a França, foi ao mesmo tempo uma epopéia de bravura e um espetáculo de bárbara brutalidade, sucesso político e desgraça. Grupos de bandidos e malandros de todo o tipo circulavam pelo campo fazendo reféns e causando danos econômicos. E para coroar tudo sobrevieram as pragas e a fome, destruindo o que havia restado das instituições tradicionais. A maior de todas as instituições, a Igreja Católica, ajudava pouco. Ela também sofria o Cisma Papal; a Europa tinha dois papas empenhados em prodigalizar críticas e bulas de excomunhão entre si.

Ainda assim, o século IV testemunhou a genialidade do inglês Chaucer, do italiano Petrarca e do francês Froissart, cujos trabalhos tornaram-se clássicos a serem estudados e lidos mesmo cinco séculos mais tarde. Contra um cenário de total desordem, sem forma ou coerência, grandes obras de arte e imaginação criativa contrastando com instabilidade política, controvérsias religiosas estéreis e estagnação. Tuchman pintou uma cena de desolação com uma implicação clara: a de que se trata de um "espelho distante" do que poderíamos esperar no nosso século XX.

Tomando como base época mais recente, o Dr Anthony Bridge, Deão anglicano da catedral de Guildford, escreveu a história de um período ainda mais confuso. Seu livro **As Cruzadas** reconstitui, numa narrativa clara, o que foi descrito como "dois séculos de terremotos geopolíticos". Houve quatro dessas extraordinárias expedições partindo da Europa Ocidental para **liberar** a Terra Santa dos "Turcos Infiéis". A primeira foi no ano de 1906 e a última no ano de 1921, precisamente quando a Europa cristã estava prestes a mergulhar no banho de sangue da Guerra dos Cem Anos e estraçalhar-se em conflito religioso, durando mais de dois séculos, terminando na Reforma e ascensão do Protestantismo no século XVI.

As Cruzadas também se caracterizaram pela brutalidade, ainda que sua principal característica tenha sido a migração da ralé de europeus e árabes, turcos, gregos, egípcios e mongóis que abandonavam seus **habitats** em busca de paz e comida. A história das Cruzadas, assim como a do século XIV, é bem conhecida. O que talvez seja inédito é o súbito interesse por esses acontecimentos remotos, o interesse provocado pelo medo instintivo de que alguma coisa daquele tipo esteja de novo para acontecer no Ocidente cristão.

O sentido claro de direção perdeu-se. A ascensão de tantas seitas religiosas exóticas nos **EUA** e na Inglaterra é vista pelos observadores como uma evidência da inabilidade por parte das igrejas tradicionais de fornecer a assistência espiritual que a nova geração exige. Os repetidos ataques às companhia multinacionais sugerem que as cidadelas do capitalismo estão prestes a se render aos ataques contra elas. Até o comunismo está perdendo a atração para a esquerda intelectual. De acordo com o dissidente Ilya Djirkelov, cujas revelações acabam de ser publicadas em série nas páginas de **The Times**, a União Soviética é atualmente dirigida por uma aristoburocracia, um corpo de carreiristas sem princípios ou fé, e transformou-se em um país "expandindo-se de um cerne vazio".

Coisas do mesmo tipo já foram ditas anteriormente por um outro dissidente do sistema soviético, Alexander Soljenitsin, cuja literatura revela uma grande desilusão com o que viu nos **EUA** e com o país em que nasceu, cresceu e foi educado. Seu famoso livro, que ele descreve como "objetivo artístico principal de minha vida", o romance semificcional **Agosto 1914** (publicado há 10 anos como o primeiro de uma série), lida com eventos desastrosos que causaram o colapso do sistema tzarista como o resultado de confusão interna e decadência. Desde essa época, um senso de tristeza permeia sua visão do futuro do Ocidente como um todo.

Na mesma linha de pensamento, o chanceler da Alemanha Ocidental Helmut Schmidt comparou a situação existente no mundo atual a agosto de 1914. A síndrome do Dia do Juízo Final (ou Desastre) esteve presente por muitos anos. Mas até recentemente refletia medos afetos a países isoladamente, regiões, sociedades, indústrias ou instituições. Muito se escreveu sobre os perigos de uma guerra entre as superpotências, ataque nuclear, depressão econômica no mundo. Nos últimos dois anos, porém, houve uma significativa mudança no pensar sobre esse futuro de calamidades.

Um dos grandes perigos da época anterior, a guerra envolvendo armas nucleares, parece afastado. Recessões econômicas, do tipo das que se sucederam desde a última guerra, foram quase sempre seguidas de recuperações. A falta de energia não é mais uma fonte de ansiedade. As novas apreensões voltam-se para o colapso das instituições, a decadência das sociedades, o efeito que isso possa causar: um vazio de que nem planos qüinqüenais nem a volta à religiosidade poderão salvar a humanidade.

Esperamos que esse sentido de premonição não seja mais do que um modismo de historiadores, filósofos e líderes religiosos. É muito cedo ainda para saber se o mundo ocidental terá de passar pelos horrores da Europa do século XIV ou se o mundo islâmico irá sofrer as mesmas calamidades dos conflitos religiosos que originaram as Cruzadas.

Toynbee sentia-se muito pessimista a respeito do futuro do mundo, pouco antes da sua morte aos 83 anos. Após toda uma vida dedicada ao estudo da história das ascensoes e quedas das civilizações, seu senso histórico previa calamidades tão grandes ou maiores do que todas as que havia analisado e estudado. O que George Orwell preveria agora para os anos que seguirão 1984 não sabemos. Mas não escapou à observação dos filósofos contemporâneos que Toynbee, Orwell e Soljenitsin forneceram alimento suficiente para nutrir o pensamento agora discutido, algo que pode parecer aos leitores a inevitabilidade da catástrofe universal, originada em causas impossíveis de identificar ou definir.

Quaisquer que sejam as formas dos acontecimentos por vir, a literatura de desastre é certamente a nova moda entre os editores de hoje.